



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

GISLEI MOCELIN POLLI

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO  
AMBIENTE E DA ÁGUA NA MUDANÇA DE  
PARADIGMAS AMBIENTAIS**

FLORIANÓPOLIS  
2012



**GISLEI MOCELIN POLLI**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO  
AMBIENTE E DA ÁGUA NA MUDANÇA DE  
PARADIGMAS AMBIENTAIS**

Tese apresentada como requisito parcial à  
obtenção de grau de Doutor em Psicologia,  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso  
de Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências  
Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Brigido Vizeu Camargo

**FLORIANÓPOLIS**  
2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Polli, Gislei Mocelin

Representações sociais do meio ambiente e da água na  
mudança de paradigmas ambientais [tese] / Gislei Mocelin  
Polli ; orientador, Brigido Vizeu de Camargo -  
Florianópolis, SC, 2012.  
294 p. ; 21cm

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa  
de Pós-Graduação em Psicologia.

Inclui referências

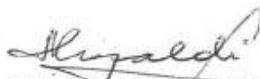
1. Psicologia. 2. Psicologia Social. 3. Representações  
Sociais. 4. Meio Ambiente. 5. Água. I. Camargo, Brigido  
Vizeu de. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

**Gislei Mocelin Polli**

***Representações sociais do meio ambiente e da água na mudança de paradigmas ambientais***

Tese aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

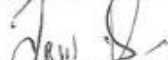
Florianópolis, 30 de novembro de 2012.



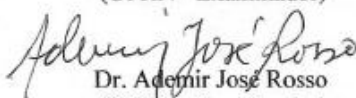
Dra. Maria Aparecida Crepaldi  
(Coordenadora - PPGP/UFSC)



Dr. Brígido Vizeu Camargo  
(PPGP - UFSC - Orientador)



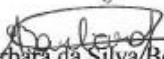
Dr. José Queiroz Pinheiro  
(UFRN - Examinador)



Dr. Ademir José Rosso  
(UEPG - Examinador)



Dra. Maria Aparecida Crepaldi  
(UFSC - Examinadora)



Dra. Andréa Bárbara da Silva Bousfield  
(UFSC - Examinadora)

Dr. João Fernando Wachelke  
(UFU – Suplente)

Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré  
(UFSC – Suplente)

Dedico ao meu Amor, que sempre esteve ao meu lado.





## AGRADECIMENTOS

Ao professor Brigido, pelo conhecimento e confiança compartilhados ao longo desse período. Pela disponibilidade em ajudar, ensinar, orientar. Por todas as respostas às minhas infindáveis dúvidas e inquietações.

Ao meu colega João, por toda a ajuda desde antes da minha entrada no doutorado e durante toda esta trajetória.

À Professora Maria Aparecida Crepaldi, pelas palavras de amizade, apoio e incentivo nos momentos de dúvida e inquietação.

Aos professores membros da banca, pela disponibilidade em compartilhar comigo o seu conhecimento e suas sugestões.

Ao Professor Rateau pelo saber compartilhado ao longo do meu estágio doutoral.

Aos colegas do LACCOS pelo auxílio, pelo apoio, pela amizade. Em especial à Thamirys e à Luana pela ajuda na coleta de dados e à Ana Maria, Annie e Daniela pela ajuda com os programas de análise de dados.

A todos os professores do programa que foram mais que mestres e deixaram um pouquinho de si em mim e também neste trabalho.

Aos participantes da pesquisa, sem eles este trabalho não teria sido possível.

Ao SESC–SC, unidade do Estreito. Em especial à Simone que muito contribui para a viabilização deste estudo.

Aos amigos e familiares que estiveram ao meu lado ao longo desta trajetória.

Aos meus pais que sempre me incentivaram e deram o pontapé inicial para que tudo isso pudesse acontecer.

À minha irmã que sempre foi minha confidente, minha ouvinte, meu apoio, ao mesmo tempo minha fã e meu ídolo. Meu orgulho.

Ao meu Amor, que sempre esteve ao meu lado, sempre me deu apoio, compreensão, carinho. Sem você nada disso teria sido possível.

**Muito Obrigada!**



**Polli, Gislei Mocelin (2012). Representações sociais do meio ambiente e da água na mudança de paradigmas ambientais. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).**

**Resumo**

Os temas ambientais vêm ganhando cada vez mais espaço tanto na mídia de grande alcance como nos meios científicos. Novas informações são divulgadas diariamente e influenciam o modo de pensar o meio ambiente e os recursos naturais que a população em geral desenvolve. Desde a década de 60 até os anos 2010 houve uma grande mudança na forma dos seres humanos se relacionarem com o meio ambiente, houve uma mudança de paradigma ambiental, que passou de uma visão em que a natureza era algo a ser utilizado pelas pessoas para promover seu conforto, para uma visão em que as pessoas são parte da natureza que é frágil e demanda cuidado. Essa mudança social se reflete nas representações que a população desenvolveu sobre o meio ambiente. Esta tese buscou identificar as representações sociais do meio ambiente e da água em pessoas de diferentes faixas etárias comparando-as com os paradigmas ambientais dominantes no passado e atualmente. Buscou ainda identificar o conteúdo representacional divulgado pela mídia impressa sobre o meio ambiente em diferentes períodos. Para tanto foi composta por 3 estudos, sendo os dois primeiros realizados através de coleta de dados com questionários compostos por questões de evocação livre e questões abertas. Participaram dos dois primeiros estudos 150 pessoas, divididas em 3 faixas etárias (18 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 anos ou mais) e também por sexo sendo 50% de cada um dos três grupos etários de cada sexo. Houve ainda uma pesquisa documental, que constituiu o estudo 3, cujos dados textuais foram obtidos através de textos publicados em uma revista de ampla circulação nacional. Os dados foram analisados através dos programas *Evocation*, *Similitude*, *Spad 7*, *Alceste* e *SPSS*. Foram realizadas análises lexicográficas, de similitude e análise fatorial de correspondência com os dados de evocações livres. Para confirmação de centralidade dos elementos foi utilizada a técnica do questionário de caracterização. Os dados sociodemográficos foram alvo de análise estatística descritiva. As questões abertas e o conteúdo divulgado pela mídia impressa foram alvo de classificação hierárquica descendente. Os resultados indicam a existência de uma relação entre as representações

sociais da água e do meio ambiente. Identificou-se ainda que o paradigma atual é compatível com as representações sociais do meio ambiente para todas as pessoas, independente da faixa etária. A mídia impressa, por sua vez reflete as mudanças paradigmáticas, e as publicações que datam do final da década de 60 são compatíveis com o paradigma antigo, evoluindo através do tempo, e atualmente são compatíveis com o novo paradigma ambiental. Os resultados indicam que atualmente o meio ambiente é pensado como algo que precisa de cuidado em todos seus aspectos e a falta de cuidado gera impactos globais. Tais representações apontam uma tendência a adoção de atitudes voltada ao cuidado ambiental.

**Palavras Chave:** Psicologia Social, Psicologia Ambiental, Representações Sociais, Meio Ambiente, Água.

## **Abstract**

Environmental themes are gaining more and more space both in the media as in scientific circles. New information are posted daily, and it has influence above the thinking about the environment and natural resources that the population develops. Since the 60's until 2010's there was a major shift in the way humans relate to the environment, there has been a paradigm shift in the environment, which had a vision in which nature was something to be used by people to promote your comfort, for a vision in which people are part of nature that is fragile and needs care. This change is reflected in the social representations that the population developed about the environment. This thesis sought to identify the social representations of the environment and water in people of different age groups comparing them with the environmental dominant paradigms in the past and currently. Also sought to identify the representational content published by print media on the environment in different periods. For that, it was made 3 studies, the first two being conducted through questionnaires including questions of free evocations and open questions . Participated in the first two studies 150 people, divided into 3 age groups (18-29 years, 30-59 years and 60 years or more) and also by sex, 50% for each gender. There was also a documentary research, whose textual data were obtained through texts published in a widely circulated national magazine. Data were analyzed using programs Evocation, Similitude, Spad 7, Alceste and SPSS. Analyses Lexicographical, similarity, and correspondence factor analysis with data from free evocations were done. For confirmation of the centrality of the elements we used the technique of characterization questionnaire. Sociodemographic data were subjected to descriptive statistical analysis. Open questions and content published by print media were subjected to descending hierarchical classification. The results indicate the existence of a relationship between social representations of water and the environment. It was also found that the current paradigm is compatible with the social representations of the environment for all people, regardless of age. The print media in turn reflects the paradigm shifts, and publications dating from the late 60 are compatible with the old paradigm, evolving over time and are now compatible with the new environmental paradigm. The results indicate that the environment is currently thought of as something that needs care in all its aspects and lack of care generates global impacts. These

representations show a tendency to adopt attitudes focused on environmental care.

**Keywords:** Social Psychology, Environmental Psychology, Social Representations, Environment, Water.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Versão do instrumento apresentado por faixa etária dos respondentes. ....	97
Figura 2. Grau de instrução dos respondentes de acordo com a faixa etária. ....	99
Figura 3. Renda individual mensal dos respondentes em termos de salários mínimos (SM). ....	100
Figura 4. Renda individual mensal dos respondentes (SM) de acordo com a faixa etária. ....	101
Figura 5. Número de respondentes de acordo com o consumo de água estimado. ....	103
Figura 6 – Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação à AFC (palavras x elementos). ....	114
Figura 7 – Representação gráfica (fator 1 x fator 3) em relação à AFC (palavras x elementos). ....	116
Figura 8. Expressão gráfica de 7 co-ocorrências referente ao termo de evocação <i>meio ambiente</i> . ....	118
Figura 9 – expressão gráfica de 15 co-ocorrências referente ao termo de evocação <i>meio ambiente</i> . ....	119
Figura 10 – Dendograma da análise hierárquica descendente sobre as informações dos respondentes sobre o meio ambiente. ....	122
Figura 11. Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação à AFC (palavras x elementos). ....	139
Figura 12 – Representação gráfica (fator 1 x fator 3) em relação à AFC (palavras x elementos). ....	142
Figura 13. Expressão gráfica de 7 co-ocorrências referente ao termo de evocação <i>água</i> . ....	143
Figura 14. Expressão gráfica de 12 co-ocorrências referente ao termo de evocação <i>água</i> . ....	144
Figura 15 – Dendograma da análise hierárquica descendente sobre as informações dos respondentes sobre a <i>água</i> . ....	147
Figura 16. Relação entre elementos da representação social da <i>água</i> e da representação social do meio ambiente. ....	157
Figura 17. Associações entre as classes da representação social da <i>água</i> e da representação social do meio ambiente. ....	162
Figura 18. Versão do instrumento apresentado por faixa etária dos respondentes. ....	165

Figura 19. Grau de instrução dos respondentes de acordo com a faixa etária. .....	166
Figura 20. Renda individual mensal dos respondentes em termos de salários mínimos (SM)......	167
Figura 21. Renda individual mensal dos respondentes (SM) de acordo com a faixa etária.....	168
Figura 22 – Perfil dos elementos água e natureza na representação social do meio ambiente.....	169
Figura 23 – Perfil do elemento florestas na representação social do meio ambiente.....	170
Figura 24 – Perfil dos elementos animais, poluição, saúde e vida na representação social do meio ambiente.....	171
Figura 25 – Perfil do elemento preservação na representação social do meio ambiente.....	172
Figura 26 – Perfil do elemento desmatamento na representação social do meio ambiente.....	173
Figura 27 – Perfil do elemento desmatamento na representação social do meio ambiente por faixa etária.....	174
Figura 28 – Perfil do elemento poluição na representação social do meio ambiente por faixa etária.....	175
Figura 29 – Perfil do elemento animais na representação social do meio ambiente por faixa etária.....	176
Figura 30 – Perfil do elemento vida na representação social do meio ambiente por faixa etária.....	177
Figura 31 – Perfil do elemento vida na representação social do meio ambiente por faixa sexo. ....	178
Figura 32 – Perfil dos elementos alimentos e rios na representação social da água.....	184
Figura 33 – Perfil do elemento banho na representação social da água...	185
Figura 34 – Perfil do elemento banho na por faixa etária na representação social da água.....	186
Figura 35 – Perfil dos elementos beber e saúde na representação social da água.....	187
Figura 36 – Perfil do elemento poluição na representação social da água. .....	188
Figura 37 – Perfil dos elementos potável, higiene e vida na representação social da água.....	189



Figura 38 – Perfil do elemento alimento na representação social da água por faixa etária. ....	190
Figura 39 – Perfil do elemento vida na representação social da água por faixa etária. ....	191
Figura 40 – Organização da representação social do meio ambiente obtida através do questionário de caracterização.....	196
Figura 41 – Organização da representação social da água obtida através do questionário de caracterização. ....	198
.....	211
Figura 42 – Dendograma da análise hierárquica descendente sobre as representações sociais do meio ambiente veiculadas por mídia impressa.	211

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Funções da representação social .....	32
Quadro 2 – Quadrante das palavras evocadas a partir do termo indutor meio ambiente , de acordo com a ordem média de evocação (OME) e a frequência (Freq).....	106
Quadro 3 – Quadrante das palavras evocadas a partir do termo indutor água, de acordo com a ordem média de evocação (OME) e a frequência (Freq). .....	133

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo com o sexo e a faixa etária. .	96
Tabela 2. Média de idade de acordo com faixa etária.....	98
Tabela 3. Tempo de banho por consumo de água percebido (CAP).....	102
Tabela 4. Consumo de água por faixa etária.....	104
Tabela 5. Consumo de água por sexo. ....	104
Tabela 6. Variáveis na Análise Fatorial de Correspondência* .....	111
Tabela 7. Análise fatorial de correspondência binárias (modalidades x palavras) .....	113
Tabela 8. Fontes de informações sobre o meio ambiente. ....	127
Tabela 9. Resultados da análise de contraste por faixa etária. ....	129
Tabela 10. Variáveis na Análise Fatorial de Correspondência* .....	136
Tabela 11. Análise fatorial de correspondência binárias (modalidades x palavras) .....	138
Tabela 12. Fontes de informações sobre a água. ....	152
Tabela 13. Resultados da análise de contraste por faixa etária. ....	154
Tabela 14. Resultados da análise de contraste por classe em relação ao meio ambiente. ....	160
Tabela 15. Distribuição da amostra de acordo com o sexo e a faixa etária. .....	164
Tabela 16. Média de idade de acordo com a faixa etária.....	166
Tabela 17. Valor do F de Fisher para cada palavra.....	179
Tabela 18. Média por palavra de acordo com a faixa etária. ....	179
Tabela 19. Valor do F de Fisher para cada palavra.....	192
Tabela 20. Média por palavra de acordo com a faixa etária. ....	193
Tabela 21. Fontes de informações sobre o meio ambiente. ....	200
Tabela 22. Fontes de informações sobre a água. ....	201
Tabela 23. Médias e desvios padrões por dimensões da NEP em relação à faixa etária. ....	202
Tabela 24. Artigos alvo de análise por mês e ano.....	207



# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 OBJETIVOS.....	8
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	8
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	8
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
2.1 PARADIGMAS AMBIENTAIS.....	9
2.2 A ÁGUA NO CONTEXTO AMBIENTAL.....	13
2.3 A PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	16
2.4 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	21
2.4.1 <i>A origem do conceito de Representações Sociais</i> .....	25
2.4.2 <i>Conhecimento científico e conhecimento cotidiano</i> .....	27
2.4.3 <i>Funções das Representações Sociais</i> .....	29
2.4.4 <i>Como as representações são geradas: Objetificação e Ancoragem</i> .....	33
2.5 A ABORDAGEM ESTRUTURAL DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	36
2.5.1 <i>As origens da noção de Núcleo Central</i> .....	37
2.5.2 <i>A estrutura da Representação Social</i> .....	39
2.5.2.1 <i>O Núcleo Central</i> .....	40
2.5.2.2 <i>O Sistema Periférico</i> .....	42
2.5.3 <i>O funcionamento da representação social a partir do núcleo central e do sistema periférico</i> .....	46
2.6 COMUNICAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	49
2.7 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MEIO AMBIENTE E ÁGUA:.....	53
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>65</b>
3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	65
3.2 ESTUDO 1.....	67
3.2.1 – <i>Participantes</i> .....	67
3.2.2 – <i>Instrumentos</i> .....	67
3.2.3 – <i>Procedimento:</i> .....	70
3.2.4 – <i>Análise de Dados</i> .....	72
3.2.4.1 – <i>Questionário de evocações livres:</i> .....	72
3.2.4.2 – <i>Questões abertas sobre as informações que os respondentes possuem acerca da água e do meio ambiente e hábitos relacionados aos mesmos:</i> .....	77
3.2.4.3 – <i>Questionário de perfil socioeconômico e questões sobre o consumo de água:</i> .....	80
3.3 ESTUDO 2.....	81

3.3.1 – <i>Participantes</i> .....	81
3.3.2 – <i>Instrumentos</i> .....	81
3.3.3 – <i>Procedimento</i> :.....	85
3.3.4 – <i>Análise de Dados</i> .....	86
3.3.4.1 – Questionário de <i>caracterização</i> : .....	86
3.2.4.2 – Fontes de informações sobre a água e o meio ambiente:.....	88
3.2.4.3 – Escala de atitude frente ao meio ambiente - NEP: .....	88
3.2.4.4 – Questionário de perfil socioeconômico:.....	89
3.4 ESTUDO 3 .....	90
3.4.1 – <i>Procedimentos</i> .....	90
3.4.2 – <i>Critérios para seleção dos artigos</i> .....	91
3.4.3 – <i>Coleta de dados</i> .....	94
3.4.4 – <i>Análise de dados</i> .....	94
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>96</b>
4.1 RESULTADOS DO ESTUDO 1 .....	96
4.1.1 <i>Perfil dos participantes</i> .....	96
4.1.2 <i>Informações sobre consumo de água</i> .....	101
4.1.3 <i>Representações sociais do meio ambiente</i> .....	105
4.1.3.1 Estrutura da representação social .....	105
4.1.3.2 Análise Fatorial de Correspondência (AFC) .....	110
4.1.3.3 Análise de Similitude .....	117
4.1.3.4 Dimensão Informacional – Classificação Hierárquica Descendente (CHD).....	121
4.1.3.5 Fontes de Informação sobre o meio ambiente .....	127
4.1.3.6 Dimensão Informacional – Análise de contraste.....	128
4.1.4 <i>Representações sociais da água</i> .....	131
4.1.4.1 Estrutura da representação social .....	131
4.1.4.2 Análise Fatorial de Correspondência (AFC) .....	135
4.1.4.3 Análise de Similitude .....	142
4.1.4.4 Dimensão Informacional – Classificação hierárquica Descendente (CHD).....	145
4.1.4.5 Fontes de Informação sobre a água .....	151
4.1.4.6 Dimensão Informacional – Análise de contraste.....	153
4.1.5 <i>Relações entre representações sociais da água e do meio ambiente</i> .....	156
4.1.5.1 Considerando a estrutura das representações .....	156
4.1.6 <i>Considerações sobre o estudo 1</i> .....	163
4.2 RESULTADOS DO ESTUDO 2 .....	164
4.2.1 <i>Perfil dos participantes</i> .....	164
4.2.2 <i>Organização dos elementos na representação social do meio ambiente</i> : .....	168

4.2.3 Organização dos elementos na representação social da água: ....	183
4.2.4 Caracterização dos elementos na representação social do meio ambiente:.....	195
4.2.5 Caracterização dos elementos na representação social da água:	197
4.2.6 Fontes de informação sobre o meio ambiente e a água .....	199
4.2.7 – Atitude frente ao meio ambiente .....	201
4.2.8 Considerações sobre o estudo 2 .....	205
4.3 RESULTADOS DO ESTUDO 3.....	207
4.3.1 Caracterização dos artigos analisados .....	207
4.3.2 Representação social do meio ambiente veiculada por mídia impressa .....	208
4.3.3 Representação social do meio ambiente divulgada pela mídia impressa em diferentes períodos .....	218
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>222</b>
5.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE.....	223
5.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ÁGUA.....	226
5.3 RELAÇÕES ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE E DA ÁGUA .....	229
5.4 DIFERENÇAS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE E DA ÁGUA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA .....	231
5.5 ATITUDES FRENTE AO MEIO AMBIENTE EM PESSOAS DE FAIXAS ETÁRIAS DISTINTAS.....	235
5.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS 1 E 2 .....	236
5.7 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE VEICULADAS PELA MÍDIA IMPRESSA .....	239
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>242</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>249</b>
<b>8 APÊNDICES .....</b>	<b>259</b>
8.1 APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	259
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	259
8.2 APÊNDICE II - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO 1 .....	261
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 1.1 (VERSÃO 1) .....	261
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 1.2 (VERSÃO 2) .....	267
8.3 APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO 2 .....	273

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 2.1 (VERSÃO 1) .....	273
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 2.2 (VERSÃO 2) .....	282
8.4 APÊNDICE IV – DISTRIBUIÇÃO DE ELEMENTOS POR CATEGORIA – MEIO AMBIENTE .....	291
8.5 APÊNDICE V – DISTRIBUIÇÃO DE ELEMENTOS POR CATEGORIA – ÁGUA .....	293



## 1 INTRODUÇÃO

No cenário ambiental atual figura um conflito entre a necessidade humana de obter conforto e o impacto ambiental, decorrência da modernização dos meios de produção que trouxe avanços a nossa sociedade. Tais avanços possibilitam acesso ilimitado aos bens de consumo, mas cobram um preço alto, a destruição da natureza. Essa facilidade na utilização dos recursos naturais promovida pelos avanços tecnológicos colocou a natureza à mercê do homem, e como consequência os problemas ambientais se multiplicam e preocupam tanto ambientalistas e cientistas como a população em geral. Um exemplo é o represamento de rios para a geração de energia elétrica, em que o impacto ambiental por muitas vezes é desprezado, considerando que o ganho em conforto e aumento da produtividade, proporcionados pela eletricidade, supera a degradação resultante do alagamento de grandes áreas.

As informações sobre a degradação ambiental são amplamente divulgadas em todos os meios de comunicação, mas ainda assim nem todas as pessoas reconhecem a importância do cuidado com os recursos naturais para a manutenção da vida no planeta. Exemplos deste tipo de divulgação são as informações repassadas pela rede Globo de televisão e pelo site de relacionamentos Orkut na internet<sup>1</sup>, sobre áreas de queimadas e corte de árvores nativas na floresta amazônica.

---

<sup>1</sup> Portal Amazônia você no site de relacionamentos Orkut  
<http://www.orkut.com.br/Main#Application.aspx?uid=8862748939914839185&appId=617265775>  
021

Considerando tanto esse problema na floresta amazônica, como os demais problemas ambientais, Pinheiro (2002) destaca que é importante ter em conta que tais problemas são na realidade problemas na relação que as pessoas estabelecem com os recursos naturais, pois os seres humanos utilizam tais recursos como forma de prover suas necessidades. Esse uso pode acontecer de forma adequada ou inadequada, promovendo a degradação ou a sustentabilidade dos recursos naturais, de modo que os problemas ambientais têm sua origem na relação entre as pessoas e o ambiente, sendo o ser humano o principal responsável pela crise ambiental que se instala e se agrava.

A psicologia ambiental se insere nesse cenário com o objetivo de compreender esta relação bidirecional entre pessoa e ambiente, entendendo que o ambiente exerce influência sobre a pessoa, que por sua vez emite comportamentos, promovendo modificações no ambiente (Kuhnen, 2002; Moser, 1998; Wiesenfeld, 2005). Ao tratar dessa inter-relação dois aspectos devem ser destacados: O primeiro é a forma como a pessoa pensa os aspectos do ambiente que a circunda, o segundo é o comportamento que ocorre a partir de tal representação e que, por sua vez, vai resultar em modificações no ambiente, que alteram as relações entre ele e a pessoa em um fluxo contínuo em que não se pode determinar o ponto de partida (Corral-Verdugo, 2005).

Nesse sentido a teoria das representações sociais ocupa lugar de destaque no estudo sobre as relações que as pessoas estabelecem com o entorno. Por representação social entende-se uma forma de conhecimento compartilhado e elaborado socialmente e que possui um objetivo prático,

contribuindo para a construção de uma realidade comum a um grupo social (Jodelet, 2002). Seu estudo possibilita compreensões acerca dos conhecimentos que a população possui sobre a atual situação do planeta no que diz respeito aos recursos naturais e permite compreender como o conhecimento científico é apropriado pelas pessoas no discurso social e se torna conteúdo comum do saber popular (Félonneau, 2003; Jodelet, 1996, 2002; Polli & Kuhnen, 2011). É importante considerar que as representações sociais estão intimamente ligadas às práticas sociais, visto que não são apenas as características objetivas de dada situação ou objeto que determinam o comportamento individual ou grupal, mas também a representação que as pessoas possuem acerca de tais objetos (Guimelli, 1993; Rouquette, 1998). Por práticas sociais entendem-se as ações emitidas pelos indivíduos enquanto membros de um grupo (Wachelke, 2007).

No contexto atual, em que a sociedade vem passando por uma transição de paradigmas ambientais, torna-se importante conhecer as representações do meio ambiente, inclusive a forma como se organiza sua estrutura. O paradigma social dominante (*Human Exemptionalism Paradigm* – HEP), também chamado de visão antropocêntrica, em que crenças de que a natureza é algo que pode ser controlado e serve para satisfazer as necessidades humanas, vêm dando lugar a um novo paradigma. O novo paradigma ambiental (*New Environmental Paradigm* - NEP), também chamado de visão ecológica, envolve crenças de que o direito a vida sob qualquer forma é fundamental, o equilíbrio da natureza é delicado, os recursos naturais são limitados e, portanto necessitam de cuidado e equilíbrio (Nascimento-Schulze, Fragnani, Carboni, & Maliska, 2002).

A mudança de paradigma ocorre lentamente, e cognições compatíveis com o primeiro tipo de crenças coexistem com cognições compatíveis com o segundo tipo mencionado. Por tais crenças serem compartilhadas socialmente através da comunicação social, é esperado que o momento de transição promova reflexos nas representações sociais do meio ambiente e dos elementos naturais que em consequência da mudança de paradigma ambiental podem estar passando por modificações. A teoria do núcleo central fornece meios para compreender as mudanças ocorridas na representação social do meio ambiente ou de elementos naturais através da incorporação de novos elementos ao sistema representacional.

A teoria do núcleo central possibilita o aprofundamento dos conhecimentos oriundos das representações sociais, de modo que os elementos que compõem uma dada representação podem ser identificados de acordo com a posição que ocupam nesse conhecimento. Seu estudo permite que se possa saber se um elemento é central ou periférico, de modo a conhecer a estrutura da representação, o que possibilita uma melhor compreensão sobre o funcionamento da representação social e sua influência sobre os valores, atitudes, opiniões e comportamentos (Abriç, 1994, 1998).

Outro aspecto que merece destaque entre os problemas ambientais mais graves que a sociedade vem enfrentando são os problemas relacionados à água. Sua escassez e falta de qualidade já se mostram visíveis em diversos pontos do planeta (Moraes & Jordão, 2002). Além de ser um dos elementos naturais que tem despertado maior preocupação, a água está muito ligada às atividades diárias, e seu uso, desperdício ou

cuidado fazem parte do cotidiano de todos os seres humanos. De modo que conhecer a ligação entre a representação social da água e sua relação com aspectos mais abrangentes do meio ambiente pode ser importante na busca da compreensão da dinâmica das representações sociais.

As representações sociais em grupos com faixas etárias distintas podem se diferenciar tanto em relação a água, quanto em relação a outros recursos naturais. Em estudo realizado no México, Lopes, *et al.* (2008) verificaram que jovens e adultos possuem representações bastante distintas sobre o recurso natural água. Essa diferença pode estar relacionada tanto às práticas sociais que se diferem por se tratar de grupos com atividades distintas, quanto pela exposição a campanhas que buscam estabelecer o novo paradigma ambiental e que tem atingido mais fortemente a população mais jovem.

O conhecimento das representações sociais da água e do meio ambiente pode ser utilizado como forma de identificação das informações que a população possui sobre a água, fornecendo subsídios para pensar programas voltados à educação ambiental. O pensamento popular sobre a água e o meio ambiente está intimamente ligado às práticas sociais, de modo que conhecer o que as pessoas pensam nos fornecem indicativos sobre as ações que surgem na relação que estabelecem com a água e o meio ambiente de forma geral, possibilitando um passo adiante no caminho em busca da preservação dos recursos naturais.

Por outro lado, considera-se o poder da mídia em difundir os conhecimentos entre a população, e se reconhece o seu poder em criar representações sociais, portanto é importante conhecer as informações

divulgadas pelos veículos de comunicação de maior alcance, como a revista VEJA, que se caracteriza como uma revista de difusão e tem amplo alcance no cenário brasileiro. Essa revista vem difundindo importantes informações sobre o meio ambiente desde a década de 60 até os dias atuais e ao identificar o tipo de conhecimento difundido por esta revista se torna possível identificar modificações no pensamento divulgado pela mídia ao longo dos anos.

Ao considerar o processo de mudança na representação social do meio ambiente e da água relacionando-os com mudanças no pensamento social dominante, ocorrido através da mudança de paradigmas ambientais, a presente tese se diferencia ao tratar as representações sociais não apenas através da análise da estrutura cognitiva do pensamento. As representações sociais são consideradas como produto de mudanças sociais e culturais, e tanto aspectos históricos quanto culturais são investigados e relacionados à formação e ao conteúdo das representações ora investigadas.

Com base no exposto, a presente tese busca aprofundar os conhecimentos sobre a relação existente entre diferentes representações sociais que se articulam, e as relações entre representações sociais da população e as informações divulgadas nos veículos de comunicação. Considerando que a mudança de paradigma ambiental, quem vem ocorrendo na atualidade, pode levar a mudanças no conteúdo das representações sociais do meio ambiente e dos recursos naturais, processos de mudança da representação social através da incorporação de novos elementos ao núcleo central de uma representação social serão

identificados. Deste modo a presente tese pretende elucidar a seguinte questão:

Quais foram as principais mudanças ocorridas nas representações sociais do meio ambiente e da água desde a década de 60 até o momento atual?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

- Investigar o conteúdo representacional sobre o meio ambiente e a água que circula na sociedade a partir de pessoas de diferentes faixas etárias e também pelo conteúdo divulgado por uma revista de ampla circulação nacional ao longo do tempo.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as representações sociais do meio ambiente em pessoas de faixas etárias distintas;
- Identificar as representações sociais da água em pessoas de faixas etárias distintas;
- Verificar se há relações entre as representações sociais do meio ambiente e da água;
- Verificar se há diferenças nas representações sociais do meio ambiente e da água de acordo com a faixa etária;
- Comparar as atitudes frente ao meio ambiente de pessoas com faixas etárias distintas;
- Caracterizar diferentes representações sociais do meio ambiente, veiculadas pelos meios de comunicação de massa ao longo do tempo.



## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta parte são trabalhados os conceitos teóricos relevantes para a composição desta tese. Em um primeiro momento o contexto ambiental é trazido à pauta como forma de localizar os problemas relacionados ao meio ambiente e ao recurso natural água, além de tratar da mudança de paradigma ambiental que vêm ocorrendo em nossa sociedade. Em seguida é apontada a pertinência da Psicologia no que se refere aos problemas ambientais, considerando que são os seres humanos os principais responsáveis pelos problemas que podem ser observados, para tanto o objeto de estudo da psicologia ambiental é explicitado.

O suporte teórico utilizado por esta tese é a Teoria das Representações Sociais que é apresentada ainda neste capítulo. A Teoria do Núcleo central é complementar à teoria das representações sociais e permite identificar a estrutura da representação. Suas origens e seus conhecimentos são partes deste texto. A influência dos meios de comunicação de massa para a formação das representações sociais é abordada em seguida. Finalizando o capítulo, são apontadas as contribuições da teoria das representações sociais aos estudos pessoa-ambiente.

### **2.1 PARADIGMAS AMBIENTAIS**

Historicamente o homem tem se servido da natureza para atender as suas necessidades de sobrevivência. Mas foi a partir da revolução industrial que as interações das pessoas com o meio ambiente passaram a ser caracterizadas pela busca de ganhos socioeconômicos. A partir de então

o uso da natureza e dos seus elementos de maneira indiscriminada tem provocado reações como o aquecimento global, escassez e poluição das águas, enchentes e os mais diversos tipos de manifestações naturais que se originam na atuação humana (Coelho, Gouveia, & Milfont, 2006).

A partir da década de 70 uma nova visão do meio ambiente vem ganhando espaço na sociedade, o que teve início com a Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo, Suécia (A. d. A. Machado, 2006). Até então preponderavam crenças de que a natureza existe para suprir as necessidades humanas (Silva-Filho, 2007). Essas crenças compõem o chamado Paradigma Social Dominante (*Human Exemptionalism Paradigm* – HEP), ou visão antropocêntrica, em que o meio ambiente, ou a natureza é vista como um aglutinado de elementos físicos inertes. Ela pode e deve ser controlada pelos seres humanos, e serve para possibilitar ganhos econômicos. O progresso é considerado necessário, independente dos usos dos elementos naturais. Tal paradigma liga-se a crenças de crescimento, prosperidade, abundância e progresso. O homem não seria parte do meio ambiente, mas teria a função de dominá-lo (Corral-Verdugo, 2005; Mezzomo & Nascimento-Schulze, 2004; Nascimento-Schulze et al., 2002).

O próprio desenvolvimento econômico e industrial colocou em pauta uma crescente preocupação ambiental que originou mudanças nas crenças sobre a natureza e o meio ambiente. Um novo paradigma assentado na visão de que os recursos naturais devem ser cuidados, preservados, usados com critério vem ganhando lugar. O novo paradigma Ambiental (*New Environmental Paradigm* – NEP), ou visão ecológica (Dunlap & Van

Liére, 1978; Dunlap, Van Liére, Mertig, & Jones, 2000) aos poucos vem substituindo o paradigma até então dominante (Lima, 2006).

O novo paradigma abre caminho para o reconhecimento de que a humanidade pode enfrentar, ou vem enfrentando, diversos problemas relacionados à interdependência pessoa-ambiente, pois se pauta na ideia de inter-relação entre as sociedades humanas e o meio físico e natural, reconhecendo o ser humano como parte da natureza e não como um ser que se sobrepõe a ela. O novo paradigma ambiental traz à tona a noção de sustentabilidade, com o uso dos recursos naturais sem seu esgotamento, e coloca em voga a renovação dos recursos utilizados (Lima, 2006; Mezzomo & Nascimento-Schulze, 2004; Pinheiro, 2002; Sanz & Guillén, 2005).

No Brasil as preocupações que se iniciaram globalmente a partir de 1972 com a conferência de Estocolmo ganham destaque a partir de 1992, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), também chamada de Rio-92 (A. d. A. Machado, 2006). Mais recentemente, em junho de 2012, foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), também chamada de Rio+20. Tal conferência teve por objetivo discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, e portanto manter o destaque nas discussões sobre a preservação ambiental, conforme o Ministério do Meio Ambiente, MMA (2012).

Ao analisar a transição paradigmática sob a ótica da psicologia social, ainda mais precisamente sob o olhar da teoria das representações sociais, Castro (2003) destaca um aspecto bastante importante desse

processo de mudança. Não se pode considerar o processo de mudança de paradigma como uma simples substituição de ideias em que as velhas ideias antropocêntricas dão lugar às novas ideias ecológicas.

A teoria das representações sociais possibilita que o processo de mudança seja identificado em termos de coexistência de ideias, e não apenas em termos de substituição. Crenças profundamente arraigadas coexistem com novas crenças, e o processo de substituição do velho pelo novo é bastante lento, e em certos casos algumas crenças antigas podem manter-se indeterminadamente apesar de novas crenças assumirem algum espaço (Castro, 2003).

Nesse sentido a faixa etária pode ser importante na determinação das crenças que coexistem sobre o meio ambiente para cada pessoa. Pessoas de faixa etária mais elevada foram mais expostas ao paradigma social dominante, enquanto pessoas mais jovens foram expostas ao novo paradigma ambiental desde cedo. É importante identificar se as crenças diferem de acordo com a faixa etária ou se a sobreposição de ideias do novo paradigma ambiental vem ocorrendo com pessoas das mais variadas idades.

O novo paradigma ambiental se refere aos elementos naturais como um todo, não tratando de nenhum elemento em particular. No entanto, a presente tese pretende investigar além das crenças e representações sobre o meio ambiente, também as representações do recurso natural água, por este motivo cabe aqui aprofundar o conhecimento sobre este recurso natural específico.

## 2.2 A ÁGUA NO CONTEXTO AMBIENTAL

Dentre os diversos elementos naturais que tem influência direta na vida cotidiana das pessoas, a água assume essencial importância. Trata-se de um elemento essencial para qualquer tipo de vida sobre o planeta, desde os micro-organismos mais simples, até os organismos mais complexos, como os seres humanos, por exemplo. Todos necessitam das suas propriedades para viver e se reproduzir. Ela é responsável pela manutenção da biodiversidade, pela nutrição das colheitas e das florestas. Desde os primórdios se reconhece seu caráter fundamental para a manutenção da vida, o que faz com que as mais diversas culturas associem-na a entidades divinas, ou a utilizem em rituais de nascimento, de casamento e em rituais fúnebres. Como exemplo temos o batismo que ocorre em muitas religiões, e as práticas realizadas no rio Ganges na Índia (Michel-Guillou, 2011; Tundisi, 2003).

Apesar de mais de dois terços da superfície do planeta ser coberta por água, a situação deste recurso está longe da abundância que sugere a imagem do globo terrestre. O fato é que apenas a água doce pode ser utilizada para o consumo humano, havendo grandes dificuldades técnicas e altos custos financeiros para a dessalinização das águas do mar. As águas doces representam apenas 2,7% das águas do planeta, sendo que a maior parte (77,2%) se encontra em estado sólido nas geleiras, *icebergs* e calotas polares. O restante da água doce do planeta está distribuído entre aquíferos e lençóis subterrâneos (22,4%), em rios, lagos e pântanos (0,36%), e na atmosfera (0,04%). De modo que a água doce disponível para o consumo

humano representa menos de 1% da disponibilidade hídrica mundial (C. J. S. Machado, 2003; Vargas, 1999).

A falsa ilusão da abundância do recurso no planeta, aliada ao seu uso em atividades econômicas altamente poluentes, faz com que o recurso venha sendo degradado em todo o mundo, tanto em águas superficiais, quanto em águas subterrâneas. No Brasil, ao contrário do que se pensava há poucos anos, haverá problemas relacionados à escassez e à poluição do recurso; na verdade algumas regiões do país já os vêm enfrentando, como é o caso da região oeste do estado de Santa Catarina, onde estes problemas afligem a população e os demais usuários do recurso. Até a década de 20 apenas a seca no nordeste se mostrava como um problema relacionado à água no Brasil, o que fez com que uma cultura da abundância fosse desenvolvida em nossa sociedade. Apenas em meados da década de 70 a sociedade começou a perceber que precisava tratar o recurso de outra forma (Moraes & Jordão, 2002). Apesar de possuir as maiores reservas de água doce do mundo (13,8% da disponibilidade mundial), o Brasil também apresenta uma das maiores taxas de desperdício do recurso. A distribuição geográfica irregular e a crescente urbanização, bem como o mau uso e o despejo de resíduos industriais e agrícolas contaminam as reservas e prejudicam o abastecimento (Zago, 2007).

De acordo com C. J. S. Machado (2003), 70% da água doce do Brasil está na região norte, região da bacia amazônica, onde vive 7% da população brasileira. Deste modo 93% da população conta com 30% dos recursos hídricos disponíveis no Brasil.

Como consequência de um crescimento acelerado da população e do desenvolvimento industrial, as fontes de água doce estão comprometidas ou em risco. A contaminação dos mananciais, a destruição da vegetação, o mau uso da água para irrigação e a impermeabilização do solo, entre outras ações humanas, são responsáveis pela escassez e poluição da água. Atualmente o consumo de água duplica a cada 25 anos, aproximadamente, de forma que a água doce adquire uma escassez progressiva e um valor econômico cada vez maior (C. J. S. Machado, 2003).

Além de todos os seres vivos dependerem da água para viver, a sociedade depende do recurso para sua sobrevivência econômica. A maior parte da energia elétrica gerada no Brasil é de origem hídrica. As principais culturas agrícolas e pecuárias são igualmente dependentes do recurso para sua manutenção. A água, enquanto recurso natural, realiza funções de fornecer insumo ao sistema produtivo; assimilar resíduos gerados por diferentes atividades de origem humana; e prover possibilidades estéticas e de lazer. Como um recurso essencial à vida humana, a água desempenha um papel fundamental em diferentes ecossistemas e, por meio do ciclo hidrológico e da circulação atmosférica global, é elemento essencial para a regulação climática da Terra. As funções da água como recurso natural e como elemento essencial à vida tornam impossível a sua substituição por qualquer recurso artificial. A preservação da água, em quantidade e qualidade, como patrimônio natural e cultural da humanidade é imperativa. No entanto, apesar da reconhecida importância que o recurso assume para a sociedade em geral, e ainda que a falsa ideia de inesgotabilidade do recurso venha sendo combatida, as sociedades humanas continuam a tratar o

recurso como se fosse descartável e infinito (Nascimento & Heller, 2005; Tundisi, 2003).

### 2.3 A PSICOLOGIA AMBIENTAL

A preocupação com o destino do nosso planeta é também uma preocupação com as relações que as pessoas estabelecem com o seu entorno. Por este motivo, nas últimas décadas percebe-se um crescente interesse pelos aspectos psicológicos envolvidos nesta relação. A crise ambiental é na verdade uma crise na relação pessoa-ambiente, e os grandes problemas ambientais são visualizados como problemas humano-ambientais (Pinheiro, 2002).

O estilo de vida individualista adotado pelos seres humanos, pautado na satisfação das necessidades pessoais e no consumismo, pode ser considerado o principal responsável pelos problemas ambientais como a degradação das matas, o aquecimento global e a poluição das águas, entre outros. O equacionamento de tais problemas implica mudança de atitude e comportamento, para tanto é necessário buscar compreender o que vem ocorrendo ao planeta através de uma perspectiva em que a natureza seja considerada em inter-relação com o comportamento humano (Corraliza, 1997; Garcia Mira, Sabucedo, & Real, 2002; Pinheiro, 1997, 2003; Pol, 1993). De modo que as ciências sociais e do comportamento têm se voltado para as questões ambientais através da busca da compreensão das relações entre a pessoa e o entorno, considerando a influência que o meio exerce sobre a pessoa, bem como a influência que a pessoa exerce sobre o meio.



Como consequência, tem-se na psicologia ambiental a busca de modelos explicativos para tal interação, modelos estes que visam compreender a dimensão humana implicada no ambiente (Garcia Mira et al., 2002; Kuhnen, 1995, 2002; Moser, 1998).

Entre as diversas áreas do saber que buscam compreensões a respeito do que vêm ocorrendo com a água, as ciências humanas e também a psicologia ambiental, se dedicam a compreender a relação que as pessoas estabelecem com tal recurso. Realizam estudos no intuito de conhecer o que as pessoas sabem sobre o recurso, como se relacionam com ele, seus significados, seus pensamentos, impressões e sentimentos, suas ações e comportamentos de proteção e de deterioração do bem.

A psicologia ambiental se preocupa com o estudo das inter-relações entre Pessoa e Ambiente, considerando o ambiente, conforme definido por Kruse (2005), como o entorno subjetivamente significado. Ou seja, a psicologia ambiental estuda a relação entre o comportamento humano e os aspectos ambientais (Corral-Verdugo, 2005; Corral-Verdugo, 2002; Del Rey & Ortiz, 2002; Moser, 1998, 2005; Pinheiro, 2003; Rabinovich, 2005; Ratiu, 1996).

Moser (1998) destaca que a especificidade da Psicologia Ambiental reside em considerar como a pessoa sente o ambiente e como atua sobre ele. O espaço físico é um aspecto importante nesta relação e é um termo que não tem sido tratado pela Psicologia em geral, mas é mister que o comportamento das pessoas se diferencia de acordo com o espaço em que estão, a percepção que a pessoa possui do espaço que ocupa influencia

na sua maneira de agir, por isso o conceito de espaço adquire grande importância para a Psicologia Ambiental.

Wiesenfeld (2005) destaca que o objetivo da psicologia ambiental é a promoção de uma relação harmônica entre pessoa e ambiente, que leve ao bem-estar e à sustentabilidade ambiental. A autora destaca que tal objetivo aponta para dois objetos, pessoa e ambiente, que a psicologia ambiental busca abarcar em sua complexidade. A forma como tais objetos são concebidos, como seus aspectos são considerados, a ênfase dada a um e a outro está sempre permeada pela relação que existe entre os dois objetos.

Portanto, a psicologia ambiental trata da pessoa e do ambiente, mas não separadamente, trata da inter-relação que existe entre eles, de forma que se pode dizer que a relação pessoa-ambiente é o objeto de estudo da psicologia ambiental, que busca compreender a influência do ambiente sobre a pessoa e a influência da pessoa sobre o ambiente, em uma relação bidirecional em que não se pode determinar o ponto de partida, compondo uma interação constante e que não pode ser separada, a não ser didaticamente (Kruse, 2005; Moser, 1998, 2005; Pinheiro, 2003, 2005; Rivlin, 2003; Uzzell, 2005; Wiesenfeld, 2005).

Quando se fala sobre a influência do ambiente sobre o comportamento humano (ambiente → comportamento), considera-se o ambiente não apenas como contexto onde ocorre a atuação humana, mas como o conjunto de estímulos que interferem nesta atuação tendo um efeito sobre a pessoa ou grupo, podendo ser esse efeito consciente ou atuar sobre a pessoa sem que ela se dê conta de que esteja sofrendo qualquer influência. Sob esse aspecto o ambiente pode ser considerado de três formas distintas;

primeiramente enquanto ambiente natural, considerando o efeito do ecossistema sobre o comportamento molar das pessoas; a segunda forma seria como ambiente construído, através de suas características físicas, que podem ser mais móveis ou mais permanentes, como decoração ou construções, respectivamente; por último como ambiente social ou cultural, em que aspectos como espaço pessoal, intimidade, privacidade e territorialidade, entre outros, possuem especial significação (Burillo, 1991). Os estudos sobre a representação social do ambiente, entre outros, tem a influência do ambiente no comportamento como foco e englobam a influência de todos os aspectos ambientais, não apenas dos ambientes construídos.

Em contrapartida, busca-se compreender a forma como o comportamento humano interfere no ambiente (comportamento → ambiente), nesse campo se inserem os estudos sobre a conduta protetora do ambiente, habilidades pró-ecológicas, comportamento de preservação, entre outros. Não há dúvida de que a busca pela preservação do ambiente é também a busca da mudança de comportamento, a busca de um comportamento ambientalmente sustentável. A mudança de comportamento possui aspectos muito importantes a serem considerados, como as atitudes, crenças, representações e valores, que entre outros podem motivar as pessoas a desenvolver condutas efetivas de proteção ambiental. Ao se estudar o efeito do comportamento sobre o ambiente é importante estudar as influências ambientais que são responsáveis pelo comportamento de preservação do entorno (Corral-Verdugo, 2005; Corral-Verdugo, 2002, 2003; Garcia Mira et al., 2002).

Já desde o início, ao estudar a relação pessoa-ambiente, esta subárea da psicologia beneficiou-se de teorias e métodos desenvolvidos pela ciência psicológica. Na medida em que estudos empíricos e teóricos foram desenvolvidos, alguns conceitos e métodos foram elaborados. Entre eles tem-se os conceitos de competência pró-ambiental (Corral-Verdugo, Valera-Romero, & Gonzáles-Lomelí, 2004), identidade de lugar (Proshansky, 1978), apego ao lugar (Altman & Low, 1992), cognição ambiental e espaço pessoal (Guifford, 1997) entre outros. Alguns métodos de pesquisa também foram sendo empiricamente testados. Recentemente uma publicação no Brasil tornou inédita em nosso meio a divulgação de alguns destes métodos. O livro *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente* (Pinheiro & Günter, 2008) é um bom exemplo de que a pesquisa na área no Brasil tem produzido subsídio para o estudo da relação pessoa-ambiente.

Mas apesar do avanço interno à própria psicologia ambiental, esta sub-área tem mostrado que, acima de tudo, o diálogo teórico-metodológico é necessário quando estamos tratando das questões ambientais. E sendo assim mantém-se aberta à contribuição de outras áreas, sejam externas ou internas à psicologia. O diálogo com a psicologia social continua frutífero e um exemplo disso são os estudos que se beneficiam da teoria das representações sociais (Castro, 2003; Félonneau, 2003; Jodelet, 1996, 2002; Kuhnen, 1995, 2002; López et al., 2008; Moser, Ratiu, & Vanssay, 2005; Peluso, 2003; Reigota, 2004; Rouquette, Sautkina, Castro, Felonneau, & Guillou-Michel, 2005).

## 2.4 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Representações sociais são fenômenos da vida cotidiana. Quando as pessoas pensam sobre fatos relevantes, tomam partido, expressam e compartilham pensamentos através da comunicação, estão criando ou reproduzindo representações. As representações sociais, além de se configurarem como o pensamento compartilhado socialmente sobre um fato social que tem importância para um grupo de pessoas, também são teorizadas. A teoria das representações sociais busca explicar e entender como ocorre o processo de criação do pensamento social, como ele se mantém ou se modifica, entre outros fatores.

Seu surgimento se deu na Europa, dentro do campo da Psicologia Social, com a publicação de *La Psychanalyse: son image et son publique* por Serge Moscovici em 1961 na França. No Brasil foi traduzido parcialmente em 1978 com o título *A Representação Social da Psicanálise*. Em 2012 o texto original de Serge Moscovici foi traduzido integralmente para o português e recebeu o título de *A psicanálise, sua imagem e seu público*, como na versão original em francês (Moscovici, 2012). Nesse estudo Moscovici buscou compreender a representação social da psicanálise da população parisiense, e teve como objetivo redefinir problemas e conceitos da psicologia social a partir do fenômeno das representações sociais (Moscovici, 1978). A Teoria das representações sociais surgiu com o interesse de compreender como o pensamento coletivo é organizado, assim como o próprio conteúdo do pensamento compartilhado socialmente.

No texto intitulado *On Social Representations*, Moscovici (1982) coloca em pauta a consideração de que a sociedade é uma sociedade pensante. Traz para o centro de sua discussão a importância que as pessoas possuem como criadoras do pensamento compartilhado socialmente, como seres que criam realidade. Desse modo o criador da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978) apresenta uma crítica ao Behaviorismo e ao Marxismo. Moscovici discorda de tais teorias por considerar que ambas as abordagens colocam a pessoa a mercê de algo externo a ela. No caso do behaviorismo a pessoa perderia sua autonomia, e estaria sujeitada às contingências externas a ela. No marxismo, da mesma forma, o materialismo dialético considera que a pessoa é sujeitada a uma luta de classes e tem seu pensamento determinado por situações externas a ela. Para Moscovici a pessoa é ativa na construção do pensamento social.

O autor (Moscovici, 1982) traz a tona a visão de pessoa como membro de uma sociedade que ele denomina “sociedade pensante”. A teoria das representações sociais considera que os seres humanos buscam compreender o mundo ao seu redor e para tanto se apropriam dos mais diversos conhecimentos de modo a criar explicações para a realidade que os rodeia. As pessoas são cientistas amadores e constroem teorias baseadas em informações que circulam na sociedade. Tais teorias têm o objetivo de tornar o mundo mais conhecido, mais controlável. As pessoas criam as representações sociais no momento em que criam explicações para os fatos da vida cotidiana.

Em sua primeira publicação sobre a teoria das representações sociais, Moscovici (1978) procurou não reduzir a abrangência conceitual do

fenômeno através de uma única definição, de modo que o fenômeno vem sendo definido de diferentes formas e sob diferentes aspectos. O próprio Moscovici esboça uma definição pautada na comparação. Para Moscovici representações sociais são:

Um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no cotidiano, no decurso das comunicações inter-individuais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças nas sociedades tradicionais; elas podem até mesmo serem vistas como uma versão contemporânea do senso comum.<sup>2</sup> (Moscovici, 1982, p. 181)

Já Wagner (1998, p. 3-4) acrescenta alguns elementos à definição de representação social, considerando seu conteúdo, seu objeto e sua forma:

Um conteúdo mental estruturado – isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social.[...] a representação social é vista como um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado no discurso cotidiano dos grupos sociais. [...] ou em outras palavras: representação social é definida como a elaboração de um objeto social pela comunidade.

Ainda considerando a complexidade do fenômeno das representações sociais, (Jodelet, 2001, p. 22) caracteriza a representação social como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.” Como forma de ampliar o conceito a autora acrescenta informações importantes. Representação social

---

<sup>2</sup> A set of concepts, statements and explanations originating in daily life in the course of inter-individual communications. They are the equivalent, in our society, of the myths and belief systems in traditional societies; they might even be said to be the contemporary version of common sense.

é a significação que um determinado objeto ou fato recebe. É representação porque é dotada de significado e é social porque tem origem nas relações sociais, e é partilhada por um grupo através da comunicação.

Apesar de se manifestarem como elementos cognitivos as representações sociais não se limitam a esta característica, pois são elaboradas e compartilhadas socialmente, contribuindo desta forma, para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação (Spink, 1993). As representações sociais são ativadas em ação na vida social, e seus elementos constituem um saber que diz algo sobre a realidade, se caracteriza, portanto, como uma forma de conhecimento elaborado e partilhado socialmente que resulta em uma realidade comum a um grupo social, resulta em um saber do senso comum, que apesar de diferenciado do conhecimento científico pode ser influenciado por este (Jodelet, 2001).

Buscando ilustrar a composição das representações, Moscovici (1978) aponta três dimensões que as compõem: a informação, o campo de representação ou imagem e a atitude. A informação se refere ao conhecimento que um grupo de pessoas possui sobre um determinado objeto social, o objeto da representação. Só é possível que essa dimensão exista se o grupo de fato possuir algum conhecimento sobre o objeto, pois é necessário que haja um saber consistente sobre ele. O Campo de representação é a imagem, o modelo concreto que se relaciona a um aspecto preciso da representação social. Possibilita que normas possam ser criadas e seguidas, pois estabelece os limites da representação. A dimensão atitude se relaciona com a orientação global para a ação que a representação proporciona. Ela determina uma pré-disposição para agir em relação ao



objeto da representação social. Através da identificação dos três componentes da representação torna-se possível conhecer seu conteúdo e também o sentido dado ao objeto pelo grupo (Moscovici, 1978).

#### **2.4.1 A origem do conceito de Representações Sociais**

É importante ter em conta que a teoria das representações sociais não surgiu sem embasamento. O conceito de representações sociais recebeu influência das representações coletivas apresentadas por Durkheim (Moscovici, 1982, 1989, 2003). Deste modo cabe situar a diferenciação que o termo *social*, introduzido por Moscovici, expressa em relação ao termo *coletiva* utilizado por Durkheim. As representações coletivas são “produções sociais que se impõe aos indivíduos como forças exteriores e que teriam o papel de imprimir coesão social” (Kuhnen, 2002, p. 55). Durkheim considerou as representações coletivas como objeto da sociologia, e procurou distinguir das representações individuais, para ele, objeto da psicologia (Duveen, 2003; Kuhnen, 2002)

Moscovici argumenta que a psicologia social deveria considerar as representações de um ângulo distinto da sociologia, de modo que duas modificações importantes são adicionadas pelo autor. As representações sociais são um modo de adquirir e comunicar conhecimentos, e possuem um caráter simbólico e um caráter icônico que são indissociáveis (Moscovici, 1982). O autor buscou enfatizar o caráter dinâmico das representações, sua capacidade de mudança. As representações coletivas tinham, para Durkheim, a função de ajudar a integrar e conservar a

sociedade, Moscovici, no entanto, buscou compreender como as representações sofrem transformações na sociedade. As representações coletivas de Durkheim são formas estáveis de compreensão coletiva, que servem para integrar a sociedade como um todo (Duveen, 2003). A teoria das representações sociais de Moscovici está pautada na ideia de que as representações criam realidade e senso comum e não apenas designam uma classe de conhecimentos e crenças coletivas, conforme Durkheim considerou ao falar em representações coletivas (Kuhnen, 2002). Moscovici (1982, p. 185) adiciona mais algumas diferenciações à teoria das representações sociais em relação às representações coletivas:

Quando me refiro às representações sociais, não tenho em mente aquelas das sociedades primitivas ou das eras remotas. Estou pensando nas representações sociais da nossa sociedade presente, de nosso solo político, científico e humano, aonde o tempo é muito curto para permitir sedimentação própria, e para criar tradições imutáveis. Representações sociais tornam-se cada vez mais importantes, enquanto os sistemas unificadores dos quais dispomos (ciência, religião, ideologia, estado) tornam-se cada vez mais mutuamente incompatíveis. As comunicações de massa aceleram esta tendência, e aumentam a necessidade de uma sutura entre o status abstrato de nossas ciências e nossas crenças gerais de um lado, e nossas atividades concretas enquanto indivíduos sociais de outro. Em outras palavras, há uma necessidade cada vez maior de se continuar reconstituindo o “senso comum”, aquela soma de conhecimentos que constituem o substrato de imagens e significados sem os quais nenhuma coletividade pode operar<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> When I refer to social representations, I do not have in mind those of primitive societies or those of remote eras. I am thinking of the social representations of our present society, of our political, scientific and human soil, where time is too short to allow the proper sedimentation, to create immutable traditions. Social representations became increasingly important as the unifying system

Para sintetizar Moscovici diferencia as representações sociais das representações coletivas enfatizando que enquanto estas se referem a um termo explanatório que designam uma classe geral de conhecimentos e crenças; aquelas são a busca da explanação e explicação para os fenômenos do pensamento social. As representações sociais se relacionam a uma forma de adquirir e comunicar conhecimento, elas criam realidade e senso comum (Moscovici, 1982).

#### **2.4.2 Conhecimento científico e conhecimento cotidiano**

A teoria das representações sociais tem se ocupado de compreender o processamento do conhecimento cotidiano em relação ao conhecimento científico, buscando identificar como tais conhecimentos se relacionam (Camargo, Barbará, & Bertoldo, 2007). O conhecimento científico, ou conhecimento reificado, conforme Moscovici (1982) é o conhecimento produzido pela ciência que busca mapear as atuações e cujos objetos e eventos não são afetados pelos desejos individuais. Existem normas que determinam comportamentos, estilos e informações apropriadas para cada situação ou contexto. Suas convicções são baseadas em regras, e não em convenções como ocorre com o conhecimento cotidiano.

---

we have (science, religion, ideology, the state) became more and more mutually incompatible. Mass communications have accelerated this tendency, and increased the need for a suture between the abstract status of our sciences and our general beliefs on the other hand, and our concrete activities as social individuals on the other. In other words), there is an increased need to keep reconstituting “common sense”, that sum of knowledge which constitutes the substratum of images and meanings without which no collectivity can operate.

O conhecimento cotidiano por sua vez, apesar de diferenciado do conhecimento científico, sofre influência dele. O conhecimento científico permeia o conhecimento cotidiano de forma sistemática e linear. Sem manter seu caráter genuíno, o conhecimento científico vai sendo transformado continuamente e vai sendo incorporado ao conhecimento cotidiano (Contarello, 2007). O conhecimento cotidiano é formado por uma mistura de ideias e teorias científicas. Em tempos mais distantes o saber do senso comum era influenciado principalmente pela instituição religiosa. A igreja era a principal fonte de informação, mas a partir do momento em que outras formas de conhecimento passaram a ser acessíveis à população, a ciência passou a ganhar importância na formação do saber do senso comum. O conhecimento científico atualmente é transmitido para a maior parte das pessoas na sociedade através do processo de escolarização, de modo que a ciência tem importante papel na formação do conhecimento cotidiano, assumindo, muitas vezes, um papel ideológico, ou seja, de justificativa para ações cotidianas (Wagner, 1998).

O conhecimento científico e o conhecimento cotidiano diferem não apenas em função do lugar que ocupam ou do papel que desempenham na sociedade, mas também de acordo com a forma de transmissão deste conhecimento. O conhecimento cotidiano é composto por uma bagagem social e cultural recebida desde a infância e que faz parte da vida diária (Wagner, 2007). O conhecimento cotidiano, ou conhecimento do senso comum, é o conhecimento que compõe universos consensuais, em que cada pessoa é livre para formular suas próprias teorias, e se pronunciar sobre os mais diversos temas e assuntos (Moscovici, 1982).

Wagner (2007) destaca que o conhecimento cotidiano, ou o pensamento do senso comum, se diferencia do saber científico em termos de finalidade. O pensamento da vida cotidiana está voltado para a busca de interpretação da realidade diária, de maneira bastante distinta do pensamento científico, que se volta para a satisfação de critérios de verdade científica ou filosófica. O pensamento do senso comum busca satisfazer interesses práticos, e necessidades básicas cotidianas, buscando a sobrevivência social. É esse conhecimento cotidiano, que compõe o universo consensual (Moscovici, 1982) que corresponde às representações sociais.

Jodelet, (2001) enfatiza que apesar de diferenciado do saber científico, o saber do senso comum não deve ser invalidado, tratado como falso ou enviesado. A autora destaca que o saber popular é um conhecimento diferente do conhecimento científico, mas que é moldado para agir sobre o mundo e também reforçado pela própria ação. De modo que seu estudo constitui-se como um objeto legítimo e necessário na busca da compreensão do pensamento social.

### **2.4.3 Funções das Representações Sociais**

As representações sociais têm como objetivo primeiro a familiarização do não familiar, é uma forma de trazer algo desconhecido a um universo consensual, ou seja, um universo em que as pessoas se sentem a vontade, pois lhes é conhecido, familiar. Assim Jodelet (2001, p. 17) abre

um dos mais importantes textos sobre as representações sociais explicando o motivo que leva as pessoas a criarem representações:

Sempre há a necessidade de estarmos informados sobre o mundo à nossa volta. Além de nos ajustar a ele, precisamos saber como nos comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações.

Representar é trazer o novo, que é perturbador e ameaçador, de fora para dentro, integrando-os aos conceitos que são conhecidos, tornando-os reconhecidos de modo a perderem o caráter do ameaçador, de novidade (Moscovici, 1982). O criador da teoria das representações sociais já destacava o esforço de familiarização que leva à criação das representações:

As representações que moldamos (sobre uma teoria científica, uma nação ou um artefato) sempre refletem um esforço incessante de tornar algo não-familiar ou algo que sentimos como não familiar em algo ordinário e imediatamente presente<sup>4</sup> (Moscovici, 1982, p. 190)

Como bem marcado por Moscovici (1982) e Jodelet (2001) a razão pela qual as representações sociais são criadas está fortemente ligada à busca de um sentimento de conforto frente às situações novas ou estranhas. Mas além da familiarização do não familiar as representações sociais atendem a diferentes finalidades. Outra finalidade destacada por Moscovici (1978) é elaboração de comportamentos entre as pessoas na vida cotidiana, já que as representações sociais têm origem no processo de comunicação social. É sob este aspecto que as representações sociais se diferenciam de

---

<sup>4</sup> The representations we shape (about scientific theory, a nation or an artifact) always reflect an incessant effort to turn something unfamiliar or something that feels unfamiliar to us into something ordinary and immediately present.

outras formas de pensamento coletivo, como por exemplo, a ideologia. A representação social funciona como um guia para a ação, e uma das suas funções essenciais é contribuir para a formação de processos que orientam a comunicação e o comportamento social (Guimelli, 1993).

Em grande parte os comportamentos das pessoas correspondem às representações que elas têm, e esse processo pode ser consciente ou não (Vala, 1996).

Jodelet (2001, p. 17) resume a importância das representações sociais:

Eis porque as representações sociais são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva.

Vala (1996) aponta a organização do significante real como uma das funções das representações sociais. O autor segue a linha de argumentação de Jodelet e informa que as representações sociais propiciam que um sentido seja atribuído aos objetos e acontecimentos sociais, pois as representações sociais se constituem enquanto um sistema de interpretação que serve para dar coerência ao que é estranho.

Abric (1994, 1998) organizou um quadro de modo a apresentar um resumo das funções fundamentais da representação social (ver quadro 1).

<b>Função</b>	<b>Finalidade</b>
Saber	Compreender e explicar a realidade; Saber prático do senso comum; Assimilar conhecimentos em um sistema cognitivo existente; Comunicação social; Trocas sociais; Transmitir e difundir o saber do senso comum.
Identitárias	Definir identidade grupal; Preservar as particularidades de dado grupo; Situar os indivíduos dentro de um grupo social compatível com o sistema de normas e valores determinados social e historicamente.
Orientação	Guiar comportamentos e práticas; Orientar a conduta; Definir o tipo de estratégia cognitiva a ser adotada; Criar modelos de antecipação e justificativas da ação; Definir o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um determinado contexto social.
Justificatórias	Justificar posteriormente as tomadas de decisão e os comportamentos; Criar representações que justificam suas ações; Preservar e justificar a diferenciação social, podendo contribuir para a discriminação ou manutenção da distância entre grupos; É determinada pela prática das representações.

Quadro 1 – Funções da representação social

Apesar de nem todas as representações assumirem as quatro funções detalhadas do quadro 1, o autor considera que ao executá-las as representações sociais desempenham um papel de grande importância na dinâmica das relações e das práticas sociais. Suas principais funções são: permitir que a realidade possa ser compreendida e explicada; possibilitar a



definição da identidade grupal; guiar comportamentos e práticas; e permitir que tomadas de posição e comportamentos possam ser justificados *a posteriori* (Abric, 1998)

#### **2.4.4 Como as representações são geradas: Objetificação e Ancoragem**

É importante lembrar que a principal função das representações sociais, conforme Moscovici (1982), é a familiarização do desconhecido. Esta familiarização ocorre através de dois processos que são centrais na formação das representações sociais: a objetificação e a ancoragem. A objetificação permite controlar o objeto em questão, pois transforma o conteúdo do pensamento em algo quase físico, de modo que o pensamento se torna visível e tangível. Como exemplo pode-se citar a imagem de uma mulher excessivamente magra. Nos dias atuais essa imagem é a própria objetificação da anorexia. É a imagem que se liga ao conceito, a imagem que traduz o objeto.

A ancoragem, por seu turno, transfere o objeto desconhecido para um esquema de referência existente, de modo a ser comparado e interpretado, voltado para as categorias cotidianas, passando a estar ligadas a pontos de referência conhecidos. Quando informações sobre algo que é totalmente desconhecido chegam até as pessoas, elas buscam comparar com informações nas quais tem confiança. Quando se ouviu falar pela primeira vez em aids, nos anos 80, quando a doença começou a ser conhecida e pouca informação científica era divulgada, as pessoas começaram a compará-la com outras doenças das quais tinham um maior conhecimento,

como o câncer, por exemplo, que tinha em comum com a aids o fato de ser considerada como uma sentença de morte, ou ainda com a sífilis, doença também transmitida sexualmente, sobre a qual se tinha mais conhecimento na época. Desse modo ao tentar entender ou explicar a aids, as pessoas o faziam por meio de comparações, buscando entender o que era desconhecido com base em um conhecimento mais sedimentado.

Os processos de objetificação e ancoragem se complementam de modo a permitir que a novidade se apoie sobre o conteúdo já estruturado no pensamento social (Moscovici, 1982). A estrutura da representação também possui duas faces, uma figurativa e uma simbólica, de modo que todo o sentido pressupõe uma figura e toda figura pressupõe um sentido. Essa estruturação permite compreender os objetos formadores da representação, quando um sentido é dado para uma figura, de forma a dar materialidade a um objeto abstrato, ocorre o processo de objetificação; a reprodução de uma figura por um sentido, na qual se contextualiza um objeto, ocorre no processo de ancoragem (Sá, 1996). Jodelet (2001, p. 38), explica o papel da ancoragem na formação da representação social:

A ancoragem intervém ao longo do processo de formação da representação, assegurando sua incorporação ao social. Por um lado, a ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência.

Trata-se da representação de um novo objeto através de sua integração com um sistema de pensamento social pré-existente, ou seja, incorporação de elementos novos a um sistema existente de categorias, de modo a tornar o que é novo familiar, nomeando, classificando (Sá, 1996). A

ancoragem permite apoiar pensamentos novos em pensamentos pré-existent, de modo a apoiar a novidade em esquemas antigos, ao que já é conhecido. Através dela torna-se possível dar funcionalidade a uma representação, de modo a interpretar e gerir o ambiente (Jodelet, 2001).

Desse modo, ancorar significa rotular e classificar qualquer objeto que não pertença a uma categoria, que não possua nomeação, tudo que seja ameaçador ou estranho. Poder se referir a um objeto, julgá-lo, ou expressar-se sobre ele, tira-lhe o caráter de incomum, torna-lhe parte de um universo tangível e conhecido. A categoria fornece um modelo, um protótipo de todos os elementos que a ela pertencem, e ao enquadrar um objeto em uma categoria ele passa a ser comum e comparável a outros objetos já conhecidos (Moscovici, 1982).

A objetificação é o processo pelo qual um objeto passa a ser imaginado, recriado, ganha forma, deixa de ser um conceito abstrato para tornar-se concreto, é a palavra dotada de concretude, o conceito transformado em ícone, é a reprodução de um conceito através de uma imagem. É a criação imagética de algo que se equivale às palavras, seu equivalente não verbal (Sá, 1996).

Os processos de objetificação e de ancoragem tem um papel fundamental na formação das representações sociais, assim como bem explicado por Moscovici (1982) ao falar da teoria geral. Focando em outro aspecto das representações foi que (Abric, 1994, 1998) fundou uma escola complementar à escola fundada por Moscovici. Trata-se da abordagem estrutural das representações sociais, ou ainda da teoria do núcleo central, como também é conhecida. Assim como o próprio nome da abordagem

adianta, essa escola se preocupa em identificar a estrutura das representações sociais.

## 2.5 A ABORDAGEM ESTRUTURAL DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Um grande número de estudos experimentais permitiu demonstrar que o comportamento individual ou grupal não é unicamente determinado pelas características objetivas da situação em que as pessoas se encontram, mas também pela representação que possuem da situação ou de dado objeto (Guimelli, 1993). Nesse sentido a abordagem estrutural das representações sociais permite compreender a estrutura dos elementos e da relação entre representações sociais e práticas sociais.

A teoria das representações sociais pode ser considerada uma grande teoria em relação à qual a teoria do núcleo central constitui uma abordagem complementar que proporciona descrições mais detalhadas da estrutura da representação social de forma compatível com a teoria geral. A teoria do núcleo central proporciona um corpo de proposições que contribui tornando a teoria das representações sociais mais heurística para a prática social e para a pesquisa, ela é “uma das maiores contribuições atuais ao refinamento conceitual, teórico e metodológico do estudo das representações sociais” (Sá, 1996, p. 52). Ela permite que as representações sociais possam ser compreendidas pelo estabelecimento de zonas centrais e de zonas periféricas da representação ( Polli, Kuhnen, Azevedo, Fantin, & Silva, 2009)

### 2.5.1 As origens da noção de Núcleo Central

A primeira proposição da teoria do núcleo central teve origem no quadro de pesquisa experimental, através da tese de doutorado de Jean-Claude Abric em 1976, pela apresentação de uma hipótese sobre a estrutura interna das representações sociais:

A organização de uma representação apresenta uma característica particular: não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas além disso toda representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado<sup>5</sup> (Abric, 1994, p. 19).

Através de estudos experimentais Abric confirmou a hipótese inicial, verificando que as representações que estudou eram organizadas em torno de um componente central que envolvia uma característica comportamental ( Sá, 1996).

Sá (1996) aponta que a ideia de centralidade já se fazia presente em estudos de percepção social nas obras de Heider, as quais serviram de base na medida em que a teoria do núcleo central apresenta uma tendência em atribuir núcleos unitários de significados a eventos que fornecem um sentido global à diversidade de estímulos percebidos, considerando que no processo de percepção social emergem elementos centrais que possibilitam a ordenação e a compreensão da realidade individual e grupal.

Sá (1996) informa que ao elaborar a teoria do núcleo central, Abric

---

<sup>5</sup> L'organisation d'une représentation présente une modalité particulière, spécifique: non seulement les éléments de la représentation sont hiérarchisés mais par ailleurs toute représentation est organisée autour d'un noyau central, constitué d'un ou de quelques éléments qui donnent à la représentation sa signification.

considerou ainda outra origem mais próxima que se faz presente na própria teoria das representações sociais, quando trata do núcleo figurativo, que resulta do processo de objetificação. O autor explica que o núcleo figurativo é uma estrutura de imagem na qual os elementos que fazem parte da representação são articulados de uma forma concreta e visualizável. Tais elementos são reorganizados e deles são retidas as qualidades icônicas que passam a ter certa autonomia em relação ao objeto original da representação.

Esses elementos passam a ser amplamente utilizados nas formas básicas de conhecimento ou em associação com outras formas de saber, definindo situações e exercendo importante papel no intermédio ou recebimento de novas informações (Sá, 1996). No entanto é importante destacar as semelhanças e as diferenças entre o núcleo central de uma representação e o seu núcleo figurativo.

Abric (1994) destaca que a teoria do núcleo central retoma em grande parte as ideias de núcleo figurativo, mas não se limita a seu papel de formador da representação social; o núcleo central é parte fundamental da representação e sua função vai além dos aspectos figurativos do objeto, transcende-o e tem origem nos valores, não necessitando, portanto de aspectos figurativos, esquematização ou concretização. Isso quer dizer que o núcleo central não possui necessariamente um caráter imagético como possui o núcleo figurativo, pois é uma estrutura que permite que os elementos de uma representação possam ser dotados de sentido, além de organizar os elementos de tal representação.

## 2.5.2 A estrutura da Representação Social

Foi a partir de tais influências que Abric desenvolveu a teoria do núcleo central em 1976. Para compreender as funções básicas do núcleo central, é necessário compreender seu conceito, a organização interna da representação, considerando o sistema central e o sistema periférico e o papel dos elementos periféricos no funcionamento da representação (Sá, 1996).

A teoria do núcleo central se baseia na ideia essencial de que existe um núcleo central ao redor do qual se organiza toda uma representação, que ao mesmo tempo em que determina sua organização interna também determina sua significação. Ele é, dentro de uma representação, a parte que mais apresenta resistência a mudança, de modo que uma mudança no núcleo central implica em uma mudança na própria representação social (Abric, 1994, 2001; Guimelli, 1993).

Sá (1996) nos remete à importância de considerar outras instâncias estruturais complementares ao núcleo central. Claude Flament complementou a teoria ao enfatizar a importância dos elementos periféricos na representação. Flament (2001, p. 174), baseado em estudos aprofundados sobre representação, se afirma no postulado cognitivista, que considera que o conjunto de informações sobre dado objeto, quando considerado em sua totalidade “é coerente ao refletir uma estrutura cognitiva – portanto uma estrutura coerente –, mesmo que o princípio que assegura a congruência de uma representação raramente seja encontrado numa primeira análise”.

Desta forma o autor insere uma distinção entre representações

autônomas e não autônomas, considerando que uma representação é autônoma quando o seu lugar de coerência se encontra no nível do próprio objeto, e não autônoma quando seu lugar de coerência se encontra na representação de outros objetos ligados e ele em maior ou menor grau (Sá, 1996). Analisando as representações autônomas, Flament (2001, p. 175) considera que “o lugar de coerência de uma representação autônoma é o núcleo central da representação [...] esse núcleo é uma estrutura que organiza os elementos da representação e lhes dá sentido”.

#### 2.5.2.1 O Núcleo Central

O sistema central da representação social está diretamente ligado e é determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas assim como é fortemente marcado pela memória coletiva do grupo e o sistema de normas sociais. Ele é estável, coerente e permite a continuidade e consistência da representação social, é relativamente independente do contexto social e material imediato (Abric, 1993). O núcleo central é composto por um pequeno número de elementos que organiza a representação determinando seu significado (Guimelli, 1993).

Abric (1994, 1998, 2001) detecta que o núcleo central é determinado em parte pela natureza do objeto representado e também pelo tipo de relação que o grupo estabelece com tal objeto, como pelo sistema de valores e normas sociais que fazem parte do ambiente ideológico do grupo. O autor aponta duas funções essenciais do núcleo central. A primeira, conhecida como função geradora, é a função que o núcleo central assume como elemento através do qual os significados dos demais elementos da



representação são criados ou transformados, é através do núcleo central que os demais elementos ganham sentido e validade. A segunda função, organizadora, se refere ao papel unificador e estabilizador que o núcleo central assume na representação, determinando a natureza das ligações que unem os demais elementos da representação.

O núcleo central é a parte mais estável de uma representação, assegurando sua continuidade em contextos que estão em evolução, em contextos que mudam constantemente. Qualquer modificação no núcleo central provoca uma completa mudança na representação. Deste modo a identificação do núcleo central permite o estudo comparativo das representações, já que para que duas representações sociais sejam distintas elas precisam possuir núcleos centrais distintos (Abric, 2003).

Mesmo assim não é suficiente que o conteúdo do núcleo central seja conhecido para que a representação possa ser reconhecida e especificada. É preciso identificar também a organização do seu conteúdo, a ligação que existe entre os elementos e o papel que cada elemento assume na representação. Pois ainda que duas representações tenham em sua composição elementos semelhantes, se a organização de tais elementos for distinta, ou seja, se os elementos que ocupam a posição central em uma das representações for diferente dos elementos que ocupam a posição central na outra, as duas representações serão diferentes (Abric, 1998)

O núcleo central é formado pelos elementos que ocupam lugar central na representação, dotando-a de significado (Abric, 1998; Sá, 1996). De acordo com a natureza do objeto e a finalidade da situação o núcleo central poderá ter duas dimensões diferentes, de acordo com Abric (1994, p.

23):

*Seja uma dimensão funcional*, como por exemplo em situações com uma finalidade operatória: serão então privilegiados na representação e constituindo o seu núcleo central os elementos mais importantes para a realização da tarefa [...]

*Seja uma dimensão normativa* em todas as situações onde intervêm diretamente dimensões sócio-afetivas, sociais ou ideológicas. Nesse tipo de situação, pode-se pensar que uma norma, um estereótipo, uma atitude fortemente marcada estarão no centro da representação<sup>6</sup>.

O universo dos fenômenos estudados pela da teoria das representações sociais pode ser compreendido através da identificação dos elementos que compõem o núcleo central da representação (Sá, 1996), de forma que o conhecimento da estrutura da representação social é importante para conhecer o próprio objeto da representação, ou seja, para saber ao certo o que está sendo representado.

### 2.5.2.2 O Sistema Periférico

Abric (1994) considera que ao redor do núcleo central, e por ele organizados, encontram-se os elementos periféricos que estão em relação direta com o núcleo, de forma que sua presença, sua ponderação, seu valor e suas funções são determinadas pelo núcleo. Os elementos periféricos constituem o conteúdo essencial de uma representação, seus componentes

---

<sup>6</sup> *Soit une dimension fonctionnelle*, comme par exemple dans des situations à finalité opératoire: seront alors privilégiés dans la représentation et en constituant le noyau central le éléments les plus importants pour la réalisation de la tâche (...)

*Soit une dimension normative* dans toutes les situations ou interviennent directement des dimensions socio-affectives, sociales ou idéologiques. Dans ce type de situations, on peut penser qu'une norme, un stéréotype, une attitude fortement marquée seront au centre de la représentation.

mais acessíveis, mais vivos e mais concretos. Eles compreendem as informações retidas, selecionadas e interpretadas, os julgamentos formulados sobre o objeto e seu ambiente, os estereótipos e as crenças.

Estes elementos são hierarquizados, podendo estar mais próximos ou mais afastados do núcleo central. Quando estão próximos ao núcleo central eles assumem um papel importante na concretização da significação da representação, mais afastados eles ilustram, esclarecem ou justificam a representação. Ainda que os elementos centrais sejam a chave da representação, eles não são suficientes, pois os elementos periféricos desempenham um papel fundamental dentro da representação (Abric, 1998).

Conforme Abric, (1994) os elementos periféricos constituem a interface entre o núcleo central e a situação concreta na qual se elabora ou ocorre a representação, eles respondem a três funções fundamentais. Uma função de concretização, pois os elementos periféricos ligam a representação à realidade, tornando-a dependente do contexto. Ligam o núcleo central à situação concreta na qual a representação é criada ou ativada. É através dos elementos periféricos que a representação pode ser formulada em termos concretos, compreensíveis e transmissíveis.

Assumem ainda uma função de regulação da representação, pois por serem mais leves que os elementos centrais, os elementos periféricos permitem que a representação se adapte às evoluções do contexto. Desse modo novas informações sobre o objeto da representação são integradas à periferia da representação. Os elementos periféricos são os elementos móveis, evolutivos da representação, em contraste com a rigidez dos

elementos centrais. A terceira função que os elementos periféricos assumem é a função de defesa na representação. Já que uma mudança no núcleo central provocaria uma mudança na própria representação social, os elementos periféricos assumem a função de proteger o núcleo, absorvendo mudanças oriundas do contexto. Tais mudanças são incorporadas à representação através do sistema periférico, não atingindo o núcleo central e permitindo que a representação não seja alterada de maneira abrupta, garantindo sua estabilidade (Abric, 1998).

Os trabalhos desenvolvidos por Flament (1994) trazem uma importante perspectiva sobre o papel do sistema periférico. O autor se refere aos elementos periféricos como esquemas que estão organizados pelo núcleo central da representação. O sistema periférico é responsável por garantir o funcionamento da representação como um sistema que permite a leitura de uma situação, indicando algumas vezes o que é normal e o que não é normal e, portanto o que precisa ser feito, compreendido ou memorizado. Os sistemas normais permitem que a representação funcione economicamente, de modo que não haja necessidade de reorganizar a representação a cada nova situação (Flament, 2001).

Flament (2001) discorre ainda sobre o papel de decifrar uma situação normal que cabe aos esquemas periféricos. No entanto é preciso considerar que uma situação pode não ser normal, pois alguns aspectos de uma representação podem estar em desacordo com algumas características da situação. Se os desacordos afetarem o núcleo central haverá uma desestruturação da representação social. Se isso ocorresse haveria uma constante mudança nas representações sociais, o que não ocorre graças à

função de defesa que o sistema periférico assume, absorvendo os desacordos e assegurando uma estabilidade relativa para a representação.

Como complemento indispensável do sistema central, haveria [...] um sistema periférico, constituído pelos elementos periféricos da representação, que, provendo a interface entre a realidade concreta e o sistema central, atualiza e contextualiza constantemente as determinações normativas e de outra forma consensuais deste último, daí resultando a mobilidade, a flexibilidade e a expressão individualizada que igualmente caracterizam as representações sociais ( Sá, 1996, p. 73).

Abric (1994) enumera três características atribuídas aos esquemas de funcionamento da representação. A primeira é seu papel de *prescritores de comportamentos e tomadas de decisão do sujeito* – indicam o que dizer ou fazer dentro de uma normalidade em dada situação, considerando o significado e a finalidade da própria situação, possibilitando que a pessoa possa agir e reagir instantaneamente, sem ter a necessidade de recorrer aos significados centrais. Sequencialmente permitem uma *modulação personalizada das representações e das condutas a ela associadas* – de modo que uma única representação, organizada ao redor de um mesmo núcleo central, pode ser dotada de diferenças aparentes, relativas à apropriação individual ou contextos específicos, que serão manifestas através do sistema periférico e, possivelmente, através de comportamentos relativamente diferentes, desde que tais diferenças sejam compatíveis com o núcleo central.

Finalmente, os esquemas periféricos atuam em *defesa* do núcleo central, caso haja tal necessidade. Quando o núcleo central de uma representação está ameaçado, os esquemas normais ligados diretamente ao

núcleo se tornam estranhos, definidos segundo as seguintes características: a lembrança do normal, a constatação do elemento externo, a afirmação da contradição entre os dois componentes, uma racionalização que permite a tolerância temporária da contradição. Os elementos do núcleo central são normativos, expressando, portanto a normalidade, mas não a certeza, os elementos periféricos expressam o que é frequente, o que é excepcional, e nunca anormal.

### **2.5.3 O funcionamento da representação social a partir do núcleo central e do sistema periférico**

O sistema periférico e o núcleo central funcionam, na representação, com funções específicas e complementares, formando um duplo sistema que controla seu funcionamento e sua organização. Esse duplo sistema é formado pelo *sistema central* (núcleo central) de determinação essencialmente social, e pelo *sistema periférico* de determinação mais individualizada e contextualizada (Abric, 1998).

Abric (1994) informa que o sistema central está associado às normas e aos valores, ligado às condições históricas, sociológicas e ideológicas, de modo a definir os princípios fundamentais ao redor dos quais se formam as representações. “É a base comum propriamente social e coletiva que define a homogeneidade de um grupo, através dos comportamentos individualizados que podem parecer contraditórios<sup>7</sup>” (Abric, 1994, p. 28). Seu papel é fundamental para que a representação

---

<sup>7</sup> C'est la base commune proprement sociale et collective qui définit l'homogénéité d'un groupe à travers des comportements individualisés qui peuvent apparaître comme contradictoires.

possua estabilidade e coerência. Possui estabilidade e costuma evoluir de forma bastante lenta, é de certo modo, independente do contexto imediato, pois sua origem está no contexto global que define as normas e os valores dos indivíduos e dos grupos.

O sistema periférico está associado ao contexto imediato e às características individuais, permitindo “uma adaptação, uma diferenciação em função do vivido, uma integração das experiências cotidianas. Ele permite modulações pessoais em referência ao núcleo central comum, gerando representações sociais individualizadas<sup>8</sup>” (Abric, 1994, p. 28). O sistema periférico permite práticas diferenciadas, por ser bem mais flexível que o núcleo central, possibilita a existência de heterogeneidade de conteúdo e de comportamentos, funcionando como uma defesa do núcleo central.

Seu papel é fundamental, pois se associa ao núcleo central para possibilitar que a representação seja ancorada na realidade. A heterogeneidade do sistema periférico não indica a ocorrência de representações distintas e seu estudo possibilita compreender o processo de transformação das representações, funcionando como indicador de futuras mudanças ou uma indicação de evolução nas situações em que a representação social está em transformação ( Abric, 1994).

Abric (1994, p. 34) considera que as representações sociais possuem duas características básicas que podem parecer contraditórias: “elas são, simultaneamente, estáveis e móveis, rígidas e flexíveis”. O seu

---

<sup>8</sup>une adaptation, une différenciation en fonction du vécu, une intégration des expériences quotidiennes. Il permet des modulations personnelles vis-à-vis d'un noyau central commun, générant des représentations sociales individualisées.

duplo sistema permite compreender esta aparente contradição. A estrutura do núcleo central, rígida, inflexível, ancorada no sistema de valores compartilhados socialmente, dota a representação de seu caráter de estabilidade. O sistema periférico, mais flexível e móvel, pautado no vivido, na situação específica, lhe fornece seu caráter de mutabilidade. Com a mesma aparente contradição, as representações sociais são ao mesmo tempo consensuais e apresentam grandes diferenças individuais; são consensuais por serem organizadas ao redor de um núcleo central comum, e seu caráter individualizado se manifesta através da organização do sistema periférico.

Abric (1998) apresenta uma detalhada descrição de ambos os sistemas, central e periférico. O autor destaca que o sistema central está ligado à memória coletiva e a história do grupo. É consensual de modo a definir a homogeneidade do grupo, ou seja, os membros de um determinado grupo convergem quando se trata do sistema central da representação. O núcleo central também possui algumas características marcantes, ele é estável, coerente e rígido, sendo pouco sensível ao contexto imediato, de modo que é resistente às mudanças. Suas funções são de gerar o significado da representação e de determinar a sua organização.

O sistema periférico, por sua vez, é que permite que experiências e histórias individuais possam ser integradas à representação. Pode se manifestar de maneira distinta em diferentes membros do grupo, por isso diz-se que tolera a heterogeneidade do grupo. O sistema periférico é flexível e evolutivo, sensível ao contexto imediato, mais calcado na realidade momentânea. Tem como funções permitir que a representação possa se adaptar à realidade concreta e também permitir que diferentes



conteúdos possam ser parte de uma mesma representação (Abric, 1998).

O papel essencial que o estudo das representações sociais assume na psicologia social é o de oferecer um quadro de análise e de interpretações que leva à compreensão das condições em que os atores sociais evoluem, envolvidos por uma interação entre as condições sociais e o funcionamento individual. O estudo das representações sociais leva à compreensão da forma pela qual ocorre uma adaptação sociocognitiva das pessoas às características do meio social e ideológico no qual estão inseridas, bem como à sua própria realidade cotidiana (Abric, 1998).

O estudo do núcleo central, por sua vez, permite identificar a estrutura das representações sociais, de forma a compreender como as representações sociais são compostas, como se modificam e evoluem na sociedade, assim elas podem ser tornar apreensíveis através do conhecimento sobre sua composição e ajudar a compreender a relação que existe em as representações e as práticas sociais (Abric, 1994).

## 2.6 COMUNICAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

De acordo com a teoria das representações sociais não há uma cisão entre o individual e o social, ela se propõe a estudar o produto de uma relação entre o sujeito, o mundo e o outro. Considera a interdependência simbólica e comunicacional entre o individuo e o outro como ponto de partida. De modo que as relações com o mundo são estabelecidas através da relação com o outro, que pode ser uma pessoa, um grupo social ou de pertencimento, ou uma cultura com suas formas de comunicação e

significado. Todas essas relações se dão através da comunicação. De tal forma, para que se possa entender como se dá este processo relacional que origina as representações sociais, torna-se necessário estudar o processo comunicacional (Castro, 2005).

É através da comunicação que as representações sociais surgem e através dela que são expressas e compartilhadas, ganhando espaço em um dado grupo social. Moscovici (1978) ao estudar a representação social da psicanálise difundida pela imprensa francesa se ocupou da influência que a comunicação de massa exerce como processo importante na formação do pensamento social sobre um objeto social específico, no caso a psicanálise.

A comunicação de massa está presente em nosso cotidiano. Rouquette (1986) explica as quatro fases de penetração de uma mensagem: a) exposição: quando a pessoa se expõe ou é exposta a uma fonte de informação, se torna parte do público que recebe a mensagem; b) recepção: a pessoa recebe da fonte de informação uma mensagem caracterizada por forma e conteúdo; c) tratamento: a mensagem é integrada ao sistema cognitivo do indivíduo através de interpretação, classificação, integração e retenção. Este tratamento depende tanto de variáveis individuais como de variáveis sociais; d) interação: se dá através da relação com interlocutores, a quem a mensagem já tratada é transmitida.

Moscovici (2012) explica os diferentes modos de transmissão de uma mensagem midiática. Tais modalidades comunicativas determinam o conteúdo e a forma das mensagens transmitidas ou recebidas. São eles: a Difusão, a Propagação e a Propaganda.

A difusão é o sistema de comunicação de massa mais extenso, ele tem por objetivo a transmissão de informações, sem a preocupação de reforçar, influenciar ou convencer. Nesse sistema de comunicação o emissor busca estabelecer uma relação de igualdade com o público, se adaptando a ele. Ainda que não seja uma forma de comunicação que visa produzir condutas coletivas, a difusão pode ser eficaz.

A propagação por sua vez é dirigida a um público particular, com objetivos e valores específicos. Esse tipo de mensagem é direcionada para promover ou preservar determinadas atitudes. Um conhecimento novo é divulgado com o cuidado de não interferir nos princípios e fundamentos do grupo, busca integrar o novo objeto social a um quadro já existente, com o objetivo de reduzir eventuais oposições, minimizar as contradições e fontes de conflito. Deste modo o grupo todo pode aceitar a concepção dominante.

A propaganda tem uma função reguladora e uma função organizadora. Ela serve para regular na medida em que procura estabelecer a identidade de um grupo. Ela organiza a informação na medida em que adapta à realidade que pretende manter. Apresenta o novo objeto através de uma dicotomia, bom ou ruim, visa a homogeneidade do grupo e tem como objetivo a regulação da conduta, da ação (Allain, Nascimento-Schulze, & Camargo, 2009; Castro, 2005; Moscovici, 2012; Rouquette, 1986).

Os textos utilizados por revistas de ampla circulação, assim como os textos jornalísticos impressos ou televisivos, utilizam a difusão como modo de transmissão de informações, pois são instrumentos de veiculação de informações, isentos de opinião e sem a pretensão de influenciar seu

público. Entre os meios de divulgação de informação com maior alcance estão a televisão, os jornais, as revistas e a internet.

A teoria das representações sociais considerou desde o seu surgimento a influência da comunicação de massa na formação das representações sociais, tanto que o estudo inaugural da teoria, desenvolvido por Serge Moscovici em 1961, tratou do papel da imprensa na formação da representação social da psicanálise entre os franceses (Moscovici, 2012).

Mais recentemente no Brasil, diversos estudos investigam o papel da mídia na formação de representações sociais de diferentes objetos sociais (Aléssio, Apostolidis, & Santos, 2008; Allain et al., 2009; Barbará & Camargo, 2004; Camargo, 2003; Corrêa, Gontijo, Assis, Carrieri, & Melo, 2007; Goetz, Camargo, Bertoldo, & Justo, 2008; Porto, 2009; Teo, 2010). Alguns estudos sobre representação social do meio ambiente reconhecem o papel dos meios de comunicação de massa na formação do pensamento social sobre este objeto (Aires & Bastos, 2011; Calixto Flores, 2008; Martinho & Talamoni, 2007; A. J. Silva & Silva Junior, 2010) assim como na formação das representações sociais sobre a água (López et al., 2008; Polli et al., 2009).

O destaque que os temas ambientais recebem através de sua ampla divulgação nos meios de comunicação de massa também é objeto de estudo de diversos campos do saber que se preocupam com o impacto da divulgação de temas ambientais para a população em geral (Abreu & Félix, 2008; Almeida Jr. & Andrade, 2007; C. A. Machado, 2008; Miguel, 2012).

No entanto, estudos que tenham como foco as representações sociais do meio ambiente divulgadas pelos meios de comunicação de massa no

Brasil não foram encontrados em periódicos científicos. Considerando a importância que as informações divulgadas por mídias de grande circulação, sobre um dado objeto social, assumem na formação das representações sociais que circulam em nossa sociedade, a falta de estudos com esta diretriz aponta uma lacuna nos conhecimentos sobre os modos de pensar o meio ambiente socialmente compartilhado.

## 2.7 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MEIO AMBIENTE E ÁGUA

No campo ambiental a teoria das representações sociais tem um valor incontestável na busca da compreensão das dinâmicas sociais. Ela permite conhecer os processos cognitivos e simbólicos que norteiam as práticas direcionadas ao mundo que nos cerca. Quando nos voltamos à compreensão da atuação humana no ambiente, atuação esta de grande complexidade, a teoria das representações sociais possibilita tratar os problemas sociais de maneira direcionada, possuindo um grande valor heurístico para a compreensão de tais fenômenos. A representação permite que as pessoas possam ajustar-se ao ambiente social e material pautando suas ações em uma atividade de construção mental e social do mundo real (Félonneau, 2003; Jodelet, 1996).

As relações das pessoas com o meio ocorrem através da representação que a pessoa elabora do ambiente, formadas por seus valores, expectativas e preferências. A atuação da pessoa sobre o ambiente é influenciado tanto por relações individuais que estabelece com o meio, como pelos valores sociais que possui em relação ao ambiente. As

representações assumem papel de organizar e estruturar o real em um sistema cognitivo coerente que permite que a pessoa possa entender o mundo e atuar sobre ele. As características pessoais, as experiências passadas e presentes na relação com o ambiente, incluindo a cultura e a antecipação do que possa acontecer no futuro determinam esse sistema (Moser et al., 2005)

Ao buscar aproximar a cognição e o significado espacial, Valera (2002) se refere ao significado que atribuímos ao ambiente, enfatizando que esse significado é vivido e reinventado por cada pessoa individualmente, no entanto tem uma origem social que se forma na interação entre as pessoas e o ambiente, que se definem um ao outro na atuação e através da linguagem. A linguagem possibilita a criação e o compartilhamento de imagens, símbolos e significados ambientais que se relacionam com a pessoa ou com sua identidade espacial. É através da linguagem que a representação supera seu caráter físico e atinge sua dimensão social, pois o ambiente passa a ter um significado produzido socialmente.

Segundo Jodelet (2002), considerando que é da relação pessoa-ambiente que trata ou é o objeto de conhecimento da psicologia ambiental, a teoria das representações sociais se aproxima de tal objeto, pois as representações do espaço são também representações sociais. Para esta pesquisadora da teoria das representações sociais se apresenta como um meio para superar a dificuldade de colocar em pauta a dimensão social que a psicologia ambiental busca identificar como um fator determinante na relação pessoa-ambiente. A teoria das representações sociais permite que fatores como conhecimento, crenças e valores possam ser incorporados aos

estudos em psicologia ambiental (Rouquette et al., 2005). A psicologia ambiental e a teoria das representações sociais possuem muitos aspectos em comum, ou áreas de convergência, que se pautam em algumas hipóteses enumeradas por Jodelet (1996): A primeira delas se refere à ideia de que todo conhecimento do ambiente é mediatizado pelo plano da percepção, da interpretação e da ação, pelas representações sociais. “Estas representações são modalidades de conhecimento que (...) dizem algo sobre o estado deste mundo e dos objetos que o constituem<sup>9</sup>” (p. 29), de modo que funcionam como filtros de interpretação e guias de ação. Uma segunda hipótese apontada pela autora se refere ao caráter social das representações que tem origem na comunicação social e são compartilhadas pelos sujeitos sociais, contribuindo para a construção de uma realidade consensual: “as representações são conhecimentos práticos e orientam condutas e comunicações sociais<sup>10</sup>” (p. 30). A terceira hipótese trata das consequências para o plano cognitivo do caráter social que a representação possui. Seu caráter social afeta o conhecimento que as pessoas possuem sobre os conteúdos, sobre os processos e sobre a forma que possui dado objeto. As representações possuem também um caráter voltado para os valores, necessidades e interesses pessoais e grupais (Jodelet, 1996).

Nessa direção Valera (2002, p.135) também traz informações importantes sobre as representações do ambiente:

(...) é possível pressupor que as pessoas desenvolvem representações sobre o nosso entorno físico a partir de um conjunto de informações socialmente

---

<sup>9</sup> Estas representaciones son modalidades de conocimiento que (...) dicen algo sobre el estado de este mundo y de los objetos que lo constituyen.

<sup>10</sup> Las representaciones son conocimientos prácticos y orientan conductas y comunicaciones sociales.

compartilhadas que, mais que mero reconhecimento de elementos espaciais e sua disposição e estrutura, e ancoradas no senso comum e em nosso contexto cultural, atuam como verdadeiras teorias sobre como é nosso ambiente, o que podemos esperar e como devemos nos relacionar com ele. Ele permite, através de uma série de processos cognitivos, simplificar a grande quantidade de estímulos ambientais que nos chegam, capturando aqueles que socialmente parecem essenciais para interagir com o ambiente.<sup>11</sup>

Ter uma representação social como objeto de estudo permite compreender como, a partir de um objeto definido do ambiente material, social ou ideal, tem origem o conhecimento que servirá de base para a interpretação da realidade e sobre o qual se pautarão as ações. A representação social relacionada aos objetos da psicologia ambiental permitirá conhecer as percepções e concepções dos sujeitos sociais sobre o ambiente físico e os problemas ambientais, tendo em conta as dimensões simbólicas e culturais da vida coletiva e individual, que servem de base para as experiências cotidianas em relação ao ambiente (Jodelet, 1996). Nesta perspectiva se inserem a maior parte dos trabalhos sobre o modo como o sujeito representa o ambiente, relacionando-o com sua história, suas experiências, seus afetos ou mesmo de sua competência ambiental.

No Brasil, Reigota (2004) publicou uma coletânea de artigos em um livro denominado *Meio Ambiente e Representação Social*, no qual discute importantes aspectos relacionados à educação ambiental, os principais

---

<sup>11</sup> Es posible presuponer que las personas desarrollamos representaciones acerca de nuestro entorno físico a partir de un conjunto de informaciones socialmente compartidas que, más allá del mero reconocimiento de elementos espaciales y de su disposición y estructura, y ancladas en el sentido común y en nuestro contexto cultural, actúan como verdaderas teorías acerca de cuál es nuestro entorno, qué podemos esperar y como debemos relacionarnos con él. Ello permite, a través de una serie de procesos cognitivos, simplificar la gran cantidad de estímulos ambientales que nos llegan, capturando aquello que socialmente parece esencial para interactuar con el ambiente.



problemas ambientais da América Latina e as implicações da representação social do meio ambiente na prática pedagógica. O autor verificou que as representações sociais do meio ambiente e da educação ambiental eram ainda embrionárias, já que os dados foram coletados entre 1991 e 1993, quando as discussões ambientais recebiam menor ênfase ou mesmo divulgação menos efetiva. As representações sociais que os professores elaboravam exerciam influência sobre a prática pedagógica que adotavam em sala de aula, em geral voltadas para uma educação ambiental preservacionista, já que tinham uma representação social do meio ambiente bastante naturalista, em que os aspectos naturais ganhavam maior destaque. Além dessa representação majoritária o autor também identificou duas outras representações sociais do meio ambiente. Uma denominada pelo autora de “espacial” que se refere ao meio ambiente como o local onde os seres vivos habitam. A outra se refere aos elementos que o circundam, sejam seres vivos ou inanimados.

Na busca do sucesso de um programa de coleta seletiva do lixo na cidade de Florianópolis, Kuhnen (1995) procurou conhecer as representações sociais do lixo da população da cidade. Um programa de educação ambiental vinha sendo desenvolvidos pela agência responsável pela coleta do lixo, e a autora teve uma grata surpresa ao verificar que ainda em um momento em que valores ligados a preservação ambiental ganhavam pouco destaque (início dos anos 90) a população vinha se comprometendo com a separação do lixo, motivados pela valorização do meio ambiente, por sentirem-se parte dele e pela solidariedade social. As representações sociais da população que se preocupava com a cidade, com o lixo nas ruas, com a

saúde, com a preservação ambiental, se traduziam em comportamentos e as pessoas passavam a separar o lixo reciclável dos rejeitos não aproveitáveis.

Buscando articular conhecimentos sobre as representações sociais da natureza e do meio ambiente, Nascimento-Schulze (2000) realizou uma pesquisa empírica com moradores locais, com turistas e com agentes de turismo de Florianópolis, Santa Catarina. Os resultados encontrados pela pesquisadora indicaram que os três grupos representavam a natureza e o meio ambiente de forma bastante naturalista, além de ter identificado uma forte preocupação com a preservação da natureza, principalmente por parte dos moradores locais.

Em Portugal Castro (2003) procurou identificar as representações sociais do ambiente e da natureza em Portugal. A autora verificou que a representação social era composta por ideias ecológicas de que a terra tem limitações de espaço e de recursos, e que as pessoas estão sujeitas a tais limites, mas que tem utilizado os recursos naturais sem critério e, portanto comprometem o equilíbrio natural. Por outro lado, encontrou-se uma ideia diversificada, antropocêntrica, em que as pessoas acreditam que os seres humanos são capazes de domar a natureza e a ciência é capaz de fornecer explicações para os fatos. A autora verificou que a ideia ecológica predominava em relação à ideia antropocêntrica, indicando que a visão da natureza e do ambiente como elementos que precisam ser cuidados pelos seres humanos vêm se tornando uma normativa, e ganha espaço no discurso popular.

Para identificar os impactos provenientes de uma exposição científica sobre as representações sociais do meio ambiente em alunos do

ensino médio, Mezzomo e Nascimento-Schulze (2004) realizaram uma pesquisa com 285 alunos. Parte dos alunos foram expostos à fotos, vídeo e um site na *internet* que traziam informações sobre o homem como excluído da natureza ou como parte integrante dela. A outra parte não foi exposta a nenhum conteúdo. Antes da exposição ambos os grupos demonstraram ter uma representação social do meio ambiente mais naturalista, tendo como principais elementos *natureza* e *preservação*. Após a exposição novos elementos, ligados ao conteúdo da exposição, foram incorporados ao sistema representacional dos estudantes que foram expostos ao conteúdo. Elementos como *biodiversidade*, *biotecnologia* e *transgênicos* foram incorporados, demonstrando a interferência da informação na formação das representações sociais.

Estes alunos foram expostos tanto a questões de evocação livre, com o termo indutor meio ambiente, quanto a uma questão aberta em que lhes era perguntado sobre o que é o meio ambiente. Houve diferenças de conteúdo nas respostas de evocação livre e nas respostas à questão aberta, em que a visão do meio ambiente se mostrou menos naturalista e mais sistêmica, exemplificada pela presença de palavra como *humanos* e *interagem*, demonstrando uma visão de mundo mais integrada em que o sistema de referência é visto como parte do meio ambiente. Em resposta à questão aberta houve mudanças no discurso dos respondentes que participaram da exposição, através da incorporação da temática tratada (Mezzomo & Nascimento-Schulze, 2004).

Na cidade de Ponta Grossa (PR), Ferreira (2004) teve como um dos objetivos de sua pesquisa de mestrado identificar a representação social do

meio ambiente em professores de ciência e biologia. A pesquisadora encontrou quatro tipos de representações sociais: *entorno*, *comportamentalista moralista*, *antropocêntrica utilitarista* e *naturalista*. Destacou ainda que não foi possível encontrar um tipo único de representação, mas uma mescla dos quatro tipos, embora alguns professores tenham demonstrado estar mais fortemente associados a uma das representações.

A representação denominada “entorno” considera o meio ambiente como aquilo que está ao redor das pessoas, os elementos próximos. Por comportamentalista moralista a pesquisadora identificou representações que falam de ações e atitudes em relação ao entorno. A representação do meio ambiente como algo que serve para prover as necessidades humanas foi denominada antropocêntrica utilitarista. E as representações que tratam das relações estéticas e aos ambientes naturais foram denominadas de naturalista. A pesquisadora destacou ainda que a mescla das representações pode indicar tanto a dinamicidade das representações, como a multiplicidade de posicionamento dos professores frente ao tema meio ambiente (Ferreira, 2004).

Em duas praias do litoral sul de Pernambuco, L. M. A. Silva, Gomes e Santos (2005) realizaram um estudo com o intuito de identificar o significado da natureza para moradores, turistas e veranistas locais. Encontraram entre os respondentes dois eixos de pensamento. O primeiro voltado à preocupação ambiental, em que a relação entre o passado, em que a natureza era provedora e o futuro, considerando a utilização da natureza, recebeu ênfase. A preocupação se manifestou de duas formas, uma voltada

aos aspectos ambientais, como lixo, praia, cuidado, preservação e a outra voltada a preocupação política, com destaque para os interesse econômicos. O segundo eixo considerou a natureza como o lugar do cotidiano, destacando-se o apego local e a resistência ao turismo.

Azevedo (2007) buscou identificar as representações sociais de pesquisadores do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e de moradores de uma comunidade local na cidade de Manaus (AM) sobre o meio ambiente. Entre os pesquisadores as representações sociais se mostraram bastante heterogêneas, ilustrando a complexidade do tema. As quatro facetas da representação social do meio ambiente encontradas nesse grupo foram as seguintes: noção de *meio ambiente globalizado*, em que se consideram as relações entra natureza, a sociedade, a vida e a qualidade de vida no planeta. Destaca-se ainda a necessidade de cuidado e conservação. *Intervenção humana no meio ambiente* como algo que pode produzir problemas ou cuidado. *Homem como centro* do meio ambiente, em que a natureza gira ao seu redor. *Homem em relação* com as demais formas de vida.

Entre os moradores da comunidade local, a representação social do meio ambiente esteve voltada para uma visão naturalista, com ênfase no cuidado e preservação dos elementos naturais. Dentre as facetas encontradas uma se mostrou mais característica do grupo, a visão do meio ambiente como elementos que devem receber cuidado para não acabar. Destacou-se ainda uma visão voltada ao ambiente construído, ligado ao cotidiano e local de moradia (Azevedo, 2007).

Miranda, Schall e Modena (2007) trabalharam com grupos de idosos da região metropolitana de Belo Horizonte com o objetivo de identificar as representações sociais sobre temas ambientais. Identificaram que os participantes da pesquisa tinham consciência da degradação do meio ambiente e apontaram como solução a cooperação, a solidariedade e a educação. Os idosos perceberam ainda seu papel como ativo para despertar uma sensibilização em torno das questões ambientais.

As representações sociais sobre o meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental foram investigadas por Martinho e Talamoni (2007). Os pesquisadores encontraram representações naturalistas e antropocêntricas. As representações naturalistas foram caracterizadas por apresentarem noções sobre os aspectos naturais do meio ambiente e as representações antropocêntricas são aquelas que se pautam na visão do meio ambiente e dos elementos naturais voltados à satisfação das necessidades humanas. A visão naturalista predominou em relação à visão antropocêntrica no grupo de estudantes investigado.

Calixto-Flores (2010) buscou conhecer a forma como o meio ambiente é representado por estudantes de licenciatura em educação primária. O autor identificou que o meio ambiente é visto tanto como um conjunto de problemas como um espaço de desenvolvimento da comunidade. É importante destacar que as representações antropocêntricas receberam destaque nos achados desta tese.

Alguns estudos têm investigado a representação social de elementos naturais, como a água. Uma pesquisa realizada no México por López, Avelar, Moreno, Beltrán e Estrada (2008) com o objetivo de conhecer as

representações sociais da água de adolescentes estudantes e de pais de família, verificou que o elemento vida possui um importante papel, principalmente no discurso dos pais, indicando que é um elemento central na representação da água. Dados semelhantes foram encontrados por Polli (2008) que identificou o elemento vida como principal na representação social da água entre lideranças locais envolvidas com o manejo do recurso natural. Outros elementos de destaque foram a preservação e a responsabilidade humana pelo cuidado com o recurso.

Também Kuhnen, Improta e Silveira (2009), ao investigarem as representações sociais da água em São Paulo e Santa Catarina identificaram representações da água voltada para sua importância para a manutenção da vida. Além desses aspectos os usuários identificaram que no momento a quantidade disponível é suficiente, mas pensam que pode haver escassez no futuro. A mesma preocupação com o futuro foi encontrada no estudo realizado por Kuhnen e Becker (2010) com jovens e adultos, que além de se preocuparem com a água no futuro vinculam tais preocupações à responsabilidade humana.

Na Cidade do México, Calixto-Flores (2009) buscou identificar a representação social do uso da água em professores em formação para atuar na educação primária. Os resultados encontrados apontam mais uma vez a ideia da água como possibilitadora de vida. Também são destacados seus usos no cotidiano, como para beber, tomar banho e cozinhar. Suas características foram apontadas, recebendo destaque a contaminação e a escassez. Também foi possível identificar a preocupação com seu cuidado para evitar que ela venha a faltar.

Moser, Ratiu e Vanssay (2005) investigaram percepções e práticas sociais ligadas à água em diferentes países, entre eles o Brasil, com pesquisa realizada na cidade de Brasília. Verificaram que nos países em que há maior abundância do recurso, como no Brasil, as pessoas demonstram menos preocupação, pois percebem a água como imutável, possuindo certezas sobre o meio ambiente, como a crença de que a água é suficiente, renovável e infinita.

Michel-Guillou (2011) procurou identificar a maneira como os usuários percebem e representam a água, como a consomem considerando o local de residência, região de Paris ou da Bretanha. Identificou que as representações sociais da água se dividem em dois sentidos, a primeira considera a água como um recurso natural indispensável para a vida e a segunda a considera como um bem de consumo.

A importância de conhecer as representações sociais de aspectos ambientais reside no fato de que a representação social do ambiente traduz o modo como se dá a relação do sujeito com seu entorno. Elas constituem o eixo entre os contextos ambiental e social, e as relações individuais com o ambiente, que ocorrem de acordo com a função social da pessoa. As representações sociais determinam as condições nas quais as pessoas percebem e se relacionam com as situações concretas (Félonneau, 2003; Michel-Guillou, 2011; Moser et al., 2005).



### 3 MÉTODO

#### 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Esta tese se caracteriza como uma investigação de natureza empírica, realizado através de pesquisa de campo e documental. Possui natureza descritiva e comparativa, já que além de descrever as representações sociais do meio ambiente e da água entre pessoas de faixas etárias distintas e veiculadas pela mídia ao longo do tempo, busca também identificar relações entre diferentes representações sociais.

Como forma de possibilitar que as representações sociais do meio ambiente e da água pudessem ser investigadas sob diferentes aspectos, esta pesquisa foi composta por três estudos distintos.

O estudo 1 teve por objetivo identificar os elementos que compõem as representações sociais do meio ambiente e da água e os conhecimentos que os respondentes possuem sobre tais objetos, bem como as fontes de informações mais importantes. Foi realizada também uma comparação entre as duas representações sociais, de modo a identificar o tipo que relação que existe entre elas.

O estudo 2 procurou comparar os elementos da representação social do meio ambiente com os elementos da representação social da água, identificar os conhecimentos que os respondentes possuem sobre a o meio ambiente e a água e verificar a existência de crenças compatíveis com a visão antropocêntrica e a visão ecológica, bem como a identificação de

diferenças entre representações sociais em pessoas de faixas etárias distintas.

O estudo 3 se propôs a verificar as representações sociais que circularam através dos meios de comunicação de massa desde a década de 60 até o momento atual, como forma de identificar mudanças em tal representação ao longo do tempo.

Na sequência será apresentado o detalhamento do método utilizado em cada um dos estudos. A apresentação será feita por estudo para facilitar a compreensão do desenvolvimento da pesquisa de forma geral.

## 3.2 ESTUDO 1

### **3.2.1 – Participantes**

Responderam aos instrumentos de coleta de dados 25 mulheres e 25 homens com idade entre 18 e 29 anos (faixa etária 1) , 25 mulheres e 25 homens com idade entre 30 e 59 anos (faixa etária 2), 25 mulheres e 25 homens com 60 anos ou mais (faixa etária 3). Todos os respondentes foram contatados nas dependências do SESC (Serviço Social do Comércio), unidade do Estreito, Florianópolis, Santa Catarina. O local foi escolhido por possibilitar equiparação educacional e socioeconômica independente da faixa etária dos participantes, já que os frequentadores da instituição possuem certa homogeneidade educacional e econômica.

### **3.2.2 – Instrumentos**

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo 1 encontra-se no apêndice II. Ele foi apresentado em duas versões distintas em que a ordem dos elementos foi alterada. Na primeira versão as perguntas iniciavam por questões relacionadas ao meio ambiente, e em seguida foram apresentadas as questões referentes à água. Na versão 2 os elementos foram apresentados de forma inversa. Aproximadamente metade dos participantes responderam à versão 1, e a outra metade à versão 2, de modo a evitar algum enviesamento nas respostas devido à ordem de apresentação das questões.

O instrumento foi composto de diferentes tipos de questões, iniciando por questões de evocação livre. Os respondentes deveriam enumerar 5 palavras que lhes viesse a cabeça ao ler as palavras indutoras – Água e Meio Ambiente – ambas apresentadas a todos os participantes de forma alternada nos versões 1 e 2 do instrumento. Em seguida pediu-se que os participantes indicassem as 2 palavras que consideravam mais importantes entre as quais haviam apontado. Posteriormente deveriam justificar suas respostas.

A segunda parte do instrumento, voltada à identificação de informações que os respondentes possuíam sobre a água e o meio ambiente, foi composta por questões abertas, em que deveriam discorrer sobre o que sabiam sobre os elementos, e questões fechadas, em que deveriam apontar as fontes de tais informações.

Na última parte do instrumento foram apresentadas questões para levantamento do perfil sócio econômico, bem como questões relacionadas aos hábitos cotidianos que dizem respeito ao contato com o meio ambiente e ao consumo de água.

Cada uma das partes do instrumento será explicada na sequência:

1. Questionário de evocações livres voltado à identificação da estrutura da representação social da água;
2. Questionário de evocações livres voltado à identificação da estrutura da representação social do meio ambiente.

A técnica de evocação livre consiste em apresentar uma palavra ou expressão, chamada de termo indutor, e solicitar que o respondente escreva

no mínimo três e no máximo oito palavras ou expressões que lhe venham imediatamente à mente (Pereira, 2005).

A técnica de evocações livres é um teste projetivo que teve origem na psicologia clínica e ajuda a localizar zonas de bloqueamento ou recalçamento, e é utilizada como técnica de coleta de dados em pesquisas científicas por permitir a apreensão de conteúdos mentais de forma espontânea, revelando mesmo conteúdos implícitos que não costumam ser lembrados em outras formas de coleta de dados; também por acessar o conteúdo semântico de forma objetiva e rápida. A técnica de evocações livres é de grande valia no estudo das representações sociais, permitindo conhecer sua estrutura e organização (Oliveira, Marques, Gomes, & Teixeira, 2005; Sá, 1996).

3. Questões para verificação do índice de centralidade de evocações livres, incorporado ao questionário principal.

Após terem indicado as cinco palavras ou expressões solicitadas no questionário de evocações livres os participantes indicaram as duas expressões que consideram mais importantes. Essas expressões são consideradas para realização de uma análise confirmatória dos elementos que compõem o núcleo central da representação social.

4. Questões abertas sobre as informações que os respondentes possuem acerca da água e do meio ambiente e hábitos relacionados aos mesmos.

As questões voltadas a identificação dos conhecimentos sobre a água e o meio ambiente buscaram caracterizar a dimensão informacional da representação social desses objetos. A dimensão informacional de uma

representação social é aquela relacionada com os conhecimentos que o grupo possui a respeito do objeto da representação social (Moscovici, 1978).

5. Questões fechadas para identificação das fontes de informação sobre a água e o meio ambiente;

As respostas sobre as fontes de informações foram utilizadas para contextualizar a dimensão informacional das representações identificadas.

6. Questionário de identificação de perfil socioeconômico acrescidos de questões relacionadas aos hábitos cotidianos que dizem respeito ao contato com o meio ambiente e ao consumo de água.

O levantamento do perfil socioeconômico foi utilizado para caracterização dos participantes. As questões relacionadas aos hábitos dos respondentes foram utilizadas como forma de contextualizar as representações identificadas. Os dados de consumo mensal de água foram relacionados às representações encontradas como forma de identificar relações entre representações e práticas sociais.

### **3.2.3 – Procedimento:**

A presente tese foi submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC. Foi aprovada através do certificado número 114 em 25 de maio de 2009.

Para que a coleta de dados dos estudos 1 e 2 fosse possível inicialmente foi feito contato com a assistente social do SESC, unidade Estreito, a fim de obter autorização para realização da coleta de dados nas

dependências da instituição. Assim que a autorização foi obtida iniciou-se a coleta dos dados.

O procedimento de coleta de dados teve duração de aproximadamente 4 meses e se deu entre os meses de abril e agosto de 2010. Os dados foram coletados no período de almoço com os participantes que fazem suas refeições no restaurante da instituição. Nesse período foram coletados dados com participantes de todos os grupos etários, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino.

Alguns participantes responderam ao instrumento no período em que frequentavam o curso de idiomas. Nesse período houve predominância dos participantes das duas primeiras faixas etárias, entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos.

Os respondentes com 60 anos ou mais foram contatados nas aulas de informática, grupos de artesanato, ginástica e durante a espera para realização de exame médico de rotina feita mensalmente nas dependências do SESC, unidade Estreito.

As pessoas até 59 anos, e as que tinham 60 anos ou mais e não possuíam nenhuma dificuldade para leitura ou preenchimento do instrumento, responderam de forma escrita. As pessoas com 60 anos ou mais que tinham alguma dificuldade responderam à pesquisadora em forma de entrevista. As respostas foram anotadas e transcritas de modo semelhante ao procedimento adotado com os demais participantes. Acredita-se que tal procedimento não interferiu nos resultados encontrados, visto que as coletas realizadas dessa forma ocorreram em número bastante reduzido.

Todos os respondentes foram convidados a participar e foram esclarecidos sobre o sigilo e o anonimato da pesquisa, e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido que se encontra no apêndice I.

### **3.2.4 – Análise de Dados**

#### 3.2.4.1 – Questionário de evocações livres:

A análise dos dados obtidos através de associação livre com a utilização dos termos indutores água e meio ambiente foi lexicográfica, ou seja, foram consideradas a frequência e a ordem de evocação das palavras. Este conhecimento permite determinar a estrutura da representação.

Os dados de perfil socioeconômico e de consumo mensal de água (aqui considerados como variáveis explicativas) e também os dados de evocações livres foram codificados e tabulados através do programa *Excel*. Para cada uma das questões foi criado um arquivo que além de conter os itens de identificação dos participantes, continha também as 5 palavras evocadas por cada participante, seguindo a ordem de evocação. As justificativas dadas pelos participantes para cada item de evocação foram utilizadas para esclarecer algumas dúvidas sobre os itens evocados no momento de tabulação dos dados.

O programa *Evocation 2000 (EVOC) – Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (Vèrges, 1999) trabalha a partir dos dados tabulados no programa *Excel*, portanto para cada uma das questões foi feita uma análise pelo programa. O *EVOC* fornece a frequência simples das palavras evocadas e a ordem de evocação média de cada palavra,



resultando em uma distribuição das palavras em quatro quadrantes “através do qual se discriminam o núcleo central, os elementos intermediários (ou 1ª periferia e elementos de contraste) e os elementos periféricos da representação (ou 2ª periferia)”(Oliveira et al., 2005, p. 581), de forma a determinar as palavras que possivelmente pertencem ao núcleo central da representação.

Os resultados obtidos estão expressos através da distribuição nos quadrantes (ver quadros 2 e 3), em que o eixo horizontal divide as palavras por frequência de evocação, acima da linha horizontal estão as palavras que foram evocadas com maior frequência, abaixo as palavras evocadas menos vezes. O eixo vertical, por sua vez, divide as palavras de acordo com a ordem de evocação em que apareceram, sendo que a esquerda do eixo se encontram as palavras mais prontamente evocadas (evocação na primeira ou segunda posição) e a direita do eixo as palavras menos prontamente evocadas (evocadas após a terceira posição).

A frequência mínima para que uma palavra evocada venha a fazer parte do *corpus* de análise é determinada de modo a abranger aproximadamente 70% de todas as palavras evocadas. A frequência intermediária, que delimita a linha divisória entre as palavras que se encontram acima e abaixo do eixo horizontal, é determinada a partir da razão entre número total de palavras evocadas (cada palavra é multiplicada pelo número de vezes que foi lembrada) e número de palavras diferentes (para ambos considera-se a linha de corte estabelecida para a frequência mínima). A ordem média de evocação a considerar para distinção entre palavras que devem se posicionar a esquerda ou a direita do eixo vertical é

fornecida pelo programa *EVOC*, pelo cálculo de *ranking* médio que o programa realiza.

O quadrante superior esquerdo apresenta, portanto, as palavras com maior frequência de evocação e evocadas mais prontamente, de forma a compor as palavras que possivelmente fazem parte do núcleo central da representação. Os quadrantes superior direito e inferior esquerdo compõem a primeira periferia da representação, composto pelos elementos que estão hierarquicamente mais próximos do núcleo central e representam zonas de possíveis modificações. As palavras alocadas no quadrante inferior direito se encontram mais afastadas do núcleo central.

As palavras que se alocam no quadrante superior esquerdo são indicadas como possíveis formadoras do núcleo central da representação, e com o intuito de identificar as palavras que de fato pertencem ao núcleo central foi realizada uma análise confirmatória. Tal análise foi realizada através das palavras indicadas como mais importantes pelos respondentes no momento da coleta de dados. As palavras que foram evocadas com maior frequência, e que foram indicadas como mais importantes por pelo menos 50% dos respondentes que às evocaram, foram confirmadas como pertencentes ao núcleo central da representação.

Em seguida os dados foram tratados utilizando o programa *Similitude 2000 (SIMI) – Analyse de similitude de questionnaires et de données numériques* (Vèrges, 1997) que permite conhecer a conexidade entre as categorias estabelecidas, ou seja, o número de vezes em que uma pessoa que indicou uma palavra que pertence a categoria *x* também indicou uma palavra pertencente a categoria *y*. De modo que se torna possível

identificar o número de vezes em que tais categorias apareceram juntas em resposta ao item apresentado. Essa técnica se fundamenta na teoria dos grafos, utilizando a relação de ligação pareada de variáveis (Camargo et al., 2007). As palavras semanticamente próximas foram agrupadas em categorias e analisadas através do programa *SIMI* que identifica a ligação existente entre as categorias, permitindo a criação de figuras que ajudam na visualização da organização da representação social. A análise realizada pelo programa *SIMI* forneceu uma primeira identificação das relações entre os elementos que compõem as dadas representações sociais. Tais dados foram aprofundados no estudo 2 através da aplicação do questionário de caracterização.

Ao estudar a conexidade dos elementos pode-se visualizar a organização da representação. A conexidade é estabelecida a partir de um número mínimo de co-ocorrências em um grupo de evocações. A representação gráfica dos estudos de conexidade é chamada árvore máxima; nos vértices encontramos as variáveis, e em suas ligações a co-ocorrência entre os elementos. As categorias que se conectam ao final da aplicação de um filtro são as que apresentam um grau mais forte de conexão, e está relacionado ao número de pessoas que trata tais elementos de maneira semelhante. Desta forma um elemento será mais ligado a outro quanto mais permanecer em um conjunto de filtros mais elevados (Camargo et al., 2007).

Com o objetivo de identificar possíveis diferenças entre os grupos, no que se refere ao sexo e à faixa etária dos respondentes, foi realizada uma análise fatorial de correspondência com o auxílio do programa *Systhème*

*Portable pour l'Analyse des Données Textuelles* (SPAD 7) que possibilita retenção e apresentação gráfica de conjuntos de variáveis qualitativas em relação a um objeto, de modo a evidenciar as inter-relações que existem entre cada conjunto de variáveis (Torres, 2010).

A análise fatorial de correspondência (AFC) foi realizada a partir de tabelas lexicais construídas a partir das palavras obtidas através da técnica de evocações livres. Tanto na análise da representação social da água, como na análise da representação social do meio ambiente, as tabelas foram cruzadas com as modalidades sexo (feminino e masculino) e faixa etária (faixa 1, faixa 2 e faixa 3).

A AFC permite identificar contraposições existentes entre os grupos. Através da contribuição dos grupos para formação de diferentes fatores, torna-se possível identificar os elementos que se destacam em um determinado grupo em oposição a outro grupo. Desse modo os elementos da representação social que são consensuais entre os grupos não são destacados nessa análise. Os elementos que se destacam são aqueles que se diferem entre os grupos, em geral são os elementos que compõem o sistema periférico da representação social.

Através da realização dessa análise torna-se possível identificar as particularidades dos grupos e o lugar que os elementos periféricos da representação social assumem em relação às variáveis consideradas como explicativas (diferentes grupos).

Posteriormente foi feita uma análise comparativa entre os elementos que compõem o núcleo central da representação social da água e os elementos que compõem o núcleo central da representação social do meio

ambiente. Tal comparação permitiu a identificação de semelhanças e diferenças em tais representações e o tipo de relação estabelecida entre elas.

3.2.4.2 – Questões abertas sobre as informações que os respondentes possuem acerca da água e do meio ambiente e hábitos relacionados aos mesmos:

A análise dos dados obtidos através das questões abertas foi lexical, através de uma classificação hierárquica descendente (CHD). Para tanto foi utilizado o programa ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*) (Camargo, 2005; Reinert, 1998).

Os dados textuais, que podem ser alvo de análise de conteúdo, têm origem na linguagem escrita ou transcrita, de modo que tais dados podem ser coletados através de entrevistas, análise documental, de textos midiáticos, questões abertas em questionários, entre outras técnicas (Soares, 2005). Nesse caso foram utilizadas questões abertas que foram respondidas de forma escrita pelos participantes da pesquisa.

O programa ALCESTE trabalha com unidades de contexto iniciais (UCIs) que podem ser estruturadas de diferentes formas dependendo da natureza dos dados coletados. Ao trabalhar com questões abertas a resposta de cada um dos participantes a cada uma das questões deve compor uma UCI. O conjunto de UCIs compõem o *corpus* de análise. É importante salientar que um *corpus* deve ser composto por questões que se referem a uma mesma temática (Camargo, 2005), de modo que as respostas das questões relacionadas à água formaram um *corpus* distinto daquele

composto pelas questões sobre o meio ambiente. Deste modo houve dois *corpora* de análise nessa etapa do estudo.

Depois que as UCIs foram definidas pelo pesquisador, o programa ALCESTE divide o *corpus* em segmentos de textos que na maior parte das vezes tem cerca de 3 linhas. Estas são as unidades de contexto elementar (UCEs). Quando se tratam que respostas curtas a questões abertas de um questionário o pesquisador pode definir cada resposta como uma UCE, de modo que uma UCE coincide com uma UCI (Camargo, 2005). Este foi o modelo utilizado para a análise dos dados obtidos através das questões abertas sobre os conhecimentos a respeito da água e do meio ambiente.

O programa ALCESTE realiza uma CHD de modo a dar origem a contextos, ou classes lexicais caracterizadas pelo vocabulário e por segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário. A análise é realizada em quatro etapas subdivididas em operações. Na primeira etapa um dicionário de formas reduzidas é criado de modo a uniformizar as palavras com raízes semelhantes. Na segunda etapa é realizado o cálculo das matrizes de dados e a classificação das UCEs, através da CHD. A terceira etapa fornece os resultados mais importantes, a descrição das classes de UCEs. É gerado o dendograma da CHD que possibilita a visualização das relações entre as classes. Também pode ser realizada uma análise fatorial de correspondência a partir da CHD. A quarta etapa fornece as UCEs mais características de cada além da classificação hierárquica ascendente (CHA) que permite o estudo da relação entre os elementos dentro das classes (Camargo, 2005).

Camargo (2005) destaca que no campo da psicologia social, principalmente em estudos que se interessam pelo conhecimento do senso comum, o significado das classes obtidas através da utilização do programa ALCESTE pode indicar aspectos de uma mesma representação social ou ainda representações sociais distintas. Nessa etapa do estudo buscou-se identificar a dimensão da informação nas representações sociais da água e do meio ambiente.

O conteúdo sobre as informações que os respondentes possuem sobre a água e o meio ambiente foi obtido através de duas questões, apresentadas após os itens de evocação livre, e com ordem alternada nas diferentes versões do instrumento de coleta de dados. Foi apresentada uma questão aberta sobre o tema água e outra sobre o tema meio ambiente da seguinte forma: 1) *Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre a água.* 2) *Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre o meio ambiente.*

As respostas dadas a cada uma das questões foram transcritas e deram origem a dois *corpus* de análise, um com a temática água, e outro com a temática meio ambiente. As respostas tinham entre 3 e 4 linhas em média, de modo que cada unidade de contexto inicial (UCI) deu origem a uma unidade de contexto elementar (UCE).

Para análise das respostas foi utilizada a técnica de classificação hierárquica descendente, com o auxílio do programa ALCESTE. A CHD consiste na realização de uma análise lexicográfica dos segmentos de texto,

gerando unidades de contexto, ou classes, que se caracterizam pelo compartilhamento de segmentos de texto (Camargo, 2005).

#### 3.2.4.3 – Questionário de perfil socioeconômico e questões sobre o consumo de água:

Os dados de perfil socioeconômico foram utilizados para caracterização dos respondentes do estudo 1. Foi utilizada estatística descritiva para tal finalidade. Foram consideradas as variáveis: faixa etária e sexo, como explicativas na análise de variáveis oriundas da aplicação de outros instrumentos.



### 3.3 ESTUDO 2

#### **3.3.1 – Participantes**

Os participantes do segundo estudo possuem características semelhantes às daquelas dos participantes do primeiro estudo. Alguns participantes participaram de ambos os estudos, e alguns foram diferentes, mas a composição da amostra se deu a partir dos mesmos critérios utilizados no estudo 1.

Deste modo, responderam aos instrumentos de coleta de dados 25 mulheres e 25 homens com idade entre 18 e 29 anos (faixa etária 1) , 25 mulheres e 25 homens com idade entre 30 e 59 anos (faixa etária 2), 25 mulheres e 25 homens com 60 anos ou mais (faixa etária 3). Todos os respondentes foram contatados nas dependências do SESC (Serviço Social do Comércio), unidade do Estreito, Florianópolis, Santa Catarina.

#### **3.3.2 – Instrumentos**

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo 2 encontra-se no apêndice III. A ordem de apresentação dos elementos nas questões foi controlado do mesmo modo realizado no estudo 1.

O instrumento foi composto de diferentes tipos de questões, iniciando pelo questionário de *caracterização*. Este questionário foi assim nomeado por seu autor (Abric, 2005).

O questionário de *caracterização* foi composto por nove palavras relacionadas ao meio ambiente e a água (alternadamente conforme versão do instrumento), originadas dos resultados obtidos através da técnica de evocações livres utilizada no estudo 1. Os respondentes deveriam enumerar as 3 palavras que julgavam ter mais relação com o tema – Água ou Meio Ambiente – em seguida deveriam enumerar mais três palavras da lista apresentada, desconsiderando as que já tinham enumerado, para que entre as nove fosse estabelecida uma hierarquia, três palavras altamente relacionadas, 3 palavras com uma relação intermediária e 3 palavras com menor relação. As três de menor relação foram as palavras não classificadas pelos respondentes.

A segunda parte do instrumento, voltada à identificação das fontes de informações que os respondentes possuíam sobre a água e o meio ambiente, foi composta por questões fechadas, em que deveriam apontar as fontes de tais informações.

Em seguida foi apresentada uma escala de atitude frente ao meio ambiente – escala NEP – em que 14 afirmações sobre o tema foram apresentadas e os respondentes deveriam responder desde *concordo totalmente* até *discordo totalmente* em uma escala de 5 pontos, em que o ponto médio foi *nem concordo nem discordo* e havia uma opção para marcação da resposta *não sei*.

Na última parte do instrumento foram apresentadas questões para levantamento do perfil sócio econômico, bem como questões relacionadas aos hábitos cotidianos que dizem respeito ao contato com o meio ambiente e ao consumo de água.

Cada uma das partes do instrumento será explicada na sequência:

1. Questionário de *caracterização* construído a partir dos resultados de evocação livre identificados no estudo 1.

O questionário de *caracterização* é formulado a partir dos itens identificados através da técnica de evocações livres, após o tratamento pelos programas *EVOC* e *SIMI*. São apresentados aos respondentes 9 itens, e é solicitado que agrupem os itens em 1/3 mais característico do objeto e 1/3 menos característico, de modo que o 1/3 que não é identificado é considerado como de característica média. De forma que um escore que varia de 1 (não característico) até 3 (característico) é atribuído aos itens (Abric, 2005). Após uma aplicação piloto foi verificado que as pessoas apresentavam grande dificuldade para enumerar os 3 elementos menos característicos, visto que todos os elementos possuem grande relação com o tema. Como forma de tornar mais agradável a tarefa dos participantes, pediu-se que enumerassem as 3 palavras mais características, e em seguida outras 3 mais características, além das que já tinham enumerado, de modo que as 3 palavras que restaram foram consideradas as menos características.

Deste modo é possível identificar a estruturação dos elementos que compõem uma dada representação social. Sua utilização permite conhecer os elementos que possuem ligação (vão junto) e também os elementos que possuem posições antagônicas da representação. Sua análise possibilita uma abordagem quantitativa que permite a comparação entre diferentes grupos sobre a importância de certos elementos da representação (Abric, 2005).

Os dois questionários de caracterização foram construídos a partir dos elementos identificados através dos itens de evocação livre. Um questionário utilizando os elementos identificados como pertencentes à representação social da água e um questionário utilizando os elementos identificados como pertencentes à representação social do meio ambiente. A construção e a análise de ambos os questionários foram semelhantes (o questionário de caracterização foi apresentado iniciando pelo elemento água à metade dos participantes e iniciando pelo elemento meio ambiente à outra metade).

2. Questões abertas sobre as fontes de informações que os respondentes possuem acerca da água e do meio ambiente e hábitos relacionados aos mesmos (apresentado de forma semelhante à do estudo 1).

3. Escala NEP (Escala de atitude frente ao meio ambiente).

A escala NEP foi proposta inicialmente por Dunlap e Van Liere (1978), formada por 12 itens e concebida como uma escala de preocupação ambiental tendo sido largamente utilizada entre pesquisadores (Sanz & Guillén, 2005). Posteriormente foi revisada e alguns itens foram modificados além do acréscimo de três itens, de modo que atualmente a escala é composta por 15 itens (Dunlap & Van Liere, 1978; Dunlap et al., 2000). Os itens são apresentados aos respondentes que devem assinalar sua resposta em uma escala tipo Likert de cinco pontos que variam desde concordo totalmente até discordo totalmente, contando com um ponto médio considerado neutro.

A escala utilizada neste estudo foi traduzida e adaptada a partir da escala de 15 itens revisada. No entanto foram apresentados 14 itens, visto

que o item número 6 gerou bastante dificuldade de compreensão por parte dos participantes e por esta razão foi desconsiderado.

4. Questionário de identificação de perfil sócio-econômico acrescidos de questões sobre o consumo mensal de água na residência do respondente (apresentado de forma semelhante à do estudo 1).

### **3.3.3 – Procedimento:**

O procedimento de coleta de dados teve duração de aproximadamente 1 mês, tendo sido realizado entre os meses de março e abril de 2011. Os dados foram coletados no período de almoço com os participantes que fazem suas refeições no restaurante do SESC Estreito. Nesse período foram coletados dados com participantes de todos os grupos etários, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino.

No período de almoço não foi possível coletar dados com participantes da faixa etária 3, de modo que a maior parte dos respondentes com 60 anos ou mais foram contatados durante a espera para realização de exame médico de rotina feita mensalmente nas dependências do SESC, unidade Estreito.

As pessoas até 59 anos, e as que tinham 60 anos ou mais e não possuíam nenhuma dificuldade para leitura ou preenchimento do instrumento, responderam de forma escrita. As pessoas com 60 anos ou mais que tinham alguma dificuldade responderam à pesquisadora em forma de entrevista. As respostas foram anotadas e transcritas de modo semelhante ao procedimento adotado com os demais participantes. Assim

como no primeiro estudo, o número de coletas realizadas de tal forma foi bastante reduzido.

Todos os respondentes foram convidados a participar e foram esclarecidos sobre o sigilo e o anonimato da pesquisa. Todos os respondentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido que se encontra no apêndice I.

### **3.3.4 – Análise de Dados**

#### 3.3.4.1 – Questionário de *caracterização*:

Cada elemento que compõe o questionário recebe um escore dos participantes de acordo com o grau de relação que o elemento possui com o objeto da representação. Esse escore varia de 1 (não característico) a 3 (característico). Para cada um dos elementos é construída uma figura em que o eixo x representa o escore (1 a 3) e o eixo y representa o número de participantes.

A análise dos dados gráficos identifica o perfil dos elementos da representação. Curva em forma de J identifica o perfil dos elementos centrais, aqueles que são escolhidos pela maioria como mais significativos (muitos respondentes assinalaram o item como característico). Curva em forma de sino identifica o perfil dos elementos periféricos, são os que possuem importância média para o grupo (a maior parte dos respondentes não assinalou o item nem como característico e nem como não característico, ou seja, o item é considerado médio pela maior parte dos participantes). E curva em forma de U identifica elementos que são interpretados de maneira muito diferente pelos respondentes, de modo que

são identificados elementos que são muito característicos para alguns e nada característicos para outros (parte do grupo considerou característico e parte do grupo considerou não característico). Esse tipo de curva permite identificar a existência de diferenças entre grupos no que diz respeito ao conteúdo de uma dada representação (Abric, 2005). Para cada elemento indicado no questionário é construído uma figura, no qual o número de sujeitos e o escore são relacionados.

A partir da construção das figuras é possível identificar os elementos pertencentes a tais representações e a forma como se estruturam e se organizam na representação. Deste modo torna-se possível realizar uma comparação detalhada entre a estrutura da representação social da água e a representação social do meio ambiente.

Para análise dos dados obtidos através do questionário de caracterização foram consideradas as frequências simples. O número de vezes que cada palavra foi considerada como característica, intermediária e não característica. Para cada palavra foi construída uma figura em forma de linha que permite compreender o perfil deste elemento na representação estudada.

Os elementos com perfis semelhantes foram agrupados para facilitar a visualização e foram construídas figuras para o grupo como um todo e também diferenciados por sexo e faixa etária com o objetivo de identificar alguma particularidade em algum dos grupos no que se refere a estruturação da representação social estudada.

Posteriormente os escores foram reclassificados, de modo a construir uma escala de 3 pontos. Os elementos não característicos

receberam escore -1, os intermediários receberam escore 0 e os característicos receberam escore +1. A partir de então cada palavra analisada passou a ter um escore em uma escala que varia de -1 até 1. Foi realizada uma análise de variância de um fator (ANOVA) para identificar possíveis diferenças entre os grupos levando em consideração a faixa etária dos respondentes. Em seguida foi realizado um pós-teste (Tukey) para comparação de grupos 2 a 2. Os respondentes foram divididos em 3 grupos de acordo com a faixa etária. Faixa 1 (18 a 29 anos), faixa 2 (30 a 59 anos) e faixa etária 3 (50 anos ou mais).

#### 3.2.4.2 – Fontes de informações sobre a água e o meio ambiente:

Foram contabilizadas todas as fontes de informação que os respondentes apontaram como responsáveis por muitos dos conhecimentos que possuíam, alguns dos conhecimentos ou nenhum dos conhecimentos. As respostas foram contabilizadas em termos de frequência de modo a identificar os meios de transmissão de informações mais efetivo entre a população deste estudo.

#### 3.2.4.3 – Escala de atitude frente ao meio ambiente - NEP:

Os dados oriundos da escala NEP foram tratados estatisticamente em termos de média e desvio padrão. Foi feita uma comparação entre grupos utilizando o teste de *Student* e a análise de variância simples (ANOVA). A partir dessas análises foi possível identificar os principais fatores relacionados às crenças compatíveis com o paradigma social dominante (HEP) e crenças compatíveis com o novo paradigma ambiental



(NEP), de modo que os respondentes foram agrupados de acordo com esses fatores.

Tais resultados adicionaram variáveis explicativas para a análise da estrutura das representações sociais da água e do meio ambiente, obtidas através do questionário de evocações livres e aprofundadas pela análise do questionário de caracterização ao final do estudo 2.

Entre as variáveis explicativas que foram utilizadas para verificar a diferença entre grupos em relação aos fatores relacionados às crenças ambientais, cabe destacar a variável faixa etária. Considerando que o novo paradigma ambiental vem ganhando espaço a partir da década de 70 é possível que a faixa etária seja um fator importante no estabelecimento de diferenças entre grupos no que diz respeito às crenças ambientais.

#### 3.2.4.4 – Questionário de perfil socioeconômico:

Os dados de perfil socioeconômico foram utilizados para caracterização dos respondentes do estudo 2. Foi utilizada estatística descritiva para tal finalidade. Inicialmente considerou-se que as variáveis: faixa etária e sexo como variáveis explicativas na análise de variáveis oriundas da aplicação de outros instrumentos.

### 3.4 ESTUDO 3

#### **3.4.1 – Procedimentos**

O estudo 3 teve por objetivo identificar as representações sociais sobre o meio ambiente que circulam na sociedade desde a década de 60 até períodos recentes.

Tendo em conta que o pensamento social sofre influência dos meios de comunicação de massa e considerando os resultados sobre as fontes de informação que os participantes apontaram como principais na composição do conhecimento que possuem sobre o meio ambiente, o terceiro estudo se propôs a realizar uma análise documental de artigos que tratam da temática ambiental veiculados em uma revista de amplo alcance nacional.

No estudo 2 todos os respondentes afirmaram ser a televisão sua principal fonte de informação sobre o meio ambiente, seguido por jornais e revistas. A fonte mais importante, citada pelos participantes, não pode ser analisada devido à dificuldade de obtenção de material para análise. Embora tenha sido tentado contato com uma das principais emissoras do país, através de um programa da própria emissora para pesquisa, não se obteve qualquer resposta.

Desse modo partiu-se para análise de dados veiculados por revistas, que foi considerada a segunda fonte de informação sobre o meio ambiente, juntamente com jornais. A revista que teve seus textos analisados foi a revista VEJA, escolhida por sua ampla circulação, por veicular conteúdos de mesmo caráter daqueles veiculados pela mídia televisiva, por se tratar de

um veículo de difusão (Moscovici, 2012), e por ter seus textos divulgados livremente através da internet desde seu primeiro número no ano de 1968, o que possibilitou que os dados fossem acessados sem maiores dificuldades.

### **3.4.2 – Critérios para seleção dos artigos**

A revista analisada possui circulação semanal sendo sua primeira publicação datada de 11 de setembro de 1968. O último número analisado neste estudo é datado de 25 de abril de 2012. Neste intervalo a revista possui 2.266 edições. Considerando o elevado número de publicações foram delimitadas algumas edições para análise.

Inicialmente foram definidos os períodos de publicação a serem analisados. O critério para delimitação foi a compatibilidade ou semelhança em relação às faixas etárias pesquisadas nos estudos 1 e 2 para possibilidade de possíveis comparações futuras. Para escolha do período foi considerada a idade que o respondente mais jovem de cada grupo etário tinha no início do período analisado. Nos estudos 1 e 2 foram pesquisados três grupos etários. Os respondentes com idade entre 18 e 29 anos compuseram a faixa etária 1, a faixa etária 2 foi formada pelos respondentes com idade entre 30 e 59 anos e a faixa etária 3 por respondentes com 60 anos ou mais. Deste modo foram selecionados 3 períodos de publicações compatíveis com as três faixas etárias analisadas.

Para cada um dos períodos foram delimitados 5 anos para análise. A revista possui de 4 a 5 publicações mensais de modo que em 5 anos tem-se aproximadamente 240 números da revista. Por ser este volume de artigos

bastante elevado optou-se por utilizar amostragem. Para cada mês de publicação uma edição foi sorteada, de modo a completar 60 artigos para cada período, num total de 180 artigos analisados.

O primeiro critério para escolha da edição a ser analisada foi o sorteio, o segundo foi a presença de artigos relacionados à temática ambiental. De modo que um número era sorteado e em seguida a revista era folheada digitalmente de modo a verificar a presença de artigos com tal temática. Não havendo nenhum artigo no primeiro número um segundo era sorteado e assim sucessivamente até que um artigo sobre o meio ambiente fosse encontrado. Caso em um determinado mês não houvesse nenhum artigo aquele mês não era computado e um novo mês era acrescentado ao final da lista de modo a compor 60 artigos para cada período.

Esse foi o procedimento adotado em todos os períodos a não ser pelo fato de que a revista teve mudanças na forma da organização dos artigos ao longo dos anos. A partir do mês de maio do ano de 1970 a revista passou a contar com a sessão *ambiente*, que nos números iniciais não existia. Deste modo o critério para escolha dos artigos a partir desta data passou a ser a sessão a qual pertencia. Quando não existia a sessão *ambiente* no número sorteado se procedia a um novo sorteio e uma nova verificação, caso não houvesse a sessão *ambiente* em nenhum dos números do mês outras sessões relacionadas à temática eram verificadas, como as sessões *idades*, *ecologia*, *clima*, *seca*, *meteorologia*, *energia* e *sustentabilidade*, entre outras semelhantes. Na ausência de artigos relacionados ao meio ambiente, independente da sessão, o mês era suprimido e um novo mês adicionado ao final do período, de forma idêntica para os três períodos analisados.

Os períodos analisados foram 3, assim como as faixas etárias investigadas nos estudos 1 e 2. O primeiro período se deu a partir das primeiras publicações da revista iniciando em setembro de 1968 e terminando em dezembro de 1973. Nesse período houve 3 meses em que não foram encontrados artigos que tratassem da temática ambiental, de modo que 3 meses foram acrescentados ao final do período para completar 60 artigos. Os respondentes mais jovens da faixa etária 3, que tinham 60 anos quando responderam à pesquisa, tinham 17 anos no ano de 1968. De modo que os demais períodos foram delimitados a partir desta compatibilidade para as demais faixas etárias.

O segundo período analisado foi de janeiro de 1997 a abril de 2002. Nesse período houve 4 meses sem publicações sobre o meio ambiente, de modo que 4 meses foram adicionados ao final do período para compor os 60 artigos. Os respondentes mais jovens da faixa etária 2, que tinham 30 anos quando responderam à pesquisa, tinham 16 anos no ano de 1997.

O terceiro período analisado foi o mais recente, iniciando em fevereiro de 2007 até abril de 2012. Nesse período 3 meses tiveram de ser acrescentados no início devido a ausência de artigos sobre a temática ambiental em 3 meses do período. Diferente dos períodos anteriores os artigos foram adicionados no início do período, pois o final do período foi delimitado pela disponibilidade do artigo no período da coleta de dados que ocorreu em maio de 2012. O respondentes mais jovens da faixa etária 1, com 18 anos quando responderam à pesquisa tinham 14 anos em 2007.

### 3.4.3 – Coleta de dados

Os dados foram coletados através do acervo digital da revista VEJA com acesso livre disponibilizado na internet. Alguns artigos são disponibilizados em formato de imagem, que foram convertidos em texto para análise, e alguns artigos são disponibilizados em formato de texto no *website* da revista.

### 3.4.4 – Análise de dados

O conteúdo dos artigos selecionados foi tratado através de uma análise lexical hierárquica descendente realizada com o auxílio do programa ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte du'n Ensemble de Segments de Texte*) (Camargo, 2005; Reinert, 1998).

Os dados textuais, que podem ser alvo de análise de conteúdo, têm origem na linguagem escrita ou transcrita, de modo que tais dados podem ser coletados através de entrevistas, análise documental, de textos midiáticos, questões abertas em questionários, entre outras técnicas (Soares, 2005). Nesse caso foram utilizadas dados oriundos de textos de revista, trata-se, portanto de uma análise documental.

O programa ALCESTE trabalha com unidades de contexto iniciais (UCIs) que podem ser estruturadas de diferentes formas dependendo da natureza dos dados coletados. O conjunto de UCIs compõem o *corpus* de análise. No caso da análise documental cada UCI é formada por um artigo selecionado, de modo que o *corpus* de análise foi formado por 180 UCIs.

Depois que as UCIs foram definidas pelo pesquisador, o programa ALCESTE divide o *corpus* em segmentos de textos que na maior parte das vezes tem cerca de 3 linhas. Estas são as unidades de contexto elementar (UCEs). Quando se trabalha com dados textuais de grande volume, como na análise documental, programa secciona partes do texto e cada uma destas partes forma uma UCE (Camargo, 2005). Este foi o modelo utilizado para a análise dos dados do estudo 3.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS DO ESTUDO 1

#### 4.1.1 Perfil dos participantes

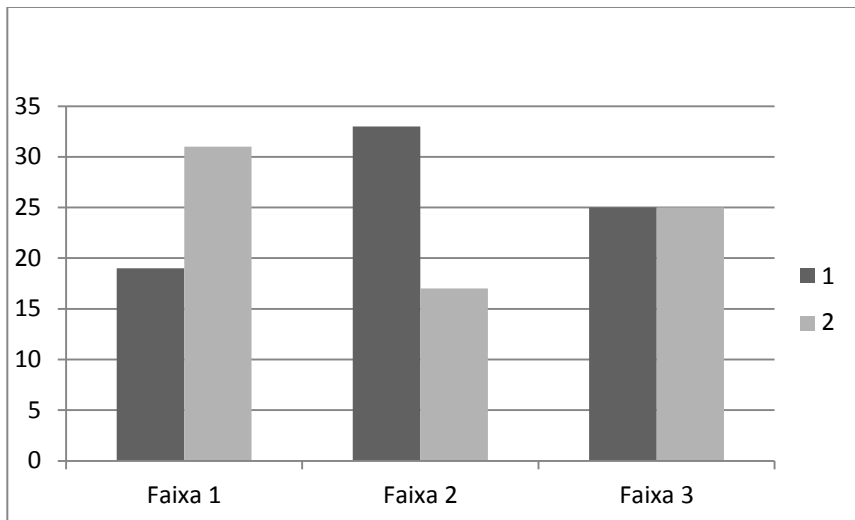
Os grupos que fizeram parte da amostra do estudo 1 foram selecionados de acordo com a idade e com o sexo, tendo composto três grupos etários: Faixa etária 1, de 18 a 29 anos; faixa etária 2, de 30 a 59 anos e faixa etária 3, com 60 anos ou mais. Para cada faixa etária 50% dos respondentes eram ser do sexo masculino e 50% do sexo feminino. No total responderam ao instrumento de coleta de dados 150 pessoas, sendo 50 de cada faixa etária e 75 de cada sexo, igualmente distribuído entre os grupos, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo com o sexo e a faixa etária.**

	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
Masculino	25	25	25
Feminino	25	25	25

Com o objetivo de evitar um possível enviesamento dos dados oriundos da ordem de apresentação das questões relativas à água e ao meio ambiente, foram criados dois modelos de apresentação do instrumento com ordem de apresentação das questões alternadas em questões que iniciavam pelo tema meio ambiente (versão 1) e água (versão 2). A Figura 1 ilustra a distribuição das versões do instrumento.





**Figura 1. Versão do instrumento apresentado por faixa etária dos respondentes.**

Como é possível observar através da Figura 1, houve uma distribuição de versões diferenciada de acordo com as faixas etárias. No total 77 pessoas responderam à versão 1 do instrumento e 73 pessoas responderam à versão 2. Na faixa etária 1, 19 pessoas responderam à versão 1 e 31 pessoas responderam à versão 2. Na faixa etária 2, 33 pessoas responderam à versão 1 e 17 pessoas responderam à versão 2. Na faixa etária 3 houve um equilíbrio e 25 pessoas responderam cada uma das versões.

Considerando as três faixas etárias entrevistadas a média de idade da amostra foi de 44,7 anos, com desvio padrão de 19,8, sendo a idade mínima 18 anos e a idade máxima 86. Para a faixa etária 1 (respondentes entre 18 e 29 anos) a média de idade foi de 24 anos com desvio padrão de 3,43. Na faixa etária 2 (respondentes entre 30 e 59 anos) a média de idade foi de 41

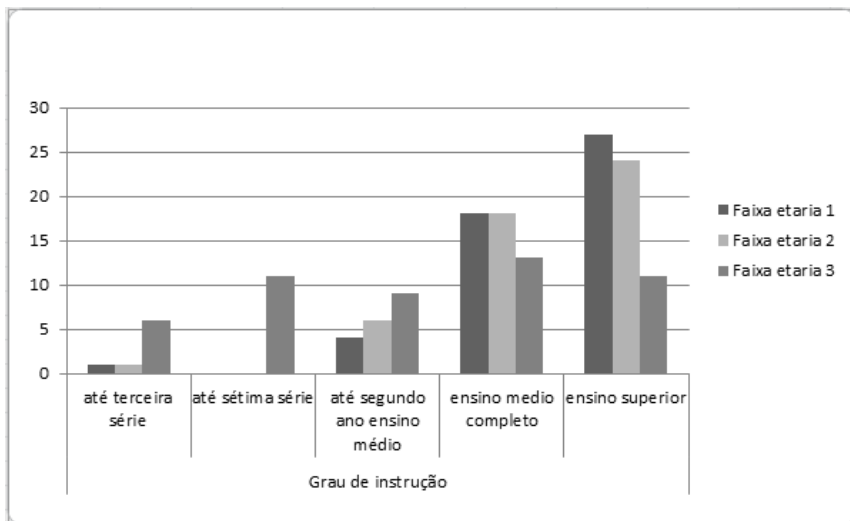
anos com desvio padrão de 8,96. Na faixa etária 3 (60 anos ou mais) a média de idade foi de 69 anos com desvio padrão de 6,33, conforme tabela 2.

**Tabela 2. Média de idade de acordo com faixa etária**

<b>Faixa</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
1	18	29	24	3,43
2	30	59	41	8,96
3	60	86	69	6,33
Total	18	86	44,7	19,82

Em relação à cidade em que os respondentes residiam, 94 respondentes (68,6%) residiam na cidade de Florianópolis quando responderam à pesquisa, 34 na cidade de São José (22,7%) 3 na cidade de Biguaçu (2%) e 6 na cidade de Palhoça (4%). 13 pessoas não informaram a cidade de residência (8,7%). É importante destacar que todas as cidades fazem parte da Grande Florianópolis.

O grau de instrução dos respondentes foi analisado de acordo com a faixa etária e pode ser visualizado na Figura 2.

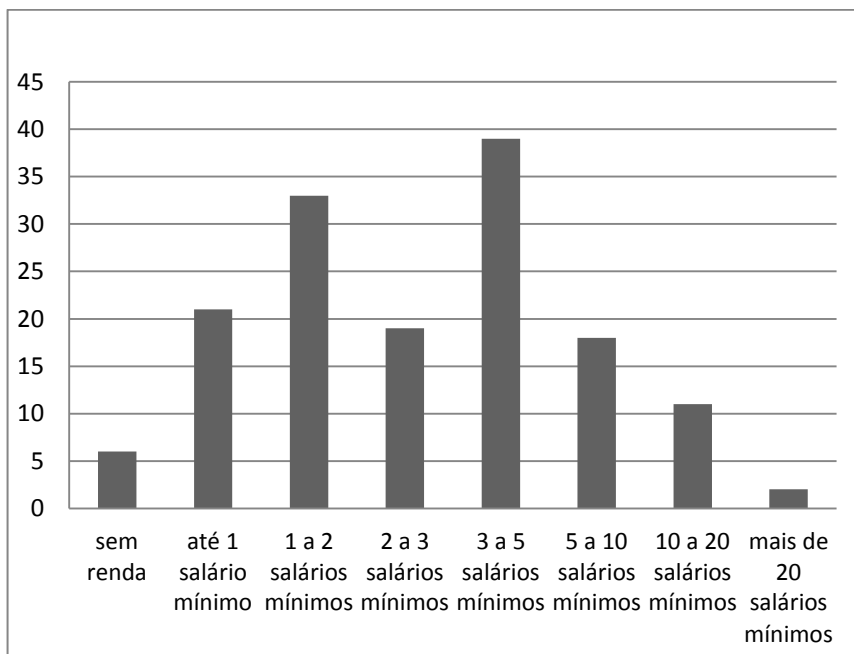


**Figura 2. Grau de instrução dos respondentes de acordo com a faixa etária.**

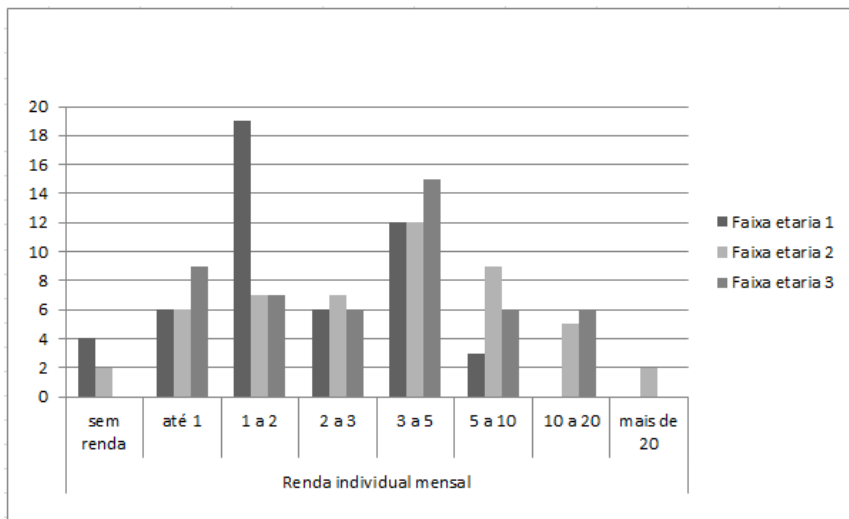
A Figura 2 permite observar que a maior parte dos respondentes da faixa etária 1 e 2 possuem ensino médio completo (1 n=18 e 2 n=18), ou ensino superior completo (1 n=27 e 2 n=24). Os respondentes da faixa etária 3 se dividem entre todas as modalidades. N= 6 estudaram até a terceira série; n=11 estudaram até a sétima série; n=9 estudaram até o segundo ano do ensino médio; n=13 concluíram o ensino médio e n=11 concluíram o ensino superior. Considerando o total da amostra, 5,3% (n=8) estudaram até a terceira série. 7,3% (n=11) estudaram até a sétima série. 12,8% (n=19) estudaram até o segundo ano do ensino médio. 32,7% (n=49) concluíram o ensino médio e 41,3% (n=62) possuem ensino superior. Apenas um respondente não informou o grau de instrução.

Em relação a renda individual de cada respondente, 4% dos respondentes (n=6) informaram não possuir renda; 14% (n= 21) disseram

ganhar menos de 1 salário mínimo; 22% (n= 33) informaram ganhar entre 1 e 2 salários mínimos mensais; 12,7% (n=19) disseram ganhar entre 2 e 3 salários. 26% (n=39) ganham de 3 a 5 salários mínimos mensais. 12% (n=18) tem renda entre 5 e 10 salários mínimos mensais; 7,3% (n=11) disseram ganhar individualmente entre 10 e 20 salários mínimos mensais. 1,3% (n=2) afirmou ganhar mais de 20 salários mínimos por mês. Apenas 1 entrevistado não forneceu informações sobre a renda individual mensal. A Figura 3 permite visualizar a distribuição de renda no grupo como um todo e a Figura 4 apresenta a renda de acordo com a faixa etária.



**Figura 3. Renda individual mensal dos respondentes em termos de salários mínimos (SM).**



**Figura 4. Renda individual mensal dos respondentes (SM) de acordo com a faixa etária.**

#### 4.1.2 Informações sobre consumo de água

A variável faixa de consumo estimada foi construída a partir do cruzamento das variáveis consumo de água percebido (CAP) e tempo de banho. O consumo de água percebido foi informado pelo participante nas modalidades baixa, média e alta. O tempo de banho foi informado em minutos. A partir do tempo de banho informado pelos participantes foram estabelecidos tempos de banho baixo (até 10 minutos) médio (entre 11 e 20 minutos) e alto (mais de 21 minutos). A relação entre essas duas variáveis deu origem a uma terceira variável denominada consumo estimado.

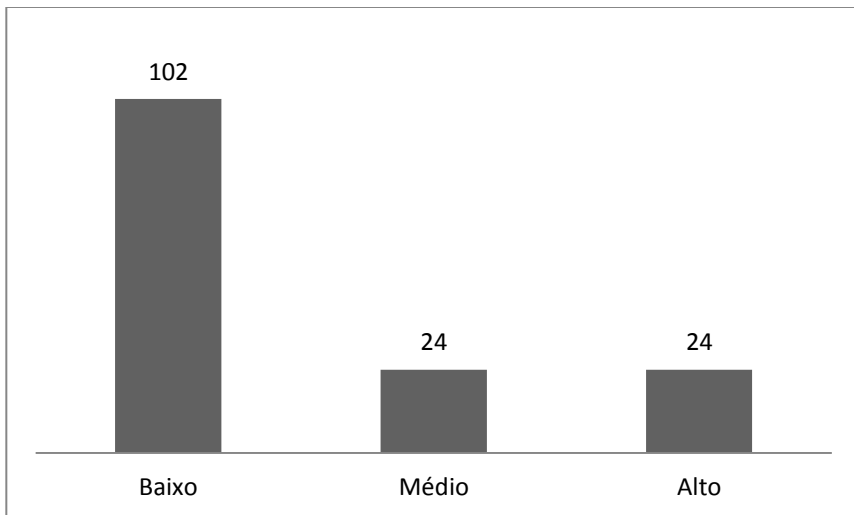
**Tabela 3. Tempo de banho por consumo de água percebido (CAP)**

CAP	Tempo de banho			
	Baixo	Médio	Alto	Total
Baixo	45	11	0	56
Médio	44	26	4	74
Alto	9	10	1	20
Total	98	47	5	150

Foi utilizado o teste do Qui quadrado para verificar a associação entre as variáveis consumo de água percebido e tempo de banho. Os resultados indicaram significância estatística. [ $\chi^2 (4) = 11,58; p= 0,021$ ]. Para verificar a força da relação entre as variáveis utilizou-se o V de Cramer, cujo valor foi de 0,19 que indica que a força da associação é pequena.

Para criação da variável consumo estimado as duas variáveis perguntadas foram consideradas e como resultado obteve-se consumo estimado em três modalidades: baixa, média e alta. Compõem a modalidade baixa as seguintes associações: tempo de banho baixo e CAP baixo; Tempo de banho médio e CAP baixo; tempo de banho baixo e consumo percebido médio. Compõem a modalidade média a associação entre tempo de banho médio e CAP médio. A modalidade alta foi composta pelas seguintes associações: tempo de banho alto e CAP baixo; tempo de banho alto e CAP médio; tempo de banho baixo e CAP alto; tempo de banho médio e CAP alto; tempo de banho alto e CAP alto.

Desse modo a distribuição dos participantes de acordo com o consumo estimado pode ser observado na Figura 5.



**Figura 5. Número de respondentes de acordo com o consumo de água estimado.**

Pode-se observar na Figura 5 que a maior parte dos respondentes (68%) possui consumo de água estimado baixo, e o número de respondentes com consumo médio e alto é coincidente (16%). Considerando a norma social que pode ter influenciado os participantes a subestimarem o consumo de água em suas residências, bem como seu tempo de banho, as faixas de consumo estimadas como média e alta foram agrupadas, e esta variável passou a ser composta por duas modalidades: baixa (68%) e alta (32%).

Para verificar possíveis associações entre a faixa etária dos participantes e o consumo de água estimado foi feito o teste do Qui quadrado que indicou associação estatisticamente significativa [ $\chi^2(2) = 20,03$ ;  $p < 0,001$ ], sendo a força da relação média (Vcramer = 0,37), conforme tabela 4.

**Tabela 4. Consumo de água por faixa etária**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Consumo estimado</b>		
	Baixo	Alto	Total
1	22	28	50
2	41	9	50
3	39	11	50
Total	102	48	150

Em relação ao sexo dos respondentes e o consumo de água estimado o teste do Qui quadrado não indicou associação estatisticamente significativa [ $\chi^2(1) = 0,49$ ;  $p < 0,48$ ], como pode ser observado na tabela 5.

**Tabela 5. Consumo de água por sexo.**

<b>Sexo</b>	<b>Consumo estimado</b>		
	Baixo	Alto	Total
Masc.	49	26	75
Fem.	53	22	75
Total	102	48	150



### 4.1.3 Representações sociais do meio ambiente

#### 4.1.3.1 Estrutura da representação social

Em resposta a solicitação: Escreva 5 palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar MEIO AMBIENTE: foram feitas 718 evocações com 163 palavras diferentes. Durante a execução do programa *EVOC*, definiu-se 6 como o número mínimo de vezes que uma palavra precisaria ter sido evocada para que fizesse parte do *corpus* de análise, correspondendo a 71,4% das palavras evocadas. O que significa dizer que foram consideradas as palavras evocadas 6 ou mais vezes em resposta à questão sobre a água.

Considerando a proximidade semântica foram criadas 21 categorias das quais fizeram as palavras evocadas. A ordem média de evocação por categoria semântica foi de 7,76, as quais foram lembradas em média na terceira posição (ordem média de evocação = 2,97).

Os resultados obtidos estão expressos através da distribuição nos quadrantes (ver quadro 2). Acima da linha horizontal estão as palavras que foram evocadas 16 vezes ou mais, abaixo as palavras evocadas entre 6 e 16 vezes. A delimitação da frequência para que uma palavra ficasse acima do eixo horizontal (16), a frequência intermediária, é determinada a partir da razão entre número total de palavras evocadas (cada palavra é multiplicada pelo número de vezes que foi lembrada) e número de palavras diferentes (para ambos considera-se a linha de corte estabelecida para a frequência mínima). A esquerda do eixo vertical estão as palavras evocadas em

primeira ou segunda posição, e a sua direita as palavras evocadas após a terceira posição.

OME < 3			OME ≥ 3		
Palavras	Freq	OME	Palavras	Freq	OME
<b>*preservação</b>	46	2,109	<b>*poluição</b>	<b>45</b>	<b>3,044</b>
<b>*água</b>	42	2,595	vida	30	2,900
animais	40	2,875	desmatamento	25	3,080
florestas	28	2,429	plantas	21	3,238
natureza	23	1,913	lixo	19	3,053
<b>*saúde</b>	21	2,667	rios	16	3,125
árvores	19	2,158			
Freq ≥ 16					
Freq < 16					
consciência	12	2,667	terra	11	3,273
educação	9	2,889	destruição	9	3,000
reciclagem	9	2,444	mar	8	3,375
qualidade- de-vida	8	2,875	mudanças- climáticas	8	3,625
bem-estar	6	2,667	planeta	8	3,250
limpeza	6	2,500	ar-puro	7	3,571
saneamento	6	2,667	descaso	7	3,286
verde	6	2,167	coletividade	6	3,667
			reflorestamento	6	4,000
			sustentabilidade	6	3,500

Quadro 2 – Quadrante das palavras evocadas a partir do termo indutor meio ambiente, de acordo com a ordem média de evocação (OME) e a frequência (Freq).

A partir da análise lexicográfica efetuada com o auxílio do programa *EVOC*, pode-se verificar que a representação social do *meio ambiente* para o grupo estudado é possivelmente formada pelos seguintes elementos

organizadores: *animais, florestas, natureza, preservação, saúde, água e árvores.*

A análise confirmatória das palavras pertencentes ao núcleo central, feita a partir das palavras que os respondentes consideraram como mais importantes, confirmou a centralidade de 3 das 7 palavras do primeiro quadrante (**\*preservação, \*saúde e \*água**). O elemento **\*poluição**, pertencente ao segundo quadrante, também foi confirmado como central. A presença de tais palavras como pertencentes ao núcleo central da representação evidencia que a representação social do meio ambiente está ligada a preocupação com o cuidado que se deve ter com ele, expresso através dos elementos *preservação e poluição*. O elemento *saúde* evidencia que a interferência que o meio ambiente exerce sobre a saúde é fortemente reconhecida pela população respondente. O elemento *água* aparece como um dos componentes do meio ambiente e o que possui maior ligação ou importância para os participantes.

Como forma de verificar a possível influência que a ordem da apresentação das questões poderia exercer sobre os itens evocados pelos respondentes, controlou-se tal variável através da apresentação de aproximadamente metade dos questionários iniciando por questões sobre a água e metade iniciando por questões sobre meio ambiente. Ao verificar que o elemento *água* possui lugar no núcleo central da representação social do meio ambiente, foi feita uma diferenciação em relação a este elemento para o grupo que teve seus questionários iniciados por questões sobre meio ambiente (versão 1) e para o grupo que teve seus questionário iniciados por questões sobre água.

Ao fazer tal investigação, verificou-se que o elemento *água* teve 42 evocações no total, das quais 30 foram feitas pelos participantes que responderam a versão 1 do instrumento, que iniciava por questões relativas ao meio ambiente, de modo que pode concluir que o elemento *água* é de fato central na representação social do meio ambiente, não sendo a sua presença devido a algum viés de pesquisa, pois nos casos e que os participantes responderam inicialmente sobre a água e posteriormente sobre meio ambiente (versão 2), o elemento água recebeu menos destaque do que na outra versão, descaracterizando qualquer possível viés oriundo da ordem de apresentação das questões.

Outros elementos que compõem a representação social do meio ambiente são partes que compõem a periferia da representação como *animais, florestas, árvores, plantas e rios*. A preocupação com seu cuidado também se manifesta através dos elementos *desmatamento e lixo*. O elemento *natureza* aparece como sinônimo e o elemento *vida* evidencia a importância atribuída ao meio ambiente como possibilitador da vida.

Ao considerar as repostas evocadas de acordo com o sexo dos respondentes, verificou-se que os elementos de destaque estão presentes na representação social do meio ambiente de ambos os grupos. As respondentes do sexo feminino destacam alguns elementos que se diferenciam dos elementos destacados pelos respondentes do sexo masculino, que são comuns aos dois grupos.

Para as mulheres elementos descritivos do meio ambiente são apontados com mais destaque, como é o caso dos elementos *rios e árvores*, que não estão presentes com muita frequência nas respostas dos homens. O

elemento *lixo* também é destacado com mais importância para as mulheres, fator que pode estar relacionado ao hábito cotidiano de separar o lixo orgânico do lixo reciclável.

Já ao analisar as respostas diferenciando entre as três faixas etárias estudadas, pode-se identificar que o elemento *saúde*, central na representação social do meio ambiente, não recebeu destaque entre os respondentes da faixa etária 1 (entre 18 e 29 anos). Os elementos *água* e *preservação* se mostraram importante para os três grupos. Outros elementos importantes na representação social do meio ambiente também se apresentaram distribuídos de maneira desuniforme entre os respondentes das três faixas etárias, indicando que apesar de possuir um núcleo central semelhante, os elementos periféricos variam entre os grupos.

Exemplo é o elemento *animais*, que apesar de estar presente em todos os grupos, recebe destaque entre os respondes com idade entre 18 e 29 anos. Já o elemento *florestas*, tem destaque entre os respondentes com idade entre 30 e 59 anos, e não recebe ênfase dos respondentes entre 18 e 29 anos. O elemento *árvores*, bastante evidenciado pelos respondentes com idades entre 18 e 29 anos e também entre 30 e 59 anos, foi muito pouco lembrado pelos respondentes com 60 anos ou mais.

Ainda que não tenham sido encontradas diferenças entre os respondentes do sexo feminino e do sexo masculino em relação aos elementos que compõem a representação social do meio ambiente, podem-se notar algumas diferenças ao separar os respondentes de acordo com a faixa etária em que se enquadram.

#### 4.1.3.2 Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

A análise fatorial de correspondência (AFC) realizada a partir das palavras evocadas em resposta à questão sobre o meio ambiente permitiu identificar contrastes entre os grupos, diferidos por sexo (masculino e feminino) e faixa etária (18 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 anos ou mais), estas foram as variáveis consideradas na análise efetuada com o auxílio do programa *SPAD 7*.

Ao correlacionar as palavras com as variáveis sexo e faixa etária obtiveram-se três fatores que explicam 100% da variância encontrada. O primeiro fator explica 55,29%, o segundo 27,04% e o terceiro explica 17,67%. Na tabela 6 são apresentados os três fatores retidos, considerando as modalidades das variáveis. Foram consideradas variáveis que contribuíram para cada fator aquelas que contribuíram com aproximadamente 20% da variância de cada fator. Esse valor foi obtido através da divisão de 100 pelo número de modalidades das variáveis (5). Para delimitação do ponto de corte das palavras foi dividido 100 pelo número de palavras (36), sendo consideradas integrantes do fator as palavras que apresentaram uma contribuição duas vezes maior que o ponto de corte (2,77).

**Tabela 6. Variáveis na Análise Fatorial de Correspondência\***

Mod.	P. Rel	Fator1		Fator2		Fator3	
		Cood.	CPF	Cood.	CPF	Cood.	CPF
<i>sexo</i>							
Masc.	24,22	0,01	0,0	<b>-0,24</b>	<b>43,9</b>	-0,08	7,7
Fem.	25,78	-0,01	0,0	<b>0,23</b>	<b>41,2</b>	0,08	7,2
<i>Faixa</i>							
1	16,87	0,46	<b>52,5</b>	-0,06	1,7	0,12	12,1
2	17,21	-0,04	0,3	0,14	9,7	-0,26	<b>55,6</b>
3	15,92	-0,44	<b>47,1</b>	-0,09	3,6	0,15	<b>17,5</b>

\* Foram colocados em negrito todos os valores acima do ponto de corte (17,00)

O primeiro fator foi o mais representativo na análise fatorial, pois envolve 55,29% da variância. Observa-se que os respondentes da faixa etária 1 (18 até 29 anos) se contrapõem aos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais). Nesse fator, de um lado, ligado à faixa 1, estão os elementos que compõem o meio ambiente, como *animais*, *natureza* e *verde*; esses elementos indicam descrições do meio ambiente, utilizando-se de sinônimos ou ainda da descrição dos elementos que o compõem ou mesmo se utilizam dele. Do outro lado, ligado à faixa 3 os elementos *rios* e *limpeza* indicam elementos que compõem o meio ambiente e também uma preocupação com o seu cuidado.

O segundo fator explica 27,04% da variância e contrapõe os respondentes da do sexo feminino e do sexo masculino. Ligados aos respondentes do sexo masculino estão os elementos *descaso* e *sustentabilidade* que indicam preocupações com o meio ambiente, indicando como vem sendo tratado e apontando uma solução. Ligados aos respondentes do sexo feminino estão os elementos *terra*, *higiene* e *reciclagem*. Tais elementos também indicam preocupações com o cuidado

com o meio ambiente, além de apontar um possível sinônimo e indicar uma necessidade.

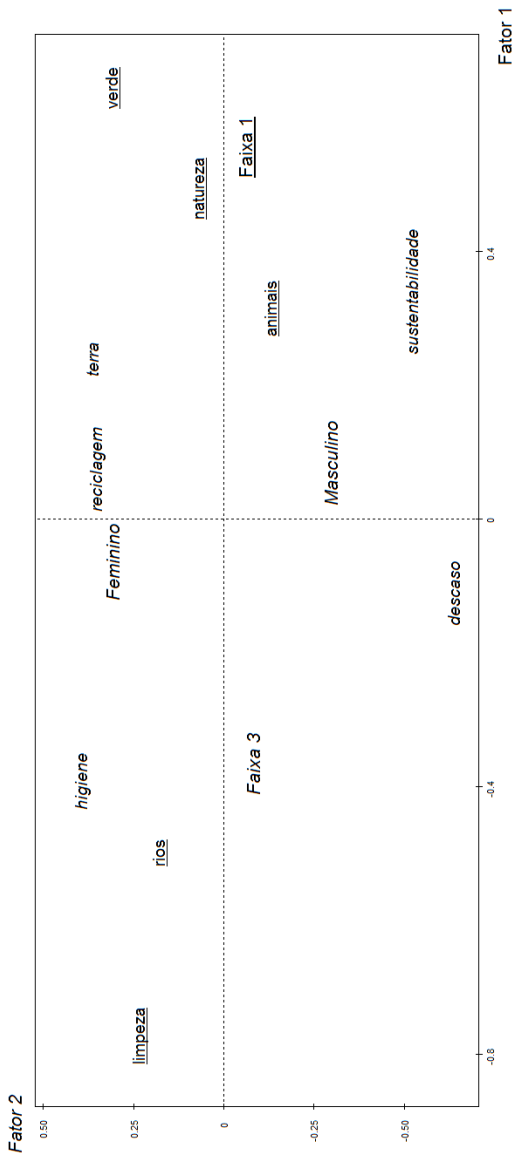
O terceiro fator, responsável por 17,67% da variância, contrapõe os elementos mais característicos dos respondentes a faixa etária 2 (30 até 59 anos) e faixa etária 3 (60 anos ou mais). Ligados aos respondentes da faixa etária 2 estão os elementos *vida, saúde, responsabilidade e água*. Tais elementos se referem a forma como o meio ambiente deve ser tratado; um de seus elementos também é destacado, além de enfatizarem o valor do meio ambiente para a saúde e a vida. Os elementos que estão ligados às respondentes da faixa etária 3 são *rios, limpeza e verde*. Para estes respondentes recebem destaque os componentes do meio ambiente e também a preocupação com seu cuidado.



**Tabela 7. Análise fatorial de correspondência binárias (modalidades x palavras)**

<b>Fator</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>
1	Faixa1	0,46	52,5	Faixa3	-0,44	47,1
Var =	<b>Elementos</b>			<b>Elementos</b>		
55,29	Animais	0,32	10,4	Limpeza	-0,87	11,7
%	Natureza	0,44	11,5	Rios	-0,51	10,7
	Verde	0,72	8,0			
<b>Fator</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>
2	Masculino	-0,24	43,9	Feminino	0,23	41,2
Var =	<b>Elementos</b>			<b>Elementos</b>		
27,04	Descaso	-0,69	17,7	Higiene	0,50	6,7
%	Sustentabilidade	-0,45	6,4	Reciclagem	0,40	7,8
				Terra	0,40	9,4
<b>Fator</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>
3	Faixa2	-0,26	55,6	Faixa3	0,15	17,5
Var =	<b>Elementos</b>			<b>Elementos</b>		
17,67	Água	-0,14	7,3	Limpeza	0,70	23,7
	Responsabilidade	0,39	7,6	Verde	0,38	6,9
	Saúde	-0,19	6,4			
	Vida	-0,13	6,5			

A tabela 7 apresenta a relação entre modalidades e palavras para cada um dos fatores da análise fatorial de correspondência (AFC). A figura 6 é a apresentação gráfica o plano cartesiano dos dois primeiro fatores, que somam 82,33% da variância na AFC. Os elementos que contribuíram para o fator 1 estão sublinhados, os que contribuíram para o fator 2 estão em itálico, os elementos que contribuíram para os dois fatores estão sublinhados e em itálico.

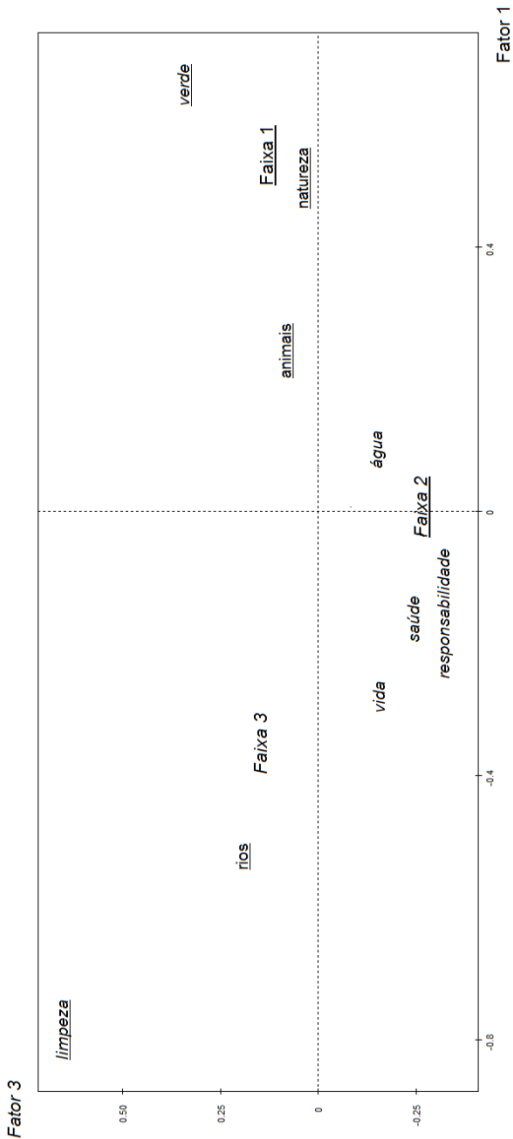


**Figura 6 – Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação à AFC (palavras x elementos).**

Na Figura 6 é possível observar que do lado direito encontram-se os elementos animais, natureza e verde, relacionados aos componentes do meio ambiente. Esses elementos são parte do fator 1 e foram mencionados pelos respondentes da faixa etária 1. Ao lado esquerdo da figura estão os elementos limpeza e rios, enumerando elementos e preocupações com o meio ambiente. Esses elementos, pertencentes ao fator 1, são característicos dos respondentes da faixa etária 3.

Na parte superior da figura estão os elementos higiene, reciclagem e terra, que apontam elementos, possibilidades e preocupações com o meio ambiente. Estão ligados ao fator 2 e foram característico dos respondentes do sexo feminino. Na parte inferior da figura estão os elementos descaso e sustentabilidade, que destacam preocupações com o meio ambiente. Esses elementos compõem o fator 2 e estão ligados aos respondentes do sexo masculino.

A Figura 7 é a apresentação gráfica o plano cartesiano dos fatores 1 e 3, que representam 72,96% da variância na AFC. Os elementos que contribuíram para o fator 1 estão sublinhados, os que contribuíram para o fator 3 estão em itálico. Os elementos que contribuíram para ambos os fatores estão sublinhados e em itálico.

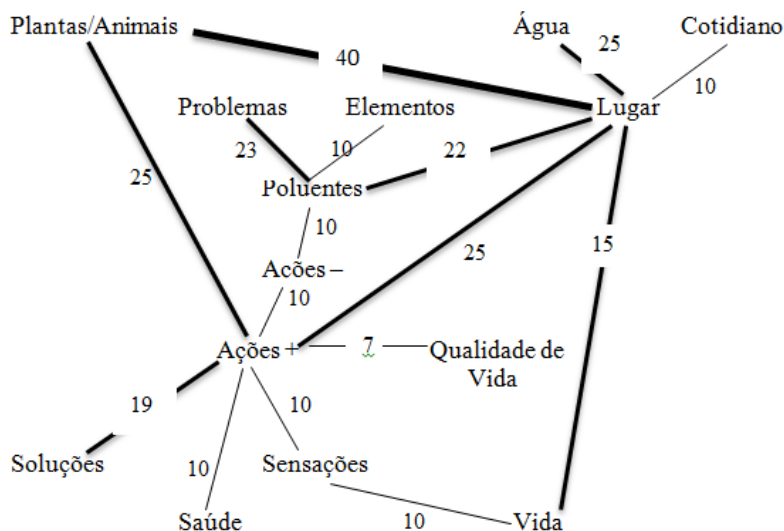


**Figura 7 – Representação gráfica (fator 1 x fator 3) em relação à AFC (palavras x elementos).**

Na Figura 7 é possível observar que a composição lateral, direita e esquerda, se assemelha à Figura 6 e representa o fator 1. Na parte superior da figura pode-se identificar os elementos limpeza, verde e rios; elementos que apontam elementos que compõem o meio ambiente e também preocupação com seu cuidado. Tais elementos compõem o fator 3 e foram mencionados pelos respondentes da faixa etária 3. Na parte inferior da figura observam-se os elementos água, responsabilidade, saúde e vida. Tais elementos se referem aos componentes do meio ambiente, a forma como o meio ambiente deve ser tratado, e às possibilidades oriundas do meio ambiente, como de saúde e vida. Tais elementos são componentes do fator 3 e foram mencionados pelos respondentes da faixa etária 2.

#### 4.1.3.3 Análise de Similitude

Com o intuito de identificar a forma como os elementos da representação sociais do meio ambiente estão organizados realizou-se uma análise de similitude com o auxílio do programa *SIMI*. Os elementos evocados são agrupados em categorias por sua proximidade semântica (a distribuição dos elementos por categorias se encontra no apêndice IV). A expressão gráfica dos dados permite que a conexidade entre os elementos possa ser conhecida. Para uma primeira visualização utilizou-se o clique 7, ou seja, compõem a Figura 8 as categorias que são compostas por elementos que foram evocados simultaneamente 7 vezes ou mais.

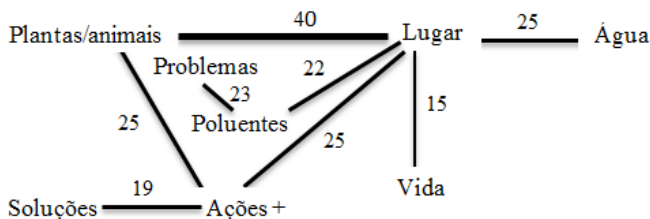


**Figura 8.** Expressão gráfica de 7 co-ocorrências referente ao termo de evocação *meio ambiente*.

As categorias *ações positivas* e *lugar* parecem agrupar ao redor de si as demais categorias que compõem a representação social do meio ambiente, sendo que também estão ligadas entre si. A representação social do meio ambiente é organizada por elementos que compõem a categoria *ações positivas* e organizam ao redor de si categorias como *soluções*, *saúde*, *qualidade de vida*, *sensações*, *plantas e animais* e *ações negativas*, que por sua vez se liga à *poluentes* que se liga à *problemas* e *elementos*.

Já a categoria *lugar* organiza os elementos *água*, *cotidiano*, *plantas e animais*, *vida* e *poluentes*. Ao aumentar o rigor na ligação entre as categorias, de modo que apenas os elementos que apareceram juntos 15 ou

mais sejam visíveis na apresentação gráfica, torna-se possível identificar as ligações que tem mais força.



**Figura 9** – expressão gráfica de 15 co-ocorrências referente ao termo de evocação *meio ambiente*.

A Figura 9 demonstra que a representação social do meio ambiente possui uma organização um tanto difusa. Os elementos apresentam conexões entre si, mas nenhuma categoria se destaca como organizadora da representação. É possível notar que categorias como *ações positivas* e *soluções* estão ligadas. Assim como *poluentes* e *problemas*. Esse tipo de organização parece indicar que a representação social do meio ambiente possui um caráter linear, em que nenhuma das categorias se destaca como organizadora da representação como um todo.

Essa organização pode indicar o caráter multifacetado da representação, já que para alguns respondentes, meio ambiente é um lugar onde se vive, para outro é um lugar onde tem plantas e animais, para outros é um lugar que tem problemas e poluição. Há ainda um grupo que acredita que ações positivas são necessárias para que se possa ter soluções. É importante destacar que uma forma de pensar o meio ambiente não exclui

as demais, podendo um mesmo respondente considerar todas as opções citadas.

Tais resultados indicam que meio ambiente apresenta três aspectos em sua representação social. Os elementos que o compõem são destacados e o elemento mais importante é a água. Além disso, a preocupação com seu cuidado também recebe importância e finalmente seu papel na manutenção da saúde. Entre os elementos periféricos a descrição do meio ambiente ganha importância, seja através de suas características ou mesmo dos recursos que o compõem.

Na representação social do meio ambiente não foram identificadas diferenças significativas entre as faixas etárias, a não ser pela preocupação com os animais, que está fortemente presente no pensamento dos mais jovens (faixa etária 1 – entre 18 e 29 anos) e não tem destaque no pensamento dos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais). A preocupação com o cuidado com os animais e com a possível extinção de algumas espécies pode justificar a preocupação dos respondentes mais jovens, que desde cedo foram orientados sobre esse assunto, seja na escola ou pelos meios de comunicação de massa.

As representações sobre o meio ambiente não demonstraram ser influenciadas pela faixa etária dos respondentes, de modo que as pessoas se apropriaram do paradigma antropocêntrico ou ecológico, ou mesmo de ambos, de acordo com outras variáveis que não foram identificadas neste estudo. As representações identificadas demonstram o predomínio de cognições compatíveis com o paradigma ecológico, pois um dos três eixos de maior destaque na representação social do meio ambiente identificada se



relaciona com as preocupações ambientais. Outro eixo central considera a importância do meio ambiente para a saúde, de modo que as pessoas se reconhecem como parte desse ambiente, cognição que se assemelha ao paradigma ecológico.

#### 4.1.3.4 Dimensão Informacional – Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

O *corpus* para análise da dimensão informacional da representação social do meio ambiente se deu através da transcrição das respostas a seguinte questão: *Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre o meio ambiente.* Um dos participantes não apresentou nenhuma resposta à presente questão de modo que houve 149 respostas. Para análise do *corpus* foi utilizado o programa *ALCESTE*.

Cada resposta corresponde a uma unidade de contexto inicial (UCI), que por sua vez corresponde a uma unidade de contexto elementar (UCE). Desse modo o *corpus* foi composto por 149 UCIs que deram origem a 149 UCEs que continham 1221 palavras diferentes. Para análise foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a quatro e qui-quadrado igual ou superior a 3,84 ( $\chi^2 > 3,84$ , gl=1). A taxa de UCEs retidas para análise foi de 93%. A CHD deu origem a quatro classes compostas por segmentos de texto diferentes entre si.

Dentre as palavras consideradas 11 compuseram a primeira classe, 15 a segunda, 9 a terceira e 22 a quarta. A distribuição das palavras por classes podem ser visualizadas na Figura 10.

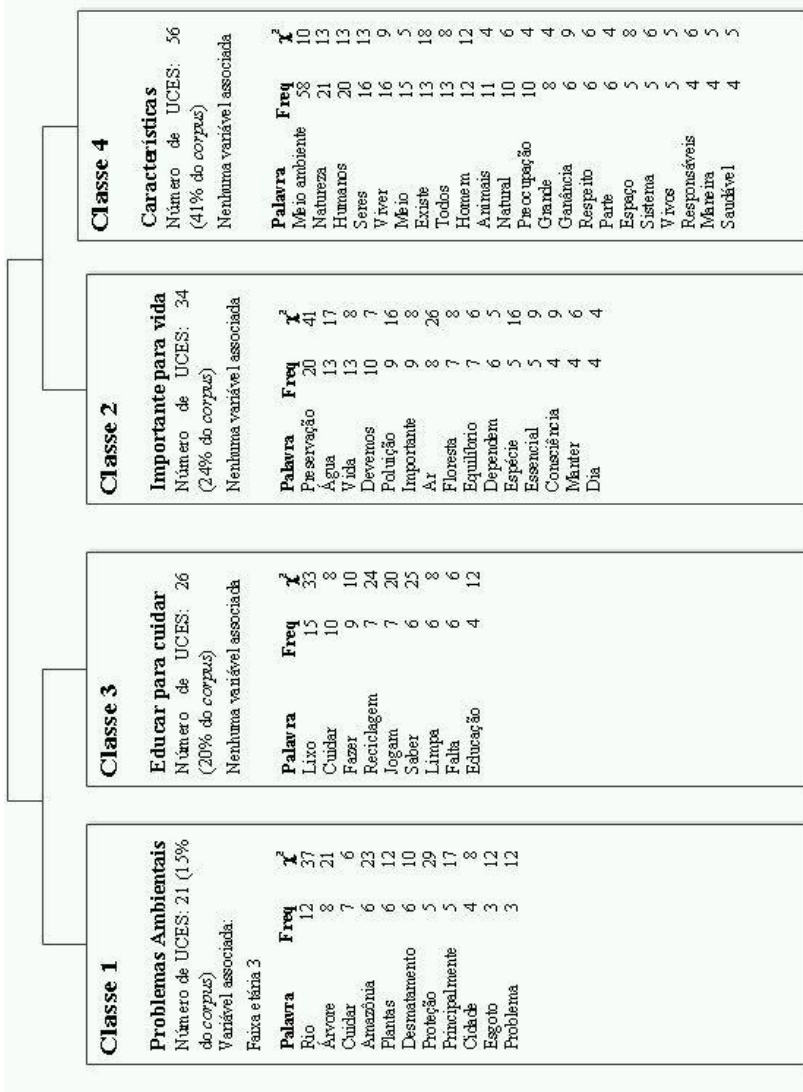


Figura 10 – Dendrograma da análise hierárquica descendente sobre as informações dos respondentes sobre o meio ambiente.

Através da Figura 10 é possível observar que houve uma primeira partição do *corpus* em dois *sub-corpora* que em seguida foram subdivididos, dando origem a quatro classes. O primeiro *sub-corpora* deu origem às classes 1 e 3 e o segundo deu origem às classes 2 e 4. Em cada uma das classes foi apresentado o título da classe; o número de UCEs que a compõem; as variáveis descritivas associadas, quando houve; e as palavras que as compõem com as respectivas frequências e valor de qui-quadrado.

### *Problemas relacionados ao meio ambiente*

A classe 1 foi composta por 21 UCEs, que corresponde a 15% de todo o *corpus*. Está ligada aos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *rio*, *proteção*, *Amazônia*, *esgoto*, *desmatamento*, entre outras. Seu conteúdo trata dos problemas relacionados ao meio ambiente.

Essa classe traz os problemas ambientais como importantes na representação social do meio ambiente, demonstrando uma preocupação com a atual situação dos recursos naturais. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram esse conhecimento:

*O problema na camada de ozônio está causando grandes estragos na pele das pessoas devido aos raios ultravioletas e também muitas árvores são removidas e não plantam outras no local. Ao longo dos anos isso se tornara um problema mundial, pois é acumulativo.* (sexo masculino, faixa etária 3)

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa faixa etária 3, pode-se compreender que as pessoas de faixa etária mais elevada

(60 anos ou mais) identificam problemas relacionados ao meio ambiente, bem como algumas de suas causas e suas possíveis consequências.

### *Meio ambiente importante para vida*

A classe 2 foi composta por 34 UCEs, o que corresponde a 24% das UCE analisadas. Não está associada a nenhuma variável explicativa e identifica o meio ambiente como importante para a manutenção a vida em geral. As palavras *preservação, poluição, consciência e essencial*, entre outras, indicam tal informação. Elementos naturais considerados importantes pra a manutenção da vida estão presentes nessa classe, através das palavras *ar, água e floresta*.

Através da análise dessa classe é possível identificar a relação estabelecida entre o equilíbrio do meio ambiente e a manutenção da vida que os respondentes fazem. Algumas respostas demonstram essa associação:

*A preservação do meio ambiente é essencial para a nossa sobrevivência, pois com a poluição do ar, a destruição das florestas, e o consumo da água do planeta, perdemos o que de mais essencial temos para sobreviver.* (sexo masculino, faixa etária 2)

Essa classe identifica o valor que o meio ambiente e os elementos naturais assumem como geradores de vida e identifica a necessidade de manter a qualidade do meio ambiente para que a vida possa continuar a existir sobre o planeta Terra. Não está associada a nenhuma variável, de modo que todos os respondentes compõem o conhecimento dessa classe.

Por esse motivo, pode-se dizer que todos os respondentes reconhecem essa característica do meio ambiente, como promotor e possibilitador da vida.

### *Educar para cuidar do meio ambiente*

A classe número 3 foi formada por 26 UCEs, correspondendo a 20% do total de UCEs analisadas. Não está associada a nenhuma variável explicativa. A Classe 3 é composta por elementos que indicam a importância da educação para que exista cuidado com o meio ambiente, elementos como *saber, educação, cuidar e fazer*, entre outros, ilustram tal importância. A presença de palavras como *reciclar, jogam, usar e limpa*, entre outras, dão exemplo das ações humanas que influenciam o cuidado com o meio ambiente.

O conteúdo dessa classe remete a ações voltadas ao cuidado com o meio ambiente, e que tais ações podem ser efetivas através da educação das pessoas para o cuidado ambiental. Alguns trechos de respostas ilustram a forma como esse conhecimento foi demonstrado pelos respondentes.

*Aparece normalmente na mídia, o povo e despreparado para usar a natureza. É preciso ensinar na escola. A educação precisa começar em casa e complementar na escola. Falta ensinar em casa. (sexo masculino, faixa etária 3)*

Por não estar associada a nenhuma variável explicativa, a ideia de que é necessário educar ou ensinar as pessoas a cuidar do meio ambiente é uma concepção sobre o meio ambiente que se distribui entre todos os participantes. Desse modo pode-se dizer que esse conhecimento permeia o

discurso de todos os respondentes, independente de qualquer característica particular.

### *Características do meio ambiente*

A classe número quatro é a maior classe do *corpus* e corresponde a 56 UCEs, o que corresponde a 41% do total de UCEs analisadas. Não está associado a nenhuma variável explicativa. Seu conteúdo se volta à descrição do meio ambiente, apontando características, como ilustrado pela presença dos elementos *seres, natureza, homem e espaço*, entre outros.

O conteúdo dessa classe é bastante diverso, tendo em vista sua abrangência, de modo que o meio ambiente é apontado também como um lugar, um espaço, ou mesmo considerado como tudo que nos cerca. Algumas respostas ilustram a forma como o meio ambiente foi descrito pelos respondentes:

*O meio ambiente é o meio do qual existimos, do qual nos constituímos, do qual nos tornamos seres humanos, aprendendo a viver em sociedade e em igualdade. O meio ambiente é vida, é natureza, é biodiversidade, é respeito, cuidado é apego ao que Deus nos deu como presente. E cabe a nós fazermos a nossa parte. (sexo feminino, faixa etária 2)*

A classe número 4 não está ligada a nenhuma variável explicativa, o que indica que informações sobre as características do meio ambiente estão presentes no conhecimento que todos os respondentes demonstraram possuir sobre a água.

#### 4.1.3.5 Fontes de Informação sobre o meio ambiente

Como forma de identificar a origem das informações que os participantes possuíam sobre o meio ambiente, foi apresentado um quadro de possibilidades em que deveriam ser assinaladas as fontes de informação considerando a quantidade de informações recebidas de cada fonte os respondentes deveriam assinalar entre *a maioria*, *algumas* e *nenhuma*. Os itens pesquisados foram: Jornais e revistas; escola; amigos; televisão; folhetos explicativos; família e outros, nesse caso pedindo-se especificações.

A fonte de informação mais importante para a maioria da amostra foi a televisão, seguida de jornais e revistas. Em terceiro lugar a fonte de informação responsável pelos conhecimentos sobre o meio ambiente está a escola. As demais fontes de informação se mostraram menos importantes. A tabela 8 demonstra as referidas informações.

**Tabela 8. Fontes de informações sobre o meio ambiente.**

<b>Informações</b> <i>Fonte</i>	Quantidade		
	A maioria	Algumas	Nenhuma
Televisão	<b>75</b>	<b>62</b>	<b>9</b>
Jornais e revistas	<b>67</b>	<b>61</b>	<b>15</b>
Escola	<b>45</b>	<b>62</b>	<b>34</b>
Família	32	76	29
Outros	32	16	33
Folhetos	26	66	47
Amigos	24	85	32

Estão destacados na tabela em negrito os números mais significativos. Entre as outras fontes apontadas pelos respondentes estão livros, apostilas e principalmente a internet.

#### 4.1.3.6 Dimensão Informacional – Análise de contraste

Para identificar possíveis diferenças entre as informações que pessoas de faixas etárias distintas possuem sobre o meio ambiente foi realizada uma análise de contraste com o auxílio do programa *ALCESTE*. Nesta etapa de análise o conteúdo produzido em resposta à questão aberta sobre as informações mais importantes que os respondentes possuíam sobre o meio ambiente foi comparado de acordo com a faixa etária na qual foram enquadrados.

Verificou-se que dentre as 149 UCEs iniciais, 50 foram enunciadas pelos respondentes da faixa etária 1, 50 pelos respondentes da faixa etária 2, e 49 pelos respondentes da faixa etária 3. Isso se deu porque o respondente que deixou essa questão sem resposta foi enquadrado na faixa etária 3. Mesmo assim pode-se dizer que há um equilíbrio entre as três faixas etárias, no que se refere ao número de UCEs.

A tabela 9 ilustra as palavras com maior associação a cada uma das faixas etárias, mostrando as principais diferenças dos conteúdos expressos por respondentes de diferentes faixas etárias. As faixas etárias aqui consideradas são as mesmas utilizadas nas demais análises, a saber: faixa etária 1 – 18 até 29 anos; faixa etária 2 – 30 até 59 anos; e faixa etária 3 – 60 anos ou mais.



**Tabela 9. Resultados da análise de contraste por faixa etária.**

Faixa 1			Faixa 2			Faixa 3		
Palavra	Freq.	$\chi^2$	Palavra	Freq.	$\chi^2$	Palavra	Freq.	$\chi^2$
Meio	13	5	Planeta	11	4	Pessoa	12	5
Vivem	12	4	Sua	7	4	Rio	11	10
Animais	11	4	Depende	6	5	Lixo	11	4
Ele	11	8	Ecosistema	4	8	Tem	9	4
Cada	10	8	Continuar	4	6	Mata	7	7
Equilíbrio	10	7	Espécie	4	5	Coisa	7	7
Onde	10	7				Floresta	7	4
Também	9	5				Sabe	5	7
Homem	9	4				Saúde	5	5
Humano	9	4				Sempre	5	5
Dia	8	5				Derrubada	4	8
Recursos	7	7				Mar	4	6
Vez	6	9				Proteção	4	5
Em-que	6	5				Dever	4	5
Pode	5	7						
Desastres	4	8						
Maneira	4	6						
Extinção	4	5						

Para os respondentes da faixa etária 1, o meio ambiente é local onde habitamos, dividimos este habitat com outras formas de vida, animal e vegetal. Os respondentes dessa faixa etária parecem perceber que os seres humanos são parte do meio ambiente, sentem-se integrantes. Demonstram ainda preocupações com seu cuidado, demonstrando estar cientes do mal que os seres humanos causam ao equilíbrio ambiental. Alguns trechos de respostas ilustram essa forma de conhecimento:

*É o ambiente que vivemos que a cada dia está ficando degradado com a poluição, destruição e com os desmatamentos das nossas reservas florestais. Com isso cada vez mais estamos tendo desastres naturais.* (sexo feminino, faixa etária 1).

Os respondentes da faixa 2 destacam os conhecimentos relacionados ao cuidado com o meio ambiente e também com a sua importância para a vida. Reconhecem ainda a responsabilidade humana em seu cuidado. Algumas respostas ilustram o tipo de conhecimento enunciado pelos respondentes da faixa etária 2:

*O meio ambiente é a nossa casa, o planeta todos os elementos da natureza. Nós, seres humanos, somos responsáveis por sua preservação. Dele depende nosso bem estar e saúde.* (sexo feminino, faixa etária 2).

Já para os respondentes da faixa etária 3 se destacam os conhecimentos relacionados aos problemas ambientais, alguns problemas são elencados, e as pessoas são responsabilizadas. Destacam a necessidade de cuidado. Alguns trechos das respostas são ilustrativos:

*Queimadas, derrubada de árvores na Amazônia, devastação, cortam sem reflorestar.* (sexo feminino, faixa etária 3).

A análise de contraste permitiu identificar diferenças na faceta informacional da representação social do meio ambiente em pessoas de faixas etárias distintas. Para os respondentes de faixa etária mais jovem (faixa 1) destaca-se o pertencimento que sentem em relação ao meio ambiente. As pessoas de faixa etária intermediária (faixa 2) demonstram conhecimentos mais dispersos, e destaca-se o conhecimento de que o meio ambiente é o lugar em que a vida pode existir. Já os respondentes com idade mais elevada (faixa 3) destacam os problemas ambientais. Tais diferenças ilustram as individualidades, as especificidades da representação social do meio ambiente para faixas etárias distintas.

Nota-se também que todos os grupos etários reconhecem a importância com o cuidado ambiental, seja para manutenção da vida humana ou animal ou para evitar desastres futuros. A responsabilização das pessoas pelos problemas relacionados ao meio ambiente também permeia o discurso de todas as faixas etárias, evidenciando o caráter consensual da representação social do meio ambiente.

#### **4.1.4 Representações sociais da água**

##### 4.1.4.1 Estrutura da representação social

Em resposta a solicitação: *Escreva 5 palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar em ÁGUA*, foram feitas 737 evocações com 138 palavras diferentes. Durante a execução do programa *EVOC*, definiu-se 6 como o número mínimo de vezes que uma palavra precisaria ter sido evocada para que fizesse parte do *corpus* de análise, correspondendo a 71,8% das palavras evocadas. O que significa dizer que foram consideradas as palavras evocadas 6 ou mais vezes em resposta à questão sobre a água.

Considerando a proximidade semântica foram criadas 25 categorias das quais fizeram parte as palavras evocadas. A ordem média de evocação por categoria semântica foi de 5,52, as quais foram lembradas em média na terceira posição (ordem média de evocação = 2,97).

Os resultados obtidos estão expressos através da distribuição nos quadrantes (ver quadro 3). Acima da linha horizontal estão as palavras que foram evocadas 16 vezes ou mais, abaixo as palavras evocadas entre 6 e 16

vezes. A delimitação da frequência para que uma palavra ficasse acima do eixo horizontal (16), a frequência intermediária, é determinada a partir da razão entre número total de palavras evocadas (cada palavra é multiplicada pelo número de vezes que foi lembrada) e número de palavras diferentes (para ambos considera-se a linha de corte estabelecida para a frequência mínima). A esquerda do eixo vertical estão as palavras evocadas em primeira ou segunda posição, e a usa direita as palavras evocadas após a terceira posição.

OME<3			OME≥3		
Palavras	Freq	OME	Palavras	Freq	OME
<b>*vida</b>	57	2,579	limpeza	35	3,171
<b>*saúde</b>	44	2,682	importante	22	3,045
sede	32	2,438	mar	22	3,227
<b>*beber</b>	21	2,476	<b>*poluição</b>	22	2,909
higiene	19	2,737	rios	19	3,000
<b>*potável</b>	19	2,211	escassez	18	3,056
<b>*banho</b>	17	2,235	chuva	16	3,625
Freq ≥16					
Freq <16					
necessidade	13	2,615	alimento	15	3,267
pureza	13	2,846	desperdício	14	3,286
limpa	12	2,583	plantas	11	3,364
economia	7	2,429	natureza	10	3,100
pura	7	1,714	preservação	10	3,500
tratada	7	2,286	lazer	8	4,250
crystalina	6	2,333	saneamento	8	3,500
meio-ambiente	6	2,833	refrescante	7	4,000
			energia	6	3,167
			suja	6	3,833

Quadro 3 – Quadrante das palavras evocadas a partir do termo indutor água, de acordo com a ordem média de evocação (OME) e a frequência (Freq).

A partir da análise lexicográfica efetuada com o auxílio do programa *EVOC*, pode-se verificar que a representação social da *água* para o grupo estudado é possivelmente formada pelos seguintes elementos organizadores: *banho*, *beber*, *higiene*, *potável*, *saúde*, *sede* e *vida*.

A análise confirmatória das palavras pertencentes ao núcleo central, feita a partir das palavras que os respondentes consideraram como mais importantes, confirmou a centralidade de 4 das 7 palavras do primeiro quadrante (**\*banho**, **\*beber**, **\*saúde** e **\*vida**). Além dessas palavras foi confirmada a centralidade de uma palavra pertencente ao segundo quadrante (**\*poluição**). A presença de tais palavras como pertencentes ao núcleo central da representação evidencia que a representação social da água está ligada ao seu uso no cotidiano, *banho* e *beber*, à sua função de promotora de *vida* e também de *saúde*. A presença do elemento *poluição* parece evidenciar uma preocupação que se mostra presente quando se pensa em água.

Os elementos periféricos como *higiene*, *potabilidade*, *sede* e *limpeza* reforçam a importância que o uso cotidiano da água recebe. A preocupação com a água também está presente no sistema periférico através dos elementos *escassez* e *importante*. Suas possíveis formas também compõem o sistema periférico através das palavras *chuva*, *mar* e *rios*.

Ao analisar a evocação de palavras de acordo com o sexo dos respondentes, verificou-se que as palavras confirmadas como elementos centrais da representação social da água foram evocadas pelos respondentes de ambos os sexos. As respondentes do sexo feminino apontaram, além dos

elementos comuns a ambos os grupos, outros elementos que se diferenciam dos elementos centrais. Para as mulheres elementos como *escassez*, *importante* e *pureza* tem destaque e indicam uma possível preocupação mais acentuada com a disponibilidade e qualidade da água em comparação com os homens.

Considerando a faixa etária dos respondentes, pode-se verificar que elementos centrais como *vida* e *saúde* constam como elementos importantes para todas as faixas. Já o elemento central *banho* está presente de maneira significativa nas respostas das pessoas com 60 anos ou mais, não tendo destaque nas demais faixas etárias. Os elementos *beber* e *sede*, embora tenham sido considerados elementos distintos remetem a um significado semelhante, considerando os dois elementos em conjunto, pode-se dizer que se distribuem de maneira uniforme entre os três grupos.

Elementos que remetam à qualidade da água para o consumo, como o elemento central *potável*, não possuem destaque entre os respondentes com idade entre 30 e 59 anos, mas se mostra como elemento importante para as demais faixas etárias. Já o elemento *poluição*, central para o grupo como um todo, não recebe destaque para os respondentes com 60 anos ou mais, e tem sua maior importância destacada pelos respondentes com idade entre 30 e 59 anos; mas recebe destaque também pelos respondentes entre 18 e 29 anos.

Embora não tenham sido encontradas diferenças entre os respondentes do sexo feminino e do sexo masculino em relação aos elementos que compõem a representação social da água, pode-se notar

algumas diferenças ao separar os respondentes de acordo com a faixa etária em que se enquadram.

#### 4.1.4.2 Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

A análise fatorial de correspondência (AFC) realizada a partir das palavras evocadas em resposta à questão sobre a água permitiu identificar contrastes entre os grupos, diferidos por sexo (masculino e feminino) e faixa etária (respondentes entre 18 e 29 anos, entre 30 e 59 anos e 60 anos ou mais), estas foram as variáveis consideradas na análise efetuada com o auxílio do programa *spad 7*.

Ao relacionar as palavras com as variáveis sexo e faixa etária obtiveram-se três fatores que explicam 100% da variância encontrada. O primeiro fator explica 50,09%, o segundo 29,17% e o terceiro explica 20,74%. Na tabela 10 são apresentados os três fatores retidos, considerando as modalidades das variáveis. Foram consideradas variáveis que contribuíram para cada fator aquelas que contribuíram com aproximadamente 20% da variância de cada fator. Esse valor foi obtido através da divisão de 100 pelo número de modalidade das variáveis (5). Para delimitação do ponto de corte das palavras foi dividido 100 pelo número de palavras (32), sendo consideradas integrantes do fator as palavras que apresentaram uma contribuição duas vezes maior que o ponto de corte (3,13).

**Tabela 10. Variáveis na Análise Fatorial de Correspondência\***

Mod.	P. Rel	Fator1		Fator2		Fator3	
		Cood.	CPF	Cood.	CPF	Cood.	CPF
<i>sexo</i>							
Masc.	24,34	0,05	1,2	0,12	11,4	0,18	<b>38,7</b>
Fem.	25,66	-0,05	1,1	-0,11	10,8	-0,17	<b>36,7</b>
<i>Faixa</i>							
1	16,48	-0,39	<b>48,3</b>	-0,13	10,1	0,11	8,6
2	18,09	0,01	0,0	0,28	<b>49,1</b>	-0,13	14,7
3	15,44	0,40	<b>49,4</b>	-0,19	<b>18,5</b>	0,04	1,2

\* Foram colocados em negrito todos os valores acima do ponto de corte (18,00)

O primeiro fator foi o mais representativo na análise fatorial, pois envolve 50,09% da variância. Observa-se que os respondentes da faixa etária 1 (18 até 29 anos) se contrapõem aos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais). Nesse fator, de um lado, ligado à faixa 1, estão os elementos voltados à aspectos mais abrangentes da água, como *energia*, *natureza* e *escassez*; esses elementos indicam preocupações com o uso da água para a utilização por todos, no caso da produção de energia, preocupação também mais ampla com sua escassez, que prejudica a todos. São elementos que tratam da manifestação da água, de algo possibilitado por ela e também de preocupações. Do outro lado, ligado à faixa 3 se contrapõem os elementos ligados ao uso cotidiano da água, elementos *banho* e *limpeza*; tais elementos indicam uma preocupação mais imediata e individual com os benefícios que a água proporciona no dia-a-dia.

O segundo fator explica 29,17% da variância e contrapõe os respondentes da faixa 2 (30 até 59 anos) e faixa 3 (60 anos ou mais). Ligada à faixa etária 2 está o elemento *pura* que é bastante representativo desse grupo (contribuição de 20,6) e indica preocupação com a qualidade da



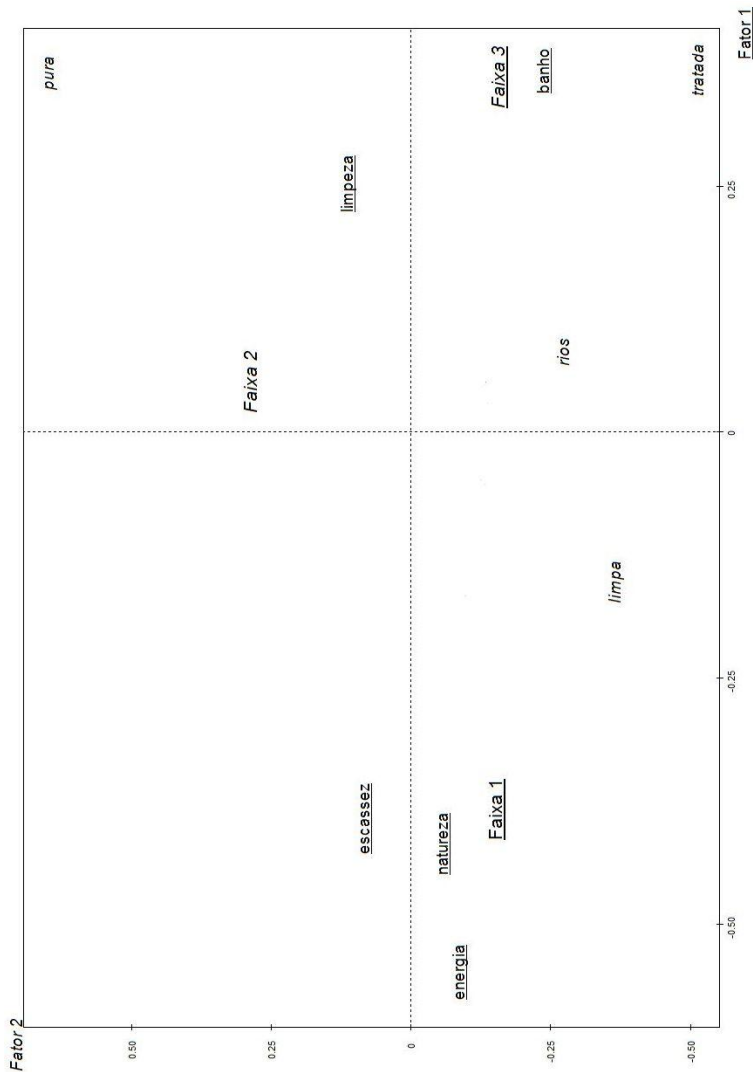
água, indicando uma possível, e desejada, característica. Ligados aos respondentes da faixa etária 3 estão os elementos *limpa*, *rios* e *tratada*. Tais elementos também indicam preocupações com a qualidade da água, com suas formas de manifestação, ou podem ainda enumerar suas características positivas.

O terceiro fator, responsável por 20,74% da variância, contrapõe os elementos mais característicos dos respondentes do sexo masculino e do sexo feminino. Ligados aos respondentes do sexo masculino estão os elementos *refrescante*, *potável* e *vida*. Tais elementos se referem às características da água, destacando-se seu valor para a vida, algo possibilitado pela água. Os elementos que estão ligados às respondentes do sexo femininos são *economia*, *pureza*, *lazer* e *mar*. Para estas respondentes, além das características e manifestações da água, também recebe importância a necessidade de economia da água para sua manutenção, indicando preocupação.

**Tabela 11. Análise fatorial de correspondência binárias (modalidades x palavras)**

<b>Fator</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>
1	Faixa1	-0,39	48,3	Faixa3	0,40	49,4
Var =	<b>Elementos</b>			<b>Elementos</b>		
50,09	Energia	-0,60	8,0	Banho	0,38	8,9
%	Escassez	-0,39	10,3	Limpeza	0,23	6,9
	Natureza	-0,42	6,4			
<b>Fator</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>
2	Faixa2	0,28	49,1	Faixa3	-0,19	18,5
Var =	<b>Elementos</b>			<b>Elementos</b>		
29,17	Pura	0,68	20,6	Limpa	-0,34	9,0
%				Rios	-0,25	7,7
				Tratada	-0,54	13,1
<b>Fator</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>	<b>Mod.</b>	<b>Cood.</b>	<b>CPF</b>
3	Masculino	0,18	38,7	Feminino	-0,17	36,7
Var =	<b>Elementos</b>			<b>Elementos</b>		
20,74	Potável	0,23	9,4	Economia	-0,33	6,8
	Refrescante	0,32	6,4	Lazer	-0,31	6,9
	Vida	0,15	11,7	Mar	-0,24	11,3
				Pureza	-0,28	9,9

A tabela 11 apresenta a relação entre modalidades e palavras para cada um dos fatores da análise fatorial de correspondência (AFC). A Figura 11 é a apresentação gráfica o plano cartesiano dos dois primeiros fatores, que somam 79,26% da variância na AFC. Os elementos que contribuíram para o fator 1 estão sublinhados, os que contribuíram para o fator 2 estão em itálico, os elementos que contribuíram para os dois fatores estão sublinhados e em itálico.



**Figura 11.** Representação gráfica (fator 1 x fator 2) em relação à AFC (palavras x elementos).

Na Figura 11 é possível observar que do lado direito encontram-se os elementos limpeza e banho, relacionados aos cuidados que são proporcionados pela água. Esses elementos são parte do fator 1 e foram mencionados pelos respondentes da faixa etária 3. Ao lado esquerdo da figura estão os elementos energia, natureza e escassez, cada elemento com um significado distinto, relacionados à manifestação da água, ao que é promovido por ela e a preocupações. Esses elementos, pertencentes ao fator 1, são característicos dos respondentes da faixa etária 1.

Na parte superior da figura está o elemento pura, que aponta uma característica desejada da água. Está ligado ao fator 2 e foi bastante característico dos respondentes da faixa etária 2. Abaixo da linha das abscissas estão os elementos limpa, tratada e rios, que destacam características e manifestação da água. Esses elementos compõem o fator 2 e estão ligados a faixa etária 3.

A Figura 12 é a apresentação gráfica o plano cartesiano dos fatores 1 e 3, que representam 70,83% da variância na AFC. Os elementos que contribuíram para o fator 1 estão sublinhados, os que contribuíram para o fator 3 estão em itálico.



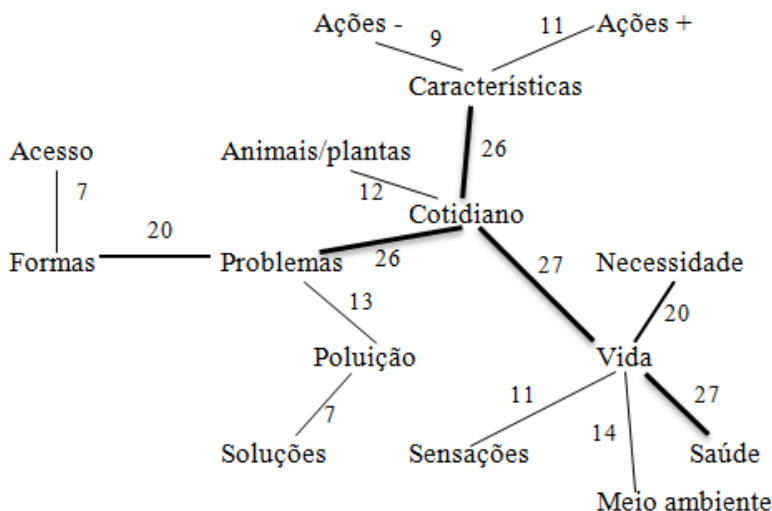
**Figura 12 – Representação gráfica (fator 1 x fator 3) em relação à AFC (palavras x elementos).**

Na Figura 12 é possível observar que a composição lateral, direita e esquerda, se assemelha à Figura 11 e representa o fator 1. Na parte superior da figura pode-se identificar os elementos refrescante, potável e vida; elementos que apontam características da água e também o que é promovido pela água, a vida. Tais elementos compõem o fator 3 e foram mencionados pelos respondentes do sexo masculino. Na parte inferior da figura observam-se os elementos pureza, economia, lazer e mar. Todos os elementos com características bastante distintas, ligados ao que a água possibilita, às suas características, à forma como se manifesta e também às preocupações com seu cuidado. Tais elementos são componentes do fator 3 e foram mencionados pelas respondentes do sexo feminino.

#### 4.1.4.3 Análise de Similitude

Com o objetivo de identificar a conexão existente entre os elementos que compõem a representação social da água entre os respondentes foi gerada uma representação gráfica da representação com o auxílio do programa *SIMI*. O primeiro filtro utilizado foi de 7 co-ocorrências. O que significa dizer que na figura serão apresentados os elementos que foram lembrados conjuntamente por pelo menos 7 respondentes. É importante lembrar que a análise de co-ocorrências não é realizada a partir das palavras evocadas, mas de categorias criadas *a posteriori*. As categorias e os elementos que as compõem estão no apêndice V.

A Figura 13 apresenta a expressão gráfica da representação social da água considerando no mínimo 7 co-ocorrências.



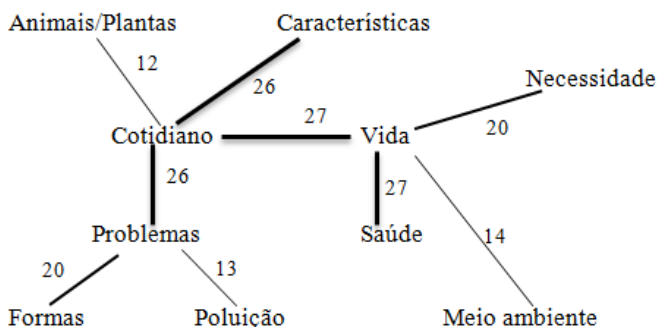
**Figura 13. Expressão gráfica de 7 co-ocorrências referente ao termo de evocação água.**

A expressão gráfica indica que as categorias *vida* e *problemas* reúnem ao redor de si os demais elementos da representação, possuindo papel organizador. A categoria *cotidiano* funciona como uma ponte de ligação entre as duas categorias principais e também organiza ao redor de si mais algumas categorias.

A categoria *vida* organiza ao redor de si categorias como *saúde*, *necessidade*, *meio ambiente* e *sensações*. A Categoria *problemas* se liga às categorias *poluição*, que por sua vez se liga à *soluções*; e *formas*, que se liga à *acesso*. A categoria *cotidiano*, além de servir como ligação entre *vida*

e *problemas*, também se liga a categoria *animais/plantas* e à categoria *características*, que por sua vez se ligas à *ações positivas* e *ações negativas*.

Ao aumentar o nível de exigência para a ligação entre as categorias para 12 co-ocorrências, pode-se observar que algumas categorias recebem ainda mais destaque:



**Figura 14.** Expressão gráfica de 12 co-ocorrências referente ao termo de evocação *água*.

Considerando um número de co-ocorrências igual ou maior que 12, pode-se notar o papel organizador que a categoria *cotidiano* possui na representação social da água. Essa categoria organiza outras ao redor de si, de modo que ao observar a Figura 14 é possível identificar que as categorias *vida* e *cotidiano* organizam a representação social da água para o grupo estudado. As representações sociais possuem elementos que se ligam a uma das duas categorias, direta ou indiretamente.

Significa dizer que o pensamento social sobre a água se relaciona com seu uso, suas possibilidades, suas manifestações, suas preocupações ligadas ao cotidiano dos respondentes. Ou ainda quando a água é



considerada de uma forma mais ampla, deixa-se o dia-a-dia um pouco de lado, e o pensamento volta-se para a preocupação com a saúde e a manutenção da vida.

A análise estrutural realizada sobre as representações sociais da água indica que o pensamento social sobre esse elemento natural está voltado para três aspectos importantes. Seu uso cotidiano, identificado como um elemento presente no dia-a-dia e que, portanto tem sua importância destacada em seu aspecto mais imediato, mais individual. Sua importância para a manutenção da saúde e da vida no planeta, considerando seus aspectos mais amplos, mais globais. O terceiro aspecto é a noção que de é um elemento que vem sendo degradado. O terceiro aspecto parece ter relação com os dois primeiros, pois a poluição das águas prejudica seu uso cotidiano e também coloca em risco a manutenção da saúde e da vida no planeta.

#### 4.1.4.4 Dimensão Informacional – Classificação hierárquica Descendente (CHD)

O *corpus* para análise da dimensão informacional da representação social da água se deu através da transcrição das respostas a seguinte questão: *Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre a água.* Dois participantes não apresentaram nenhuma resposta à presente questão de modo que houve 148 respostas. Para análise do *corpus* foi utilizado o programa *ALCESTE*.

Cada resposta corresponde a uma unidade de contexto inicial (UCI), que por sua vez corresponde a uma unidade de contexto elementar (UCE). Desse modo o *corpus* foi composto por 148 UCIs que deram origem a 148 UCEs que continham 1121 palavras diferentes. Para análise foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a quatro e qui-quadrado igual ou superior a 3,84 ( $\chi^2 > 3,84$ , gl=1). A taxa de UCEs retidas para análise foi de 97%. A CHD deu origem a quatro classes compostas por segmentos de texto diferentes entre si.

Dentre as palavras consideradas 9 compuseram a primeira classe, 20 a segunda, 24 a terceira e 17 a quarta. A distribuição das palavras por classes podem ser visualizadas na Figura 15.

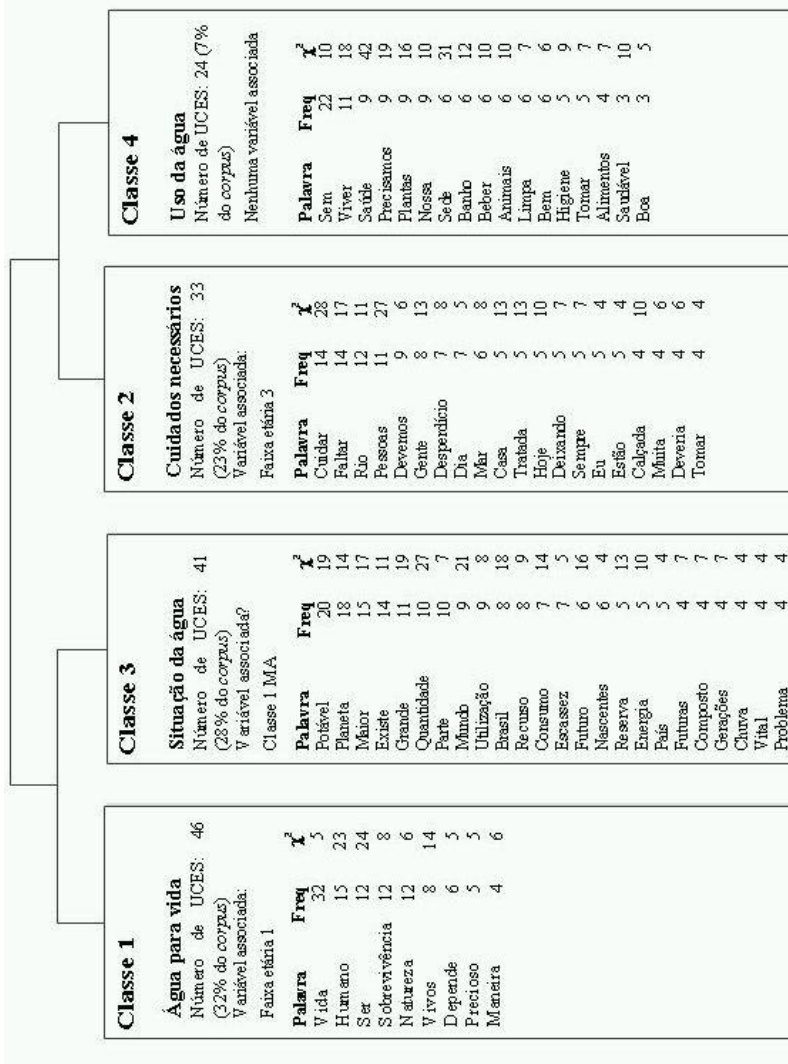


Figura 15 – Dendrograma da análise hierárquica descendente sobre as informações dos respondentes sobre a água.

Através da Figura 15 é possível observar que houve uma primeira partição do *corpus* em dois *sub-corpora* que em seguida foram subdivididos, dando origem a quatro classes. O primeiro *sub-corpora* deu origem às classes 1 e 3 e o segundo deu origem às classes 2 e 4. Em cada uma das classes foi apresentado o título da classe; o número de UCEs que a compõem; as variáveis descritivas associadas, quando houve; e as palavras que as compõem com as respectivas frequências e valor de qui-quadrado.

### *Água necessária a manutenção da vida*

A classe 1 foi a maior classe dentre as quatro, composta por 46 UCEs, que corresponde a 32% de todo o *corpus*. Está ligada aos respondentes da faixa etária 1 (entre 18 e 29 anos). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *vida*, *sobrevivência*, *ser humano* e *ser vivo*, entre outras. Seu conteúdo trata o elemento água como importante para a manutenção da vida entre todos os seres vivos, dando destaque aos seres humanos. Elementos como *precioso*, *essencial* e *depende* remetem à importância que o elemento água recebe nesse contexto.

Essa classe coloca em pauta uma representação social da água focada na sua importância para a manutenção da vida e para a sobrevivência de todos os seres sobre a face da terra. Considerada com um bem primordial seu papel é destacado e sua valorização se torna evidente. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram esse conhecimento:

*O planeta terra, assim-como o corpo humano, é constituído por água, então deduz o quão importante é a água para tudo o que é bom e essencial. A natureza, flora, fauna, meio ambiente, que são os*

*geradores dos recursos naturais dos quais o homem sobrevive, dependem da água. (sexo feminino, faixa etária 1).*

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa faixa etária 1, pode-se compreender que as pessoas de faixa etária mais reduzida (entre 18 e 29 anos) reconhecem o valor da água como um bem primordial para que a vida possa continuar a existir sobre a face do planeta terra.

### *Água que precisa de cuidados*

A classe 2 foi composta por 33 UCEs, o que corresponde a 23% das UCE analisadas. Está ligada aos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais) e ilustra uma preocupação com o cuidado da água. As palavras *cuidar*, *faltar* e *dever*, entre outras recebem destaque e ilustram tais preocupações. Ações de cuidado, ou falta dele também estão presentes nessa classe, através das palavras *calçada*, *casa*, e *desperdiçar*. A responsabilidade é atribuída a todos, ilustrado pelas palavras *gente* e *pessoas*.

Através da análise dessa classe é possível identificar algumas preocupações com o cuidado que a água deveria receber, a maneira como as pessoas deveriam cuidar dela e a preocupação com a possibilidade de que um dia a água poderá faltar. Algumas respostas ajudam a compreender tais preocupações:

*A água é necessária para todos. Infelizmente ela não vem sendo tratada adequadamente como deveria. a água, muitas vezes está em falta nas residências, isso quando em muitos lugares nem água existe, deixando as pessoas na mão. (sexo feminino, faixa etária 1).*

Essa classe reforça o conhecimento de que está nas ações humanas a resposta para os problemas atuais e futuros que concernem a água, e as pessoas de faixa etária mais elevada (60 anos ou mais) tem um papel importante na formação dessa classe.

### *Situação da água no Brasil e no mundo*

A classe número 3 foi formada por 41 UCEs, a segunda maior do *corpus*, correspondendo à 28% do total de UCEs analisadas. Os respondentes da faixa etária 2 (entre 30 e 59 anos) estão associadas a esta classe, no entanto essa associação não é estatisticamente significativa ( $\chi^2=3$ ). A Classe 3 apresenta uma visão da situação da água no Brasil e no mundo, exemplificada pela presença de elementos como *quantidade, mundo, Brasil, potável, maior e reserva* entre outras.

O conteúdo dessa classe remete às informações sobre a quantidade de água doce e potável disponível no Brasil e no mundo. Alguns trechos de respostas ilustram a forma como esse conhecimento foi demonstrado pelos respondentes.

*A água se caracteriza como um recurso disponível em grande quantidade no planeta, sendo que apenas menos de 10% dela é potável. É fonte de energia, de vida e futuramente, segundo pesquisadores do meio ambiente, será o bem mais valorizado e caro devido a sua escassez.* (sexo feminino, faixa etária 2).

É importante considerar que o conhecimento sobre a situação da água potável no Brasil e no mundo, apesar de possuir frequência alta nos respondentes da faixa etária 2, não pode ser explicada por essa variável.

Desse modo pode-se dizer que esse conhecimento permeia o discurso de todos os respondentes, independente de qualquer característica particular.

### *Uso da água*

A classe número quatro corresponde a 24 UCEs, o que corresponde a 17% do total de UCEs analisadas. Seu conteúdo se volta ao uso feito da água, especialmente em tarefas cotidianas. A presença de elementos como *sede, banho, higiene, beber e tomar*, entre outros, demonstram essa características. Também é considerada como promotora de saúde, destacada pela presença das palavras *saúde e saudável*. Algumas respostas ilustram essa forma de pensar sobre a água:

*A água é muito importante para a nossa saúde do dia-a-dia e também é muito importante para os animais, plantas, higiene bucal, para beber, tomar banho e fazer a nossa alimentação.* (sexo feminino, faixa etária 2).

A classe número 4 não está ligada a nenhuma variável explicativa, o que indica que informações sobre os usos da água, e as necessidades que ela atende na vida cotidiana estão presentes no conhecimento que todos os respondentes demonstraram possuir sobre a água.

#### 4.1.4.5 Fontes de Informação sobre a água

Como forma de identificar a origem das informações que os participantes possuíam sobre a água, foi apresentado um quadro de possibilidades em que deveriam ser assinaladas as fontes de informação

considerando a quantidade de informações recebidas de cada fonte os respondentes deveriam assinalar entre *a maioria*, *algumas* e *nenhuma*. Os itens pesquisados foram: Jornais e revistas; escola; amigos; televisão; folhetos explicativos; família; empresa de fornecimento de água e outros, nesse caso pedindo-se especificações.

A fonte de informação mais importante para a maioria da amostra foi a televisão seguida por jornais e revistas. Em terceiro lugar a fonte de informação responsável pelos conhecimentos sobre a água está a escola. As demais fontes de informação se mostraram menos importantes.

**Tabela 12. Fontes de informações sobre a água.**

<b>Informações</b> <i>Fonte</i>	<b>Quantidade</b>		
	<b>A maioria</b>	<b>Algumas</b>	<b>Nenhuma</b>
Televisão	<b>80</b>	<b>62</b>	<b>5</b>
Jornais e revistas	<b>61</b>	<b>69</b>	<b>17</b>
Escola	<b>54</b>	<b>54</b>	<b>30</b>
Família	35	78	27
Folhetos	26	62	52
Outros	26	13	41
Empresa de água	23	62	53
Amigos	22	86	35

Estão destacados na tabela em negrito os números mais significativos. Entre as outras fontes apontadas pelos respondentes estão livros, apostilas e principalmente a internet.



#### 4.1.4.6 Dimensão Informacional – Análise de contraste

Para identificar possíveis diferenças entre as informações que pessoas de faixas etárias distintas possuem sobre a água foi realizada uma análise de contraste com o auxílio do programa *ALCESTE*. Nesta etapa de análise o conteúdo produzido em resposta à questão aberta sobre as informações mais importantes que os respondentes possuíam sobre a água foi comparado de acordo com a faixa etária na qual foram enquadrados.

Verificou-se que dentre as 148 UCEs iniciais, 50 foram enunciadas pelos respondentes da faixa etária 1, 50 pelos respondentes da faixa etária 2, e 48 pelos respondentes da faixa etária 3. Isso se deu porque os dois respondentes que deixaram essa questão sem resposta foram enquadrados na faixa etária 3. Mesmo assim pode-se dizer que há um equilíbrio entre as três faixas etárias, no que se refere ao números de UCEs.

A tabela 13 ilustra as palavras com maior associação a cada uma das faixas etárias, mostrando as principais diferenças dos conteúdos expressos por respondentes de diferentes faixas etárias. As faixas etárias aqui consideradas são as mesmas utilizadas nas demais análises a saber: faixa etária 1 – 18 até 29 anos; faixa etária 2 – 30 até 59 anos; e faixa etária 3 – 60 anos ou mais.

**Tabela 13. Resultados da análise de contraste por faixa etária.**

Faixa 1			Faixa 2			Faixa 3		
Palavra	Freq.	$\chi^2$	Palavra	Freq.	$\chi^2$	Palavra	Freq.	$\chi^2$
Todos	14	16	Planeta	17	6	Rio	14	5
Nosso	11	4	Grande	8	6	Porque	11	11
Essencial	9	10	Menos	4	8	Gente	9	12
Ser	9	8	Mesma	4	5	Sabe	9	5
Cada	6	9	Reserva	4	5	Tudo	8	7
Vez	6	5	Consciência	4	5	Eu	7	7
Vivos	6	5				Nada	7	7
Preocupação	5	5				Serve	7	5
Organismo	5	5				Lavar	6	9
Importância	5	5				Economizar	6	4
Ar	4	8				Minha	4	9
						Calçada	4	6

Para os respondentes da faixa etária 1, os conhecimentos sobre a água estão relacionados à importância atribuída a água para manutenção da vida. São destacados os aspectos de proteção da água para sobrevivência e também seu importante papel na composição do corpo humano. Alguns trechos de respostas ilustram esses conhecimentos:

*A água é a essência da vida, sem água não existe vida. Na composição do corpo, seres vivos, plantas, no ar, atmosfera, onde possui água existe vida. Pois sem água não ocorre o ciclo da vida.* (sexo feminino, faixa etária 1)

Os respondentes da faixa 2 destacam os conhecimentos relacionados com as funções e a importância da água. Destacam-se preocupação em relação ao bem, especialmente em relação ao futuro. Algumas respostas ilustram o tipo de conhecimento enunciado pelos respondentes da faixa etária 2:

*A possibilidade de escassez é grande em todo o mundo. O Brasil tem boas reservas, mas não têm sido preservadas de forma correta. Pode ser no futuro objeto de guerra.* (sexo masculino, faixa etária 2).

Já para os respondentes da faixa etária 3 se destacam os conhecimentos relacionados ao uso cotidiano da água. Recebe ainda destaque para esses respondentes a preocupação com o bom uso do recurso, sua economia e não poluição. Alguns trechos das respostas são ilustrativos:

*Líquido precioso. Economizar para não faltar. Serve para comida, sede, lavar roupa, banho, regar plantas. Sem água não vivemos.* (sexo feminino, faixa etária 3).

A análise de contrastes permitiu identificar diferenças na faceta informacional da representação social da água em pessoas de faixas etárias distintas. Para os respondentes de faixa etária mais jovem (faixa 1) são destacados os elementos relacionados à composição do corpo humano e à importância para a vida. As pessoas de faixa etária intermediária (faixa 2) demonstram conhecimentos mais dispersos, mas se destaca a preocupação com o futuro. Já os respondentes com idade mais elevada (faixa 3) destacam o uso cotidiano da água e o seu cuidado durante as atividades diárias. Tais diferenças ilustram as individualidades, as especificidades da representação social da água para faixas etárias distintas.

Nota-se também que todos os grupos etários reconhecem a importância que a água assume, seja para manutenção da vida ou mesmo nas atividades diárias. A preocupação com seu cuidado, economia e poluição também permeia o discurso de todas as faixas etárias, evidenciando o caráter consensual da representação social da água.

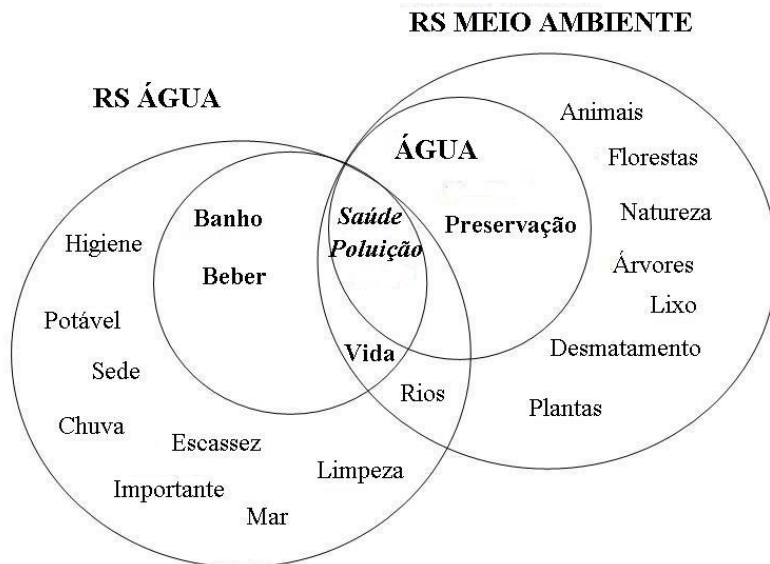
#### 4.1.5 Relações entre representações sociais da água e do meio ambiente

##### 4.1.5.1 Considerando a estrutura das representações

Por meio da comparação entre os elementos que compõem o sistema central de duas representações sociais é possível identificar a relação que existe entre tais representações. Conforme Flament e Rouquette (2003) as relações entre as representações sociais podem ser de 4 tipos distintos. O primeiro, denominado disjunção, é quando não existe coincidência entre nenhum dos elementos centrais das duas representações. Conjunção se refere à existência de pelo menos um elemento em comum no núcleo central de duas representações sociais. A inclusão ocorre quando um dos núcleos centrais repete todos os elementos do outro. Por fim, a relação de reciprocidade se dá quando um cada um dos objetos figura como elemento central na representação do outro, como acontece nos estudos de Abric e Vèrges (1996) em que o elemento dinheiro fazia parte do núcleo central da representação social do trabalho, e o elemento trabalho era central na representação social do dinheiro.

A representação social da água compartilha alguns elementos centrais com a representação social do meio ambiente, de modo que se pode afirmar que as duas representações possuem uma relação de conjunção. Por sua vez, o elemento *água* é um elemento central na representação social do meio ambiente. No entanto *meio ambiente* não é elemento central na representação social da água o que descaracteriza a relação de reciprocidade entre as duas representações.

A Figura 16 ilustra a conexão entre os elementos. Esta figura foi construída pela pesquisadora, a partir dos dados coletados e das análises realizadas e ilustra a relação existente entre os elementos que compõem a representação social do meio ambiente e a representação social da água.



**Figura 16. Relação entre elementos da representação social da água e da representação social do meio ambiente.**

A presença do elemento *água* como central na representação social do meio ambiente indica que o elemento natural que mais se destaca como descritivo do meio ambiente é a água. Os elementos *saúde* e *poluição* são centrais em ambas as representações, o que indica uma relação de conjunção entre elas. A presença de tais elementos comuns a ambos os sistemas centrais indica que tanto a representação social da água, quanto a representação social do meio ambiente estão ligadas a preocupações com

seu cuidado, pois poluir a água significa poluir o meio ambiente e vice-versa. O elemento *saúde* indica que as pessoas consideram que tanto água, quanto meio ambiente influenciam na saúde individual.

O elemento *vida* central na representação da água e periférico na representação do meio ambiente fortalece a importância dada aos elementos naturais, em especial a água, para a manutenção da vida. No sistema periférico das representações o elemento *rios* também é compartilhado, reforçando a importância que a água assume na representação social do meio ambiente.

Outros elementos, tanto do sistema central, quanto do sistema periférico que não coincidem entre as duas representações ilustram a especificidade de cada uma das representações, demonstrando que se trata de representações distintas que compartilham elementos, mas apesar disso mantém suas peculiaridades, garantindo que cada um dos elementos possui sua própria representação social, já que ambos são objetos socialmente relevantes.

#### 4.1.5.2 Considerando a dimensão informacional das representações.

Para identificar as possíveis relações entre as representações sociais da água e do meio ambiente de acordo com o seu conteúdo, foi realizada uma análise de contraste com o auxílio do programa *ALCESTE*. Nesta etapa de análise o conteúdo produzido em resposta à questão aberta sobre as informações mais importantes que os respondentes possuíam sobre a água foi comparado com o resultado obtido em relação ao meio ambiente. Os respondentes foram classificados de acordo com a classe de respostas que

apresentaram em relação à questão sobre as informações que possuíam sobre o meio ambiente. Desse modo uma nova variável controle foi adicionada a linha de comando do *corpus* sobre a água, a classe em que o respondente foi enquadrado em relação ao meio ambiente, variando de classe 1 até classe 4.

Verificou-se que dentre as 149 UCEs iniciais do *corpus* sobre o meio ambiente 137 foram retidas, de modo que 137 UCIs, ou 137 sujeitos, do *corpus* sobre a água foram classificados de acordo com suas respostas sobre o meio ambiente.

A tabela 14 ilustra as palavras com maior associação a cada uma das classes do meio ambiente, mostrando algumas relações estabelecidas entre o conteúdo da representação social da água e do meio ambiente.

**Tabela 14. Resultados da análise de contraste por classe em relação ao meio ambiente.**

Classe 1 MA Problemas ambientais			Classe 2 MA Importante para a vida		
Palavra	Freq.	$\chi^2$	Palavra	Freq.	$\chi^2$
Banho	5	8	Todos	13	4
Casa	4	13	Humano	8	6
Higiene	4	6	Fonte	8	4
Dia	4	4	Essencial	7	8
Lavar	4	4	Poluição	7	4
Onde	3	6	Quantidade	5	4
			Muita	4	6
			Necessário	4	4

Classe 3 MA Educar para Cuidar			Classe 4 MA Características		
Palavra	Freq.	$\chi^2$	Palavra	Freq.	$\chi^2$
Banho	5	5	Maior	14	8
Nossos	5	5	Parte	11	7
Nada	4	5	Utiliza	9	4

Os respondentes que deram destaque aos problemas ambientais (classe 1) representaram a água como um elemento que está perdendo sua qualidade e se tornando um bem escasso:

*No nordeste as crianças tomam água que vem do esgoto, tomam banho naquela água poluída. (sexo masculino, faixa etária 3).*

Verificou-se que a classe 1 do meio ambiente – Problemas ambientais – Está associada à classe 2 da água – Água que precisa de cuidados. Desse modo pode-se considerar que as pessoas que se preocupam com os problemas ambientais também consideram que a água precisa de cuidados.



Quando o meio ambiente foi considerado como elemento importante para a vida (classe 2) a situação da água no Brasil e no mundo recebeu destaque por parte dos respondentes, bem como a importância da água para a manutenção da vida.

*O Brasil é um país onde existe a maior reserva de água potável. Aqui temos o famoso aquífero guarani que vem desde o Rio de Janeiro por toda região sudeste e sul indo até outros países do Mercosul.* (sexo feminino, faixa etária 3).

Nenhuma associação entre a classe 2 do meio ambiente e as classes da água foi evidenciada na classificação hierárquica descendente realizada com o *corpus* sobre a temática da água. No entanto, pode-se dizer que as pessoas que consideram o meio ambiente como importante para a vida também destacam a situação da água no planeta, esboçando uma associação entre as classes 3 da água e 2 do meio ambiente. Da mesma forma, também destacam a água como necessária para a vida, de modo que a classe 1 da água também está associada à classe 2 do meio ambiente.

A classe 3 do meio ambiente, em que a necessidade da educação para o cuidado com o meio ambiente foi destacada, está associada a uma representação da água voltada ao seu valor para a manutenção da vida:

*Que ela é responsável pela vida aqui existente, que sem água e ar não tem vida.* (sexo masculino, faixa etária 1).

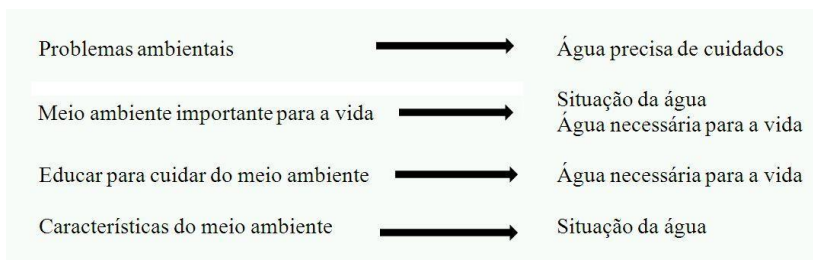
A classe 3 do meio ambiente – educar para cuidar do meio ambiente – aparece ligada à classe 1 da água – água necessária à manutenção da vida.

Já os respondentes que enumeraram características do meio ambiente (classe 4) apontaram a situação da água no Brasil e no mundo:

*A água cobre aproximadamente 71% da superfície da terra, porém, apenas 3% são próprias para o consumo, o que nos mostra que em breve a água será a moeda de troca no mundo. (sexo masculino, faixa etária 1).*

Considerando as classes 4 do meio ambiente – características – e 3 da água – situação da água no Brasil e no mundo – a análise de contraste evidenciou uma possível associação entre tais formas de pensar a água e o meio ambiente.

Através da análise de contraste realizada no *corpus* sobre a temática da água com a inserção da variável classe sobre o meio ambiente, foi possível identificar possíveis relações entre os modos de pensar os dois elementos. Desse modo, sintetizando os resultados encontrados evidenciaram-se algumas associações entre os modos de pensar a água e o meio ambiente, conforme a Figura 17.



**Figura 17. Associações entre as classes da representação social da água e da representação social do meio ambiente.**

É importante considerar que se trata de tendências, de modo que o que se pode dizer é que as pessoas que pensam o meio ambiente de determinada forma tendem a pensar a água de uma forma específica.

#### **4.1.6 Considerações sobre o estudo 1**

Os resultados encontrados no estudo 1 permitem conhecer as representações sociais do meio ambiente e da água tanto a partir de sua estrutura como a partir de seu conteúdo informacional em pessoas de diferentes faixas etárias. As relações entre as duas representações também puderam ser reconhecidas a partir da análise dos dados coletados neste estudo.

Como meio de aprofundar este conhecimento, o estudo 2 buscou realizar uma análise confirmatória dos elementos que compõem as representações sociais do meio ambiente e da água identificados a partir do primeiro estudo. O estudo 2, portanto se configura como um estudo confirmatório da estrutura das representações sociais investigadas e das fontes de informações sobre os conhecimentos a respeito dos objetos de representação investigados. Configura-se ainda como um estudo exploratório, pois busca identificar as atitudes dos respondentes frente ao meio ambiente.

## 4.2 RESULTADOS DO ESTUDO 2

### 4.2.1 Perfil dos participantes

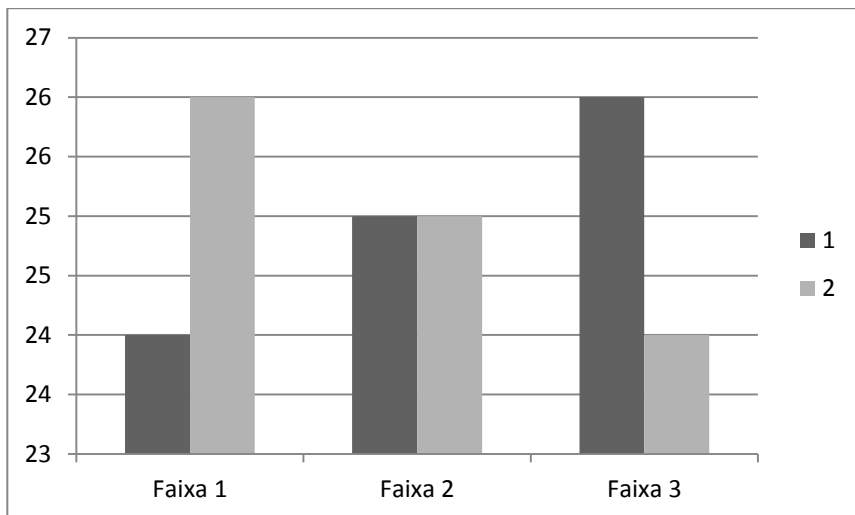
O perfil dos participantes do estudo 2 foi semelhante ao do estudo 1, de modo que para fins de comparação entre grupos foi realizado um levantamento com controle da amostra selecionada. Apesar de possuírem características semelhantes às das dos participantes do primeiro estudo, os participantes do estudo 2 não foram os mesmos do estudo 1, o que torna necessário a apresentação do perfil dos participantes do segundo estudo. Os grupos que fizeram parte da amostra do estudo 2 foram selecionados de acordo com a idade e com o sexo, tendo composto três grupos etários: Faixa etária 1, de 18 a 29 anos; faixa etária 2, de 30 a 59 anos e faixa etária 3, com 60 anos ou mais. Para cada faixa etária 50% dos respondentes eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino. No total responderam ao instrumento de coleta de dados 150 pessoas, sendo 50 de cada faixa etária e 75 de cada sexo, igualmente distribuído entre os grupos, conforme tabela 15.

**Tabela 15. Distribuição da amostra de acordo com o sexo e a faixa etária.**

	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
Masculino	25	25	25
Feminino	25	25	25

Com o objetivo de evitar um possível enviesamento dos dados oriundos da ordem de apresentação das questões relativas à água e ao meio

ambiente, foram criados dois modelos de apresentação do instrumento com ordem de apresentação das questões alternadas em questões que iniciavam pelo tema meio ambiente (versão 1) e água (versão 2). A Figura 18 ilustra a distribuição das versões do instrumento.



**Figura 18. Versão do instrumento apresentado por faixa etária dos respondentes.**

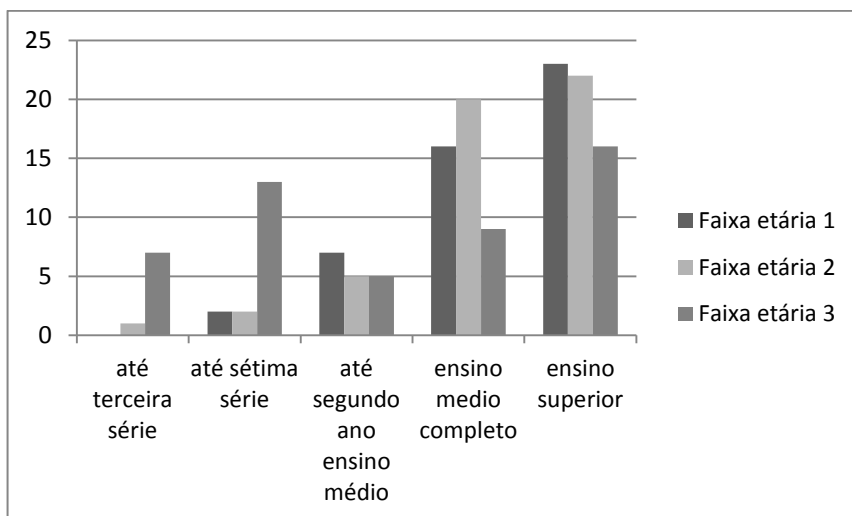
Como é possível observar através da Figura 18, houve uma distribuição semelhante em relação as formas de questionário preenchidas pelos respondentes em cada uma das faixas etárias.

Considerando as três faixas etárias entrevistadas a média de idade da amostra foi de 45,5 anos, a tabela 16 apresenta as médias de idade e desvio padrão para cada faixa etária.

**Tabela 16. Média de idade de acordo com a faixa etária**

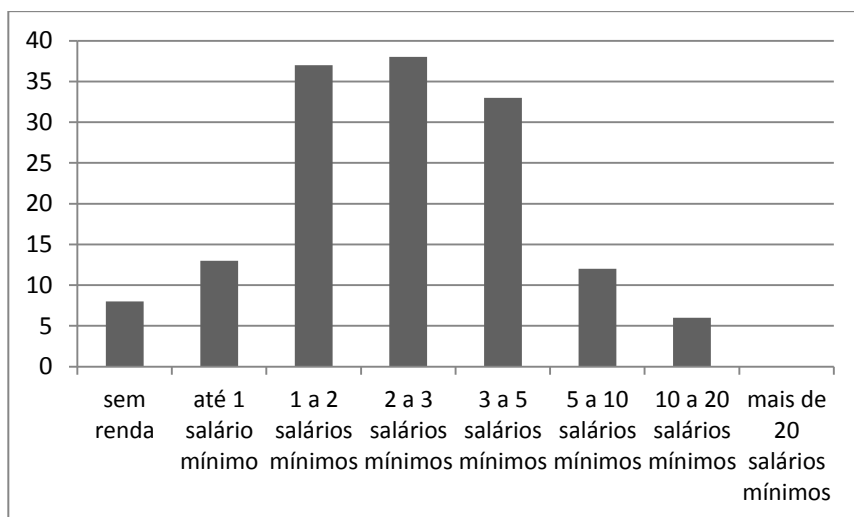
<b>Faixa</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
1	18	29	24,5	3,86
2	31	58	42	7,77
3	60	94	70	8,12
<b>Total</b>	18	94	45,5	19,9

Em relação à cidade em que os respondentes residiam, 82 respondentes (54,7%) residiam na cidade de Florianópolis quando responderam à pesquisa, 40 na cidade de São José (26,7%) 7 na cidade de Biguaçu (4,7%) e 11 na cidade de Palhoça (7,3%). 10 pessoas não informaram a cidade de residência (6,6%). É importante destacar que todas as cidades fazem parte da Grande Florianópolis.

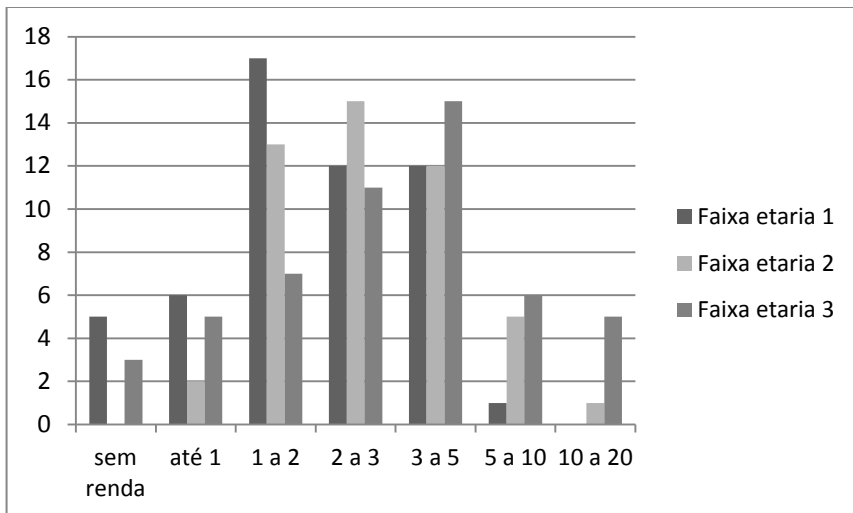
**Figura 19. Grau de instrução dos respondentes de acordo com a faixa etária.**

A Figura 19 permite observar que a maior parte dos respondentes da faixa etária 1 e 2 possuem ensino superior. Os respondentes da faixa etária 3 se dividem entre todas as modalidades.

Em relação à renda individual de cada respondente, a maior parte ganha entre 1 e 5 salários mínimos. A Figura 20 permite visualizar a distribuição de renda no grupo como um todo a Figura 21 apresenta a renda de acordo com a faixa etária.



**Figura 20. Renda individual mensal dos respondentes em termos de salários mínimos (SM).**



**Figura 21. Renda individual mensal dos respondentes (SM) de acordo com a faixa etária**

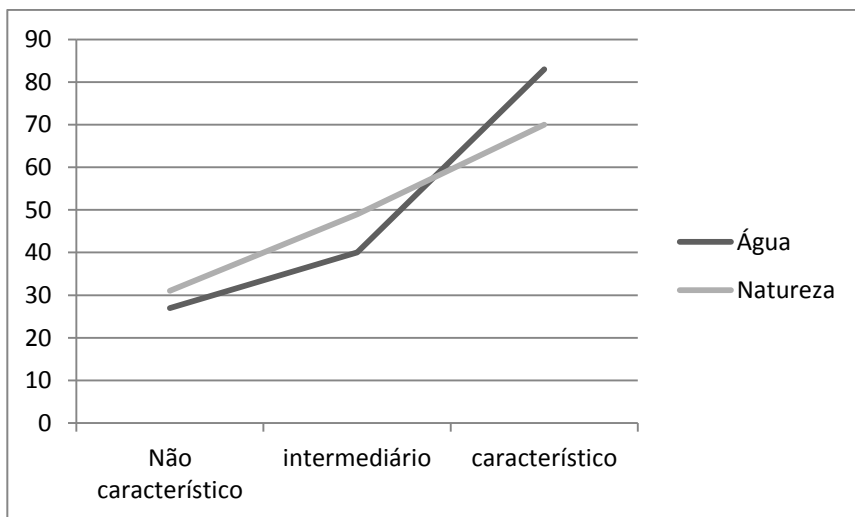
#### **4.2.2 Organização dos elementos na representação social do meio ambiente:**

Através do questionário de caracterização os participantes deste estudo enumeraram 9 elementos em uma escada de 3 (muito característico) a 1 (não característico) em relação ao meio ambiente. Os elementos foram obtidos através de um questionário de evocações livres utilizado no estudo 1 com o termo indutor *meio ambiente*. As 9 palavras que compuseram o questionário foram: Água, Animais, Desmatamento, Florestas, Natureza, Poluição, Preservação, Saúde e Vida.

Para cada uma das palavras foi construída uma figura, e as palavras que possuem perfil semelhante foram agrupadas em uma mesma figura. Além dos perfis enumerados pela literatura (em J, em U e em forma de



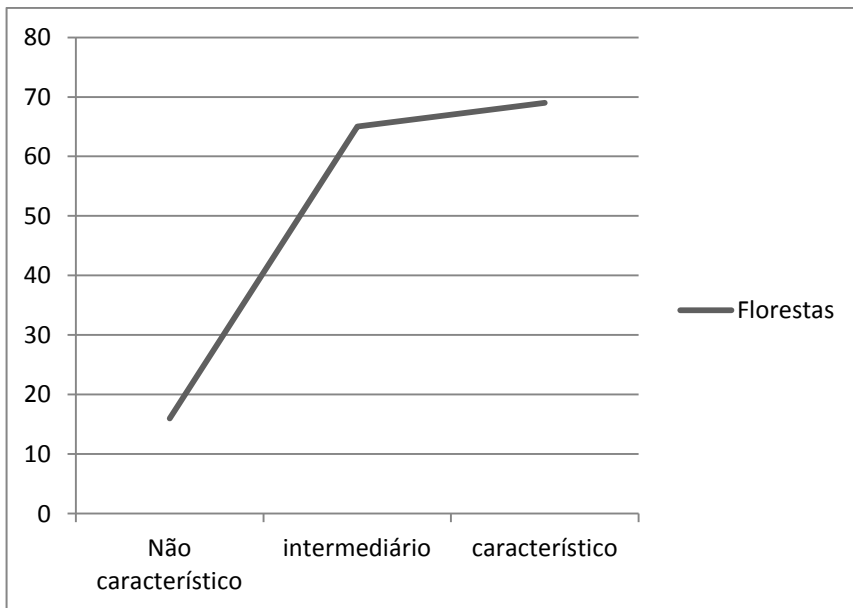
sino) mais alguns foram identificados. A Figura 22 apresenta o perfil dos elementos *água* e *natureza* agrupados pela semelhança do perfil.



**Figura 22 – Perfil dos elementos água e natureza na representação social do meio ambiente**

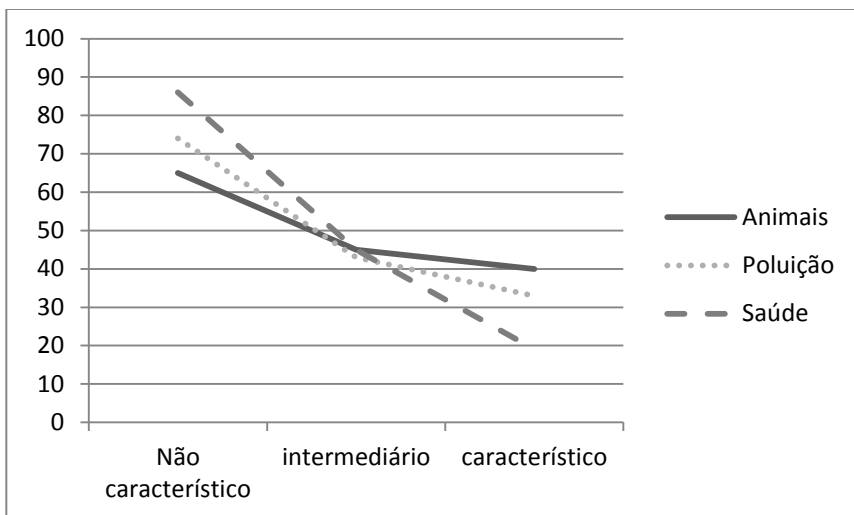
Os elementos *água* e *natureza* possuem um perfil em J que se referem aos elementos centrais, aqueles que foram escolhidos pela maioria como mais relacionados ao meio ambiente. O elemento *água* recebeu escore 3 (muito característico) de 83 participantes e o elemento *natureza* recebeu escore 3 de 70 participantes. Portanto esses elementos foram considerados como os mais relacionados ao meio ambiente pela maioria dos participantes da pesquisa.

O elemento *Florestas* apesar de não apresentar curva em forma de J apresenta características de um elemento central, conforme indica a Figura 23.



**Figura 23 – Perfil do elemento florestas na representação social do meio ambiente**

Assim como os elementos *água* e *natureza* o elemento *floresta* recebeu escore alto por um grande número de participantes (n=69), podendo ser indicado como um dos elementos mais relacionados ao meio ambiente. Em contrapartida alguns elementos apresentam uma curva descendente, como os elementos *animais*, *poluição*, *saúde* e *vida*, conforme a Figura 24.

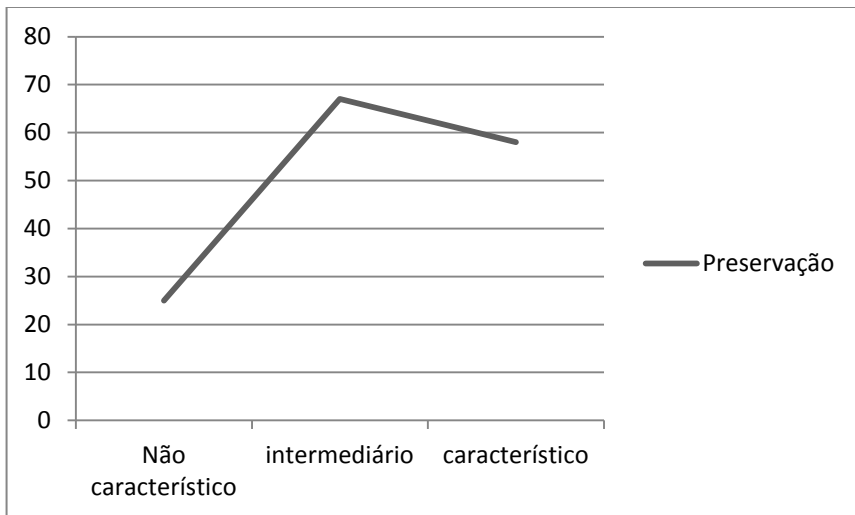


**Figura 24 – Perfil dos elementos animais, poluição, saúde e vida na representação social do meio ambiente.**

O perfil destes elementos indica que a maior parte dos respondentes os considerou como não característicos do meio ambiente. É importante considerar que a ordem de apresentação dos elementos pode ter influenciado a presença dos dois últimos itens *saúde* e *vida* em tal grupo, pois os elementos não característicos foram os elementos não assinalados pelos respondentes, ou seja, os elementos que sobraram.

Mesmo assim, ao considerar o perfil de tais elementos, pode-se considerar que estes elementos são considerados não característicos da representação pela maior parte dos participantes, o que indica que provavelmente estão numa posição periférica na estrutura da organização.

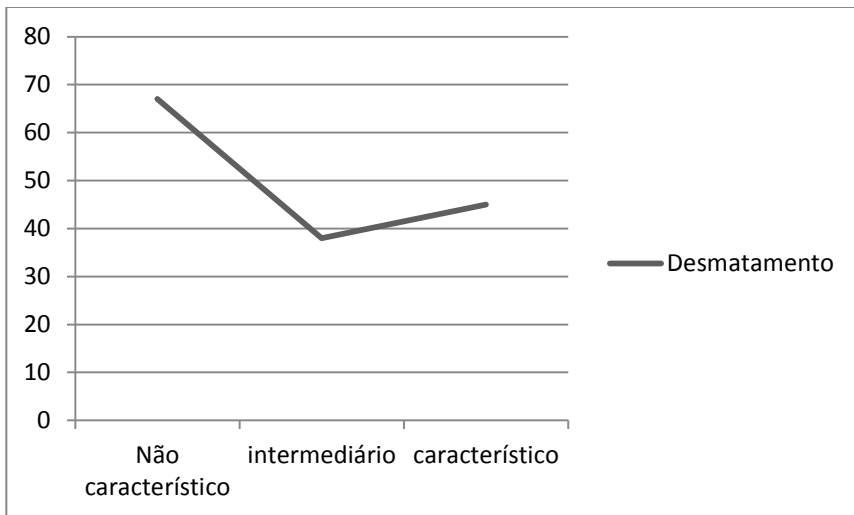
O elemento *preservação* apresentou curva em forma de sino (ver Figura 25).



**Figura 25 – Perfil do elemento preservação na representação social do meio ambiente.**

A curva em forma de sino é característica dos elementos da primeira periferia da representação social, já que a maior parte dos respondentes ( $n=67$ ) considera que ele é intermediariamente característico do meio ambiente. É importante notar que o número de respondentes que consideram o elemento como muito característico da representação também é bastante elevado ( $n=58$ ), o que pode indicar que o elemento atualmente periférico na representação social do meio ambiente tente a tornar-se central.

Já o elemento *desmatamento* foi o único a apresentar curva em forma de U (ver Figura 26).

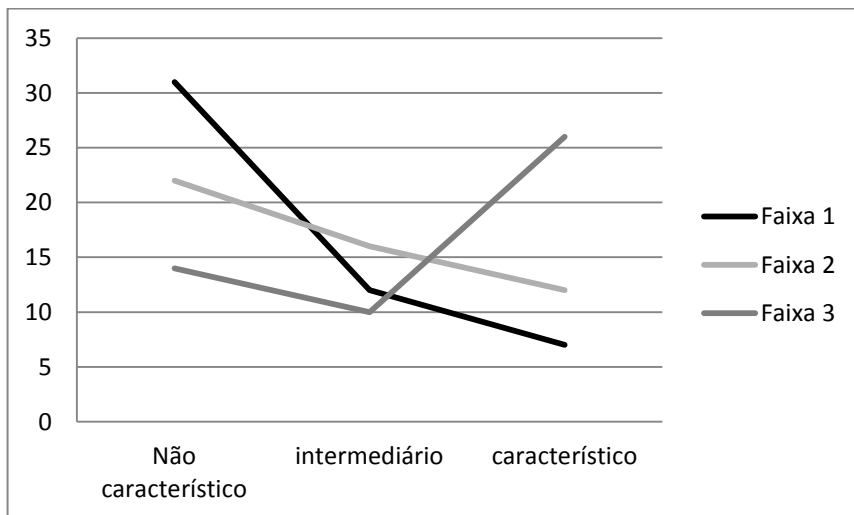


**Figura 26 – Perfil do elemento desmatamento na representação social do meio ambiente**

A curva em U indica que o elemento é considerado muito característico por uma parcela dos respondentes e pouco característico por outra parcela, revelando diferenças nas representações sociais. De modo que se torna importante verificar para qual parcela do grupo tal elemento é considerado muito característico e para a qual parcela é considerado pouco característico, como forma de identificar diferenças nas representações sociais do meio ambiente para grupos com características particulares.

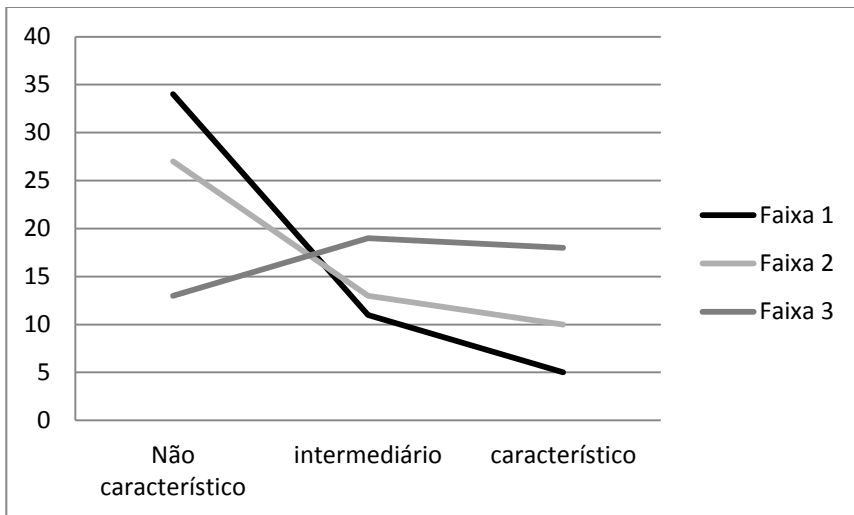
Entre as diferentes faixas etárias que participaram da pesquisa é possível perceber uma diferença importante em relação ao elemento desmatamento (ver Figura 27). Para os respondentes das faixas etárias 1 (entre 18 e 29 anos) e 2 (entre 30 e 59 anos) o elemento é considerado pouco característico do meio ambiente, enquanto para os respondentes da

faixa etária 3 (60 anos ou mais) é considerado muito característico. O perfil do elemento não se destaca entre os respondentes do sexo masculino e feminino, permanecendo semelhante independente do sexo dos respondentes.



**Figura 27 – Perfil do elemento desmatamento na representação social do meio ambiente por faixa etária.**

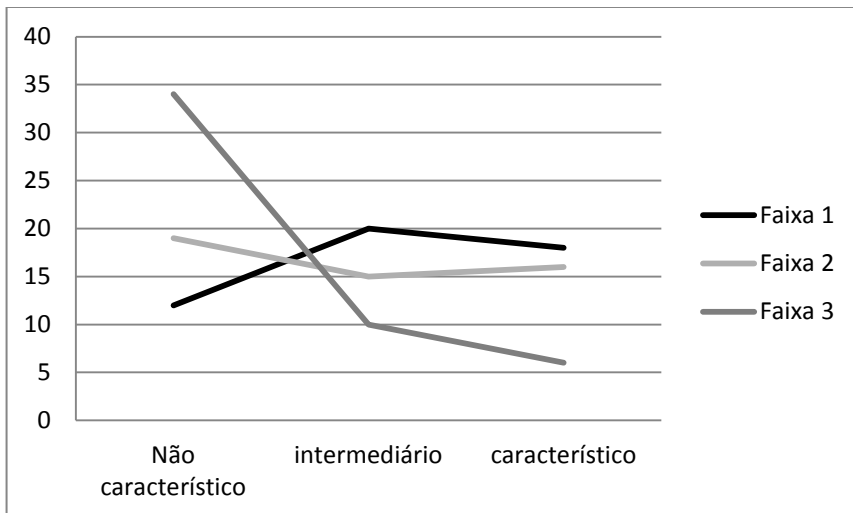
O elemento poluição também assume perfis distintos de acordo com a faixa etária (ver Figura 28).



**Figura 28 – Perfil do elemento poluição na representação social do meio ambiente por faixa etária.**

Conforme se observa na Figura 28, o elemento *poluição* é considerado mais característico da representação social do meio ambiente pelos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais), enquanto para os demais respondentes é considerado pouco característico.

O perfil do elemento *animais*, segunda a Figura 29, indica diferenças na estrutura da representação social entre as diferentes faixas etárias investigadas.

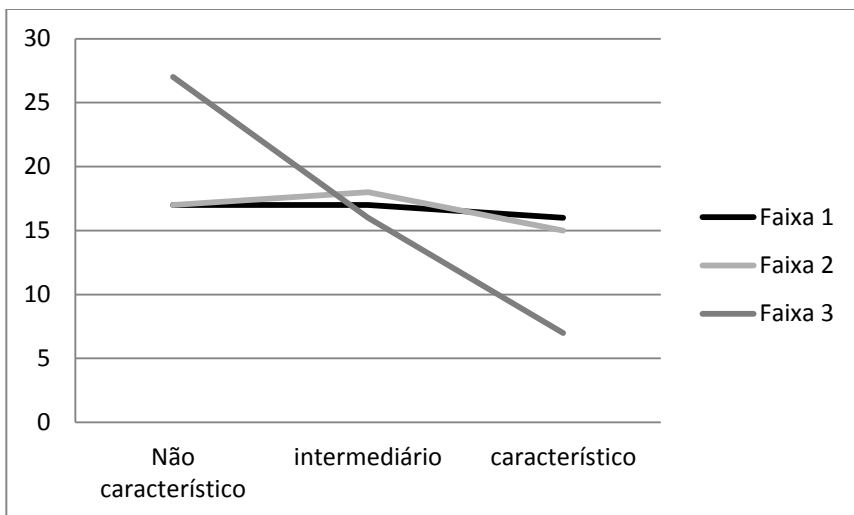


**Figura 29 – Perfil do elemento animais na representação social do meio ambiente por faixa etária.**

Para as faixas 1 e 2 (29 até 59 anos) o elemento apresenta características de elemento periférico na representação, já que um grande número de respondentes o consideraram como intermediário (n=20 para faixa 1 e n=15 para a faixa 2). Já os respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais) não estabelecem uma ligação clara entre o elemento *animais* e a representação social do meio ambiente.

O elemento *vida*, assim como os demais, também se diferencia entre os respondentes com 60 anos ou mais (ver Figura 30).

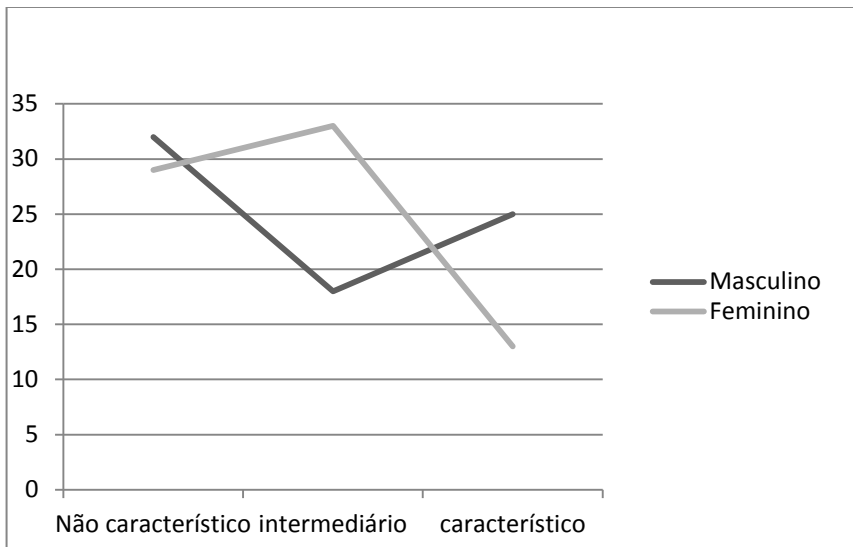




**Figura 30 – Perfil do elemento vida na representação social do meio ambiente por faixa etária.**

Para os respondentes com menos de 60 anos (faixas 1 e 2 ) há um equilíbrio entre os escores atingidos pelo elemento *vida*, já para os respondentes com 60 anos ou mais (faixa 3) o elemento é considerado preponderantemente como não característico da representação social do meio ambiente. É importante observar que esta era a ultima palavra da lista apresentada, e este fator pode ter influenciado em tais resultados, visto que as palavras não agrupadas em nenhuma das duas listas pelos participantes eram as palavras que recebiam o menor escore (1). Os demais elementos (*água, florestas, natureza, preservação e saúde*) possuem perfis semelhantes nas três faixas etárias investigadas.

Somente o elemento *vida*, representado pela Figura 31, apresentou perfil diferenciado de acordo com o sexo do respondente.



**Figura 31 – Perfil do elemento vida na representação social do meio ambiente por faixa sexo.**

O perfil do elemento indica que os respondentes do sexo masculino o consideram mais característico da representação social do meio ambiente do que os respondentes do sexo feminino, mas mesmo para esse grupo o elemento não apresenta perfil de elemento central na representação.

Para fins de comparação entre os três grupos de faixas etárias distintas foi realizada uma análise de variância de um fator (ANOVA). Os escores das palavras foram reclassificados variando de -1 (não característico) a +1 (característico), sendo o ponto médio Zero (0) considerado neutro. Os valores do F de Fisher de cada item foram identificados e estão expressos na tabela 17. Quanto mais alto o valor de F mais a variância entre grupos é importante.

**Tabela 17. Valor do F de Fisher para cada palavra.**

<i>Palavra</i>	<i>Valor do F de Fisher</i>
Água	0,34
Preservação	0,74
Florestas	0,78
Natureza	1,62
Vida	3,69
Saúde	3,98
Desmatamento	10,28
Animais	10,31
Poluição	10,41

A tabela 18 indica as médias obtidas por item de acordo com as faixas etárias (escala de -1 até 1)

**Tabela 18. Média por palavra de acordo com a faixa etária.**

<i>Itens consensuais</i>			
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
Água	0,40	0,42	0,30
Preservação	0,32	0,18	0,16
Florestas	0,38	0,42	0,26
Natureza	0,42	0,20	0,16
<i>Itens neutros</i>			
Vida	-0,02	-0,04	-0,40
Saúde	-0,56	-0,56	-0,22
<i>Itens discriminantes</i>			
Desmatamento	-0,48	-0,20	0,24
Animais	0,12	-0,06	-0,56
Poluição	-0,58	-0,34	0,10

A análise realizada indicou diferenças significativas entre os grupos no que diz respeito aos elementos que compõem a representação social do meio ambiente. Tais diferenças ocorrem em relação aos elementos discriminantes (animais, desmatamento e poluição) e entre dois dos itens considerados neutros (saúde e vida). Os grupos considerados na análise foram três faixas etárias pareadas neste estudo. Faixa etária 1, de 18 até 29 anos; faixa etária 2, de 30 até 59 anos e faixa etária 3, com 60 anos ou mais.

O elemento *animais* apresentou diferença significativa entre os grupos [ $F(2, 147) = 10,31; p < 0,001$ ]. O teste de *Tukey* (DHS) indicou que os sujeitos da faixa etária 1 e 2 associam o elemento ao meio ambiente, enquanto os sujeitos da faixa etária 3 não fazem tal associação. Os respondentes da faixa etária 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 1 ( $p < 0,001$ ) e tal diferenciação é forte ( $d=0,93$ ). Do mesmo modo os respondentes da faixa 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 2 ( $p < 0,005$ ), e a diferença também pode ser considerada forte ( $d= 0,64$ ). Entre os respondentes da faixa etária 1 e 2 não houve diferença significativa em relação a este elemento ( $p=0,47$ ).

O elemento *desmatamento* também apresentou diferença significativa entre os grupos [ $F(2, 147) = 10,12; p < 0,001$ ]. O teste de *Tukey* (DHS) indicou que os sujeitos da faixa etária 3 associam o elemento ao meio ambiente, enquanto os sujeitos das faixas etárias 1 e 2 não fazem tal associação. Os respondentes da faixa etária 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 1 ( $p < 0,001$ ) e tal diferenciação é forte ( $d=0,90$ ). Do mesmo modo os respondentes da faixa 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 2 ( $p < 0,05$ ), e a diferença também pode ser

considerada forte ( $d= 0,53$ ). Entre os respondentes da faixa etária 1 e 2 não houve diferença significativa em relação a este elemento ( $p=0,19$ ).

Os grupos também apresentaram diferença significativa em relação ao elemento *poluição* [ $F(2, 147) = 10,41; p < 0,001$ ]. O teste de *Tukey* (DHS) indicou que os sujeitos das faixas etárias 1 e 2 não associam o elemento ao meio ambiente, enquanto os sujeitos da faixa etária 3 fazem tal associação. Os respondentes da faixa etária 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 1 ( $p<0,001$ ) e tal diferenciação é forte ( $d=0,94$ ). Do mesmo modo os respondentes da faixa 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 2 ( $p<0,05$ ), e a diferença também pode ser considerada forte ( $d= 0,56$ ). Entre os respondentes da faixa etária 1 e 2 não houve diferença significativa em relação a este elemento ( $p=0,25$ ).

Em relação ao elemento neutro *saúde* também houve diferença significativa [ $F(2, 147) = 3,98; p < 0,05$ ]. O teste de *Tukey* (DHS) indicou que os sujeitos das faixas etárias 1 e 2 não associam o elemento ao meio ambiente, enquanto os sujeitos da faixa etária 3 fazem tal associação. Os respondentes da faixa etária 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 1 ( $p<0,05$ ) e tal diferenciação é média ( $d=0,48$ ). Do mesmo modo os respondentes da faixa 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 2 ( $p<0,05$ ), e a diferença também pode ser considerada média ( $d= 0,48$ ). Entre os respondentes da faixa etária 1 e 2 não houve diferença significativa em relação a este elemento ( $p=1,00$ ).

O elemento neutro *vida* também apresentou diferença significativa entre os grupos [ $F(2, 147) = 3,69; p < 0,05$ ]. O teste de *Tukey* (DHS) indicou que os sujeitos das faixas etárias 1 e 2 associam o elemento ao meio

ambiente, enquanto os sujeitos da faixa etária 3 não fazem tal associação. Os respondentes da faixa etária 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 1 ( $p < 0,05$ ) e tal diferenciação é média ( $d = 0,49$ ). Do mesmo modo os respondentes da faixa 3 se diferenciam dos respondentes da faixa etária 2 ( $p < 0,05$ ), e a diferença também pode ser considerada média ( $d = 0,47$ ). Entre os respondentes da faixa etária 1 e 2 não houve diferença significativa em relação a este elemento ( $p = 0,99$ ).

Através de tais análises é possível perceber que existem elementos na representação social do meio ambiente que são estereótipos, ou seja, são consensuais entre os respondentes independente das faixas etárias. São os elementos *água*, *preservação*, *natureza* e *florestas*. Os elementos *vida e saúde*, por sua vez se diferenciam de acordo com a faixa etária. O elemento *vida* é associado ao meio ambiente pelos respondentes das faixas etárias 1 e 2 e não associado pelos respondentes da faixa etária 3. Já o elemento *saúde* é associado ao meio ambiente pelos respondentes da faixa etária 3 e não associado pelo respondentes das faixas etárias 1 e 2.

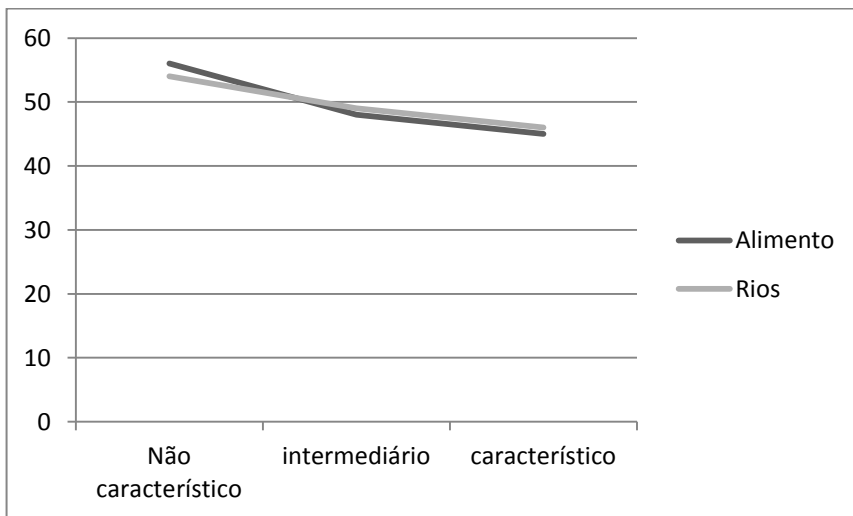
Entre os itens discriminantes, aqueles que se diferenciam de acordo com os grupos, pode-se perceber uma similaridade entre os respondentes da faixa etária 1 e 2 em oposição aos respondentes da faixa etária 3. Em relação ao elemento *animais* os respondentes da faixa etária 3 não o associam ao meio ambiente, enquanto os respondentes das faixas 1 e 2 fazem tal associação. Os elementos *desmatamento* e *poluição*, por sua vez, são associados ao meio ambiente pelos respondentes da faixa etária 3, enquanto os respondentes da faixa etária 1 e 2 não fazem tal associação.

Tais análises possibilitam identificar diferenças entre os respondentes da faixa etária 1 e 2, similares entre si, e os respondentes da faixa etária 3. Estes dados confirmam a análise através de figuras que identificaram a centralidade dos elementos *água*, *natureza* e *florestas* como centrais na representação social do meio ambiente. Tais elementos são consensuais, compartilhados por todos os respondentes, independente da faixa etária. Os itens discriminantes colocam em pauta as diferenças entre os dois grupos de menor idade (18 até 59 anos) e o grupo de mais idade (60 anos ou mais). Para os mais jovens o meio ambiente está associado à vida e aos animais, e não se relaciona com o desmatamento, a poluição e a saúde. Os respondentes mais velhos demonstram preocupação com o meio ambiente, considerando os elementos desmatamento e poluição importantes quando se fala em meio ambiente, também associam o meio ambiente à saúde. Mas não consideram importante a ligação entre meio ambiente e vida e também sua ligação com os animais.

#### **4.2.3 Organização dos elementos na representação social da água:**

Através do questionário de caracterização os participantes deste estudo enumeraram 9 elementos em uma escada de 3 (muito característico) a 1 (não característico) em relação à água. Os elementos foram obtidos através de um questionário de evocações livres utilizado no estudo 1 com o termo indutor *água*. As 9 palavras que compuseram o questionário foram: Animais, Banho, Beber, Higiene, Poluição, Preservação, Saúde e Vida.

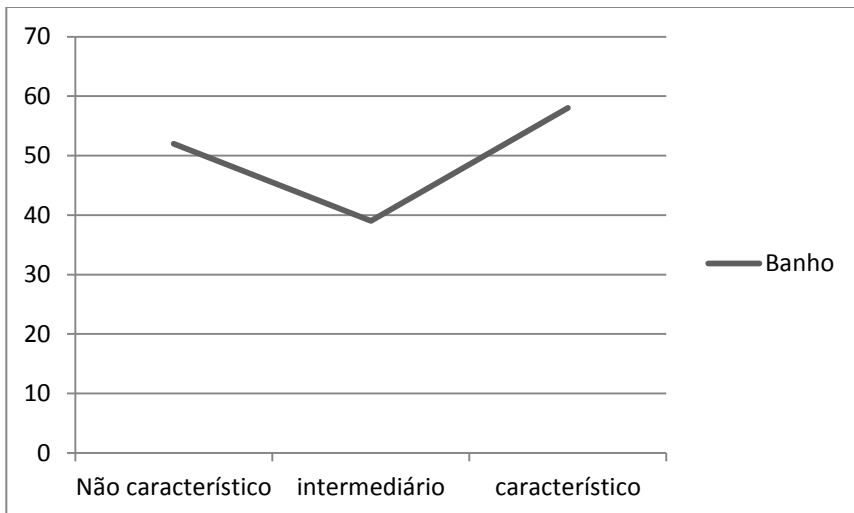
Para cada uma das palavras foi construída uma figura, e as palavras que possuem perfil semelhante foram agrupadas em uma mesma figura. Além dos perfis enumerados pela literatura (em J, em U e em forma de sino) mais alguns foram identificados. A Figura 32 apresenta o perfil dos elementos *alimentos* e *rios* agrupados pela semelhança do perfil.



**Figura 32 – Perfil dos elementos alimentos e rios na representação social da água.**

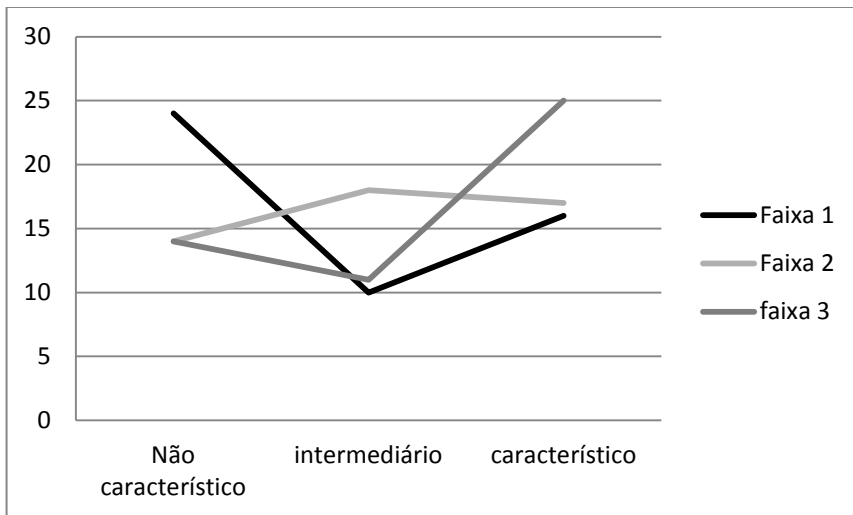
O perfil dos elementos *alimento* e *rios* indica que tais elementos são periféricos na representação social da água, já que o número de participantes que consideraram os elementos como característico, intermediário e não característico foi aproximado. Tal distribuição também pode identificar uma possível diferença entre os grupos de respondentes. Da mesma maneira o elemento *banho* com curva em U, conforme a Figura 33, pode ser representado de maneira diferente para os diferentes grupos.





**Figura 33 – Perfil do elemento banho na representação social da água.**

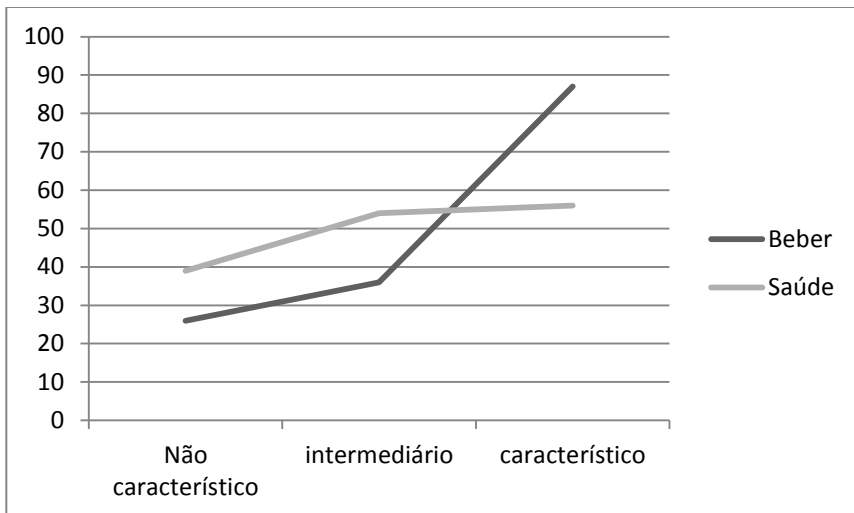
A curva em U indica que os respondentes que consideram o elemento com não característico é alto, assim como os que consideram o elemento como característico, indicando uma possível diferença na estrutura da representação social da água em relação a este elemento para diferentes grupos. A Figura 34 indica tais diferenças.



**Figura 34 – Perfil do elemento banho na por faixa etária na representação social da água.**

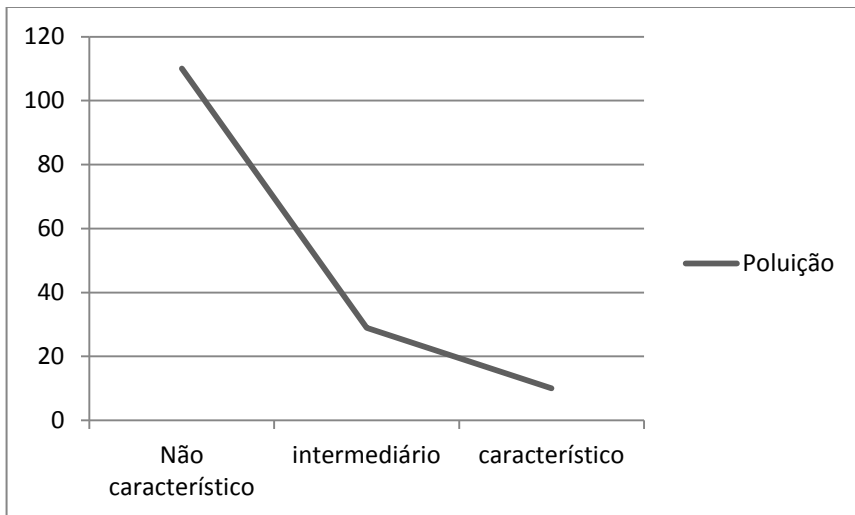
Conforme indicado na literatura, a Figura 34 evidencia que o elemento pode ocupar diferentes posições na representação em questão em relação ao grupo de respondentes. O elemento *banho* ocupa lugar central na representação social da água para pessoas com 60 anos o mais (faixa etária 3) e lugar periférico, de pouca relação com a água para os respondentes com idade entre 18 e 29 anos (faixa etária 1). Entre os respondentes com idade entre 30 e 59 anos (faixa etária 2) o elemento também não é destacado, ocupando lugar periférico na representação.

Já os elementos que possuem características centrais apresentam uma curva ascendente, como a curva em J. A Figura 35 traz exemplos de elementos com este perfil.



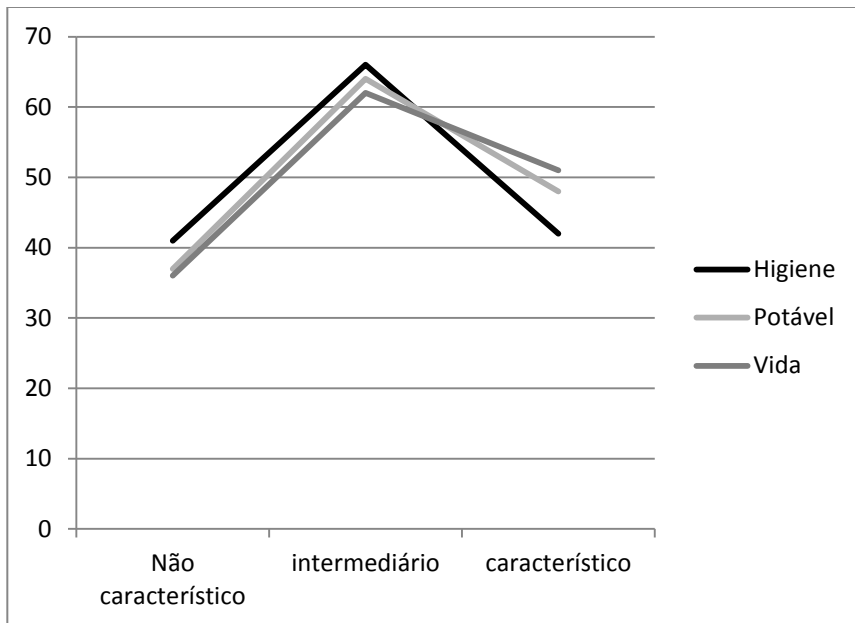
**Figura 35 – Perfil dos elementos beber e saúde na representação social da água.**

Os perfis dos elementos *beber* e *saúde* indicam que a maior parte dos respondentes os considerou como característicos da representação, de modo que ocupam lugar central na representação social da água. O elemento *poluição* por sua vez apresenta perfil de um elemento pouco característico da representação (ver Figura 36).



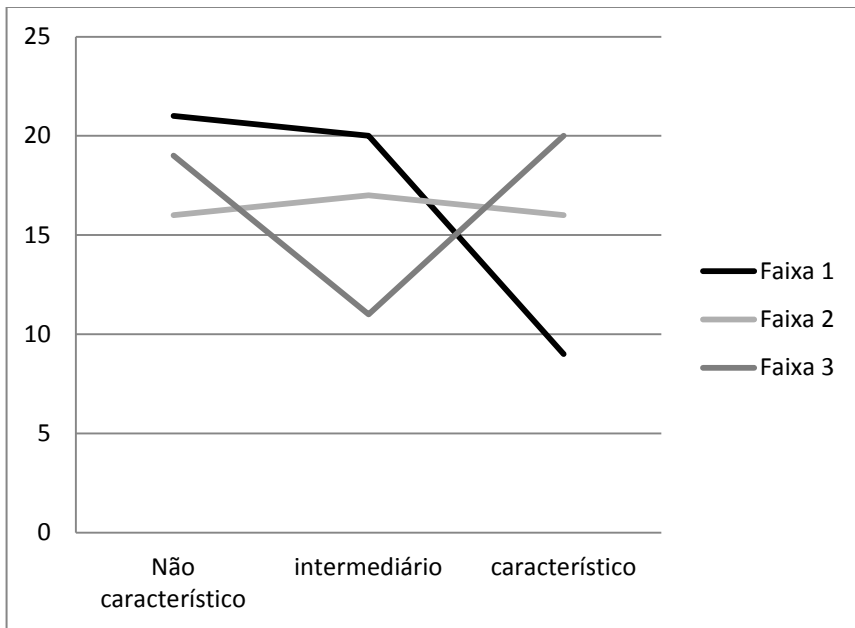
**Figura 36 – Perfil do elemento poluição na representação social da água.**

A Figura 36 indica que a maior parte dos respondentes consideraram o elemento como não característico na representação. Já a Figura 37 apresenta perfis em forma de sino. A curva em forma de sino indica que os elementos são periféricos na representação, já que a maior parte dos respondentes os considerou como intermediário. O elemento *vida*, por sua vez apresenta um número alto de respostas como característico, o que pode indicar que o elemento é considerado central por algum dos grupos.



**Figura 37 – Perfil dos elementos potável, higiene e vida na representação social da água.**

Considerando as diferentes faixas etárias que responderam à pesquisa, alguns elementos apresentaram perfis diferentes entre os diferentes grupos. O elemento alimento, por exemplo, é considerado de maneira distinta pelos respondentes da faixa etária 1 (18 até 29 anos), faixa 2 (30 até 59 anos) e faixa 3 (60 anos ou mais), conforme a Figura 38.



**Figura 38 – Perfil do elemento alimento na representação social da água por faixa etária.**

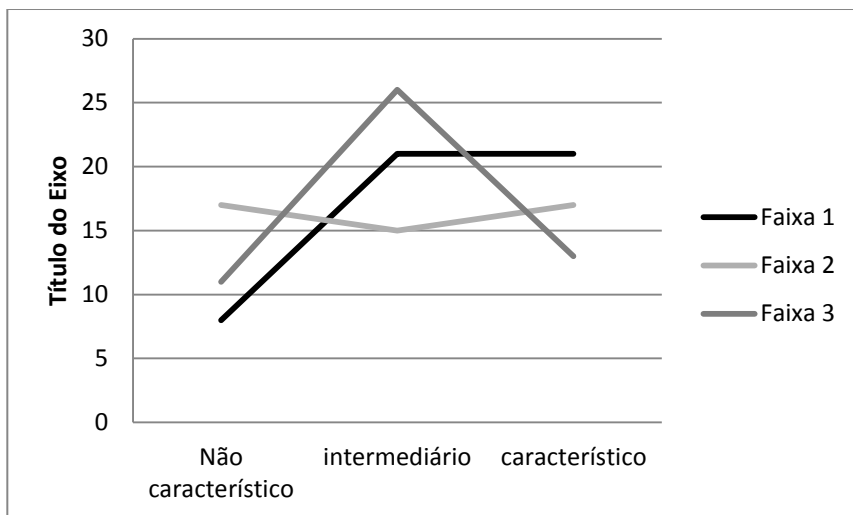
Para os respondentes da faixa 1 o elemento é periférico, para a faixa 2 existe uma distribuição uniforme entre as possibilidades, indicando que não há consenso no grupo. O mesmo ocorre com os respondentes da faixa 3, em que uma parte considera o elemento como muito característico e outra parte como não característico. Entre os respondentes do sexo feminino o masculino o elemento apresenta um perfil semelhante, não sendo destacadas diferenças.

As diferenças entre as faixas etárias para o elemento *banho*, que possui curva em U, foram explicitadas e o elemento ocupa lugar central para os respondentes da faixa etária 3. O elemento *beber* também apresenta

perfil semelhante em todos os grupos, com curva em forma de J, confirmando sua centralidade.

Os elementos *higiene* e *potável* mantêm seu perfis em forma de sino entre todos os grupos, de modo que é ocupam lugar periférico na representação social da água para todos os grupos de respondentes. Do mesmo modo o elemento *poluição* é considerado como não característico da água para todos os grupos. O elemento *rios* do mesmo modo mantém o perfil inalterado independente do grupo de respondentes. Assim como o elemento *saúde*, que se mostra central em todos os grupos.

Já o elemento *vida* embora não apresente diferença entre os respondentes do sexo feminino e masculino, apresenta perfis bastante distintos de acordo com a faixa etária dos respondentes, conforme a Figura 39.



**Figura 39 – Perfil do elemento vida na representação social da água por faixa etária.**

A Figura 39 indica que os respondentes da faixa etária 1 (18 até 29 anos) atribuem um papel central ao elemento, enquanto os respondentes da faixa 2 (30 até 59 anos) e 3 (60 anos ou mais) dividem suas opiniões a respeito do elemento, sendo que para a faixa 3 é considerado pela maior parte como intermediário, indicando seu papel na periferia da representação.

Para fins de comparação entre os três grupos de faixas etárias distintas foi realizada uma análise de variância de um fator (ANOVA). Os escores das palavras foram reclassificados variando de -1 (não característico) a +1 (característico), sendo o ponto médio zero (0) considerado neutro. Os valores do F de Fisher de cada item foram identificados e estão expressos na tabela 19. Quanto mais alto o valor de F mais a variância entre grupos é importante.

**Tabela 19. Valor do F de Fisher para cada palavra.**

<i>Palavra</i>	<i>Valor do F de Fisher</i>
Poluição	0,27
Saúde	0,38
Rios	0,78
Alimento	1,55
Vida	1,70
Higiene	1,89
Beber	1,91
Potável	2,16
Banho	2,50

Os elementos que compõem a representação social da água não possuem variação significativa, o que indica que todos os elementos são



estereotipados, ou consensuais entre os grupos de respondentes. Desse modo pode-se afirmar que a variável independente faixa etária não exerce influência estatisticamente significativa sobre os elementos que constituem a representação social da água.

A tabela 20 indica as médias obtidas por item de acordo com as faixas etárias (escala de -1 até 1)

**Tabela 20. Média por palavra de acordo com a faixa etária.**

	<b>Faixa 1</b>	<b>Faixa 2</b>	<b>Faixa 3</b>
<b>Poluição</b>	-0,72	-0,63	-0,66
<b>Saúde</b>	0,12	0,04	0,18
<b>Rios</b>	0,06	-0,08	-0,14
<b>Alimento</b>	-0,24	0,00	0,20
<b>Vida</b>	0,26	0,00	0,04
<b>Higiene</b>	-0,16	0,10	0,08
<b>Beber</b>	0,58	0,34	0,30
<b>Potável</b>	0,20	0,12	-0,10
<b>Banho</b>	-0,16	0,06	0,22

Através das análises realizadas foi possível perceber que os elementos que compõem a representação social da água são consensuais entre os três grupos etários que participaram do estudo. Os itens positivos são associados à água e os negativos foram considerados não característicos do recurso natural. Ainda que um mesmo elemento tenha sido considerado característico para um dos grupos e não característico para os demais, tais diferenças não possuem significância estatística, de modo que se pode dizer que os três grupos compartilham a representação social da água.

É importante observar que o estudo de caracterização dos elementos que compõem a representação social da água demonstra uma organização da representação diferente daquela encontrada no estudo 1 através da análise das associações livres. O estudo de caracterização promoveu um aprofundamento das informações coletadas no primeiro estudo e alguns fatores podem ter influenciado para que tais diferenças ocorressem.

O primeiro fator a se considerar é fato de que no estudo de caracterização termos são apresentados aos participantes e estes devem receber um escore, diferente das evocações livres, que são formuladas pelos próprios participantes. Nas associações livres os elementos são obtidos de forma espontânea, sem julgamentos de valores, o que não acontece com o estudo de caracterização, em que o respondente possui uma lista de elementos e faz uma ponderação entre eles.

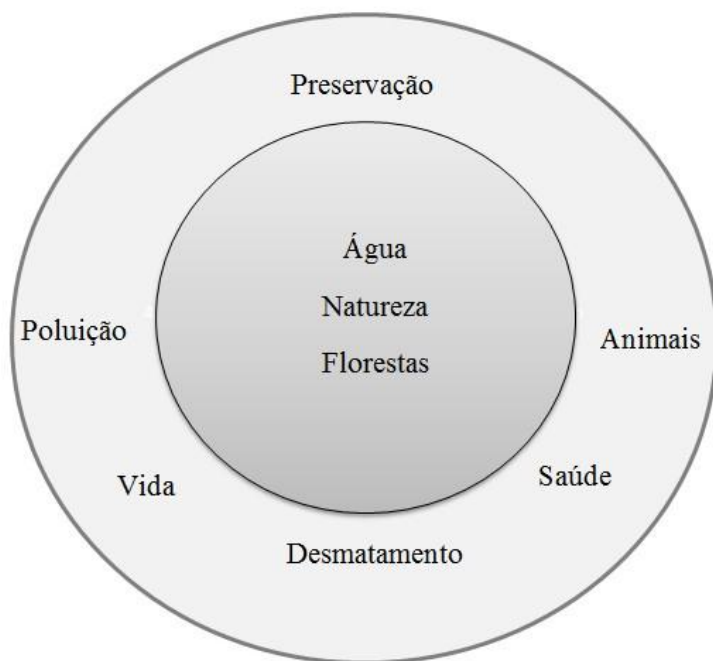
Outro fator a considerar é a ordem de apresentação dos elementos, em ordem alfabética. Os elementos que ficavam no final da lista, muitas vezes podem ter sido ignorados, de modo que vieram a fazer parte dos menos característicos, aqueles não apontados pelos respondentes, o que poderia explicar a caracterização como elemento vida como não característico da água para a maior parte dos respondentes, dado que contradiz estudos anteriores, e os resultados do estudo 1.

Mas ainda que alguns fatores possam ter influenciado nos resultados do questionário de caracterização é preciso ter em conta que este estudo se trata de um aprofundamento dos resultados encontrados através das associações livres, o que lhe garante o status de confiabilidade necessário para que seus dados sejam considerados como fidedignos.

Deste modo o questionário de caracterização aponta para uma organização diferenciada das representações sociais do meio ambiente e da água encontradas no estudo 1, sem desmerecer tal estudo que serviu de base para que o estudo de caracterização pudesse ser executado. Assim sendo uma nova estrutura das representações sociais estudadas pode ser apresentada de acordo com o estudo de caracterização.

#### **4.2.4 Caracterização dos elementos na representação social do meio ambiente:**

Considerando os dados gerais obtidos através do estudo de caracterização da representação social do meio ambiente, pode-se apresentar a organização interna de tal representação, considerando-se os elementos centrais e periféricos. A Figura 40 demonstra tal organização.



**Figura 40 – Organização da representação social do meio ambiente obtida através do questionário de caracterização.**

O estudo de caracterização demonstrou que os elementos *água*, *natureza* e *florestas* são os elementos que ocupam lugar central na representação social do meio ambiente. Os elementos *preservação*, *desmatamento*, *animais*, *poluição*, *saúde* e *vida* são elementos que ocupam lugar periférico na representação. Tais dados indicam que a representação social do meio ambiente para o grupo estudado é bastante naturalista, pois os elementos que receberam maior destaque foram elementos que compõem

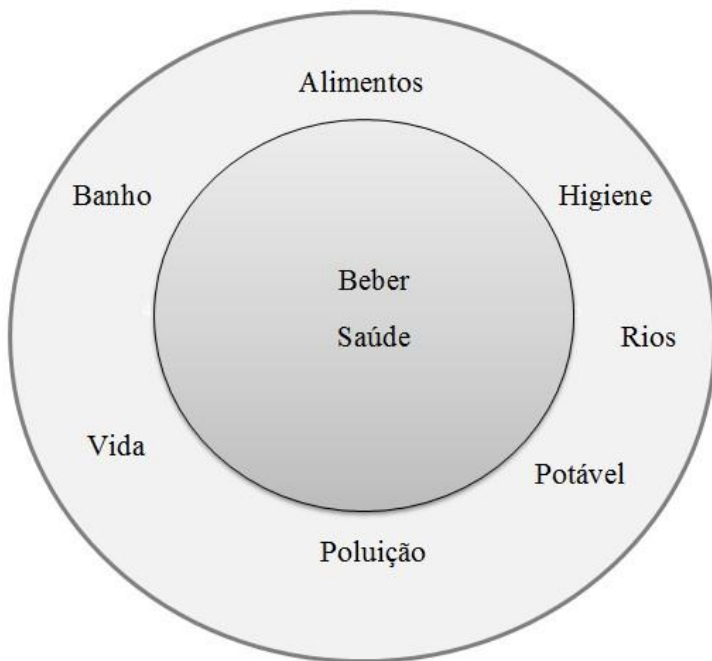
o meio ambiente e elementos que se referem ao seu manejo ou elementos mais abstratos são periféricos.

Tal constatação não significa que os elementos periféricos não sejam considerados importantes na representação do meio ambiente, mas significa dizer que não são compartilhados pela maioria dos respondentes, como acontece com os elementos centrais.

No primeiro estudo, através da análise de evocações livres, os elementos *preservação, saúde, água e poluição* haviam sido identificados como centrais, após a análise confirmatória apenas o elemento água foi confirmado como central na representação social do meio ambiente. Os outros elementos que foram confirmados como centrais, apesar de estarem presentes do primeiro quadrante na análise de evocações livres, não haviam sido confirmados como centrais pela análise preliminar. Tais achados reforçam a necessidade de realização de pós-testes de confirmação de centralidade ao se trabalhar com a abordagem estrutural das representações sociais.

#### **4.2.5 Caracterização dos elementos na representação social da água:**

Considerando os dados gerais obtidos através do estudo de caracterização da representação social da água, pode-se apresentar a organização interna de tal representação, considerando-se os elementos centrais e periféricos. A Figura 41 demonstra tal organização.



**Figura 41 – Organização da representação social da água obtida através do questionário de caracterização.**

O estudo de caracterização demonstrou que os elementos *beber* e *saúde* são os elementos que ocupam lugar central na representação social do meio ambiente. Os elementos *alimentos*, *rios*, *banho*, *poluição*, *higiene*, *potável* e *vida* são elementos que ocupam lugar periférico na representação. Tais dados indicam que a representação social da água para o grupo estudado está voltada as necessidades primordiais supridas pela água, pois os elementos que receberam maior destaque foram elementos que se referem a função que a água exerce em atender a necessidades básicas de

saúde e para beber. Os elementos que se referem ao seu uso cotidiano e às preocupações ambientais são periféricos.

Assim como ocorreu com a representação do meio ambiente, essa constatação não significa que os elementos periféricos não sejam considerados importantes na representação da água, mas significa dizer que não são compartilhados pela maioria dos respondentes, como acontece com os elementos centrais.

Ao se comparar os elementos que foram confirmados como centrais após a o teste confirmatório, verificou-se que dentre os elementos que inicialmente foram considerados como centrais da representação social da água, *banho, beber, potável, saúde, vida e poluição*, apenas os elementos *beber e saúde* foram confirmados como centrais. Tais resultados reafirmam a importância da utilização de métodos para confirmação de centralidade em estudos preocupados em identificar a estrutura das representações sociais.

#### **4.2.6 Fontes de informação sobre o meio ambiente e a água**

Como forma de identificar a origem das informações que os participantes possuíam sobre o meio ambiente e a água, foi apresentado um quadro de possibilidades em que deveriam ser assinaladas as fontes de informação considerando a quantidade de informações recebidas de cada fonte os respondentes deveriam assinalar entre *a maioria, algumas e nenhuma*. Os itens pesquisados foram: Jornais e revistas; escola; amigos;

televisão; folhetos explicativos; família, internet e outros, nesse caso pedindo-se especificações.

Em relação ao meio ambiente a fonte de informação mais importante para a maioria da amostra foi a televisão, seguida pelos jornais e revistas. Em terceiro lugar a fonte de informação responsável pelos conhecimentos sobre o meio ambiente está a escola. A internet também foi destacada como uma importante fonte de informação. As demais fontes de informação se mostraram menos importantes.

**Tabela 21. Fontes de informações sobre o meio ambiente.**

<b>Informações</b> <i>Fonte</i>	<b>Quantidade</b>		
	A maioria	Algumas	Nenhuma
Televisão	<b>89</b>	<b>49</b>	<b>10</b>
Jornais e revistas	<b>60</b>	<b>66</b>	<b>22</b>
Escola	<b>48</b>	<b>53</b>	<b>47</b>
Internet	<b>44</b>	<b>53</b>	<b>51</b>
Família	40	72	36
Amigos	18	71	59
Folhetos	8	77	63
Outros	4	2	142

Em relação à água, as fontes de informação dos respondentes se mostraram semelhantes àquelas sobre o meio ambiente, como pode ser observado na Tabela 22.



**Tabela 22. Fontes de informações sobre a água.**

<b>Informações</b> <i>Fonte</i>	Quantidade		
	A maioria	Algumas	Nenhuma
Televisão	<b>88</b>	<b>54</b>	<b>9</b>
Jornais e revistas	<b>59</b>	<b>67</b>	<b>22</b>
Escola	<b>56</b>	<b>45</b>	<b>47</b>
Família	<b>53</b>	<b>58</b>	<b>37</b>
Internet	<b>44</b>	<b>54</b>	<b>50</b>
Amigos	25	67	56
Folhetos	17	74	57
Empresa de água	17	74	59
Outros	4	2	142

Estão destacados na tabela em negrito os números mais significativos.

#### **4.2.7 – Atitude frente ao meio ambiente**

Foi solicitado aos participantes que respondessem à escala de atitude frente ao meio ambiente (NEP), cujo objetivo foi identificar possíveis diferenças nas atitudes frente ao meio ambiente entre os respondentes das três faixas etárias que participaram da pesquisa, a saber: Faixa 1, entre 18 e 29 anos; faixa 2, entre 30 e 59 anos; e faixa etária 3, com 60 anos ou mais.

A escala mede as crenças frente ao meio ambiente que podem ser compatíveis com o paradigma social dominante (HEP), ou com o novo paradigma ambiental (NEP). A escala é composta por 14 itens, divididos em 5 dimensões: 1) Limites de crescimento; 2) Anti-anthropocentrismo; 3) Fragilidade do equilíbrio da natureza; 4) Rejeição ao antigo paradigma; e 5)

Possibilidade de crise ecológica. Cada uma das dimensões é composta por 3 itens, exceto a dimensão 1 que é composta por 2 itens.

As opções de resposta variaram desde “concordo totalmente” até “discordo totalmente”, em 5 pontos, sendo o ponto médio “nem concordo e nem discordo”, houve também a opção “não sei” contabilizada como não resposta.

Em cada item foram apresentadas afirmações compatíveis com o paradigma dominante ou com o novo paradigma ambiental. Para correção alguns itens foram invertidos, de modo que escores baixos apontassem concordância com itens do novo paradigma ambiental e escores altos apontam concordância com itens do paradigma social dominante.

A média geral da escala foi 1,98 (DP= 0,50), abaixo do ponto médio da escala (3,00), o que indica que atitude geral dos respondentes frente ao meio ambiente é compatível com o novo paradigma ambiental (NEP).

**Tabela 23. Médias e desvios padrões por dimensões da NEP em relação à faixa etária.**

Faixa etária		Dimensões					Escore geral
		1	2	3	4	5	
1	M	2,27	1,82	1,95	2,26	1,68	1,96
	DP	0,92	0,70	0,75	0,77	0,67	0,46
2	M	2,11	1,85	1,81	2,33	1,50	1,90
	DP	1,08	0,73	0,71	0,88	0,57	0,50
3	M	2,24	2,19	1,74	2,69	1,49	2,06
	DP	1,29	0,91	0,91	0,94	0,72	0,54
Geral	M	2,21	1,95	1,83	2,43	1,56	1,98
	DP	1,10	0,80	0,80	0,88	0,66	0,50

Não foram encontradas diferenças entre as faixas etárias, sendo que todas as faixas se apresentaram médias abaixo do ponto médio da escala em todas as dimensões, o que demonstra que as crenças dos participantes da pesquisa são compatíveis com o novo paradigma ambiental (NEP) independente da faixa etária.

Portanto optou-se por realizar uma análise item a item da escala para identificar possíveis diferenças entre os respondentes das três faixas etárias. A análise de variância de um fator (ANOVA) indicou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação ao item 3, *Quando as pessoas interferem na natureza produzem quase sempre consequências desastrosas*, [F(2,128) = 5,36, p<0,05]; item 4, *A engenhosidade humana garantirá que nós não deixemos a terra sem condições de vida*, [F(2,133) = 5,64, p<0,05]; e item 7, *As plantas e os animais têm tanto direito quanto as pessoas de existir*, [F(2,141) = 3,65, p<0,05].

O pós-teste de Tukey (DHS) indicou as diferenças significativas grupo a grupo e a força de tais relações. Em relação ao item 3, *Quando as pessoas interferem na natureza produzem quase sempre consequências desastrosas*, houve diferença significativa (p < 0,05) entre os respondentes da faixa etária 1 e 3 e 1 e 2, sendo que os respondentes da faixa 1 demonstraram estar parcialmente de acordo com a afirmação (m = 2,11), enquanto os respondentes das faixas 2 e 3 demonstraram estar de acordo (m=1,54 e 1,45, respectivamente). A diferença entre os grupos pode ser considerada forte tanto entre as faixas 1 e 3 (d = 0,62), quanto para as faixas 1 e 2 (d = 0,54).

Em relação ao item 4 da escala, *A engenhosidade humana garantirá que nós não deixemos a terra sem condições de vida*, foram identificadas diferenças significativas entre os respondentes das faixas etárias 1 e 3 ( $p < 0,05$ ). Os respondentes da faixa etária 1 concordam com a afirmação ( $m = 2,46$ ), enquanto os respondentes da faixa etária 3 discordaram ( $m = 3,45$ ), a diferença entre os dois grupos é considerada forte ( $d=0,71$ ).

O item 7 da escala, *As plantas e os animais têm tanto direito quanto as pessoas de existir*, apresentou diferenças significativas de resposta entre os participantes da faixa etária 1 e 3 ( $p < 0,05$ ), embora ambos os grupos concordem com a afirmação a força da relação pode ser considerada média ( $d=0,44$ ).

Embora algumas diferenças pontuais tenham sido encontradas entre os respondentes das três faixas etárias, os resultados encontrados demonstram que a hipótese inicial de que as pessoas com mais idade poderiam apresentar atitudes compatíveis com o paradigma social dominante por terem sido expostas a ele durante parte da sua formação educacional não se confirmou. Apesar de terem sido expostas a tais crenças ao longo de seu desenvolvimento, as informações atuais se mostram incorporadas ao modo de pensar de todas as pessoas, independente de seu contato anterior com o paradigma social dominante, de modo que o novo paradigma ambiental ganha força entre todos os participantes da pesquisa.

É importante considerar que os resultados obtidos através da escala NEP permitem identificar tendências de pensamento compatíveis com um dos dois paradigmas ambientais, mas não se pode afirmar que seus resultados são definitivos e todos os participantes da pesquisa têm atitudes

totalmente compatíveis com o novo paradigma ambiental. Para que afirmações desta natureza possam ser realizadas os dados sobre as representações sociais do meio ambiente e da água são importantes meios para comparação e confirmação dos resultados obtidos através do uso da escala em questão.

#### **4.2.8 Considerações sobre o estudo 2**

Através do estudo 2 pode-se confirmar quais elementos são centrais e quais são periféricos na representação social da água e do meio ambiente, além de identificar que as atitudes frente ao meio ambiente de pessoas de diferentes faixas etárias são compatíveis com o novo paradigma ambiental.

Os achados do estudo 2 confirmam os do estudo 1 em relação as diferentes faixas etárias investigadas. Independente da idade, tanto o modo de pensar água e o meio ambiente, como as atitudes frente ao meio ambiente, se mostraram compatíveis com o novo paradigma ambiental. Deste modo, apesar de importantes resultados terem sido obtidos, não foi possível identificar a partir dos dois primeiros estudos a forma como as representações sociais do meio ambiente vêm evoluindo ao longo do tempo.

Para que tais informações pudessem ser obtidas seria necessário um estudo de natureza longitudinal. Na impossibilidade de realizar tal tipo de estudo, visto que dados sobre o pensamento social a respeito do meio ambiente em diferentes momentos históricos não estão disponíveis na literatura, e considerando o importante papel que os meios de comunicação de massa exercem na formação do pensamento social, buscou-se identificar a evolução do modo de pensar o meio ambiente através do conteúdo

divulgado pela revista VEJA, que é uma revista de difusão com amplo alcance nacional e veicula informações sobre o meio ambiente desde a década de 60.

Na busca de identificar a evolução do pensamento social, através do conteúdo midiático, ao longo de tempo, o estudo 3 foi realizado.

### 4.3 RESULTADOS DO ESTUDO 3

#### 4.3.1 Caracterização dos artigos analisados

O estudo 3 se refere a uma análise de conteúdo documental extraído de uma revista de ampla circulação nacional que trata de temas diversos. A revista VEJA foi escolhida por possuir conteúdo semelhante àquele divulgado pela mídia televisiva, por sua abrangência e alcance e também pela facilidade de acesso ao seu conteúdo disponibilizado de maneira livre num *website* na internet.

Os artigos selecionados para análise foram compostos por 3 períodos de 5 anos de circulação da revista em que a cada mês uma edição foi sorteada para busca de um artigo que tratasse da temática ambiental. A tabela 24 enumera os meses e anos dos quais foram extraídos os artigos analisados.

**Tabela 24. Artigos alvo de análise por mês e ano.**

Mês	Ano					
	1968	1969	1970	1971	1972	1973
Jan	–	X	X	X	–	X
Fev	–	X	X	X	X	X
Mar	–	X	X	X	X	X
Abr	–	X	X	X	X	X
Mai	–	X	X	X	X	X
Jun	–	X	X	X	X	X
Jul	–	X	X	X	X	X
Ago	–	X	X	X	X	X
Set	–	X	X	X	X	X
Out	X	X	X	X	X	X
Nov	X	X	X	X	X	X
Dez	–	–	X	X	X	X

Mês	Ano					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Jan	X	X	X	X	X	–
Fev	X	X	X	X	X	X
Mar	X	X	X	X	X	–
Abr	X	X	X	X	X	X
Mai	X	X	X	X	X	–
Jun	X	X	X	X	X	–
Jul	X	X	X	X	X	–
Ago	X	X	X	X	X	–
Set	X	X	X	X	–	–
Out	X	X	X	X	X	–
Nov	X	X	X	X	–	–
Dez	X	X	X	X	X	–

Mês	Ano					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Jan	–	X	X	X	X	X
Fev	X	X	–	X	X	X
Mar	X	X	X	X	X	X
Abr	X	–	X	X	X	X
Mai	X	X	X	X	X	–
Jun	X	X	X	X	X	–
Jul	X	X	X	X	X	–
Ago	X	X	X	X	X	–
Set	X	X	X	X	X	–
Out	X	X	X	X	X	–
Nov	X	X	X	–	X	–
Dez	X	X	X	X	X	–

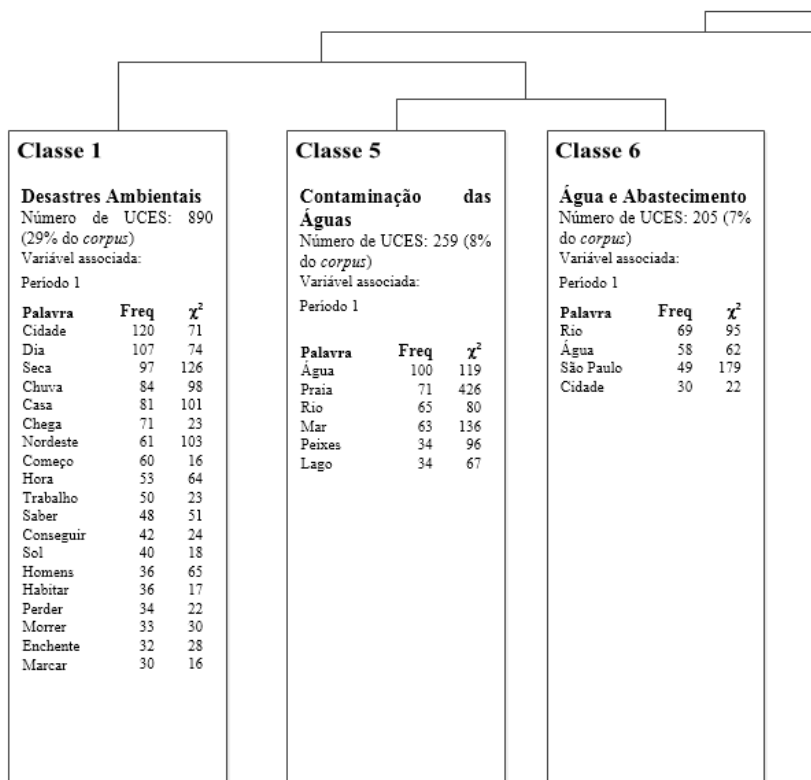
X artigo analisado; – ausência de artigo

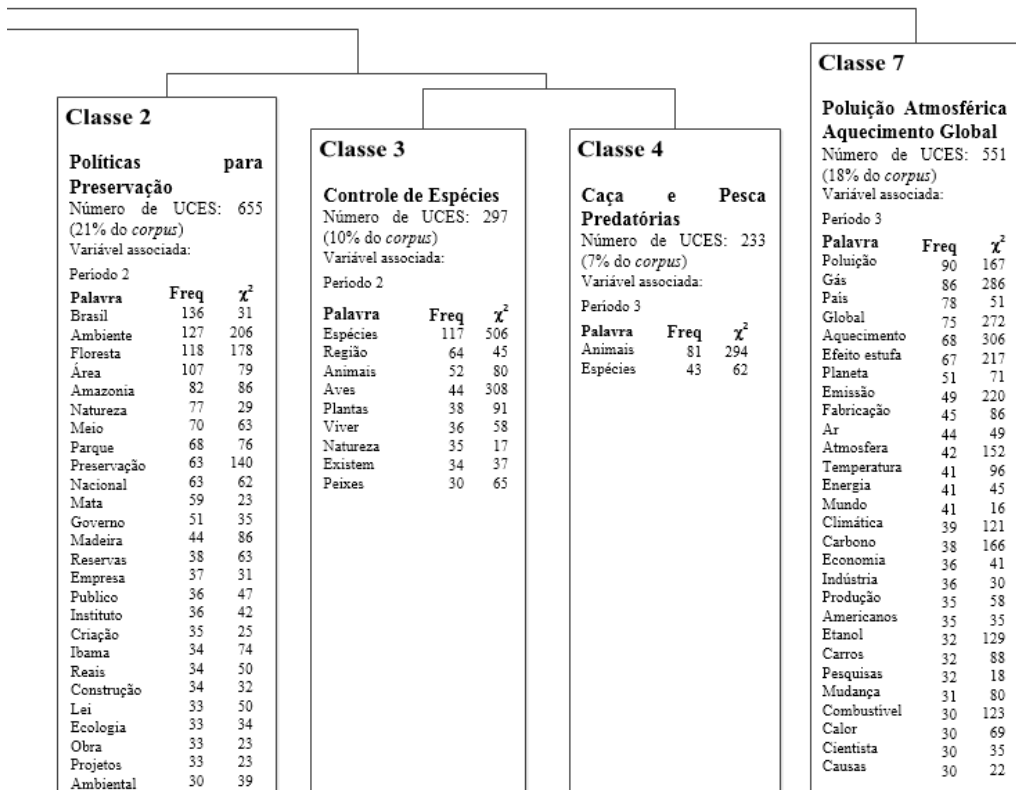
### 4.3.2 Representação social do meio ambiente veiculada por mídia impressa

O *corpus* para análise da representação social do meio ambiente foi composto por 180 artigos que deram origem a 180 unidades de contexto inicial (UCI). O *corpus* foi dividido em 3.715 unidades de contexto



elementares (UCE) das quais 83% foram consideradas na CHD, sendo que 3.090 UCEs foram analisadas. Todas as palavras com frequência inferior a quatro foram excluídas da análise, de modo que 5.592 palavras foram analisadas e tiveram em média 8 ocorrências. Na montagem do dendograma optou-se por um valor de qui-quadrado quatro vezes maior que o valor mínimo ( $\chi^2 \geq 15,36$ ) para trabalhar com menor margem de erro em cada associação da palavra com sua classe. A frequência mínima considerada para a montagem do dendograma foi de 30 para que apenas as palavras mais características de cada classe sejam apresentadas graficamente. No dendograma são expressas a frequência média de cada palavra e o valor do qui-quadrado, conforme Figura 42.





**Figura 42 – Dendrograma da análise hierárquica descendente sobre as representações sociais do meio ambiente veiculadas por mídia impressa.**

A classificação hierárquica descendente do *corpus* sobre as representações sociais do meio ambiente na mídia impressa deu origem a 7 classes. Através da Figura 42 é possível observar que a primeira partição do *corpus* opõe a classe 7 às demais classes. A segunda partição demonstra a oposição entre as classes 1, 5 e 6 em relação às classes 2,3 e 4. A terceira partição opõe a classe 1 às classes 5 e 6 que se opõem entre si na quinta

partição. A quarta partição opõe a classe 2 às classes 3 e 4 que se opõem entre si na sexta partição do *corpus*.

Em cada uma das classes foi apresentado o título da classe; o número de UCEs que a compõem; as variáveis descritivas associadas, e as palavras que as compõem com as respectivas frequências e valor de qui-quadrado.

### *Classe 1 – Desastres ambientais*

A classe 1 foi composta por 890 UCEs, que corresponde a 29% de todo o *corpus*. É representativa do primeiro período investigado (1968 a 1973). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *seca*, *chuva*, *nordeste*, *perder*, *morrer enchente*, *fome*, entre outras. Seu conteúdo trata de desastres e catástrofes ambientais.

Essa classe, característica do final da década de 60 e início dos anos 70, traz uma representação social do meio ambiente voltada para preocupações com as catástrofes como a seca, enchentes, furacões e suas consequências como fome, sede e mortes. É uma classe informativa, em que os acontecimentos são tratados como naturais. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*No começo da semana, cinquenta chefes de família pediram comida e trabalho ao prefeito de Mombaça, terra do governador do Ceará, Plácido Castelo. Ameaçaram voltar, se não chovesse em dois dias, para saquear a feira. Voltaram realmente; desta vez eram mais de mil pessoas (Abr. 1970).*

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa período 1, pode-se compreender que os artigos que tem seu foco voltado para problemas relacionados ao desastres ambientais e suas consequências nas vidas das pessoas são característicos dos anos de 1968 a 1973.

### *Classe 2 – Políticas para preservação*

A classe 2 foi formada por 655 UCEs, que corresponde a 21% de todo o *corpus*. É representativa do segundo período investigado (1997 a 2002). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *Brasil, ambiente, florestas, natureza, preservação, governo, público, IBAMA, projetos*, entre outras. Seu conteúdo trata da atuação governamental para a preservação do meio ambiente.

Essa classe, característica do final da década de 90 e início dos anos 2000, traz uma representação social do meio ambiente voltada para a responsabilização do governo para o cuidado com o meio ambiente. Nesta classe estão presentes preocupações com a preservação ambiental, mas são destacadas as ações governamentais para atingir tal finalidade. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*O ministério do meio ambiente calcula que a atividade madeireira é responsável por outros 2 mil quilômetros quadrados anuais de mata perdida. O INPE só computa as áreas que deixam de ser floresta para se tornar campos de agricultura e pecuária. O governo atribui o estancamento da devastação ao recrudescimento da fiscalização (Abr. 2000).*

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa período 2, pode-se compreender que os artigos que tem seu foco voltado para a responsabilização do governo em relação à preservação ambiental são característicos dos anos de 1997 a 2002.

### *Classe 3 – Controle de espécies*

A classe 3 foi composta por 197 UCEs, que corresponde a 10% de todo o *corpus*. É representativa do segundo período (1997 a 2002). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *espécies, região, animais, aves, plantas, peixes, fauna, ecossistema*, entre outras. Seu conteúdo trata das espécies animais e vegetais, seu habitat e equilíbrio.

A classe 3, ligada ao período entre 1997 e 2002, trata dos aspectos do meio ambiente relacionado ao equilíbrio entre as espécies e seus habitats. É uma classe informativa, em que interações entre os animais e o ambiente que habitam são descritas. O equilíbrio da flora também recebe destaque. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*O arquipélago de Fernando de Noronha e um desses lugares. Lá, um tipo de lagarto trazido do semiárido nordestino prolifera vertiginosamente, sem ter nenhum predador. Acredita-se que o réptil, chamado teju, esteja se alimentando de ovos de tartaruga marinha e de aves, pois o bicho come tudo o que tem pela frente* (out. 2000).

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa período 2, pode-se compreender que os artigos que tem seu foco voltado para a questão do equilíbrio ambiental da fauna e da flora são característicos dos anos de 1997 a 2002.

#### *Classe 4 – Caça e pesca predatória*

A classe 4 foi formada por 233 UCEs, que corresponde a 7% de todo o *corpus*. É representativa do terceiro período investigado (2007 a 2012). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *animais, gorilas*,

*tigre, onça pintada, caça, humanos, caçador, África*, entre outras. Seu conteúdo trata da caça e da pesca predatória.

Essa classe, característica do período de 2007 a 2012, trata da preocupação com as espécies que sofrem através da pesca e da caça predatória, do combate a tais práticas e legislação pertinente, além de contar com descrições de casos particulares. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*A próxima vitima. Pesca predatória reduz os estoques do atum azul a 10% do que eram e os japoneses temem pelo fim de seu prato predileto (Jul. 2007).*

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa período 3, pode-se compreender que os artigos que tratam da caça e da pesca e dos impactos de seus resultados são característicos dos anos de 2007 a 2012.

#### *Classe 5 – Contaminação das águas*

A classe 5 foi composta por 259 UCEs, que corresponde a 8% de todo o *corpus*. É representativa do primeiro período investigado (1968 a 1973). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *praia, esgoto, calda, peixes, poluído, oxigênio, baía, esgoto*, entre outras. Seu conteúdo trata de da poluição das águas por esgoto e lixo.

Essa classe, característica do final da década de 60 e início dos anos 70, trata do meio ambiente a partir de preocupações com a contaminação das águas por resíduos industriais, esgoto e lixo. São apontadas as consequências da poluição para a vida subaquática e também a necessidade de criar alternativas ao despejo direto dos dejetos nos rios, mar e lagoas.

Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*A calda do açúcar, em contato com a água, retira dela quase todo o seu oxigênio, provocando a morte dos peixes e das plantas subaquáticas. No rio grande do sul, o rio Gravataí e o rio dos sinos são verdadeiros esgotos a céu aberto, estranhas correntes onde existem fezes, despejos industriais, restos de frigoríficos (mai. 1970).*

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa período 1, pode-se compreender que os artigos que tratam do despejo de dejetos, lixo industrial e esgoto diretamente nas águas são característicos dos anos de 1968 a 1973.

#### *Classe 6 – Água e abastecimento*

A classe 6 foi composta por 205 UCEs, que corresponde a 7% de todo o *corpus*. É representativa do primeiro período investigado (1968 a 1973). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *rio, água, cidade, obra, projeto, represa, sistema, governo, saneamento*, entre outras. Seu conteúdo trata do abastecimento de água.

Essa classe, característica do final da década de 60 e início dos anos 70, se refere ao abastecimento de água e de obras de saneamento para viabilizar ou melhorar tal abastecimento. Algumas situações específicas de outras cidades são citadas em algumas matérias, mas a maior parte delas trata de obras na cidade de São Paulo. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*E apesar dessa diversificação, suas vantagens são evidentes. Em números, inclusive: apenas uma estação elevatória, 18 quilômetros de tubulação e 2, 1 de tuneis, contra cinco estacoes, 100 quilometro de tubos e*



*12, 6 de tuneis no projeto escolhido pela secretaria de obras e a companhia metropolitana de saneamento de São Paulo (Fev. 1971).*

A partir da ligação da classe 6 com a variável explicativa período 1, pode-se compreender que os artigos tratam do abastecimento de água e das obras pra sua viabilização são característicos dos anos de 1968 a 1973.

### *Classe 7 – Poluição atmosférica e aquecimento global*

A classe 7 foi formada por 551 UCEs, que corresponde a 18% de todo o *corpus*. É representativa do terceiro período investigado (2007 a 2012). Tem seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como *aquecimento, global, gás, emissão, efeito, estufa, poluição, carbono, atmosfera, etanol, climática*, entre outras. Essa classe trata da poluição atmosférica e suas consequências.

Essa classe, característica do período de 2007 a 2012, trata da emissão de gases poluentes e suas consequências, como o aquecimento global, e o efeito estufa. Alguns textos trazem exemplos de alternativas à emissão excessiva de poluentes. Alguns recortes das respostas encontradas ilustram o discurso presente nesta classe:

*Em certos pontos do deserto do Saara, onde os gradientes térmicos são normalmente os mais amplos do planeta, a variação média é de 60 graus. O suspeito óbvio para explicar a alta temperatura na Rússia e o aquecimento global. Ambientalistas aproveitaram a oportunidade para protestar contra as emissões de gases do efeito estufa no país, o terceiro maior poluidor mundial (Ago. 2010).*

A partir da ligação dessa classe com a variável explicativa período 3, pode-se compreender que os artigos que tratam da poluição atmosférica de

suas consequências e de alternativas menos poluentes são característicos dos anos de 2007 a 2012.

### **4.3.3 Representação social do meio ambiente divulgada pela mídia impressa em diferentes períodos**

A análise realizada com o auxílio do programa ALCESTE permitiu identificar diferenças importantes nas informações divulgadas sobre o meio ambiente em diferentes períodos. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) gerou 7 classes, das quais 3 foram características do primeiro período (1968 a 1973), 2 características do segundo período (1997 a 2002) e 2 características no terceiro período (2008 a 2012).

Para fins deste estudo o conteúdo textual dos artigos analisados foi considerado como meio de expressão da representação social do meio ambiente. O estudo documental foi o modo encontrado para identificar as representações sociais do meio ambiente que circularam na sociedade brasileira em períodos diferentes do momento atual, já que estudos com tais informações referentes a épocas diferentes não foram encontrados e o estudo com pessoas de faixas etárias distintas demonstraram que independente da idade a maior parte das pessoas compartilha das mesmas representações sobre o meio ambiente nos dias de hoje.

Após tais considerações e tendo em vista os resultados da CHD pode-se falar em 3 diferentes representações sociais encontradas nos 3 diferentes períodos de tempo analisados. Para que se possa falar em uma representação social expressa através das classes resultantes da CHD é preciso considerar as classes com maior conteúdo, sendo que as menores

classes fornecem informações adicionais, mas não configuram uma representação social diferente daquela representada pela classe maior.

Assim torna-se possível apresentar a representação social do meio ambiente que circulava pela sociedade brasileira no final da década de 60 e início da década de 70, àquela característica do final dos anos 90 e início dos anos 2000 e também uma representação social do meio ambiente dos cinco anos mais recentes, desde 2008 até 2012.

Entre os anos de 1968 e 1973 o conteúdo representacional ligado ao meio ambiente gira em torno dos desastres ambientais. A principal classe do período trata deste tema, abarcando tanto artigos sobre enchentes, seca, deslizamentos, furacões, etc. como suas consequências na vida das pessoas. O conteúdo das demais classes se enquadra dentro da mesma lógica representacional, pois quando a classe número 5 trata da contaminação da água por lixo ou dejetos, a preocupação está voltada também para as consequências no abastecimento e na qualidade da água, tema também da classe 6.

O meio ambiente neste período tinha na água sua principal expressão. O excesso ou a falta de água que causava a maior parte dos desastres. A água que sofria com o despejo de dejetos e as obras para regularização do abastecimento de água para tentar minimizar os problemas causados pela sua abundância (chuvas torrenciais), pela sua escassez (seca) ou pela sua contaminação (lixo e dejetos). É importante considerar que os impactos globais do problema não eram considerados, mas apenas as consequências locais, que atingia diretamente a vida de cada cidadão.

No segundo período investigado, entre 1997 e 2002 a representação social do meio ambiente é representada pela classe número 2 que trata da criação de leis e políticas de preservação ambiental. A classe 3, também característica desse período é mais descritiva de situações em que alguns animais e vegetais são identificados e classificados, sem acrescentar muito à forma de pensar o meio ambiente, a não ser pelo fato de que além da água os seres vivos são destacados como parte do meio ambiente nesta época.

Nesse período o meio ambiente é considerado como algo a ser preservado. Procura-se evitar o desmatamento através de legislação pertinente e de denúncias, áreas de preservação ambiental são criadas em maior número. A preocupação ambiental é instaurada, mas ainda voltada às questões locais, o impacto global não é enfatizado.

A Classe número 7 permite a identificação do conteúdo representacional sobre o meio ambiente nos dias atuais. A poluição atmosférica e o aquecimento global são os itens de maior destaque, e a preocupação com a preservação das espécies é manifesto através da classe 4. Com isso pode-se notar uma transição do pensamento local, característico do primeiro e segundo período, presente também na classe 4 do terceiro período, para um pensamento mais global, característico do terceiro período.

Nos dias de hoje são considerados os impactos globais da crise ambiental que o mundo enfrenta. Como as mudanças climáticas provenientes do aquecimento global. A origem da poluição atmosférica é questionada, buscam-se explicações e alternativas, como a energia limpa ou o uso de automóveis menos poluentes. A parcela individual na origem do

problema é considerada, e a necessidade de mudança de comportamento surge como alternativa.

Comparando os três períodos pode-se dizer que no período inicial o meio ambiente era visto como algo que agia contra as pessoas através uma força incontrolável, as forças da natureza. Algumas obras de infraestrutura teriam o poder de amenizar algumas consequências em nível local. Depois de algumas décadas, no período intermediário, foi reconhecido o papel do governo em relação ao cuidado com o meio ambiente, através de leis e políticas de preservação ambiental, ainda em nível local. Nos dias de hoje parece ter havido um salto no modo de pensar o meio ambiente, hoje é visto como algo que abarca a todos da mesma forma, e as consequências do modo de vida moderno resultam numa destruição invisível, mas que atinge a todos de forma indiscriminada.

## 5 DISCUSSÃO

Os dados encontrados nos estudos 1 e 2 traçam um perfil das representações sociais do meio ambiente e da água para pessoas de diferentes faixas etárias. Estes dados justificam o terceiro estudo, que possibilitou conhecer as representações sociais do meio ambiente divulgadas pela mídia impressa desde o final da década de 60 até o ano de 2012.

Os estudos 1 e 2 conseguiram responder aos seguintes objetivos específicos:

- Identificar as representações sociais do meio ambiente em pessoas de faixas etárias distintas;
- Identificar as representações sociais da água em pessoas de faixas etárias distintas;
- Verificar se há relações entre as representações sociais do meio ambiente e da água;
- Verificar se há diferenças nas representações sociais do meio ambiente e da água de acordo com a faixa etária;
- Comparar as atitudes frente ao meio ambiente de pessoas com faixas etárias distintas;

Para fins didáticos optou-se em discutir cada um dos objetivos alcançados separadamente. Ao final os dados serão integrados para compor um perfil dos dois primeiros estudos.

Em seguida será apresentada a discussão do estudo 3 que buscou atender ao seguinte objetivo específico:

- Identificar diferentes representações sociais do meio ambiente veiculadas pelos meios de comunicação de massa ao longo do tempo.

## 5.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE

Estudos anteriores investigaram as representações sociais do meio ambiente, como os estudos de Martinho e Talomoni (2007), Reigota (2004), Mezzomo e Nascimento-Schulze (2004), Ferreira (2004), Castro (2003) e Nascimento-Schulze (2000), entre outros. No entanto, em tais estudos a faixa etária dos respondentes não foi considerada como variável explicativa. Mesmo assim considerou-se importante a comparação dos achados da presente tese com os achados disponíveis na literatura.

Na realização dos dois primeiros estudos as representações sociais do meio ambiente foram investigadas sob diferentes aspectos. Uma parte do estudo visou caracterizar sua estrutura e a outra visou uma análise dimensional, focada especialmente na dimensão informacional. Os resultados são complementares e ajudam a entender a representação social do meio ambiente que circula entre pessoas de faixas etárias distintas nas camadas médias da sociedade atual.

Considerando os respondentes em geral, sem dividi-los em diferentes faixas etárias, pode-se concluir que o meio ambiente é pensado em 4 eixos. O primeiro voltado aos problemas ambientais, outro voltado à necessidade de educar as pessoas para que cuidem do meio ambiente, um eixo de pensamento que considera o meio ambiente como provedor ou mantenedor da vida e uma última forma de pensar o meio ambiente através de suas características físicas. Tais formas de pensar o meio ambiente indicam que

os respondentes tendem a estar de acordo com o novo paradigma ambiental (NEP), ou paradigma ecológico, em que as pessoas são vistas como parte do meio ambiente e se preocupam com seu cuidado.

Em estudos anteriores que investigaram as representações sociais do meio ambiente uma visão naturalista, em que os aspectos naturais ganhavam maior destaque, foi predominante (Martinho & Talamoni, 2007; Nascimento-Schulze, 2000; Reigota, 2004). O mesmo foi encontrado nos estudos 1 e 2 através da análise da estrutura da representação social do meio ambiente. Embora elementos que remetam ao cuidado ambiental, como preservação e desmatamento, estejam presentes na representação do meio ambiente, seu lugar é periférico, o que significa dizer que não é uma forma de pensar o meio ambiente compartilhada por todos os entrevistados. A forma de pensar compartilhada, que ocupa lugar central na representação, volta-se ao caráter naturalista, com os elementos água, natureza e florestas.

Ainda sobre a análise da estrutura das representações sociais do meio ambiente, é importante ter em conta que embora tenha sido identificada uma representação descritiva e naturalista do meio ambiente, deve-se considerar que a análise estrutural não fornece meios para identificar em que contexto essas palavras aparecem. Poderia ser apenas como ilustrações do meio ambiente, suas manifestações mais vivas, trazidas mais prontamente a memória. Mas também poderiam ser os aspectos do meio ambiente que despertam maior preocupação, ou que são considerados mais essenciais para manter o equilíbrio do meio ambiente.

Sobre esse aspecto não se pode falar com convicção, mas pode-se considerar em conjunção com outros dados colhidos dos mesmos



respondentes nos estudos 1 e 2 que provavelmente os participantes estão preocupados com o cuidado com tais recursos. Principalmente se forem considerados os resultados da escala de atitude frente ao meio ambiente, que demonstrou que todos os participantes, independente da faixa etária, consideram o meio ambiente frágil e que precisa ser cuidado.

O estudo realizado por Reigota (2004), foi realizado entre os anos de 1991 e 1993 e o estudo realizado por Kuhnen (1995) ocorreu no início dos anos 90. Estes foram os primeiros estudos identificados sobre as representações sociais do meio ambiente, sendo o estudo de Kuhnen voltado às representações sociais do lixo. Embora haja uma diferença temporal de aproximadamente 2 décadas entre os primeiros estudos sobre as representações sociais do meio ambiente e o momento atual, a forma de pensar o meio ambiente não parece ter sido alvo de grandes mudanças.

Ambos os estudos da década de 90 (Kuhnen, 1995; Reigota, 2004) identificaram preocupações com o cuidado ambiental. Tal preocupação foi mais forte no estudo de Kuhnen, provavelmente por estar pautado em um objeto concreto, o lixo. Em seu estudo a autora verificou que as pessoas sentiam-se incluídas no meio ambiente e por isso se preocupavam com seu cuidado. No estudo realizado por Reigota (2004) a visão naturalista predominou, mas embora tal visão seja mais descritiva, traz consigo ideias preservacionistas.

Os estudos realizados posteriormente (Azevedo, 2007; Castro, 2003; Ferreira, 2004; Mezzomo & Nascimento-Schulze, 2004; Miranda et al., 2007; Nascimento-Schulze, 2000; L. M. A. Silva et al., 2005) repetem os achados dos primeiros estudos, com nuances e particularidades. A visão

naturalista do meio ambiente está presente em todos os estudos realizados, bem como a preocupação ambiental. O sentimento de pertencimento em relação ao meio ambiente também está descrito na maior parte dos estudos, o que mostra a predominância do paradigma ecológico.

As duas análises realizadas neste trabalho, estrutural e dimensional, corroboram os achados dos estudos anteriores em relação às ideias naturalistas e a predominância do pensamento ecológico, ligado ao novo paradigma ambiental. Demonstram que as pessoas estão cientes dos problemas ambientais atuais e da necessidade de cuidado com o meio ambiente, pois sabem que os seres humanos são parte desse ambiente e dependem de seu cuidado e preservação para manutenção da qualidade de vida humana e também para manutenção de todas as formas de vida no planeta. Entendem que as pessoas são responsáveis por esse cuidado e enfatizam a necessidade de serem informadas e esclarecidas sobre a forma ideal de agir em relação aos diferentes recursos ambientais.

## 5.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ÁGUA

Os estudos realizados sobre a representação social da água indicam sua estreita relação com a vida, que aparece sempre como elemento de maior destaque na representação (Calixto Flores, 2009; López et al., 2008; Michel-Guillou, 2011; Moser et al., 2005; Polli, 2008; Polli et al., 2009). A presente investigação encontrou também uma forte ligação entre a vida e o elemento natural água.

Na análise dimensional realizada foram encontrados 4 eixos de pensamento relacionados à água. O primeiro relaciona o elemento natural água como necessário à vida, há também um eixo ligado às informações que as pessoas possuem sobre o recurso, em que a situação da água no Brasil e no mundo é enfatizada. O uso cotidiano do recurso também é bastante presente, configurando uma linha de pensamento, e os cuidados necessários para que o recurso não se torne escasso ou demasiadamente poluído também são apontados.

A análise da estrutura da representação social da água corrobora tais achados, pois os elementos de mais destaque se relacionam com os quatro eixos identificados na análise dimensional. Os elementos *vida*, *alimento*, e *saúde* se relacionam ao eixo que considera o papel da água como mantenedora da vida. Os elementos *banho*, *beber* e *higiene* se relacionam ao uso cotidiano da água. Os elementos *poluição* e *escassez* podem estar relacionados com a preocupação com os cuidados que a água demanda. Os elementos *rios* e *potável* podem se referir à atual situação do recurso.

A identificação da posição que tais elementos ocupam na representação social da água é fundamental para entender as mudanças ocorridas na representação social da água ao longo do tempo, portanto além de tais dados corroborarem os achados da análise dimensional permitem identificar pequenas mudanças ou diferenças nas representações sociais da água entre os respondentes de diferentes faixas etárias.

A análise lexicográfica da estrutura da representação social da água confirmou o elemento vida como central na representação, assim como já havia sido identificado nos estudos realizados anteriormente. No entanto,

uma análise aprofundada verificou que outros elementos são mais consensuais e recebem mais destaque na representação social da água ocupando lugar central, e o elemento vida não foi confirmado como central. Os elementos *saúde* e *beber* foram os elementos confirmados como centrais, e o elemento *vida* passou a ocupar um lugar periférico na representação.

Tais dados não são definitivos e novos estudos seriam necessários para confirmar tais achados, visto que a forma de aplicação do instrumento de coleta de dados pode ter influenciado os achados. Deve-se ainda considerar que embora o elemento *vida* não esteja presente no núcleo central da representação, os elementos *saúde* e *beber* estão altamente relacionados ao elemento vida, de modo que o elemento pode ter sido considerado menos relacionado por ser considerado como consequência direta dos elementos mais relacionados.

De forma geral a representação social da água encontrada indica que os participantes da pesquisa o consideram um elemento de grande importância. Sendo seu cuidado e preservação indispensáveis para a manutenção da saúde e da vida. As pessoas estão informadas sobre a real situação da água no planeta e admitem que embora o Brasil seja rico em água doce, algumas regiões sofrem com a escassez e a poluição do recurso. O uso cotidiano da água recebe destaque entre os participantes da pesquisa, para preparação de alimentos, para beber e para o asseio e higiene pessoal.

### 5.3 RELAÇÕES ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE E DA ÁGUA

A relação existente entre as representações sociais do meio ambiente e da água merece destaque, pois conforme Flament e Rouquette (2003) duas representações sociais que possuem elementos comuns em seus núcleos centrais estão em uma relação de conjunção e indicam uma ligação entre as duas representações sociais. A própria presença do elemento água como central na representação social do meio ambiente indica essa ligação.

Pode-se dizer que água e meio ambiente estão relacionados no pensamento popular, ainda que a água não remeta diretamente ao meio ambiente, ela possui em comum com o meio ambiente um importante papel na manutenção da saúde e a preocupação com a poluição que ambos vêm sofrendo. A mesma preocupação com o cuidado ambiental foi observada nas pesquisas de Kuhnen (1995) e Nascimento-Schulze (2000) sobre as representações sociais do meio ambiente, e por Polli et al. (2008) sobre a representação social da água.

Por outro lado, pensar em meio ambiente faz pensar em água, pois a água é o elemento natural que recebeu maior destaque na representação social do meio ambiente. O próprio pensamento popular destaca a importância que a água possui, seja como um bem individual no uso cotidiano, seja como um bem comum que possibilita a existência ou manutenção da vida na Terra (Calixto Flores, 2009; Kuhnen et al., 2009; Michel-Guillou, 2011). Cada vez mais o pensamento social se volta para a preocupação e o cuidado com esse elemento, o que pode ser resultado do trabalho de educação ambiental, cada vez mais presente nas escolas, ou

ainda da mídia, que têm dado amplo espaço ao tema. É importante destacar que os dados encontrados nesse estudo reforçam a efetividade do discurso do cuidado ambiental, que cada vez mais ganha espaço no pensamento social e abre caminhos para comportamentos efetivamente voltados ao cuidado com a água e com o meio ambiente de modo geral (Corral-Verdugo, 2005; Corral-Verdugo & Pinheiro, 2006; Pinheiro, 2002).

Considerando a análise dimensional das representações sociais do meio ambiente e da água, também foi possível identificar uma provável relação entre os conteúdos representacionais da água e do meio ambiente, através da comparação das respostas as duas diferentes questões apresentadas aos respondentes. A associação identificada aponta tendências de pensamento.

Desse modo pode-se afirmar que as pessoas que consideram a água como um recurso natural que demanda cuidados tendem a apresentar preocupações com os problemas ambientais. Talvez isso se deva ao pensamento corrente na sociedade de que a qualidade e a disponibilidade da água são atualmente, ou tendem a se tornar no futuro, alguns dos problemas ambientais mais graves que a população da terra enfrenta ou irá enfrentar (Barcellos et al., 2006; Ioris, 2008; Moser et al., 2005).

De maneira semelhante, as pessoas que consideram o meio ambiente como importante para a continuidade da vida na terra, tendem a demonstrar que tem conhecimento sobre a situação da água no planeta em termos de quantidade e qualidade, além de considerar a sua importância para a manutenção da vida. Ao considerar a água como um elemento natural fundamental, a ligação entre a importância do meio ambiente e da

água para a preservação da vida adquire um caráter lógico, e talvez devido a essa importância que o elemento recebe, as pessoas se preocupam em conhecer suas condições no momento atual. Além disso, as pessoas que consideram a água como elemento necessário à vida, estão inclinadas a pensar que há a necessidade de educação para o cuidado com o meio ambiente.

O estudo realizado por Miranda et al. (2007) com idosos encontrou dados semelhantes, visto que os participantes que demonstraram ter consciência sobre a degradação ambiental enfatizaram a importância da educação para a solução de tais problemas. A pesquisa sobre a água realizadas por Calixto-Flores (2010) corrobora alguns destes achados. De maneira análoga, Michel-Guillou (2011) verificou que as pessoas que identificam a importância que a água assume para a manutenção da vida também apresentam conhecimentos sobre sua situação no planeta.

A última relação que pode ser identificada entre as representações sociais do meio ambiente e da água se refere principalmente ao aspecto informacional da representação. As pessoas que apontaram características do meio ambiente também se preocuparam em apontar a situação da água no Brasil e no mundo, tanto em termos de disponibilidade quanto de qualidade, tendo seguido estritamente as indicações da pergunta, falando sobre as informações que possuíam a respeito das duas temáticas expostas.

#### **5.4 DIFERENÇAS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE E DA ÁGUA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA**

Pequenas nuances foram encontradas entre os respondentes das três faixas etárias investigadas em relação as representações sociais do meio

ambiente. Entre os respondentes com 60 anos ou mais a preocupação com o desmatamento se mostrou mais evidente do que entre os demais respondentes. Os respondentes com idade entre 18 e 29 anos demonstraram mais preocupações com os animais do que os respondentes mais velhos e não falaram das florestas com a mesma frequência que os respondentes com idades entre 30 e 59 anos ou com 60 anos ou mais.

Considerando a análise dimensional, os respondentes com 60 anos ou mais apresentam maior preocupação com os problemas ambientais que os respondentes mais jovens. Em uma pesquisa realizada no México, Calixto Flores (2010) encontrou as mesmas preocupações com o meio ambiente ao trabalhar com estudantes de licenciatura com idades que variavam entre menos de 18 anos até 23 anos.

Os respondentes com idade entre 18 e 29 anos destacam o pertencimento humano em relação ao meio ambiente que condizem com as ideias ecológicas. Resultados semelhantes foram encontrados por Kuhnen (1995) em um estudo sem diferenciação de faixas etárias. Também Castro (2003) encontrou predominância de ideias ecológicas entre os participantes de seu estudo, que, do mesmo modo, não apresentou diferenciação de faixas etárias. Já Martinho e Talomoni (2007), encontraram ideias opostas, antropocêntricas, em pessoas ainda mais jovens, estudantes da quarta série do ensino fundamental.

Para os respondentes entre 30 e 59 anos o meio ambiente é o local que possibilita a vida, corroborando os achados de Reigota (2004), Ferreira (2004) e Calixto Flores (2010) que encontram representações semelhantes tanto em pessoas da mesma faixa etária como em pessoas mais jovens.



No entanto não foram encontradas diferenças marcantes em relação à representação social do meio ambiente para pessoas de faixas etárias distintas, de modo que se pode concluir que as informações e o discurso dominante que circula na sociedade atual, compatível com o novo paradigma ambiental, faz parte das representações sociais do meio ambiente para todos os participantes da pesquisa, e isso independe da faixa etária.

Já a análise da estrutura das representações sociais da água fornecem alguns indícios sobre mudanças ocorridas em tais representações ao longo do tempo. Abric (2003) destaca o caráter estável do núcleo central de uma representação social, de modo que os elementos que fazem parte desse núcleo resistem às mudanças por um determinado período de tempo, que costuma ser longo, alguns elementos que pertencem à periferia da representação ao longo do tempo podem tornar-se centrais, assim como alguns elementos centrais podem migrar para a periferia se deixarem de ser importantes, essas alterações no sistema central de uma representação social indicam que a própria representação sofreu modificações ao longo do tempo.

Diferenças entre as representações sociais de pessoas com faixas etárias distintas podem fornecer pistas de tais modificações, pois como o processo de transformação ocorre lentamente, diferentes elementos nos núcleos centrais podem indicar um caminho pelo qual a transformação de uma representação social vem transcorrendo. Daí a importância das diferenças encontradas entre os respondentes da faixa etária 1 (entre 18 e 29 anos) e 3 (60 anos ou mais), que indicam o caminho de transformação da representação social da água nas últimas décadas.

Os respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais) destacam com maior importância aos aspectos cotidianos do uso da água, como o banho, por exemplo. Calixto-Flores (2009) apresentou achados semelhantes entre respondentes mais jovens, estudantes de licenciatura.

Já os respondentes da faixa etária 1 (entre 18 e 29 anos) destacam seu aspecto mais global, relacionando a água mais fortemente ao elemento vida. A relação do elemento natural água com o tema vida está presente na maioria dos estudos sobre a representação social da água, independente da faixa etária dos participantes (Calixto Flores, 2009; Kuhnen et al., 2009; López et al., 2008; Michel-Guillou, 2011; Polli, 2008; Polli et al., 2009)

Os respondentes da faixa etária 2, intermediária, compartilham de ambos os pensamentos, o que reforça a ideia de que a mudança na representação ocorre ao longo do tempo (Castro, 2003). A preocupação com a poluição da água está presente no pensamento de todos os grupos, o que se deve ao ser caráter abrangente e transversal, pois a poluição prejudica a água em todos os seus aspectos e usos, além de estar muito presente no discurso da mídia e na vida cotidiana dos moradores da grande Florianópolis, que convivem de perto com a poluição das Baías Norte e Sul.

Mesmo se tratando de um estudo exploratório, existem indicativos de que a representação social da água vem passando por transformações. Anteriormente era visto um elemento para uso cotidiano, pessoal; um bem individual. Atualmente vem ganhando espaço o pensamento de que a água é um bem comum, que deve servir a todos e ter qualidade, pois ela tem grande influência sobre a saúde e é acima de tudo o elemento que possibilita a continuidade da vida no e do planeta terra.

## 5.5 ATITUDES FRENTE AO MEIO AMBIENTE EM PESSOAS DE FAIXAS ETÁRIAS DISTINTAS

Castro (2003) identificou em seu estudo que cognições compatíveis com ambos os paradigmas (ecológico e antropocêntrico) coexistem na sociedade. Algumas indicações do paradigma antropocêntrico, ou paradigma social dominante (HEP) foram identificadas em relação aos respondentes da faixa etária 3 (60 anos ou mais) em relação à água, que é vista por eles como um elemento do uso cotidiano, servindo para atender suas necessidades. Sobre este aspecto pode-se identificar pensamentos que coexistem entre tais respondentes, alguns ligados ao paradigma ecológico e alguns ligados ao paradigma dominante, como encontrados pela autora em questão.

No entanto, em relação à escala de atitude frente ao meio ambiente todos os respondentes demonstraram pensamentos ligados ao novo paradigma ambiental. Os resultados sobre as atitudes que os participantes deste estudo tem em relação ao meio ambiente corroboram os demais achados dos estudos 1 e 2 realizados nessa investigação. Todos os respondentes, independente da faixa etária, estão de acordo com a visão ecológica do meio ambiente, ligada ao novo paradigma ambiental (NEP), em que a pessoa se vê como parte do meio ambiente e considera sua fragilidade.

## 5.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS 1 E 2

Os estudos 1 e 2 permitiram identificar as representações sociais do meio ambiente e da água que circulam na sociedade atualmente em pessoas de faixas etárias distintas. Foi possível ainda identificar relações entre as formas de pensar o meio ambiente e a água, bem como foi verificada a predominância do pensamento ecológico entre todos os participantes do estudo.

O pensamento social predominante sobre o meio ambiente é compartilhado por todos os participantes do estudo, independente da faixa etária a que pertencem, e estão relacionados ao paradigma ecológico, ou novo paradigma ambiental (NEP), em que as pessoas sentem-se parte do meio ambiente, consideram sua fragilidade e reconhecem a necessidade de cuidado que o meio ambiente demanda. Os resultados da escala de atitude frente ao meio ambiente confirmam tais ideias no imaginário do grupo de respondentes de forma geral.

Em relação ao pensamento social sobre a água, algumas diferenças entre os respondentes de faixas etárias distintas foram encontradas, permitindo algumas inferências sobre o caminho que de mudanças que tal representação social ver percorrendo ao longo do tempo. Embora as diferenças sejam sutis é possível identificar elementos que estão saindo do núcleo central e outros que estão entrando, de modo que se pode verificar que, ao contrario da representação social do meio ambiente, a representação social da água está passando por transformações na sociedade atual. A água é um elemento que anteriormente era considerado principalmente em seu uso cotidiano, para satisfazer as necessidades pessoais, agora é visto com

um bem universal, que deve ser cuidado para continuar a manter a vida e saúde de todos.

Importantes relações entre o modo de pensar os dois elementos foram identificados, e papel da água como central na representação social do meio ambiente foi confirmado, reafirmando a grande importância dada a este elemento por todos os participantes do estudo.

Os resultados podem ser considerados muito positivos, pois o modo de pensar o meio ambiente e a água indicam tendências ao cuidado e ao engajamento em ações preventivas de cuidado ambiental, e preservação da água, nesse caso especialmente entre a população mais jovem. Resultados semelhantes também foram encontrados por Azevedo (2007), Kuhnen (1995) e Miranda, Schall e Modena (2007) em relação ao meio ambiente, e por Calixto-Flores (2009), Kuhnen e Becker (2010) e Polli et al. (2009) em relação ao recurso natural água.

Não foram encontrados resquícios do modo de pensar compatível com o paradigma social dominante (HEP), ou paradigma antropocêntrico, em que o meio ambiente era visto como algo a ser utilizado em proveito dos seres humanos, para satisfazer suas necessidades impunemente. Embora um pensamento utilitarista sobre a água, voltado ao seu uso cotidiano possa ser associado a este modo de pensar, em relação ao pensamento social sobre o meio ambiente nada foi identificado. Castro (2003) encontrou pensamentos compatíveis com o paradigma dominante em seu estudo, mas em proporção inferior àqueles compatíveis com o novo paradigma ambiental. Pode-se hipotetizar que além de diferenças culturais, o estudo de Castro foi realizado em Portugal, as diferenças encontradas se devem ao período em

que os dados foram coletados. Desse modo os achados da presente tese podem ser indicativos de uma avanço no modo de pensar o meio ambiente, que cada vez se torna mais compatível com o novo paradigma ambiental.

Isso pode ser explicado em parte pela reprodução do discurso da mídia pelos participantes do estudo, que muitas vezes pautam suas respostas em um discurso considerado politicamente correto, ou porque talvez tenham realmente incorporado este modo de pensar. De qualquer modo não foi possível identificar como o pensamento sobre o meio ambiente vem evoluído na sociedade através de diferentes modos de pensar de pessoas de faixas etárias distintas, pois as diferenças encontradas foram muito sutis.

Desse modo o terceiro estudo deste trabalho se justifica. Se a mídia tem alto poder na formação do pensamento popular, e se o pensamento popular das décadas anteriores, em que o paradigma social dominante era ainda mais importante, não pode ser acessado atualmente entre a população, identificar o que a mídia veiculava sobre o meio ambiente pode ser esclarecedor.

Através da identificação do discurso que a mídia reproduz sobre o meio ambiente desde a década de 60 até o momento atual, podem-se identificar os caminhos que o pensamento sobre o meio ambiente percorreu na sociedade para chegar ao momento atual, conhecendo assim a evolução por que passou a representação social do meio ambiente como modo de identificar as mudanças que culminaram em um comportamento socialmente desejado, ou em um pensamento que tende a tal comportamento. Permite ainda a identificação dos processos que levam

uma representação social a evoluir no curso do desenvolvimento da sociedade.

## 5.7 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE VEICULADAS PELA MÍDIA IMPRESSA

Alguns estudos de representações sociais buscaram identificar a influência dos meios de comunicação de massa na formação das representações sociais de diferentes objetos sociais (Aléssio et al., 2008; Allain et al., 2009; Barbará & Camargo, 2004; Camargo, 2003; Corrêa et al., 2007; Goetz et al., 2008; Porto, 2009; Teo, 2010). Tais estudos reforçam a importância que a mídia de grande alcance exerce na formação das representações sociais dos mais diversos objetos sociais, entre os quais o meio ambiente.

Estudos voltados para as representações sociais do meio ambiente ou de aspectos ambientais divulgados através dos meios de comunicação de massa no Brasil não foram identificados em periódicos científicos. No entanto a temática ambiental tem sido cada vez mais presente no discurso midiático (Abreu & Félix, 2008; Miguel, 2012). E o grande volume de informações sobre o meio ambiente e os aspectos ambientais que atingem a população graças ao amplo alcance dos meios de comunicação de massa tornam-se parte importante na formação das representações sociais.

Neste estudo foram consideradas as informações divulgadas pela mídia impressa, em uma revista de ampla circulação, em três períodos distintos. Final da década de 60 e início da década de 70, final da década de 90 e início dos anos 2000 e final da década de 2010 até o momento atual. A

análise dos textos permitiu a identificação de três representações sociais distintas sobre o meio ambiente, cada uma característica de um período diferente.

Nos primeiros anos de circulação da revista, a partir de 1968, esteve presente uma representação social do meio ambiente compatível com a visão antropocêntrica, pois as preocupações com o meio ambiente eram voltadas apenas às consequências que os desastres ambientais geravam para a vida das pessoas. As preocupações estavam relacionadas às consequências locais e a preocupação com o cuidado ou preservação dos recursos só estavam presentes quando consequências diretas da falta de cuidado promoviam consequências na vida diária das pessoas.

É importante considerar que esse foi o período em que a conferência de Estocolmo estava sendo planejada, tendo sido realizada no ano de 1972. Era o início do surgimento de preocupações globais com o meio ambiente, preocupações estas que tardaram a chegar ao Brasil, onde começaram a ganhar espaço a partir da realização da Rio 92 (A. d. A. Machado, 2006), o que pode ter influenciado nas mudanças identificadas no discurso identificado pela mídia nos anos seguintes.

No final da década de 90 a representação social do meio ambiente divulgada pela revista apresenta ainda conteúdos compatíveis com a visão antropocêntrica, mas a visão ecológica parece ir ganhando espaço. A preocupação ecológica ainda se volta para os impactos locais, mas as políticas de preservação ambiental recebem grande destaque, o que reforça o surgimento de preocupações com a preservação do meio ambiente, agora não apenas ligadas às consequências diretas na vida das pessoas, mas



preocupações genuínas com o cuidado ambiental surgem no discurso midiático.

No período mais recente o paradigma ecológico parece estar totalmente sobreposto ao paradigma antropocêntrico, e o discurso preservacionista tem grande destaque nos artigos analisados. No entanto, ações compatíveis com o antigo paradigma são identificadas, e sofrem fortes críticas. O discurso da mídia reconhece que ainda há ações humanas incompatíveis com o cuidado ambiental, mas enfatiza a necessidade de mudança de comportamento para que a vida no planeta possa ser mantida com abundância e qualidade dos recursos naturais.

Ainda que a conferência da ONU Rio + 20 tenha sido uma proposta anterior, pode-se dizer que ela pode ser considerada como uma consequência dessa mudança no pensamento social sobre o meio ambiente. A conferência de 1972 teve seu papel em colocar em pauta as preocupações ambientais, a conferência de 1992, realizada no Brasil, colocou nosso país dentro desta temática, mas seu desfecho, realizado na conferência Rio + 20 pareceu ter sido algo originado do pensamento social e não algo destinado a influenciar o modo das pessoas pensarem o meio ambiente.

Equivale dizer que as duas primeiras conferências colocaram em pauta as preocupações ambientais tanto fora do Brasil, em 1972 e se estabelecendo definitivamente no Brasil em 1992, mas que a conferência de 2012 serviu para responder a tais preocupações, desta vez já presentes no pensamento social da população brasileira, e porque não dizer, de todo o mundo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conhecer as representações sociais sobre o meio ambiente que circulam na sociedade em diferentes momentos históricos nos permite entender os diferentes comportamentos adotados em relação aos recursos naturais ao longo do tempo, além de fornecer indícios sobre o que esperar das relações humanas com o meio ambiente nos anos futuros.

Permite também que o processo de mudança de uma representação social, que ocorre lentamente, possa ser identificado, compreendido, estudado. Fornecendo contribuições teóricas sobre esse campo de estudos vasto que é o campo das representações sociais.

Ao investigar as representações sociais do meio ambiente em diferentes épocas, e relacionar as mudanças no pensamento social através de sua relação com a mudança de paradigma ambiental que circula na sociedade através do tempo, é possível que o fenômeno das representações sociais seja estudado através de sua ancoragem na realidade social e histórica, reconhecendo o caráter social do fenômeno, para além das características cognitivas individuais.

Os achados desta tese identificaram que, independentemente da faixa etária dos respondentes, o pensamento social sobre a água e o meio ambiente de forma geral é compartilhado socialmente e as representações sociais sobre estes objetos que circulam atualmente na sociedade são comuns tanto às pessoas mais jovens como às pessoas mais idosas.

Inicialmente formulou-se a hipótese de que pessoas de idade mais avançada poderiam ter representações sociais sobre a água e o meio ambiente diferentes das pessoas mais jovens, visto que foram expostas a

diferentes informações e conhecimentos sobre os recursos naturais e o meio ambiente em geral ao longo da vida. Isso devido ao pensamento que era dominante até início da década de 70 sobre o meio ambiente, o paradigma social dominante, ou visão antropocêntrica, em que o homem era visto como senhor da natureza e os recursos naturais teriam o propósito de atender às necessidades humanas.

A partir no surgimento do novo paradigma ambiental, ou paradigma ecológico, o homem passou a ser considerado parte da natureza, e seu equilíbrio passou a ser considerado condição necessária para a manutenção da vida sobre o planeta. Aos poucos as ideias ecológicas se sobrepuseram às ideias antropocêntricas e as representações sociais sofreram influência de tais mudanças.

Os resultados desta tese indicam que representações sociais compatíveis com o novo paradigma ambiental, ou paradigma ecológico, são comuns às pessoas de diferentes faixas etárias, havendo apenas pequenas variações de conteúdo que não configuram representações atreladas ao antigo paradigma, ou visão antropocêntrica.

Ou seja, nos dias atuais, as pessoas reconhecem a necessidade de cuidado como meio ambiente para a preservação da vida. Sentem-se parte deste todo e reconhecem a fragilidade do meio ambiente e dos recursos naturais. O que indica que a mudança de paradigma ambiental teve repercussão semelhante tanto em pessoas mais jovens, que já nasceram quando este modo de pensar o meio ambiente era dominante na sociedade, como em pessoas mais velhas, que viveram muitos anos recebendo

informações compatíveis com o paradigma anterior, a visão antropocêntrica.

Esses achados reforçam a importância que as informações divulgadas socialmente sobre os objetos sociais assumem para a formação das representações sociais. E permite compreender que quando novos conhecimentos ou informações se sobrepõem aos conhecimentos antigos, o modo de pensar ou representar o objeto também muda, ainda que esse processo possa ocorrer lentamente.

Como forma de entender o processo de mudança das representações sociais do meio ambiente em função da mudança de paradigma ambiental, buscou-se no discurso divulgado pela mídia impressa informações sobre o modo de pensar este objeto social ao longo do tempo.

Os resultados encontrados confirmam a ideia de que o discurso ambiental no final da década de 60 e início da década de 70 era compatível com o paradigma social dominante, ou visão antropocêntrica. Nessa ocasião os danos ambientais eram considerados importantes apenas se causassem alguma consequência direta à população local. Com o tempo o novo paradigma ambiental foi ganhando força e no final da década de 90 a preocupação ambiental já fazia parte do discurso midiático, mas os impactos ainda eram considerados em nível local. Nos 5 anos mais recentes de publicações sobre o meio ambiente, o paradigma ecológico ganhou força, e atualmente as preocupações como meio ambiente permeiam fortemente o discurso, as preocupações superaram o nível local, agora as preocupações são globais.

O discurso da mídia impressa sobre o meio ambiente nos últimos 5 anos é compatível com as representações sociais do meio ambiente identificadas na população investigada neste estudo. O que reforça uma vez mais o papel da mídia na formação das representações sociais. Não há como investigar as representações sociais das pessoas em épocas diferentes, pois estudos da década de 70 ou mais antigos sobre esta temática não foram encontrados. No entanto, é possível supor que as representações sociais da população em geral naquele momento histórico fossem reflexo do conteúdo divulgado pela mídia e compatíveis com o paradigma ambiental que dominava na época.

Estudos como este permitem que informações que não podem ser acessadas diretamente, como as representações sociais do meio ambiente da população na década de 70, por exemplo, possam ser inferidas, ou delineadas, com base no discurso divulgado pela mídia nessa época ou período histórico. Desse modo a presente tese apresenta uma contribuição metodológica para estudos com objetivos semelhantes, que visem identificar a evolução histórica das representações sociais de algum objeto social relevante.

Além de reforçar o papel exercido pelas mídias de grande circulação na formação das representações sociais, esta tese indica possíveis caminhos para quebra de paradigmas que necessitam ser socialmente mudados nos mais diferentes campos do saber humano. Reforça a importância das informações e conhecimentos que circulam na sociedade na formação das representações sociais, sem esquecer que as representações sociais possuem

um componente atitudinal, ou seja, o modo de representar um objeto social gera predisposição para ação em relação a este objeto.

Deste modo, pode-se concluir que atualmente o discurso social da mídia e a representação social das pessoas de diferentes faixas etárias sobre o meio ambiente são compatíveis com o paradigma ecológico, aquele que considera a fragilidade e a necessidade de cuidado com o meio ambiente e os recursos ambientais. Estes achados indicam uma tendência a comportamentos de cuidado ambientais. Ainda que a atitude não resulte necessariamente em comportamento, existe uma tendência de cuidado ambiental.

Sobre este aspecto pode se destacar uma limitação desta tese, que se encontra no fato desta pesquisa ter sido focada no pensamento social sem poder compará-lo aos comportamentos de fato emitidos em relação ao meio ambiente, já que observações de comportamento não foram realizadas. Do ponto de vista teórico existe uma ligação entre as representações sociais, as atitudes e os comportamentos. No entanto, por não ter sido estudado o comportamento em relação ao meio ambiente nesta tese, apenas conjecturas teóricas podem ser levantadas.

Estudos focados no comportamento de cuidado poderiam ser relacionados aos achados da presente tese como forma de verificar de que forma se dá a relação entre representações sociais, atitudes e comportamento no dia a dia da preservação ambiental.

Ainda que novos estudos possam partir da presente tese para elucidar a relação entre as representações sociais do meio ambiente e da água e o comportamento de preservação do meio ambiente, ou comportamento pró-

ambiental, algumas recomendações podem ser indicadas a partir dos achados atuais. O papel da mídia, como forte fonte de influência sobre o discurso e o pensamento socialmente compartilhado foi mais uma vez evidenciado, o que indica que esse meio pode ser utilizado como uma poderosa ferramenta de educação ambiental.

Poder-se-ia finalmente, questionar por que, mesmo que as pessoas tenham um pensamento social, ou uma representação social do meio ambiente, compatível com o novo paradigma ambiental, que é o paradigma do cuidado ambiental, por que ainda assim poucas ações efetivas de cuidado ambiental podem ser observadas no cotidiano das grandes cidades.

A resposta a esta questão esbarra nas limitações apontadas em relação a esta tese, mas algumas conjecturas podem ser feitas. Evidentemente existe uma cisão entre o pensar e o agir, fato que não pode ser explicado a partir de estudos teóricos, pois o pensamento deveria resultar em ação, ou ao menos influenciá-las. No entanto sabemos que o comportamento sofre determinação de infinitas variáveis e as representações sociais configuram-se como uma dentre muitas variáveis que podem resultar em um determinado comportamento.

De modo que se pode concluir, por dedução, que o não engajamento de boa parcela da população em comportamentos de cuidado com o meio ambiente não está pautada em seu modo de pensar o meio ambiente. Ou seja, as pessoas estão cientes de que precisam cuidar, de que o meio ambiente é frágil e merece atenção e respeito. A partir daí geram-se questionamentos que podem resultar em programas voltados ao engajamento da população.

A resposta a algumas questões poderia indicar caminhos a seguir para se chegar a tão esperada mudança de comportamento. 1) As pessoas sabem como cuidar do meio ambiente? 2) As pessoas dispõem dos requisitos necessários para cuidar do meio ambiente? 3) Cuidar do meio ambiente implica em mudança de hábitos de toda uma vida?

Estudos que busquem responder a tais perguntas podem ajudar a elucidar os caminhos que poderiam ser adotados como forma de promover o cuidado ambiental. A presente tese cumpre seu dever ao identificar que a necessidade de engajamento em comportamentos de preservação ambiental faz parte do pensamento popular, ao menos no que tange o grupo que participou do presente estudo. A semente do cuidado está plantada, o próximo passo deve ser dotá-la de todo o cuidado para que possa germinar e produzir bons frutos.



## 7 REFERÊNCIAS

- Abreu, Gabriela Xavier de, & Félix, Joana d'Arc Bicalho. (2008). O meio ambiente na mídia – um estudo de caso do jornal de maior circulação de Brasília. *Universitas: Arquit. e Comun. Social*, 5(1/2), 51-68.
- Abric, Jean Claude. (1993). Central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamics of social representations. *Papers on social representation*, 2(2), 75-78.
- Abric, Jean Claude. (1994). Les représentations sociales: aspects théoriques. In J. C. Abric (Org.), *Pratiques Sociales & représentations* (pp. 11-35). Paris: Press Universitaires de France.
- Abric, Jean Claude. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. d. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: A B
- Abric, Jean Claude. (2001). O estudo experimental das representações sociais. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 155-171). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Abric, Jean Claude. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas* (pp. 37-57). Goiânia: Ed. Da UCG.
- Abric, Jean Claude. (2005). *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Ramonville Sant-Agne, France: Érès.
- Aires, Berenice Feitosa da Costa, & Bastos, Rogério Pereira. (2011). Representações sobre meio ambiente de alunos da Educação Básica de Palmas (TO). *Ciência & Educação (Bauru)*, 17, 353-364.
- Aléssio, Renata Lira dos Santos, Apostolidis, Thémis, & Santos, Maria de Fátima de Souza. (2008). Entre o aborto e a pesquisa: o embrião na imprensa Brasileira. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 455-463.
- Allain, Juliana Mezzomo, Nascimento-Schulze, Clélia Maria, & Camargo, Brígido Vizeu. (2009). As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 14, 21-30.
- Almeida Jr., Antonio Ribeiro de, & Andrade, Thales Novaes de. (2007). Publicidade e ambiente: alguns contornos. *Ambiente & sociedade*, 10, 107-120.
- Altman, I. , & Low, S. M. (1992). *Place attachment*. Nova York: Plenum.
- Azevedo, Genoveva Chagas de. (2007). *Representações Sociais de meio ambiente: Reserva Florestal Adolpho Ducke*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.

- Barbará, Andréa, & Camargo, Brígido Vizeu. (2004). A difusão científica da Aids na Mídia impressa. *PSICO*, 35(2), 169-176.
- Barcellos, C. M., Rocha, M., Rodrigues, Luciano dos Santos, Costa, Claudionor C., Silva, Israel José da, Moraes, E. F., & Rolim, Renata G. (2006). Avaliação da qualidade da água e percepção higiênico-sanitária na área rural de Lavras, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(9), 1967-1978.
- Burillo, Florencio Jiménez. (1991). Historia, concepto y teorías en psicología ambiental. In F. J. Burillo & J. I. Aragonés (Orgs.), *Introducción a la Psicología Ambiental* (pp. 21-32). Madrid: Alianza Psicología.
- Calixto Flores, Raúl. (2008). Representaciones sociales del medio ambiente. *Perfiles educativos*, 30, 33-62.
- Calixto Flores, Raúl. (2009). El uso sostenibel del água: elementos para una propuesta en educación ambiental. *Delos - Revista Desarrollo Local Sostenible*, 3(9), 1-18.
- Calixto Flores, Raúl. (2010). Medio ambiente y educación ambiental: representaciones sociales de los profesores en formación. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 2(4), 401-414.
- Camargo, Brígido Vizeu. (2003). A televisão como vetor de difusão de informações sobre a AIDS. In B. V. Camargo (Org.), *Representações sociais: Abordagem interdisciplinar* (pp. 130-152). João Pessoa: Editora Universitária UFPB.
- Camargo, Brígido Vizeu. (2005). Alceste: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno & M. N. Sheva (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora Universitária UFPB.
- Camargo, Brígido Vizeu, Barbará, Andréa, & Bertoldo, Raquel Bohn. (2007). Concepção pragmática e científica dos adolescentes sobre a AIDS. *Psicologia em Estudo*, 12, 277-284.
- Castro, Paula. (2003). Pensar a natureza e o ambiente: alguns contributos a partir da Teoria das Representações Sociais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 263-271.
- Castro, Paula. (2005). Comunicação e polifuncionalidade da linguagem: revisitando as modalidades comunicativas para análise de material textual. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno & S. M. Nóbrega (Eds.), *Perspectivas teórico-metodológicas em Representações Sociais* (pp. 291-322). João Pessoa: UFPB.
- Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V. , & Milfont, T. L. . (2006). Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de

- comportamento pró-ambiental. *Psicologia em estudo, Maringá*, 1(11), 199-207.
- Contarello, Alberta. (2007). Representações sociais e o mundo da ciência: gênero, número e caso em ciência, tecnologia e vida cotidiana. . In A. S. P. Moreira & B. V. Camargo (Orgs.), *Contribuições para a teoria e o método em representações sociais* (pp. 203-222). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.
- Corral-Verdugo, V. (2005). Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. *Psicologia USP*, 16, 71-87.
- Corral-Verdugo, V., & Pinheiro, J. Q. (2006). Sustainability, future orientation and water conservation. *Revue Européenne de Psychologie Appliquée/European Review of Applied Psychology*, 56(3), 191-198. doi: DOI: 10.1016/j.erap.2005.09.002
- Corral-Verdugo, V., Valera-Romero, C. , & Gonzáles-Lomelí, D. (2004). O papel da psicologia ambiental da promoção de competência pró-ambiental. . In E. Tessara, E. P. Rabinovich & M. d. C. Guedes (Orgs.), *Psicologia e Ambiente* (pp. 41-57). São Paulo Educ.
- Corral-Verdugo, Víctor. (2002). Avances y limitaciones en la medición del comportamiento pro-ambiental. In J. Guevara & S. Mercado (Orgs.), *Temas Selectos de Psicología Ambiental* (pp. 483-509). México: UNAM – GRECO – FUNDACIÓN UNILIBRE.
- Corral-Verdugo, Víctor. (2003). Determinantes psicológicos e situacionais do comportamento de conservação de água: um modelo estrutural. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 245-252.
- Corraliza, José Ignacio. (1997). La psicología ambiental y los problemas medioambientales. *Papeles del psicólogo* 67, 26-30.
- Corrêa, Alessandra Morgado Horta, Gontijo, Maria Cecília Lemos, Assis, Lílian Bambirra de, Carrieri, Alexandre de Pádua, & Melo, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. (2007). Soldadinhos-de-chumbo e bonecas: representações sociais do masculino e feminino em jornais de empresas. *Revista de Administração Contemporânea*, 11, 191-211.
- Del Rey, A. T. A., & Ortiz, A. M. L. . (2002). El necesario cambio epistemológico y paradigmático em las disciplinas que estudian al ser humano, estudio de caso: la psicología ambiental. In J. G. Martínez & S. M. Doménech (Orgs.), *Temas selectos de psicología ambiental* (pp. 31-47). México: UNAM-GRECO-FUNDACIÓN UNILIBRE.
- Dunlap, R. E., & Van Liére, K. D. (1978). The new environmental paradigm: a proposed measuring instrument and preliminary results. *Journal of Environmental Education*, 9(4), 10-19.

- Dunlap, R. E., Van Liere, K. D., Mertig, A. G., & Jones, R. E. (2000). Measuring Endorsement of the New Ecological Paradigm: A Revised NEP Scale - Statistical Data Included. *Journal of social issues*, 56(3), 425-442.
- Duveen, Gerard. (2003). O poder das idéias. . In S. Moscovici (Org.), *Representações sociais: investigação em psicologia social* (pp. 07-28). Petrópolis: Vozes.
- Félonneau, Marie Line. (2003). Les représentations sociales dans le champ de l'environnement. In G. Moser & K. Weiss (Orgs.), *Espaces de vie: aspects de la relation homme-environnement* (pp. 145-176). Paris: Armand Colin.
- Ferreira, Adriana Ribeiro. (2004). *Meio Ambiente: Representação e prática dos professores e professoras de ciência e biologia*. (Mestrado), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
- Flament, Claude. (1994). Structure, dynamique et transformation des représentations sociales. In J. C. Abric (Org.), *Pratiques Sociales & représentations* (pp. 37-57). Paris: Press Universitaires de France.
- Flament, Claude. (2001). Estrutura e dinâmica das representações sociais. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 173-186). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Flament, Claude, & Rouquette, M. L. (2003). *Anatomie des idées ordinaires*. Paris: Armand Colin.
- Garcia Mira, R., Sabucedo, J. M., & Real, J. E. (2002). Medio ambiente Y comportamiento humano. In R. Garcia Mira, J. M. S. Cameselle & J. R. Martinez (Orgs.), *Psicologia y medio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos* (pp. 29-53). Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.
- Goetz, Everley Rosane, Camargo, Brigido Vizeu, Bertoldo, Raquel Bohn, & Justo, Ana Maria. (2008). Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia & Sociedade*, 20, 226-236.
- Guifford, Robert. (1997). *Environmental psychology: principles and practice*. Boston: Allyn & Bacon.
- Guimelli, Christian. (1993). Concerning the structure of social representations. *Papers on social representations*, 2(2), 85-92.
- Ioris, Antônio A. R. (2008). Águas que não correm mais pro mar. *Interações (Campo Grande)*, 9, 9-17.
- Jodelet, Denise. (1996). Las representaciones sociales del medio ambiente. In L. Íñigues & E. Pol (Orgs.). Barcelona: Publicacions.

- Jodelet, Denise. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Jodelet, Denise. (2002). A cidade e a memória. In V. Del-Rio, C. R. Duarte & P. A. Rheingantz (Orgs.), *Projeto de lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo* (pp. 31-43). Rio de Janeiro: Contra capa.
- Kruse, Lenelis. (2005). Compreendendo o ambiente em Psicologia Ambiental. *Psicologia USP*, 16, 41-46.
- Kuhnen, Ariane. (1995). *Reciclando o cotidiano: representações sociais do lixo*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Kuhnen, Ariane. (2002). *Lagoa da conceição: meio ambiente e modos de vida em transformação*. Florianópolis: Cidade Futura.
- Kuhnen, Ariane, & Becker, Sheila Machado da Silveira. (2010). Psicologia e Meio Ambiente: Como jovens e adultos representam a água de abastecimento. *PSICO*, 41(2), 160-167.
- Kuhnen, Ariane, Improta, Rafaella Lenoir, & Silveira, Scheila Machado da. (2009). Comportamento humano e recursos naturais: qualidade e disponibilidade da água avaliadas pelos usuários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 453-460.
- Lima, A. V. (2006). [Os portugueses e o ambiente. Viver a natureza, pensar o desenvolvimento].
- López, T. M. T., Avelar, R. S., Moreno, M. P., Beltrán, C. A., & Estrada, J. G. S. . (2008). Vida, frescura y limpieza: representaciones sociales del agua desde el punto de vista de adolescentes y de padres de familia. *Medio ambiente y comportamiento humano.*, 9(1,2), 171-195.
- Machado, Aletheia de Almeida. (2006). O local e o global na estrutura da política ambiental internacional: a construção social do acidente químico ampliado de Bhopal e da Convenção 174 da OIT. *Contexto Internacional*, 28, 7-51.
- Machado, Carlos Alberto. (2008). Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente. *Ciência & Educação (Bauru)*, 14, 283-294.
- Machado, Carlos José Saldanha. (2003). Recursos hídricos e cidadania no Brasil: limites, alternativas e desafios.
- Martinho, Luciana Rodrigues, & Talamoni, Jandira Liria Biscalquini. (2007). Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do Ensino Fundamental. *Ciência & Educação (Bauru)*, 13, 1-13.
- Mezzomo, Juliana, & Nascimento-Schulze, Clélia Maria. (2004). O impacto de uma exposição científica nas representações sociais sobre meio

- ambiente: um estudo com alunos do ensino médio. *Comunicação e Sociedade*, 6, 151-170.
- Michel-Guillou, E. (2011). La construction sociale de la ressource en eau. *Pratiques psychologiques*, 17, 219–236.
- Miguel, Katarini. (2012). Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 35, 111-131.
- Miranda, Érica S., Schall, Virgínia T., & Modena, Celina M. (2007). Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. *Ciência & Educação (Bauru)*, 13, 15-28.
- MMA. (2012). *Rio + 20: A perspectiva Brasileira*. Acessado em 23 de Janeiro de 2013. Em: <http://www.rio20.gov.br/>.
- Moraes, Danielle Serra de Lima, & Jordão, Berenice Quinzani. (2002). Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana. *Revista de Saúde Pública*, 36, 370-374.
- Moscovici, Serge. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar
- Moscovici, Serge. (1982). On social representation. . In J. P. Forgas (Org.), *Social Cognition* (pp. 181-209). Londres: Academic Press.
- Moscovici, Serge. (1989). Des représentations collectives aux représentations sociales. In D. Jodelet (Org.), *Les représentations sociales* (pp. 62-86). Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, Serge. (2003). *Representações Sociais: investigação em psicologia social*. . Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, Serge. (2012). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Moser, Gabriel. (1998). Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 3, 121-130.
- Moser, Gabriel. (2005). A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina. Comentários a partir das contribuições. *Psicologia USP*, 16, 279-294.
- Moser, Gabriel, Ratiu, E., & Vanssay, B. (2005). Pensar em el água: representaciones sociales, ideologías y prácticas: un modelo de las ralaciones com el agua en diferentes contextos societales. *Trayectorias*, 7(18), 79-91.
- Nascimento-Schulze, Clélia Maria. (2000). Representações sociais da natureza e do meio ambiente. *Revista de Ciências Humanas, Edição especial temática*, 67-81.
- Nascimento-Schulze, Clélia Maria, Fragnani, E. F. S., Carboni, L. R., & Maliska, M. E. (2002). Atitudes frente ao novo paradigma ambiental:

- Um estudo no contexto turístico de Florianópolis. *Revista de Ciências Humanas, Especial temática*, 215-224.
- Nascimento, Nilo de Oliveira, & Heller, Léo. (2005). Ciência, tecnologia e inovação na interface entre as áreas de recursos hídricos e saneamento. *Engenharia Sanitaria e Ambiental*, 10, 36-48.
- Oliveira, D. C., Marques, S. C., Gomes, A. M. T., & Teixeira, M. C. T. V. . (2005). Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuino & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 573-603). João Pessoa Ed. Universitária UFPB.
- Peluso, Marília L. (2003). O potencial das representações sociais para a compreensão interdisciplinar da realidade: Geografia e Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 321-327.
- Pereira, F. J. C. . (2005). Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuino & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 25-60). João Pessoa: Ed. Universitária UFPB.
- Pinheiro, J. Q. (1997). Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2, 377-398.
- Pinheiro, J. Q. (2002). Comprometimento ambiental: perspectiva temporal e sustentabilidade. In J. G. Martínez & S. M. Doménech (Orgs.), *Temas selectos de psicología ambiental* (pp. 463-481). México: UNAM-GRECO-FUNDACIÓN UNILIBRE
- Pinheiro, J. Q. (2003). Psicologia ambiental brasileira no início do século XXI: sustentável? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 279-313). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pinheiro, J. Q. (2005). O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. *Psicologia USP*, 16, 103-113.
- Pinheiro, J. Q., & Günter, Hartmut. (2008). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pol, E. (1993). *Environmental psychology um Europe from architectural psychology to green psychology*. Aldershot: Avebury.
- Polli, G. M. (2008). *Representações Sociais da Água e Tecnologias Sociais*. (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- Polli, G. M., & Kuhnen, A. (2011). Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16, 57-64.
- Polli, G. M., Kuhnen, Ariane, Azevedo, Eliza Gonçalves de, Fantin, Jamile, & Silva, Roberta Ferreira Gasparino da. (2009). Representações sociais da água em Santa Catarina. *Psicologia em Estudo*, 14, 529-536.
- Porto, Maria Stela Grossi. (2009). Mídia, segurança pública e representações sociais. *Tempo Social*, 21, 211-233.
- Proshansky, Harold M. (1978). The City and Self-Identity. *Environment and Behavior*, pp. 147-169 vol. 10:.
- Rabinovich, Elaine Pedreira. (2005). Por uma Psicologia Ambiental das diferenças. *Psicologia USP*, 16, 119-127.
- Ratiu, E. (1996). *Attributs environnementaux, dimensions psychologiques et rapports a l'environnement – Les cas de l'habitat et de l'université*. (Teses de Doutorado), Université René Descartes – Paris V, Paris.
- Reigota, Marcos. (2004). *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez.
- Reinert, M. (1998). *Alceste: Analyse de données textuelles*. Toulouse: Image.
- Rivlin, Leanne G. (2003). Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 215-220.
- Rouquette, M. L. (1986). La comunicación de masas. In S. Moscovici (Org.), *Psicologia Social II* (pp. 627-647). Barcelona: Ediciones Paidós.
- Rouquette, M. L. (1998). Representações e Práticas Sociais: Alguns elementos teóricos. . In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 39-46). Goiânia: AB.
- Rouquette, M. L., Sautkina, E., Castro, P., Felonneau, M. L., & Guillou-Michel, E. (2005). Social representations theory and environmental studies. In B. Martens & A. Keul (Orgs.), *Designing Social Innovation - Planning, Building, Evaluating* (pp. 107-115). Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers.
- Sá, Celso Pereira. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Sanz, L. V., & Guillén, C. S. J. . (2005). Escala nuevo paradigma ecológico: propiedades psicométricas con una muestra española obtenida a través de internet. *Médio ambiente y comportamiento humano*, 6(1), 37-49.
- Silva-Filho, J. C. L. . (2007). *Análise comparativa do novo paradigma ecológico em dois estados brasileiros: a gestão ambiental além do mercado e do estado*. Paper presented at the IX ENGEMA.



- Silva, Adilson José, & Silva Junior, Milton Ferreira. (2010). Representações sociais e agricultura familiar: indícios de práticas agrícolas sustentáveis no Vale do Bananal - Salinas, Minas Gerais. *Sociedade & Natureza*, 22, 525-538.
- Silva, Lúcia Maria Alves, Gomes, Edvânia Torres Aguiar, & Santos, Maria de Fátima de Souza. (2005). Diferentes olhares sobre a natureza: representação social como instrumento para educação ambiental. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10, 41-51.
- Soares, C. C. C. (2005). Em torno do pensamento social e do conhecimento do senso comum. A aplicação da metodologia Alceste em contextos discursivos distintos. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno & M. N. Sheva (Eds.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 541-572). João Pessoa: Editora Universitária UFPB.
- Spink, Mary Jane P. (1993). O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, 9, 300-308.
- Teo, Carla Rosane Paz Arruda. (2010). Discursos e a construção do senso comum sobre alimentação a partir de uma revista feminina. *Saúde e Sociedade*, 19, 333-346.
- Torres, Tatiana Lucena. (2010). *Pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários*. (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Tundisi, J. G. . (2003). *Água do século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos: Rima
- Uzzell, David. (2005). Questionando os métodos na pesquisa e na prática interdisciplinares da Psicologia Ambiental. *Psicologia USP*, 16, 185-199.
- Vala, J. (1996). Representações sociais: para uma psicologia sócia do pensamento social. In J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.), *Representações sociais: para uma psicologia sócia do pensamento social*. (pp. 353-384). Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Valera, S. (2002). Medio ambiente y representación social: una visita a la ciudad como representación social. . In R. Garcia Mira, J. M. S. Cameselle & J. R. Martinez (Orgs.), *Psicologia y medio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos* (pp. 133-147). Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.
- Vargas, Marcelo Coutinho. (1999). O gerenciamento integrado dos recursos hídricos como problema socioambiental. *Ambiente & sociedade*, 109-134.

- Vèrges, Pierre. (1997). *SIMI – analyse de similitude de questionnaires et de données numériques: manuel version 1.2*. Aix-en-Provence: LAMES.
- Vèrges, Pierre. (1999). *Esemble de programmes permettant l'analyse des evocations: manuel version 2*. Aix-en-Provence: LAMES.
- Wachelke, J. F. R. . (2007). *Efeitos de instruções de questões abertas na ativação de elementos de representações sociais*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Wagner, W. (1998). Sócio-gênese e características das representações sociais. . In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 3-25). Goiânia: AB.
- Wagner, W. (2007). Conhecimento vernacular na ciência na vida cotidiana: por que razão as pessoas querem saber algo sobre a ciência? In A. S. P. Moreira & B. V. Camargo (Orgs.), *Contribuições para a teoria e o método em representações sociais* (pp. 131-152). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.
- Wiesenfeld, Esther. (2005). A Psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. *Psicologia USP*, 16, 53-69.
- Zago, Valéria Cristina Palmeira. (2007). A valoração econômica da água: uma reflexão sobre a legislação de gestão dos recursos hídricos do Mato Grosso do Sul.

## 8 APÊNDICES

### 8.1 APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Gislei Mocelin Polli, estou desenvolvendo a pesquisa **Representações sociais da água e do meio ambiente**, com o objetivo de analisar a relação entre as representações sobre a natureza e os comportamentos relacionados ao uso da água.

O cuidado com a água tem se mostrado cada vez mais urgente, visto que todos os dias os noticiários trazem informações sobre áreas que sofrem com a poluição ou com a falta do recurso. Por esse motivo, sob o olhar da psicologia ambiental, e com o conhecimento da abordagem estrutural das representações sociais, procuramos identificar as relações existentes entre os pensamentos sobre a natureza e o meio ambiente em geral e a água. O objetivo da pesquisa é caracterizar as relações entre as representações sociais da água, da natureza e do meio ambiente e suas implicações para as práticas sociais relacionadas ao uso da água.

Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelo telefone 48 3721 9067. Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais e só serão utilizados neste trabalho.

Pesquisador principal: Gislei Mocelin Polli

Pesquisador responsável: Brigido Vizeu Camargo

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo), fui esclarecido sobre a pesquisa **Representações sociais da água, do meio ambiente e práticas sociais de consumo da água** e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

(local e data)

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG:

\_\_\_\_\_

## 8.2 APÊNDICE II - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO 1

### Instrumento de coleta de dados 1.1 (versão 1)



Bom dia!

Nós estamos fazendo uma pesquisa pra saber como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e com os recursos naturais, o que pensam sobre os problemas ambientais e sobre a água.

Desse modo gostaríamos de contar com a sua participação para nos ajudar a identificar o que você e outras pessoas pensam sobre a água e o meio ambiente em geral.

Algumas questões serão apresentadas e gostaríamos que você nos desse respostas por escrito, as questões que seguem devem ser respondidas de uma forma bem simples, sem preocupação em acertar, pois não há respostas certas.

Você não precisa se preocupar com o que vai escrever, pois seu nome não será perguntado. Somente os pesquisadores terão acesso ao que você escreveu, e os dados serão divulgados junto com informações de outras pessoas, de forma que o sigilo sobre suas respostas está garantido.

Para iniciar solicitamos que você enumere algumas palavras. O importante é que você indique o que lhe vem à cabeça imediatamente após cada questão. Em seguida você deve escolher duas palavras que achar mais importantes.

**1) Escreva 5 palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar MEIO AMBIENTE:**

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

**Agora escreva nesses espaços as duas palavras que você considera mais importantes:**

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

**Escreva as razões que levaram você a achar que essas palavras são as mais importantes:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2) Escreva 5 palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar em ÁGUA:**

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

**Agora escreva nesses espaços as duas palavras que você considera mais importantes:**

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

**Escreva as razões que levaram você a achar que essas palavras são as mais importantes:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agora gostaríamos de saber as informações que você possui sobre a água e o meio ambiente, por isso pedimos que responda as perguntas abaixo de maneira pessoal e sem preocupação em acertar, pois assim como as demais questões, aqui também não há respostas corretas.

**1. Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre a água**

---



---



---



---

**2. As informações que você tem sobre a Água foram obtidas:**

*(Marque uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso)*

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
da empresa de fornecimento de água			
de outra maneira <i>(Especifique-a)</i>			

**3. Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre o meio ambiente**

---



---



---

**4. As informações que você tem sobre o Meio Ambiente foram obtidas:**  
(Marque uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso)

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
de outra maneira (Especifique-a)			



Solicitamos agora que você forneça algumas informações pessoais. Suas informações servirão apenas para classificação das respostas e não serão expostas individualmente, portanto solicitamos que você seja o mais honesto possível em suas respostas.

Obrigado!

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** M ( ) F ( )  
**Data:** \_\_\_\_\_ **Cidade de residência:** \_\_\_\_\_

**Você acha que o consumo de água na sua casa é?**

( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

**Número de moradores na residência:** \_\_\_\_\_

**Ocupação / Profissão:** \_\_\_\_\_

**Você pratica algum tipo de atividade ao ar livre?**  
**Qual?** \_\_\_\_\_

**Com que frequência?**  
 \_\_\_\_\_

**Em média, quanto tempo você demora para tomar banho?** \_\_\_\_\_

**Quem paga a conta de água na sua casa?** \_\_\_\_\_

**Com que você mora?**

Sozinho.....( )

Com amigos.....( )

Com meus pais.....( )

Com meus filhos.....( )

Com companheiro.....( )

Outros.....( )

Quem? \_\_\_\_\_

**Assinale seu grau de instrução:**

- 1 – 3 anos de estudo – até a 3ª série .....( )  
4 – 7 anos de estudo – até a 7ª série .....( )  
8 – 10 anos de estudo – até o 2º ano do Ensino Médio..( )  
11 – 14 anos de estudo – Ensino. Médio Completo.....( )  
15 ou mais anos de estudo – Ensino. Superior .....( )

**Assinale seu estado civil:**

- Casado (a) ou união estável ... ( )  
Separado (a).....( )  
Viúvo (a).....( )  
Solteiro (a) .....( )

**Assinale sua renda individual mensal:**

- ( ) Sem renda  
( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00)  
( ) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 511,00 até R\$ 1.020,00)  
( ) De 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.021,00 até R\$ 1.530,00)  
( ) De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.531,00 até R\$ 2.550,00)  
( ) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.551,00 até R\$ 5.100,00)  
( ) De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 5.101,00 até R\$ 10.200,00)  
( ) Mais de 20 salários mínimos (mais de R\$ 10.201,00)

Sua participação foi muito importante, obrigado!

## Instrumento de coleta de dados 1.2 (versão 2)



Bom dia!

Nós estamos fazendo uma pesquisa pra saber como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e com os recursos naturais, o que pensam sobre os problemas ambientais e sobre a água.

Desse modo gostaríamos de contar com a sua participação para nos ajudar a identificar o que você e outras pessoas pensam sobre a água e o meio ambiente em geral.

Algumas questões serão apresentadas e gostaríamos que você nos desse respostas por escrito, as questões que seguem devem ser respondidas de uma forma bem simples, sem preocupação em acertar, pois não há respostas certas.

Você não precisa se preocupar com o que vai escrever, pois seu nome não será perguntado. Somente os pesquisadores terão acesso ao que você escreveu, e os dados serão divulgados junto com informações de outras pessoas, de forma que o sigilo sobre suas respostas está garantido.

Para iniciar solicitamos que você enumere algumas palavras. O importante é que você indique o que lhe vem à cabeça imediatamente após cada questão. Em seguida você deve escolher duas palavras que achar mais importantes.

**1) Escreva 5 palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar ÁGUA:**

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

**Agora escreva nesses espaços as duas palavras que você considera mais importantes:**

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

**Escreva as razões que levaram você a achar que essas palavras são as mais importantes:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2) Escreva 5 palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar em MEIO AMBIENTE:**

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

**Agora escreva nesses espaços as duas palavras que você considera mais importantes:**

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

**Escreva as razões que levaram você a achar que essas palavras são as mais importantes:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agora gostaríamos de saber as informações que você possui sobre a água e o meio ambiente, por isso pedimos que responda as perguntas abaixo de maneira pessoal e sem preocupação em acertar, pois assim como as demais questões, aqui também não há respostas corretas.

**1. Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre o meio ambiente**

---



---



---

**2. As informações que você tem sobre o meio ambiente foram obtidas:**  
(Marque uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso)

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
de outra maneira (Especifique-a)			

**3. Gostaríamos que você escrevesse abaixo, se possível utilizando todo o espaço, o que de mais importante você sabe sobre a água**

---



---



---



---



---



---

**4. As informações que você tem sobre a água foram obtidas:**

*(Marque uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso)*

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
da empresa de fornecimento de água			
de outra maneira <i>(Especifique-a)</i>			

Solicitamos agora que você forneça algumas informações pessoais. Suas informações servirão apenas para classificação das respostas e não serão expostas individualmente, portanto solicitamos que você seja o mais honesto possível em suas respostas.

Obrigado!

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** M ( ) F ( )  
**Data:** \_\_\_\_\_ **Cidade de residência:** \_\_\_\_\_

**Você acha que o consumo de água na sua casa é?**

( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

**Número de moradores na residência:** \_\_\_\_\_

**Ocupação / Profissão:** \_\_\_\_\_

**Você pratica algum tipo de atividade ao ar livre?**  
**Qual?** \_\_\_\_\_

**Com que frequência?**  
 \_\_\_\_\_

**Em média, quanto tempo você demora para tomar banho?** \_\_\_\_\_

**Quem paga a conta de água na sua casa?** \_\_\_\_\_

**Com que você mora?**

Sozinho.....( )

Com amigos.....( )

Com meus pais.....( )

Com meus filhos.....( )

Com companheiro.....( )

Outros.....( )

Quem? \_\_\_\_\_

**Assinale seu grau de instrução:**

- 1 – 3 anos de estudo – até a 3ª série .....( )
- 4 – 7 anos de estudo – até a 7ª série .....( )
- 8 – 10 anos de estudo – até o 2º ano do Ensino Médio..( )
- 11 – 14 anos de estudo – Ensino. Médio Completo.....( )
- 15 ou mais anos de estudo – Ensino. Superior .....( )

**Assinale seu estado civil:**

- Casado (a) ou união estável ... ( )
- Separado (a).....( )
- Viúvo (a).....( )
- Solteiro (a) .....( )

**Assinale sua renda individual mensal:**

- ( ) Sem renda
- ( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00)
- ( ) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 511,00 até R\$ 1.020,00)
- ( ) De 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.021,00 até R\$ 1.530,00)
- ( ) De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.531,00 até R\$ 2.550,00)
- ( ) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.551,00 até R\$ 5.100,00)
- ( ) De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 5.101,00 até R\$ 10.200,00)
- ( ) Mais de 20 salários mínimos (mais de R\$ 10.201,00)

Sua participação foi muito importante, obrigado!



## 8.3 APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO 2

### Instrumento de coleta de dados 2.1 (Versão 1)

Bom Dia!



Nós estamos fazendo uma pesquisa pra saber como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e com os recursos naturais, o que pensam sobre os problemas ambientais e sobre a água.

Desse modo gostaríamos de contar com a sua participação para nos ajudar a identificar o que você e outras pessoas pensam sobre a água e o meio ambiente em geral.

Você não precisa se preocupar com o que vai escrever, pois seu nome não será perguntado. Somente os pesquisadores terão acesso ao que você escreveu, e os dados serão divulgados junto com informações de outras pessoas, de forma que o sigilo sobre suas respostas está garantido.

Para iniciar solicitamos que você responda essas primeiras questões de forma bem simples, sem preocupação em acertar, pois não há respostas certas.

**Vamos começar falando do meio ambiente. Leia as palavras abaixo:**

1. Água
2. Animais
3. Desmatamento
4. Florestas
5. Natureza
6. Poluição
7. Preservação
8. Saúde
9. Vida

**1. As palavras acima se referem ao meio ambiente. Gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo as 3 palavras que você acha que mais se relacionam com o meio ambiente, as palavras não podem ser repetidas.**

Palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com o meio ambiente:
1.
2.
3.

**2. Agora, entre as 6 palavras que sobraram, gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo outras três palavras, que entre as que sobraram você acredita ter mais relação com o meio ambiente. Lembre-se que você não pode repetir as palavras que colocou na caixa anterior.**

Outras palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com o meio ambiente:
1.
2.
3.

**Agora vamos falar sobre a água. Leia as palavras abaixo:**

1. Alimento
2. Banho
3. Beber
4. Higiene
5. Poluição
6. Potável
7. Rios
8. Saúde
9. Vida

**1. As palavras acima se referem à água. Gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo as 3 palavras que você acha que mais se relacionam com a água, as palavras não podem ser repetidas.**

Palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com a água:
1.
2.
3.

**2. Agora, entre as 6 palavras que sobraram, gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo outras três palavras, que entre as que sobraram você acredita ter mais relação com a água. Lembre-se que você não pode repetir as palavras que colocou na caixa anterior.**

Outras palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com a água:
1.
2.
3.

Agora gostaríamos de saber quais são as principais fontes de informações que você possui sobre a água e o meio ambiente.

**1. As principais informações que você tem sobre o meio ambiente foram obtidas:**

*(Você deve marcar um X em cada linha)*

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
na internet			
de outra maneira <i>(Especifique-a)</i>			

**2. As principais informações que você tem sobre a água foram obtidas:**

*(Marque uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso)*

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
da empresa de fornecimento de água			
na internet			
de outra maneira <i>(Especifique-a)</i>			



12. A humanidade foi criada para dominar o resto da natureza

13. O equilíbrio de natureza é muito delicado e pode ser facilmente perturbado

14. As pessoas irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para poderem controlá-la.

15. Se as coisas continuam em seu curso atual, nós experimentaremos logo uma importante catástrofe ecológica.

Solicitamos agora que você forneça algumas informações pessoais. Suas informações servirão apenas para classificação das respostas e não serão expostas individualmente, portanto solicitamos que você seja o mais honesto possível em suas respostas.

**Você participou da primeira parte dessa pesquisa?** S ( ) N ( )

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** M ( ) F ( )

**Cidade de residência:** \_\_\_\_\_

**Você acha que o consumo de água na sua casa é?**

( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

**Número de moradores na residência:** \_\_\_\_\_

**Ocupação / Profissão:** \_\_\_\_\_

**Em média, quanto tempo você demora para tomar banho?** \_\_\_\_\_

**Quem paga a conta de água na sua casa?** ( ) você ( ) outra pessoa ( ) vocês dividem

**Você pratica algum tipo de atividade ao ar livre?**

( ) Sim ( ) Não

**Qual?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Com que frequência?**

1 x por semana.....( )

2 x por semana.....( )

3 x por semana.....( )

Mais de 3 x por semana.....( )

Todos os dias.....( )

**Agora gostaria que você pensasse nas suas atividades nos últimos 3 dias e respondesse com sinceridade. Ao escovar os dentes, você tem deixado a torneira aberta?**

**Com que frequência?**

Nenhuma vez.....( )

Poucas vezes.....( )

Muitas vezes.....( )

Sempre.....( )

Não sei.....( )



**Com que você mora?**

- Sozinho.....( )  
Com amigos.....( )  
Com meus pais.....( )  
Com meus filhos.....( )  
Companheiro (a).....( )  
Companheiro (a) e filhos....( )  
Outros.....( )  
Quem?\_\_\_\_\_

**Assinale seu estado civil:**

- Casado (a) ou união estável ... ( )  
Separado (a).....( )  
Viúvo (a).....( )  
Solteiro (a) .....( )

**Assinale seu grau de instrução:**

- Até a 3ª série .....( )  
Até a 7ª série .....( )  
Até o 2º ano do Ensino Médio....( )  
Ensino. Médio Completo.....( )  
Ensino. Superior .....( )

**Assinale sua renda individual mensal:**

- ( ) Sem renda  
( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 545,00)  
( ) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 546,00 até R\$ 1.090,00)  
( ) De 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00)  
( ) De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00)  
( ) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00)  
( ) De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00)  
( ) Mais de 20 salários mínimos (mais de R\$ 10.901,00)

Sua participação foi muito importante, obrigado!

## Instrumento de coleta de dados 2.2 (Versão 2)



Bom Dia!

Nós estamos fazendo uma pesquisa pra saber como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e com os recursos naturais, o que pensam sobre os problemas ambientais e sobre a água.

Desse modo gostaríamos de contar com a sua participação para nos ajudar a identificar o que você e outras pessoas pensam sobre a água e o meio ambiente em geral.

Você não precisa se preocupar com o que vai escrever, pois seu nome não será perguntado. Somente os pesquisadores terão acesso ao que você escreveu, e os dados serão divulgados junto com informações de outras pessoas, de forma que o sigilo sobre suas respostas está garantido.

Para iniciar solicitamos que você responda essas primeiras questões de forma bem simples, sem preocupação em acertar, pois não há respostas certas.

**Vamos começar falando da água. Leia as palavras abaixo:**

1. Alimento
2. Banho
3. Beber
4. Higiene
5. Poluição
6. Potável
7. Rios
8. Saúde
9. Vida

**1. As palavras acima se referem à água. Gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo as 3 palavras que você acha que mais se relacionam com a água, as palavras não podem ser repetidas.**

Palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com a água:
1.
2.
3.

**2. Agora, entre as 6 palavras que sobraram, gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo outras três palavras, que entre as que sobraram você acredita ter mais relação com a água. Lembre-se que você não pode repetir as palavras que colocou na caixa anterior.**

Outras palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com a água:
1.
2.
3.

**Agora vamos falar sobre o meio ambiente. Leia as palavras abaixo:**

1. Água
2. Animais
3. Desmatamento
4. Florestas
5. Natureza
6. Poluição
7. Preservação
8. Saúde
9. Vida

**1. As palavras acima se referem ao meio ambiente. Gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo as 3 palavras que você acha que mais se relacionam com o meio ambiente, as palavras não podem ser repetidas.**

Palavras que você acha que tem <b>mais</b> relação com o meio ambiente:
1.
2.
3.

**2. Agora, entre as 6 palavras que sobraram, gostaríamos que você copiasse na caixa abaixo outras três palavras, que entre as que sobraram você acredita ter mais relação com o meio ambiente. Lembre-se que você não pode repetir as palavras que colocou na caixa anterior.**

Outras palavras que você acha que tem **mais** relação com o meio ambiente:

1.

2.

3.

Agora gostaríamos de saber quais são as principais fontes de informações que você possui sobre a água e o meio ambiente.

**1. As principais informações que você tem sobre a água foram obtidas:**

*(Marque uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso)*

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
da empresa de fornecimento de água			
na internet			
de outra maneira <i>(Especifique-a)</i>			

**2. As principais informações que você tem sobre o meio ambiente foram obtidas:**

*(Você deve marcar um X em cada linha)*

	A maioria	Algumas	Nenhuma
através de jornais e revistas			
na escola			
dos amigos			
pela televisão			
em folhetos explicativos			
da família			
na internet			
de outra maneira <i>(Especifique-a)</i>			



12. A humanidade foi criada para dominar o resto da natureza

13. O equilíbrio de natureza é muito delicado e pode ser facilmente perturbado

14. As pessoas irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para poderem controlá-la.

15. Se as coisas continuarem em seu curso atual, nós experimentaremos logo uma importante catástrofe ecológica.



Solicitamos agora que você forneça algumas informações pessoais. Suas informações servirão apenas para classificação das respostas e não serão expostas individualmente, portanto solicitamos que você seja o mais honesto possível em suas respostas.

**Você participou da primeira parte dessa pesquisa?** S ( ) N ( )

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** M ( ) F ( )

**Cidade de residência:** \_\_\_\_\_

**Você acha que o consumo de água na sua casa é?**

( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

**Número de moradores na residência:** \_\_\_\_\_

**Ocupação / Profissão:** \_\_\_\_\_

**Em média, quanto tempo você demora para tomar banho?** \_\_\_\_\_

**Quem paga a conta de água na sua casa?** ( ) você ( ) outra pessoa ( ) vocês dividem

**Você pratica algum tipo de atividade ao ar livre?**

( ) Sim ( ) Não

**Qual?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Com que frequência?**

1 x por semana.....( )

2 x por semana.....( )

3 x por semana.....( )

Mais de 3 x por semana.....( )

Todos os dias.....( )

**Agora gostaria que você pensasse nas suas atividades nos últimos 3 dias e respondesse com sinceridade. Ao escovar os dentes, você tem deixado a torneira aberta?**

**Com que frequência?**

Nenhuma vez.....( )

Poucas vezes.....( )

Muitas vezes.....( )

Sempre.....( )

Não sei.....( )

**Com que você mora?**

- Sozinho.....( )
- Com amigos.....( )
- Com meus pais.....( )
- Com meus filhos.....( )
- Companheiro (a).....( )
- Companheiro (a) e filhos....( )
- Outros.....( )
- Quem? \_\_\_\_\_

**Assinale seu estado civil:**

- Casado (a) ou união estável ... ( )
- Separado (a).....( )
- Viúvo (a).....( )
- Solteiro (a) .....( )

**Assinale seu grau de instrução:**

- Até a 3ª série .....( )
- Até a 7ª série .....( )
- Até o 2º ano do Ensino Médio....( )
- Ensino. Médio Completo.....( )
- Ensino. Superior .....( )

**Assinale sua renda individual mensal:**

- ( ) Sem renda
- ( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 545,00)
- ( ) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 546,00 até R\$ 1.090,00)
- ( ) De 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00)
- ( ) De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00)
- ( ) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00)
- ( ) De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00)
- ( ) Mais de 20 salários mínimos (mais de R\$ 10.901,00)

Sua participação foi muito importante, obrigado!

#### 8.4 APÊNCIDE IV – DISTRIBUIÇÃO DE ELEMENTOS POR CATEGORIA – MEIO AMBIENTE

**Poluentes:** agrotóxico, lixo, poluição, cigarro.

**Sensações:** Alegria, amizade, amor, bem-estar, culpa, equilíbrio, esplendor, felicidade, grandeza, meditação, medo, pensamento, perigo, preocupação, sorrisos, sublimidade, tristeza, dúvida.

**Cotidiano:** Alimento, banho, higiene, lazer, limpeza.

**Plantas/animais:** animais, biodiversidade, flores, folhas, frutos, jardim, plantas, seres-vivos, vegetação, verde, árvore.

**Elementos:** ar-puro, camada-de-ozônio, gases, fenômeno, físico, luz, minerais, sol, orgânico.

**Problemas:** Assoreamento, caos, desmatamento, doença, efeito-estufa, erosão, escassez-de-água, exploração, extinção, limite, mudanças-climáticas, problemas, queimadas, ressaca.

**Soluções:** ampliação, aterro-sanitário, controle, ecologia, estratégia, fiscalização, investigação, pesquisa, planejamento, reciclagem, recuperação, reflorestamento, reservas, saneamento, sustentabilidade, transformação.

**Ações positivas:** Ações, compreensão, conciliação, consciência, disciplina, economia, educação, participação, preservação. Reação, reflexão, respeito, responsabilidade, sabedoria.

**Ações negativas:** Consumismo, descaso, desrespeito, destruição, ignorância, irresponsabilidade, não-importa.

**Característica:** Beleza, bom, esgotável, frágil, limpo, puro, qualidade, definidor, diferente, fartura.

**Água:** beber, cachoeira, doce, água.

**Lugar:** Campos, céu, ecossistema, encostas, espaço, estradas, florestas, geleiras, habitat, lagos, lugar, manguezal, mar, meio-ambiente, natureza, oceano, planeta, pântano, rios, terra, todo, universo, recursos, sombra.

**Construções:** Casa, construção.

**Cidadania:** Cidadania, coletividade, cultura, social, sociedade.

**Futuro:** continuidade, futuro, humanidade, sobrevivência, evolução.

**Necessidade:** Importante, necessidade.

**Saúde:** saúde.

**Vida:** vida.

**Globalização:** globalização, governo, urbanização.

**Qualidade-de-vida:** Cálcio, metabolismo, qualidade-de-vida.

**Produção:** Álcool, criação, energia, riqueza, trabalho.

## 8.5 APÊNDICE V – DISTRIBUIÇÃO DE ELEMENTOS POR CATEGORIA – ÁGUA

**Acesso:** abastecimento, acesso, dádiva, fonte, torneira.

**Futuro:** filhos, futuro, humanidade.

**Vida:** vida.

**Sobrevivência:** Sobrevivência.

**Necessidade:** necessidade, importante, insubstituível.

**Característica:** abundância, barrenta, beleza, sem-gosto, cristalina, doce, fervida, filtrada, gelada, impureza, inodora, limitada, limpa, líquida, mineral, natural, potável, preciosa, pura, qualidade, refrescante, salgada, suja, tratada, fluída, cloro.

**Ações positivas:** economia, preservação, respeito, consciência, ajuda.

**Ações negativas:** Descaso, desperdício, ganância, irresponsabilidade.

**Cotidiano:** alimento, banho, beber, café, cozinhar, escovação, higiene, lazer, limpeza, regar, sustento.

**Saúde:** saúde.

**Sensações:** alegria, alívio, amor, bem-estar, delícia, gostoso, maravilha, tristeza, pureza, poder.

**Formas:** Cachoeira, chuva, geleiras, lago, mar, oceano, rios.

**Problemas:** ameaça, aquecimento, calor, catástrofe, contaminação, danos, degelo, desmatamento, enchente, escassez, morte, perigo, problema, guerra, seca, sede.

**Poluição:** poluição, lixo.

**Animais/plantas:** animais, biodiversidade, peixe, plantas, seres-vivos.

**Uso:** consumo, uso, recurso, direito.

**Soluções:** saneamento, reciclagem, aproveitamento, racionamento, reutilização, racionamento, renovação, reservas.

**Produção:** irrigação, energia, riqueza, melhoria, dinheiro, trabalho.

**Meio-ambiente:** planeta, paisagem, natureza, meio-ambiente, mata-ciliar, floresta, sol, terra, tudo, global.

**Utensílios:** bacia, balde, pote.

**Construções:** casa, ponte.

**Pagamento:** cara, conta.

**Corpo:** corpo.

**Cultura:** cultura.

**Fogo:** fogo, fumaça.